



Caderno de Resumos
n.1 / 2015

Seta
eminário de teses em andamento

ISSN xxxx-xxxx



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor: José Tadeu Jorge
Vice-Reitor: Álvaro Penteadó Crósta

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Diretor: Flávio Ribeiro de Oliveira
Diretor-Associado: Jefferson Cano

COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Coordenadora: Maria Viviane do Amaral Veras

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA

Coordenadora: Ruth Elizabeth Vasconcellos Lopes

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA APLICADA

Coordenadora: Cláudia Hilsdorf Rocha

DEPARTAMENTO DE TEORIA E HISTÓRIA LITERÁRIA

Coordenador: Eduardo Sterzi de Carvalho Junior

DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL

Coordenador: Rafael de Almeida Evangelista

ASSISTENTE TÉCNICO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Cláudio Pereira Platero



Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IEL – Unicamp
CRB 8/8624

C114

Caderno de resumos dos Anais do SETA XXI / Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem - Vol.1, n.1 (2007). - Campinas, SP : UNICAMP/Publicações IEL, 2007-2015.

7 v.

Anual

Numeração começa a cada ano com n.1

ISSN xxxx-xxxx

1. Teses - Resumos. 2. Pós-Graduação - Teses. I. Seminário de Teses em Andamento (21.: 2015 : Campinas, SP). II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem.

CDD: 378.242



XXI - SEMINÁRIO DE TESES EM ANDAMENTO

LINGUAGENS, CONTEMPORANEIDADE E PESQUISA

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM - UNICAMP

26 E 27 DE OUTUBRO DE 2015

O Seminário de Teses em Andamento (SETA) é um evento anual, organizado pelos alunos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Em sua vigésima primeira edição, este evento buscou unir, num mesmo espaço de discussão, trabalhos dos mais variados temas concernentes à Língua/Linguagem. Sua principal proposta foi criar um ambiente em que jovens pesquisadores, de qualquer universidade, pudessem apresentar suas pesquisas e debatê-las com seus colegas e professores convidados. Além disso, o espaço proposto pelo SETA propiciou a estes pesquisadores em formação o contato com a academia, o estabelecimento de laços acadêmicos e, principalmente, o debate e a discussão dos resultados parciais e/ou teórico-metodológicos de suas pesquisas.

O evento contou, também, com as mesas de debate (abertura e encerramento) que propuseram discussões mais amplas no âmbito das pesquisas da Linguagem, em especial no que tange ao tema escolhido para a esta edição do evento: “Linguagem, Contemporaneidade e Pesquisa”.



A Comissão Organizadora do Evento

Fizeram parte da comissão organizadora desta edição do Seminário de Teses em Andamento, os seguintes acadêmicos:

Linguística

Adelaide Camilo
Aline Machado
Antonio Codina
Domitila David
Fernanda Grossi
Flavio Benayon
Jackeline Ferreira
João Pedro Gati
Mirielly Ferraça
Paulo H. S. Pereira
Wellington da Silva

Linguística Aplicada

Áyda Zomer
Bruno C. Albanese
Keila Grando
Monica Vicentini
Patrícia Freitas
Samira Spolidório

Teoria e História Literária

Franklin Moraes
Janaína Tatim
Lua Gil
Renata Chan

Divulgação Científica e Cultural

Edvan Lessa
Nayana Duarte

A Comissão Organizadora desta Revista

Ana Paula dos Santos de Sá
Jackeline do Carmo Ferreira
Juliana Aparecida Gimenes
Paulo Henrique S. Pereira
Samira Spolidório
Eduardo Vagner Baracho

A Comissão Técnica

Eduardo Vagner Baracho

Apoio





Sumário

1. LINGUÍSTICA	1
1.1. Forma e Funcionamento das Línguas Naturais	1
<i>1.1.1. Morfologia/Sintaxe</i>	1
- Aspecto nominal do português brasileiro Alexandre Wesley Trindade	2
<i>1.1.2. Semântica/Pragmática</i>	4
- Os sujeitos brasileiros na enunciação de Getúlio Vargas Renata Ortiz Brandão.....	5
<i>1.1.3. Línguas Indígenas/Africanas</i>	7
- Aspectos tipológicos da marcação de posse nominal em línguas ameríndias Paulo Henrique da Silva Pereira	8
- Estudo preliminar sobre o sistema fonológico das línguas wauja, paresi-haliti e wapixana (arawak) Jackeline do Carmo Ferreira.....	10
- Padrões de concordância verbal em kadiwéu Ticiane Andrade de Sena	12
<i>1.1.4. Linguística Histórica</i>	14
- A história do emprego de vírgula do português clássico ao português europeu moderno Cynthia Tomoe Yano.....	15
- A marcação diferencial de objeto direto no português Aline Jéssica Pires.....	17
- Determinantes definidos e nomes próprios de pessoa: um estudo diacrônico a partir do <i>corpus tycho brahe</i> Tatiane Macedo Costa.....	19
- Sobre norma e preposições: um estudo da complementação sentencial (des)preposicionada Kelly Cristina Tannihão	21
<i>1.1.5. Lexicologia/Lxicografia</i>	23
- Criações lexicais estilísticas na poesia de Orides Fontela Naharan Karla Souza Purcino	24



1.2. Estudos Clássicos.....	26
- A arte inçada: estudo sobre a metáfora do inchaço em aristófanés e pseudo-longino Marina Peixoto Soares.....	27
- A construção do ethos de Cícero e de Marco Antônio na segunda filípica Bruna Fernanda Abreu.....	29
- À procura do culto dionisíaco nos cantos corais de <i>As Bacantes</i> de Eurípides Waldir Moreira de Sousa Jr.....	31
- Alguns intertextos em <i>remedia amoris</i> Gabriela Strafacci Orosco.....	33
- Comédia e comicidade nos <i>Amores</i> de Ovídio Guilherme Horst Duque.....	35
- Partículas discursivas do grego antigo Clara Lacerda Crepaldi.....	37
1.3. Funcionamento do Discurso e do Texto.....	39
<i>1.3.1 Análise do Discurso.....</i>	<i>39</i>
- A polêmica em torno da dislexia – de onde enunciam os alfabetizadores Patrícia Aparecida de Aquino.....	40
- Análise discursiva de campanhas evangelísticas Daiane Rodrigues de Oliveira Bitencourt.....	42
- Discursos sobre a leitura no Brasil: dos documentos oficiais ao livro eletrônico Cidarley Grecco Fernandes Coelho.....	44
- Entre estados: o espaço de fronteiras e os processos de individuação dos brasiguaios Felipe Augusto Santana do Nascimento.....	46
- Entre-lugares: a prostituição e a maternidade Mirielly Ferraça.....	48
- La madre tierra no texto de lei através da análise do discurso Cristina Zanella Rodrigues.....	50
- Ler a fundo Michel Pêcheux hoje Mariana Garcia de Castro Alves.....	52
- Metaforizações metonímicas na publicidade de cosméticos masculinos Liliane Souza dos Anjos.....	54
- “Mulheres de sucesso”: uma análise discursiva da mediação dos manuais e fórmulas para ser uma mulher de sucesso Raquel Noronha.....	56
- O funcionamento discursivo em livros didáticos de espanhol como língua estrangeira (ELE) para o mundo do trabalho Luciana de Carvalho.....	58



- Representações - sujeito aluno idoso (EJA e UNATI) Celso Ricardo Ribeiro de Aguiar	60
- Sentidos de nação em Getúlio Vargas Flavio da Rocha Benayon.....	62
- Uma análise do “espaço” na fronteira Dionísio Cerqueira/Bernardo de Irigoyen a partir de relatos de viajantes Marilene Aparecida Lemos	64
<i>1.3.2. Linguagem e Psicanálise.....</i>	66
- O lugar da linguagem na doença de Alzheimer Lilian Braga dos Santos	67
1.4. Linguagem e Pensamento	69
<i>1.4.1. Neurolinguística.....</i>	69
- Acordos efêmeros entre linguagem e pensamento Danilo Brandão de Lima	70
- As palavras funcionais na chamada “fala telegráfica” em enunciados de sujeitos afásicos Arnaldo Rodrigues de Lima	72
- Contribuições da avaliação linguística para a análise dos efeitos pré e pós cirúrgicos da estimulação cerebral profunda (DBS) na Doença de Parkinson Maira Camillo	74
- Questões de linguagem no processo de envelhecimento: uma abordagem enunciató-discursiva em neurolinguística Larissa Picinato Mazuchelli	76
- Uma revisão bibliográfica sobre a concepção de linguagem na esquizofrenia João Pedro de Souza Gati	78
<i>1.4.2. Aquisição da Linguagem.....</i>	80
- A aquisição do núcleo do sintagma nominal (np) do inglês por universitários brasileiros: revisão da literatura Antonio José Maria Codina Bobia.....	81
- Aquisição da voz passiva no português brasileiro: um olhar para os verbos de não-ação Carla Pereira Minello.....	83
-Clíticos de terceira pessoa: um estudo sobre as implicações da aprendizagem da escrita para a fala Lara Ribeiro da Silva	85
- Um olhar para o passado: estudo comparativo a respeito da segmentação de palavras Adelaide Maria Nunes Camilo.....	87



1.5. Linguagem, História e Conhecimento	89
<i>1.5.1. História das Ideias Linguísticas</i>	<i>89</i>
- As teorias linguísticas nos manuais de introdução José Carlos Leandro.....	90
- O falante-ouvinte no Curso de Linguística Geral Aline Vargas Stawinski.....	92
- Os estudos saussurianos sobre as lendas e as noções de fala e discurso Stefania Montes Henriques	94
- Usos e normas: estudo diacrônico da representação da tonicidade e da nasalidade em processos crimes Helena de Oliveira Belleza Negro	96
2. LINGUÍSTICA APLICADA.....	98
2.1. Linguagem e Educação	98
<i>2.1.1. Ensino/Aprendizagem de Língua Materna.....</i>	<i>98</i>
- Atividades de leitura de gêneros multissemióticos em livros didáticos do ensino médio e em objetos educacionais digitais (OED) Rosivaldo Gomes.....	99
- Cursos de formação continuada (EAD) de professores de língua portuguesa para os novos letramentos e multiletramentos Liliane Pereira da Silva Costa	101
- Desafios de ensinar a competência escritora no ensino médio na perspectiva da educação linguística Nívea Eliane Farah.....	103
- Escrita colaborativa na web 2.0 Rafaela Saleme Bolsarin	105
- Letramentos de jovens e adultos no Marajó Débora Cristina do Nascimento Ferreira.....	107
- Letramentos em língua portuguesa presentes em propostas curriculares estaduais: uma análise crítica Camila Dalla Pozza.....	109
- Narrativas transmídia: um multiletramento no ensino de literatura Bruno Cuter Albanese.....	111
- Novas perspectivas para a escrita no contexto escolar: analisando práticas de revisão e reescrita em uma oficina de produção de <i>fanfictions</i> Larissa Giacometti Paris	113
- O professor de língua portuguesa no ensino técnico: uma pesquisa-ação Giovana Siqueira Príncipe.....	115
- O professor de língua portuguesa nos discursos de um programa de formação público-privado Shirlei Neves dos Santos	117



- Objetos educacionais digitais, multiletramentos e novos letramentos em livros didáticos de Ensino Fundamental II Juliana Vegas Chinaglia	119
- Planejar e avaliar nos anos finais do Ensino Fundamental de língua portuguesa: práticas de letramento profissional de professores da rede municipal de ensino de Campinas – SP Wladimir Stempniak Mesko	121
<i>2.1.2. Ensino/Aprendizagem de Língua Estrangeira</i>	<i>123</i>
- A promessa da língua-cultura do outro: vulnerabilidade social e condição feminina na sala de aula de língua inglesa Mariana Rafaela Batista Silva Peixoto	124
- Análise de necessidades do uso de inglês para oficiais aviadores da Esquadilha da Fumaça Ana Lúcia Barbosa de Caralho e Silva.....	126
- Crenças e expectativas sobre o processo de ensino/aprendizagem de inglês como LE na rede pública de Marabá-PA: a questão da educação básica e da formação de professores Luciana Kinoshita Barros	128
- Língua inglesa, agência docente e movimentos de divergência no programa de formação interdisciplinar superior (PROFIS) – UNICAMP Denise Akemi Hibarino	130
- Língua inglesa, cultura e transdisciplinaridade: representações docentes no Ensino Fundamental I Joana de São Pedro.	132
- O ensino de língua inglesa por meio de projetos colaborativos: um estudo sobre letramentos nas salas de aula do PROFIS Luciana Vasconcelos Machado	134
- O erro na expressão em língua estrangeira: um problema? Janaína Nazzari Gomes	136
- Práticas colaborativas de escrita em disciplina de língua inglesa de curso militar Viviane de Fátima Pettrossi Raulik.....	138
- Professores de inglês na escola pública e a apropriação tecnológica: diálogos com a educação crítica Eliane Fernandes Azzari	140
- Letramento crítico: a visão de estudantes e professores sobre unidades didáticas para o ensino de espanhol na escola pública Emily de Carvalho Pinto	142
- Reflexões sobre possíveis influências de materiais didáticos locais na experiência de graduandos em contexto de programa de mobilidade acadêmica Talita Aparecida de Oliveira.....	144
<i>2.1.3. Linguagens e outros temas relacionados à Educação.....</i>	<i>146</i>
- Do quadro-negro às quadro-telas: desterritorialização e reterritorialização dos novos letramentos através das tecnologias digitais da informação e comunicação Ricardo Toshimoto Saito	147



- Educação de surdos e aprendizagem ubíqua: o uso de tecnologias móveis no ensino de português como segunda língua Jéssica Vasconcelos Dorta	149
- Leitura na tela e produção de material didático digital: um estudo no ensino superior de tecnologia Luciene Maria Garbuio.....	151
- Letramentos na universidade: tecnologias digitais e ressignificações Flávia Danielle Sordi Silva Miranda	153
- Novas diretrizes para um design instrucional aliado à cultura de convergência e produsagem: um estudo de caso de um cMOOC Dáfnie Paulino da Silva	155
- O discurso da apropriação e ressignificação das TDIC na formação inicial de professores – um estudo de caso à luz da abordagem sociohistórica Paulo Luiz Vieira.....	157
- Práticas de letramento de crianças que vivem na zona rural Juliana Battisti	159
- Representações constitutivas da relação entre os usos das novas tecnologias e as concepções de processo de ensino-aprendizagem virtual Andréa Cristina Bombonati Lopes	161
2.2. Linguagem e Sociedade	163
<i>2.2.1. Linguagens, Culturas e Identidades.....</i>	<i>163</i>
- A proposta da interculturalidade de uma licenciatura indígena Heidi Soraia Berg.....	164
- As renegociações culturais entre holandeses e brasileiros de Arapoti-PR: narrativas orais Ályda Henrietta Zomer.....	166
- Políticas e ideologias linguísticas em famílias de expatriados sul-coreanos: pesquisa em andamento Tatiana Martins Gabas	168
- Representações de feminilidades na imprensa feminina: do “Jornal das Moças” à “Capricho” Bruna Ximenes Corazza.....	170
<i>2.2.2. Tradução</i>	<i>172</i>
- Charles Chaplin adaptador: uma discussão sobre o filme “Em Busca do Ouro” Diogo Rossi Ambiel Facini	173
- (Des)aparecer no texto: a figura do escritor-tradutor no brasil no período de 1948 – 1956: um olhar sobre o projeto “Em Busca do Tempo Perdido” Sheila Maria dos Santos	175
- Googlish, a língua que deletou o intraduzível Tamara Chagas Carneiro Sabadini.....	177



- Olhos de ressaca: algumas considerações sobre duas traduções de Dom Casmurro para o espanhol Juliana Aparecida Gimenes	179
- Singularidade na/da escrita de Clarice Lispector e de Virginia Woolf: a (im)possibilidade da/na tradução Carla Maria dos Santos Ferraz Orrú	181
- Tradução de humor e cultura geek: fansubbing, legendagem e dublagem da série “The Big Bang Theory” Samira Spolidório	183
2.2.3. Linguagem e outros temas relacionados à Sociedade	185
- Timelines do Facebook como curadorias de si: realidades fabricadas e performadas Nayara Natalia de Barros.....	186
3. TEORIA LITERÁRIA	188
3.1. Crítica Literária	188
- A dificuldade pynchoniana entre a paranoia e a entropia Thomaz de Oliveira Amancio	189
- A filologia no mundo: Edward W. Said, mundanidade e retorno à filologia Lucas de Jesus Santos	191
- A relação da crítica literária de Samuel Johnson com a estética clássica no <i>Preface to Shakespeare</i> (1765) Diego de Castro.....	193
- As mediações na obra machadiana Juliana Zanco Leme da Silva	195
- Dona Benta, personagem de Monteiro Lobato: da mediação de leitura à imagem visual Patrícia Aparecida Beraldo Romano.....	197
- Narrativas em David Foster Wallace: a exaustão da linguagem Alexandre Domingos Baglioni Marzola	199
- (O)caso Campos de Carvalho: uma biografia intelectual e suas relações com o campo literário Paula Lage Fazzio	201
- O processo criativo de João Cabral de Melo Neto em <i>Notas Para Uma Possível ‘A Casa de Farinha’</i> Gislaine Goulart dos Santos	203
- O silêncio na obra de Teolinda Gersão Audrey Castañón de Mattos	205
- O último tempo para Italo Svevo: a estrutura da temporalidade na obra sveviana Amanda Miotto Muniz	207
- <i>Partes de África</i> : entre a referencialidade e a ficção Nayara Meneguetti Pires	209



- Um estudo acerca da categoria da utopia nos escritos estéticos de Georg Lukács Renata Altenfelder Garcia Gallo	211
- "Um idioma que nos crie raiz e lugar. (...) Um idioma que nos faça ser asa e viagem": a reinvenção da língua portuguesa em Moçambique e na literatura de Mia Couto Kássio Moreira	213
3.2. Literatura Brasileira.....	215
- A dramaturgia de Qorpo-santo sob o prisma da cena teatral brasileira do século XIX Maria Clara Gonçalves	216
- A desconstrução do estereótipo do louco em <i>Uma História de Família</i> , de Silviano Santiago Aline Mara de Almeida Rocha.....	218
- A língua enfeitichada: imagens de língua na literatura brasileira contemporânea Rafael Barreto do Prado	220
- A presença de Guilherme de Almeida na revista <i>Klaxon</i> André Felipe Barbosa da Silva Santos	222
- Entre caráter e diferença: personagens em <i>Ressurreição</i> , <i>Helena</i> e <i>Dom Casmurro</i> Ana Carolina Sá Teles.....	224
- Epígrafes e diálogos na poesia de Machado de Assis Audrey Ludmilla do Nascimento Miasso	226
- Espaço e subjetividade nas <i>Memórias do Cárcere</i> , de Graciliano Ramos João da Silva Ribeiro Neto	228
- Machado de Assis e as contradições humanas: leitura de <i>Histórias Sem Data</i> (1884) Eduarda Rita Nicoletti Camargo	230
- Memória e identidade cultural em <i>Nove Noites</i> , de Bernardo Carvalho Renan Augusto Ferreira Bolognin	232
- "O Almada", poema herói-cômico de Machado de Assis Flávia Barretto Corrêa Catita	234
- <i>O Guarani</i> : produto cultural midiático Douglas Ricardo Hermínio Reis	236
- O mito de sísifo e sua representação em "O Bloqueio" de Murilo Rubião Aguinaldo Adolfo do Carmo.....	238
- <i>Quincas Borba</i> e <i>O Grande Mentecapto</i> : uma compreensão da loucura Maraiza Almeida Ruiz de Castro	240
- Revisão poética de Paulo Leminski Ricardo Gessner	242
- Um perfil da voz: comentários sobre o narrador em <i>Lucíola</i> de José de Alencar Geovanina Maniçoba Ferraz	244



3.3. Literatura Comparada	246
- Chinua Achebe e Castro Soromenho: compromisso político e consciência histórica em perspectivas literárias Stela Saes	247
- Dialogismo e polifonia na coleção “O Bairro” de Gonçalo M. Tavares Fabiano Cardoso	249
- “I am Wuthering Heights” – construções de memórias sobre <i>O Morro dos Ventos Uivantes</i> por meio da adaptação fílmica Renata Cristina Ling Chan	251
- Ishima, memórias e o tráfico de marfim – manifestações em torno da construção da identidade social moçambicana nos romances <i>As Suas Sombras do Rio</i> e <i>As Visitas do Dr. Valdez</i> , de João Paulo Borges Coelho Laurinda Aparecida Maiorquim Gomes da Silva	253
- Juan Rulfo Maria Catarina Rabelo Bozio	255
- Literatura e política em sociedades marginais: a poesia de Oswald de Andrade e Viriato da Cruz Ana Luiza Diniz Fazolli	257
- Viagem, deslocamento e impressão de uma América em <i>Journaux de Voyage</i> , de Albert Camus e <i>Toda a América</i> , de Ronald de Carvalho Aline Pasquoto Perissinotto.....	259
3.4. Literaturas Estrangeiras Modernas	261
- A chave e a prisão: a chantagem do sentido em <i>The Waste Land</i> Júlia Côrtes Rodrigues.....	262
- A leitura e os leitores em Jane Austen Camila Cano Caporale.....	264
- <i>Cartas na Rua</i> de Charles Bukowski: uma outra visão do sonho americano Filipe Baldin	266
- Entre o passado e o presente: modos do testemunho na poesia de Tamara Kamenszain Mariane Tavares Sousa	268
- Entre os ‘janeites’ e a ‘darcymania’: reconstruindo <i>Orgulho e Preconceito</i> Maria Clara Pivato Biajoli.....	270
- Literatura e política em Leonardo Padura Bruna Tella Guerra.....	272
- “O Curto Bojo da Revolução”: estado, nação e revolução no romance moçambicano Ubiratã Roberto Bueno de Souza.....	274
- Os perigos da nação: Emmanuel Bove e a ocupação alemã na França Paulo Serber Figueira de Mello.....	276



3.5. História da Literatura	278
- “Obras a venda”: bastidores da literatura na tipografia do <i>Jornal do Commercio</i> (1827-1865) Odair Dutra Santana Júnior	279
- Romances <i>en vente</i> : uma análise comparativa entre catálogos de Michel Lévy e B. L. Garnier (1844-1856) Julio Cesar Modenez.....	281
- Shakespeare na obra ensaística de William Hazlitt Bianca Milan	283
4. DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL.....	285
4.1. Cultura Científica	285
- A divulgação de ciência e tecnologia na agricultura – o caso do arroz Marcelo Pereira Figueiredo	286
- Jornalismo e saúde: a produção de sentidos sobre a dengue nos jornais Meio Norte, O Dia, O Globo e Folha de S. Paulo Nayana Duarte da Silva	288
- Questão de gênero na divulgação científica: registro e resgate histórico da trajetória das divulgadoras brasileiras Gabrielle Maise Adabo	290
4.2. Literatura, Artes e Comunicação.....	292
- As tendências de moda: informações comunicativas sobre a cultura jovem Renata Bonilha Esteves	293
- Como (e o que) comunicam os palhaços? Um nariz vermelho como mídia para ideologias Romulo Santana Osthues	295
- Experiência, jornalismo e ficção em Bernardo Carvalho Guilherme Alves de Lima Nicésio.....	297
- O antagonismo da literatura Mozilene Neri.....	299
4.3. Informação, Comunicação, Tecnologia e Sociedade	301
- Água mole, terra dura, povo brada até que fura (comunicação e mobilização pela água na bahia) Edvan Lessa dos Santos.....	302
- Blogueiras feministas: ciberfeminismos e práticas feministas Jaqueline Gonçalves Araújo	304
- Divulgação científica de revistas da área da saúde Carolina Ferreira Medeiros	306



- Impacto das estratégias de divulgação em periódicos de ciências humanas Kátia Harumy de Siqueira Kishi	308
4.4. Percepção Pública da Ciência e Tecnologia	310
- A divulgação científica na política científica tecnológica – um estudo sobre os institutos nacionais de ciência e tecnologia Márcio André Derbli Pinto	311



1. LINGUÍSTICA

1.1. Forma e Funcionamento das línguas naturais

1.1.1. Morfologia/Sintaxe



O ASPECTO NOMINAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Alexandre Wesley Trindade¹

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Profa. Dra. Maria Helena de Moura Neves

Forma e Funcionamento das Línguas Naturais

Morfologia/Sintaxe

RESUMO: Este trabalho busca analisar, no interior do sintagma nominal, a expressão do aspecto nominal no português brasileiro contemporâneo pelo exame do comportamento sintático-semântico dos nomes massivos, valendo-se do aporte teórico e metodológico da teoria funcionalista. A relevância do Funcionalismo para este exame reside no fato de que o objeto de investigação é a competência comunicativa dos interlocutores, tanto do falante como do ouvinte. Isto quer dizer que o objeto de análise é a língua em uso. No paradigma funcional, a língua é um instrumento de interação social, cujo objetivo principal é estabelecer relações comunicativas entre os usuários da língua, e são as expressões linguísticas as responsáveis por mediar a relação entre a intenção do falante e a interpretação do ouvinte. A análise de orientação funcionalista privilegia as escolhas sobre as determinações, pois parte de uma teoria da interação verbal, ou seja, parte de uma teoria pragmática que abarca uma teoria funcional da sintaxe e da semântica, cujos componentes não são autônomos, mas integrados. Assim, a busca empreendida neste trabalho está em deprender os processos de operacionalização das estruturas que produziram os enunciados sob exame, procurando dar conta das regularidades probabilísticas, em vez de atentar para as regularidades determinísticas. Tomamos como ponto de partida, para o exame proposto neste trabalho, a hipótese — levantada por estudiosos da área — de que a determinação de pertencimento à subcategoria contável ou não contável somente se faz no enunciado, ou seja, na ativação da função nominal de referência. A ideia central da hipótese é que a diferença conceptual entre nomes contáveis e nomes não contáveis provê-se no léxico, mas somente no funcionamento do sintagma se obtém a referência a um tipo específico de grandeza, do ponto de vista da contabilidade. A tradição gramatical convencionou classificar como não contáveis os nomes que denominam ou descrevem grandezas contínuas, não suscetíveis de numeração; na subcategoria dos contáveis, incluem-se os nomes que denominam ou descrevem grandezas discretas ou descontínuas. Nesse percurso que se inicia na classificação, chega-se a exemplificações, das quais derivam simples constatações referentes à pluralização: (i) os nomes contáveis são aqueles que se referem a coisas, pessoas ou lugares que podem ser contados, como “um carro”, “dois carros”, “uma mulher”, “três mulheres”, “uma garagem”, “duas garagens”, etc.; como mostram os exemplos, esses substantivos podem ser plurais; (ii) os nomes não contáveis referem-se a substâncias, coisas ou entidades abstratas que não podem ser contadas, como “leite”, “pó”, “chá”, etc.; portanto, em princípio, não podem ser plurais. No entanto, por não ser a pluralização uma propriedade estanque e limitada ao léxico, alguns destes nomes não contáveis podem se tornar contáveis quando inseridos em estruturas de contagem do tipo “três caixas de leite”, “dois pacotes de

¹ awtrindade@gmail.com



chá”, etc. Por esta razão, adotamos uma segunda hipótese, decorrente daquela primeira — também elaborada pela mesma pesquisadora — que considera o nome massivo não somente como não plural, mas também como não singular, o que responde pela sua não suscetibilidade à pluralização. Desse modo, ao plural “ferros” [+contável] corresponde, unicamente, como singular, o nome “ferro” [+contável], já que “ferro” [-contável], como nome massivo, pela não existência de oposição, não constitui contraparte singular de nenhum plural, ou seja, é um nome invariável. Além da pluralização, a indeterminação e certos tipos de quantificação também são propriedades morfossintáticas que exercem função de restrição essencial à distinção das subcategorias contável e não contável. Em relação à indeterminação, mesmo no singular, certos adnominais de indeterminação qualitativa eliminam a possibilidade de interpretação não contável de nomes, mesmo daqueles considerados como massivos no léxico. Tomemos, por exemplo, o nome “ferro”, em princípio, não contável. Os sintagmas “um ferro” e “certo ferro” bloqueiam a interpretação de nome massivo, mas permitem a classificação de nome contável, pois, neste caso, “ferro” refere-se a uma peça, uma amostra. Por outro lado, os sintagmas “um livro” e “certo livro” são aceitáveis somente se o nome “livro” referir-se a entidade individualizada, mas não como tipo. Quanto à quantificação singular, elementos como “pouco”, “muito” e “bastante” conferem a qualidade de não contável à grandeza que quantificam, seja ela, em princípio, contável ou não contável. Por exemplo, em “Cozinhar bastante água”, o nome “água” mantém, no funcionamento do sintagma, a interpretação não contável de seu significado lexical básico. Por outro lado, o nome “laranja”, em princípio, contável, em “Eu podia tomar bastante laranja”, recebe a interpretação não contável. Por meio desse aparato teórico-metodológico proporcionado pela teoria funcionalista da linguagem, daremos continuidade ao exame do aspecto nominal no português brasileiro, utilizando não apenas esses exemplos aqui levantados, mas, principalmente, ocorrências de uso real da língua, disponíveis em corpus eletrônicos devidamente selecionados e organizados para a tarefa de verificação das hipóteses, bem como investigando novas possibilidades de interpretação dos fenômenos que se apresentam.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria funcionalista. Aspecto nominal. Nomes massivos.



1. LINGUÍSTICA

1.1. Forma e Funcionamento das línguas naturais

1.1.2. Semântica/Pragmática



OS SUJEITOS BRASILEIROS NA ENUNCIÇÃO DE GETÚLIO VARGAS

Renata Ortiz Brandão²
Universidade Estadual de Campinas
Profa. Dra. Sheila Elias de Oliveira
Forma e funcionamento das línguas naturais
Semântica/Pragmática

RESUMO: O presente trabalho propõe apresentar algumas intuições, direcionamentos e análises iniciais de meu projeto de dissertação para mestrado, que tem por objetivo a realização de uma análise semântica da enunciação de Getúlio Vargas enquanto locutor-presidente, em seus discursos, manifestos e pronunciamentos. O intuito é investigar e analisar o conjunto de palavras que nomeiam os sujeitos brasileiros na sua relação com o Estado durante a Era Vargas, esse período politicamente dinâmico e controverso no qual se estabeleceram algumas bases para a República brasileira. Procuraremos observar também o modo como o locutor-presidente se significa e significa seus destinatários, além de terceiros a quem se refere. Nesta busca, a análise inclui a investigação do modo como a enunciação representa seus lugares de dizer e os efeitos de sentido produzidos neste movimento. O estudo estará ancorado na Semântica do Acontecimento, tal como proposta por Eduardo Guimarães (2002) e cuja filiação é materialista. Nessa perspectiva, não se parte de um sentido fixo a priori para a palavra, mas se busca na materialidade enunciativa compreender suas especificidades nos direcionamentos semânticos e em sua inscrição em posições ideológicas presentes na sociedade. Esta teoria não toma a linguagem como transparente, pois entende que as relações estabelecidas com o real, o que está para ser significado pela linguagem, são sempre históricas. Entende-se assim que uma palavra, enquanto forma da língua, significa na relação entre uma memória de enunciações passadas e o presente do acontecimento, produzindo uma latência de futuro. O acontecimento produz a cada vez uma nova temporalidade. É neste jogo entre presente, passado e futuro que se configura a designação de uma palavra no acontecimento enunciativo. Pelos movimentos textuais de reescritura(ção) (retomada) e articulação (contiguidade), observaremos como as formas linguísticas são predicadas e determinadas nos textos em que se inscrevem. A reescrituração é, para a Semântica do Acontecimento, o procedimento pelo qual a enunciação de um texto rediz o que já foi dito, fazendo interpretar uma forma como diferente de si. Por sua vez, a articulação são relações de contiguidade local que, não redizendo, afetam as expressões linguísticas no interior dos enunciados ou na relação entre eles. Interessa-nos particularmente para o desenvolvimento deste trabalho o conceito de Domínio Semântico de Determinação (DSD), procedimento que nos será fundamental para as análises do corpus, uma vez que representa os sentidos das palavras em virtude da relação de uma palavra com a outra, no texto em que se insere. Importa para nós a concepção de que é o processo enunciativo que constrói essas determinações das expressões linguísticas. Tais determinações são instáveis, embora funcionem sob o

² renata.o.brandao@gmail.com



efeito da estabilidade. Assim, as palavras significam pelas relações de determinação semântica, constituídas pelo acontecimento enunciativo. Ao analisar, na enunciação de Getúlio Vargas enquanto locutor-presidente, o conjunto de palavras que nomeiam, designam e identificam os sujeitos brasileiros na sua relação com o Estado, interessamos compreender como essas palavras significam os sujeitos na sua relação com a própria construção da República brasileira, entendendo que a república se constrói também pelas palavras que a compõem e pelo modo como elas se estabilizam por meio da enunciação. O modo como os nomes significam se inscreve no processo histórico de construção do referente, processo este determinado por relações sociais. Isto nos levará a compreender os modos de identificação do sujeito brasileiro pelo Estado e de construção da relação entre governante e governados, a partir da enunciação presidencial de Getúlio Vargas. Essas palavras e o modo como elas se inscrevem na enunciação do presidente nos levarão a compreender os movimentos particulares na República tal como ela foi configurada na era Vargas, em suas contradições. Uma análise inicial dos materiais mostrou que as expressões nominais “Nação”, “brasileiros” e “povo brasileiro” são majoritárias e parecem apontar para os sentidos de patriotismo, uma vez que são determinados por expressões como “gente nossa” e “filhos da Pátria”. Os modos de identificação da coletividade mostram que os nomes que referem os sujeitos republicanos e a coletividade não são neutros e que, nesse sentido, fazem parte da composição de um projeto político para o país que coloca perguntas sobre os sentidos da própria República e os modos de funcionamento do regime que aí se constituem.

PALAVRAS-CHAVE: Semântica. Enunciações Presidenciais. Era Vargas. Sujeitos Brasileiros.



1. LINGUÍSTICA

1.1. Forma e Funcionamento das línguas naturais

1.1.3. Línguas Indígenas/Africanas



ASPECTOS TIPOLOGICOS DA MARCAÇÃO DE POSSE NOMINAL EM LÍNGUAS AMERÍNDIAS

Paulo Henrique da Silva Pereira³
Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Angel Humberto Corbera Mori
Forma e funcionamento das línguas naturais
Línguas Indígenas/Africanas

RESUMO: As línguas são objetos fugidios, já afirmara Rodrigues (2005). Elas escapam, todavia, não por efeito da perspectiva, mas, antes disso, no limiar do tempo e em virtude de suas manifestações faladas serem momentâneas e se sucederem velozmente. Nesse sentido, ao tomarmos o contexto linguístico da América do Sul, em especial no que se refere às línguas indígenas, veremos que essa afirmação é verdadeira, haja vista a diversidade e multiplicidade linguística desses idiomas em todo o território citado. Esta diversidade, por seu turno, tem sido objeto de inúmeros estudos, muitos deles preocupados em entender a enigmática relação entre essas línguas e desvendar questões como similaridade, contraste e, conseqüentemente, possíveis relações genéticas. No cenário linguístico da América do Sul, aliás, há um número considerável de hipóteses a respeito da similaridade entre as línguas. Além, é claro, da provável relação genética, a similaridade linguística pode se dar, por exemplo, como resultado de uma forte difusão areal; a partir de empréstimos linguísticos de uma língua sobre outra, ou de duas línguas sobre uma terceira (AIKHENVALD & DIXON, 1999; AIKHENVALD, 2002); devido a dependências estruturais entre os elementos linguísticos, o que resultaria em possíveis princípios universais dos quais todas as línguas dispõem (GREENBERG, 1963), dentre outras. Todas essas hipóteses, contudo, embora tenham sido defendidas e aplicadas às línguas por diversos pesquisadores ao longo do tempo, ainda não são capazes de explicar, em sua totalidade, o funcionamento das línguas naturais. Assim, de modo a contribuir para o melhor entendimento dos sistemas linguísticos destes idiomas, este trabalho propõe, portanto, uma análise tipológico-funcional da categoria de posse nominal num conjunto de línguas indígenas do Brasil e de alguns outros países da América do Sul, são eles: Suriname, Guiana Francesa, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai, Chile e Argentina. Nosso objetivo é verificar, de modo sistemático, como estes idiomas codificam morfossintaticamente as informações linguísticas de posse nominal, bem como desenvolver generalizações possíveis para a ocorrência dessa categoria linguística. De acordo com Richards (1973), a classe dos nomes pode ser dividida em três subtipos principais, no que se refere à posse, a saber: (i) obrigatoriamente possuídos (inalienáveis); (ii) opcionalmente possuídos (alienáveis) e (iii) obrigatoriamente não-possuídos. Em nomes com significado possessivo, ou seja, naqueles em que há construções especificamente possessivas, Nichols (1988) defende que tais estruturas possuem uma única forma estrutural, translinguisticamente, que, por seu turno, é endocêntrica, (o núcleo tem a mesma distribuição que a construção integral), e envolve

³ paulo2sp@hotmail.com



um nome possuído como núcleo e um possuidor, que pode ser nome ou pronome, como modificador ou dependente desse núcleo. No que tange à estrutura, a autora entende que a identificação do lugar ocupado pelo marcador de posse constitui um parâmetro suficiente para que se determine a distribuição das oposições entre alienável/inalienável. Assim sendo, Nichols (1988) analisa o modo/a posição em que o marcador de posse nominal irá emergir na sentença. De acordo com ela, partindo do critério morfossintático, há apenas dois lugares em que se pode situar o marcador de posse: no núcleo (possuído), que geralmente ocorre em forma de afixo possessivo e constitui o padrão “núcleo-marcado”, ou no nome ou pronome dependente (possuidor), caso em que, tipicamente, ocorre em forma de um caso chamado genitivo ou possessivo e constitui o padrão “dependente-marcado”. Situar-se somente nesses critérios, no entanto, parece não ser suficiente para exemplificar a complexidade linguística da categoria de posse nas línguas do mundo, já que, além desses dois padrões anteriormente mencionados, as línguas podem exibir outros, como, por exemplo: a dupla-marcação, em que ambos os membros da construção portam marcadores; a ausência de marcação, em que nenhum dos membros é marcado, ou ainda o sistema cindido, que exibe tanto o padrão núcleo-marcado, quanto o padrão dependente-marcado. Ainda de acordo com Nichols, é provável que nenhuma língua desenvolva apenas um dos tipos de marcação de posse nominal. Todavia, segundo ela, há algumas características que favorecem mais um tipo em detrimento de outros. Assim, no que se refere à ordem dos constituintes da oração, a posição do verbo será um forte indicador do tipo de posse à qual as línguas disporão: línguas cuja ordem é o verbo inicial (incluindo SVO como uma de suas variantes possíveis), tendem a favorecer o padrão núcleo-marcado; ao passo que as línguas em que o verbo é final na oração, tendem a favorecer outros tipos de marcação de posse (dependente-marcado, cindido, dupla-marcação), conforme tem apontado, também, os dados de nossa pesquisa. Isto posto, o objetivo geral deste trabalho é descrever a categoria de posse nominal num conjunto de línguas ameríndas, a fim de verificar de que modo essas línguas se comportam, em termos da categoria aqui descrita, bem como traçar possíveis generalizações. Utilizamos como corpus de pesquisa as gramáticas descritivas das línguas indígenas sulamericanas, disponíveis em PDF ou outras fontes.

PALAVRAS-CHAVE: Línguas Indígenas. Posse Nominal. Tipologia Linguística.



ESTUDO PRELIMINAR SOBRE O SISTEMA FONOLÓGICO DAS LÍNGUAS WAUJA, PARESI-HALITI E WAPIXANA (ARAWAK)

Jackeline do Carmo Feirreira⁴
Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Angel Humberto Corbera Mori
Forma e funcionamento das línguas naturais
Línguas Indígenas/Africanas

RESUMO: Este trabalho introdutório tem como objetivo estudar o sistema fonológico das línguas Wauja, Paresi-Haliti e Wapixana, estas pertencentes à família Arawak. Buscamos encontrar regularidades dentre as línguas da família linguística Arawak a partir da análise dos dados sobre a fonologia das línguas supracitadas e descritas nas gramáticas existentes, e, ainda, verificar como se comporta os seguimentos vocálicos e consonantais e suas disposições nos inventários fonológicos das línguas. Pretendemos analisar a fonologia destas línguas numa perspectiva tipológica-funcional. Os estudos tipológicos, cujo foco está na comparação sistemática de línguas, popularizou-se principalmente a partir de Greenberg (1966) e, no que tange aos sistemas fonológicos de algumas línguas do mundo, nas pesquisas de Hockett (1955), Lass (1984), Maddieson (1980), dentre outros pesquisadores. Pretendemos, portanto, realizar um estudo seguindo os pressupostos da tipologia linguística e analisar as gramáticas existentes publicadas no Brasil e fora do país, em formato PDF e/ou em qualquer outra fonte. Com o acesso a essas gramáticas, pretendemos analisar e propor uma investigação linguística a respeito das estruturas que compõem a fonologia das línguas, bem como, verificar padrões que governam a organização dos sistemas linguísticos. Assim se justifica a importância deste trabalho, pois é imprescindível a realização de estudos que se debruçam sobre a forma e funcionamento das línguas naturais, e de igual importância é para a ciência da linguagem, o estudo das línguas indígenas, que por tantas razões, já se perderam. Pretendemos realizar, a análise de todas as línguas pertencentes à família Arawak a partir desse breve e introdutório estudo e, assim, poder verificar se há regularidades fonológicas que são comungadas pelos sistemas linguísticos das línguas ou se há contrastes interessantes entre as mesmas. Exibimos um pequeno panorama acerca do inventário fonológico das três línguas alvo de nossa análise. Em nossa síntese apresentamos que a língua wauja, segundo Postigo (2014), possui 24 consoantes que diferenciam pelo ponto e modo de realização. Ainda segundo a autora, os fones consonantais se distinguem por características articulatórias de ponto e modo. Em wauja os modos de articulação mais relevantes das consoantes são oclusivas (ou plosivas), africadas, fricativas, nasais, lateral, tepe e aproximantes. As consoantes podem ser realizadas pelos pontos de articulação: bilabial, alveolar, pós-alveolar, retroflexa, palatal, velar, uvular e glotal. Os seguimentos ainda podem ser vozeados ou desvozeados. Os fones ainda apresentam a articulação secundária: aspiração. A língua wauja possui 22 fones vocálicos que são orais, nasais e longos. Os fones ainda são distintos com da altura possuindo, portanto, os traços: alto, médio (aberto, fechado) e

⁴ jackelinedocarmo@hotmail.com



baixo. Segundo Silva (2009), a língua paresi apresenta um sistema vocálico simples com quatro elementos orais breves, ao contrário do padrão trivocálico tradicional arawak. Os pontos de realização das consoantes são: bilabial, dental, alveolar, pós-alveolar, palatal, velar e glotal. As consoantes são classificadas em vozeadas ou desvozeadas e apresentam as articulações secundárias: vozeada palatalizada e labializada. Os modos de articulação de realização dos sons em Paresi são: oclusiva (ou plosiva), nasal, fricativa, tepe, aproximante, lateral aproximante e africada. Segundo Santos (2006), a língua Wapixana apresenta 25 segmentos sendo 17 consoantes e 4 vogais breves e 4 vogais longas. Os pontos de articulação em que os sons se realizam são: labial, alveolar, retroflexo, palatal, velar e glotal. Os sons em wapixana se realizam nos seguintes modos: plosivo, africada, fricativo, nasal, flepe e aproximante. A respeito da vibração das cordas vocais verifica-se que os sons se realizam como surdos e sonoros. Vale ressaltar que o que apresentamos é apenas uma síntese do inventário fonológico das línguas supracitadas e que há muitos outros processos fonológicos a ser analisados.

PALAVRAS-CHAVE: Família Arawak. Fonologia. Línguas Indígenas.



PADRÕES DE CONCORDÂNCIA VERBAL EM KADIWÉU

Ticiane Andrade de Sena⁵

Universidade Estadual de Campinas
Profa. Dra. Maria Filomena Spatti Sandalo
Forma e funcionamento das línguas naturais
Línguas Indígenas/Africanas

RESUMO: O trabalho aqui proposto se propõe, principalmente, a estudar as ocorrências do morfema verbal *d:-* e sua relação como os demais morfemas verbais de concordância na língua Kadiwéu, língua indígena brasileira pertencente à família Guaikurú. Messineo encontra um morfema similar em Toba, língua também da família Guaikurú, e o interpreta como um morfema que indica agente de verbos de baixa transitividade, tipicamente, verbos intransitivos (2002, p.53). Em Kadiwéu, o morfema *d:-* foi anteriormente pesquisado por Sandalo, que propôs que, em certos casos, se trata de um morfema inverso. Mais especificamente, quando o objeto é superior ao sujeito, de acordo com o padrão de hierarquia de pessoa dessa língua ($2 > 1 > 3$), um sistema de voz inversa é desencadeado e esse morfema se faz presente no verbo (Sandaló, 2009. pp 29-30). Posteriormente, a autora amplia sua hipótese, afirmando que o morfema *d:-* é um morfema subespecificado para pessoa. Ele marca concordância com algum elemento que passou pela borda de *vP*; ou seja, marca a concordância com um objeto deslocado para um especificador alto na estrutura sintática (SANDALO, 2014. p. 652). Nesse estudo, busca-se investigar se as propostas supracitadas explicam adequadamente todas as ocorrências desse morfema. O Kadiwéu é uma língua polissintética e apresenta uma morfologia verbal bastante complexa. Por mais que o Kadiwéu não se trate de uma língua cuja a descrição e documentação sejam incipientes, ainda há uma série de questões não bem compreendidas na literatura. Investigações como a proposta nesse trabalho são necessárias a fim de se entender mais o funcionamento dessa língua. Os dados utilizados nessa investigação são provenientes de três fontes: (1) dez narrativas Kadiwéu que fazem parte do banco de dados Kadiwéu, pertencente aos atuais Projetos de Pesquisa coordenados por Sandalo — (a) Hierarquia de pessoa em línguas brasileiras: assimetrias e fronteiras (sob financiamento do CNPq), (b) Fronteiras e Assimetrias em Fonologia e Morfologia (sob financiamento da FAPESP); (2) os verbos registrados no dicionário Português - Inglês- Kadiwéu, em anexo na tese de Sandalo (1996); (3) a lista de verbos conjugados presente no dicionário Kadiwéu-Português / Português-Kadiwéu de Griffiths (2002). O trabalho aqui proposto trata-se de uma investigação em andamento e, portanto, nos propomos apresentar os resultados parciais desse estudo em curso. Apresentaremos os padrões de concordância verbal do Kadiwéu com base em uma revisão da literatura sobre Kadiwéu e nos dados provenientes das três fontes supracitadas. Na sequência, focaremos nas situações em que o morfema *d:-* se faz presente e apresentaremos nossa análise sobre esses casos. Um caso intrigante que identificamos diz respeito a um grupo específico de verbos psicológicos no qual o morfema *d:-* se faz presente somente na terceira pessoa. Além do morfema *d:-*, esses

⁵ ticianaa@gmail.com



verbos sempre apresentam um dos argumentos tendo sido introduzido por um aplicativo que marca dativo. Supomos que há dois caminhos distintos para investigar esse caso. Uma possibilidade é imaginar que se trata de alguma variedade de *v*, nos moldes propostos por McGinnis (2000), que não introduz argumento externo. Isso justificaria o fato de termos somente dois argumentos e um deles ser dativo: o que aparece como sujeito teria sido gerado como complemento da raiz e teria se movido, justificando a presença do morfema *d:-*; por essa posição já ter sido ocupada pelo argumento que se move, o outro argumento que aparece teria de ser introduzido por um aplicativo, que marca dativo, nesse caso. Contudo, nessa linha de análise, teríamos de investigar mais detalhadamente porque o morfema *d:-* não é necessário para 1^a e 2^a pessoa. Outro caminho de investigação seria analisar mais detalhadamente a relação entre traços próprios de 3^a pessoa e traços possíveis de serem encontrados em argumentos experienciadores. As reflexões acerca dos papéis do morfema verbal *d:-* apresentadas nesse trabalho serão elaboradas dentro do quadro da teoria gerativa.

PALAVRAS-CHAVE: Morfossintaxe. Kadiwéu. Concordância Verbal.



1. LINGUÍSTICA

1.1. Forma e Funcionamento das línguas naturais

1.1.4. Linguística Histórica



A HISTÓRIA DO EMPREGO DE VÍRGULA DO PORTUGUÊS CLÁSSICO AO PORTUGUÊS EUROPEU MODERNO

Cynthia Tomoe Yano⁶
Universidade Estadual de Campinas
Prof^a D^{ra} Charlotte Marie Chambelland Galves
Forma e funcionamento das línguas naturais
Linguística Histórica

RESUMO: Nos estudos linguísticos do Português poucos ainda são os trabalhos que têm como enfoque a pontuação e que se preocupam em descrever e explicar o funcionamento dos sinais no decorrer da história da língua. Os que existem, na sua grande maioria, se concentram apenas na análise de documentos do Português Medieval, do século XIII ao século XV (cf. MACHADO FILHO, 2004; MATTOS E SILVA, 1992), sendo raros os que se dedicam ao Português Clássico, do século XVI ao século XVIII (cf. ROSA, 1994; YANO, 2013). Esse é um período importante na história do Português, uma vez que será nesse intervalo que ocorrerão mudanças significativas no sistema de pontuação e nas regras de uso dos sinais nas gramáticas normativas, assim como na sintaxe e na prosódia da língua, que culminarão no sistema do Português Moderno. A partir dos resultados obtidos no trabalho desenvolvido durante o mestrado, intitulado *Um estudo sobre o emprego de vírgula antes de oração completiva no Português Europeu Clássico: sintaxe, discurso e gramática normativa* (CNPq 131111/2010-8), sobre a colocação de vírgula antes de orações completivas nominais e verbais, observou-se que até o início do século XVIII, havia uma grande flutuação nas regras e funções dos sinais de pontuação, especialmente da vírgula, que, por vezes, era empregada com o valor de outros sinais, ou outros sinais, como o ponto final, eram utilizados com o valor de vírgula. Além disso, embora as gramáticas normativas antigas não mencionem nada a respeito, notou-se que os autores, até fins do século XVII, também empregavam a vírgula para delimitar e introduzir um enunciado relatado, como, por exemplo, em "Outros querem dizer, que é sem nenhuma falta a esperma da mesma Baleia:". Porém, após a segunda metade do século XVIII e do século XIX, principalmente, houve uma mudança no sistema de pontuação do Português - no qual a função prosódica se tornou menos predominante e a função sintático-semântica passou a ocupar o primeiro plano. Com isso, os gramáticos começaram a dar maior importância à estrutura das sentenças e às relações internas entre os elementos das sentenças, e as definições e as regras dos sinais também sofreram mudanças, ficando mais semelhantes às do Português Moderno. E, juntamente com o surgimento de novos sinais, como as aspas, o uso da vírgula como introdutor de discurso indireto passou a ser menos corrente nos textos literários e jornalísticos. Tendo em vista esses resultados, este projeto de doutorado tem como propósito dar continuidade a essa pesquisa e explorar mais profundamente tais questões, procurando compreender melhor como a vírgula era empregada na escrita, quais eram os fatores que motivavam o uso ou não do sinal em diversos contextos, e se a mudança no uso do sinal na escrita teria alguma relação com a

⁶ c031918@dac.unicamp.br



mudança observada na sintaxe do Português no mesmo período, no século XVIII. Uma outra questão que pretende-se discutir é a modificação da pontuação em edições modernas de textos antigos, mostrando que redundância em uma interferência na integridade linguística do texto original. Espera-se, assim, que na comparação entre edições originais e modernas de um mesmo texto as interferências do editor podem revelar as mudanças no uso da vírgula e na sintaxe do Português. Para tanto, serão utilizados dois *corpora* de trabalho: um *corpus* geral, composto por 24 textos literários escritos por autores nascidos no período do século XVI ao século XIX, retirados do *Corpus Histórico do Português Tycho Brahe*, da *Biblioteca Nacional Digital*, da Biblioteca Nacional de Portugal, do website Hemeroteca Digital; e um *corpus* composto por 8 textos, cada um com uma versão original e uma versão editada, retirados do *Corpus Histórico do Português Tycho Brahe* (versões editadas), da *Biblioteca Nacional Digital*, da Biblioteca Nacional de Portugal, do Arquivo Nacional da Torre do Tombo e dos websites Internet Archive e Google Books (versões originais).

PALAVRAS-CHAVE: Pontuação. Vírgula. Português. Sintaxe. Prosódia.



A MARCAÇÃO DIFERENCIAL DE OBJETO DIRETO NO PORTUGUÊS

Aline Jéssica Pires⁷

Universidade Estadual de Campinas

Profa. Dra. Sonia Maria Lazzarini Cyrino

Forma e funcionamento das línguas naturais

Linguística Histórica

RESUMO: Tomando o arcabouço de estudos de base gerativa (Chomsky, 1995), o presente trabalho analisa, no português, o fenômeno conhecido como Marcação Diferencial de Objeto (Differential Object Marking – DOM), também chamado de acusativo preposicionado, que consiste na marcação do objeto direto por preposição. Para tanto, são analisados dados do período que compreende os séculos XVI a XX e dados da sincronia atual. O objetivo do trabalho é descrever e analisar quais são as particularidades que abrangem DOM no português, além de tentar estabelecer hipóteses para sua estruturação. A marcação diferencial do objeto seria um resquício do sistema de declinações latinas que teria por função a marcação de caso morfológico expressando as diferentes relações gramaticais. Pesquisadores como Gibrail (2003) afirmam que o fenômeno surgiu nas línguas românicas para marcar o objeto direto na estrutura oracional de ordem livre, assim como diferenciar o objeto direto do sujeito quando ambos tiverem os mesmos traços semânticos. Laca (2006) acrescenta que uma das hipóteses sobre o surgimento do fenômeno é que, desde sua origem no latim, seria utilizado com a preposição *ad* como uma marca de topicalização. A Marcação Diferencial de Objeto depende de propriedades intrínsecas do objeto. Alguns trabalhos, como o de Bossong (1991), postulam que essas propriedades são: topicalidade, animacidade e categoria referencial – principalmente definitude e especificidade. Von Heusinger e Kaiser (2005) ressaltam que as línguas-DOM se diferenciam com respeito à sensibilidade aos parâmetros e pelo funcionamento das Escalas de Animacidade e Definitude. De modo geral, uma posição alta na escala desencadeia o uso de DOM, enquanto que uma posição baixa tende a bloqueá-lo. Animacidade e definitude são características universalmente associadas ao sujeito (LACA, 2006), o que leva à suposição de que a marcação diferencial afeta principalmente objetos “atípicos”, ou seja, objetos que possuem características de sujeito. Como mostra Ramos (1992), nos séculos XVII e XVIII havia mais ocorrências de objetos marcados diferencialmente pela preposição *a* do que no século XX. Diante disso, nos interessa entender o que fez com que o fenômeno sofresse uma queda de frequência tão significativa no português se restringindo a poucos contextos de uso. Desse modo, o estudo de DOM se faz importante não apenas para que se possa entender um capítulo da formação histórica das línguas românicas e do português, mas para que se possa entender também um fenômeno em constante evolução em diferentes línguas. Metodologicamente, são abordados apenas os casos de DOM em que o complemento direto é acompanhado pela preposição *a*, como em: “Ele aconselhou ao João” e “Ao professor, Pedro agradeceu,

⁷ alinepires77@gmail.com



não ao aluno”. São analisados, também, os parâmetros da animacidade e categorias referenciais, assim como características lexicais do objeto e a estrutura da oração em que o objeto está presente, seguindo propostas como as apresentadas acima, que postulam que tais propriedades são marcantes em DOM. Para o desenvolvimento da primeira etapa da pesquisa foram utilizados dados coletados a partir de uma busca eletrônica em textos do Corpus Histórico do Português Tycho Brahe, ligado ao IEL/UNICAMP. Nessa primeira etapa, foram analisados apenas dados do período que compreende os séculos XVI ao XIX, ainda serão analisados mais dados desse período para confirmar os resultados obtidos, além disso, serão analisados também dados do século XX e da sincronia atual do português. A busca automática foi realizada utilizando-se o programa de buscas Corpus Search. Optei por analisar dados recolhidos dos textos: Gazeta de Manuel de Galhegos (século XVI), Sermões do Padre Antonio Vieira (século XVII), Reflexões sobre a Vaidade dos Homens de Matias Aires (século XVIII) e Cartas a Emília de Ramalho Ortigão (século XIX). As análises realizadas até então apontam que a animacidade e definitude são relevantes para a marcação diferencial, além disso, mostram uma queda expressiva da frequência de DOM, tal como já indicam outros estudos. Os quais indicam, também, uma direção da mudança de DOM, com os dados revelando uma tendência maior da ocorrência do fenômeno diante de pronomes, quantificadores e o NP Deus.

PALAVRAS-CHAVE: DOM. Gramática Gerativa. Linguística Histórica.



DETERMINANTES DEFINIDOS E NOMES PRÓPRIOS DE PESSOA: UM ESTUDO DIACRÔNICO A PARTIR DO *CORPUS* *TYCHO BRAHE*

Tatiane Macedo Costa⁸

Universidade Estadual de Campinas

Prof^ª. Dr^ª. Charlotte Marie Chambelland Galves

Forma e funcionamento das Línguas Naturais

Linguística Histórica

RESUMO: O estudo do nome próprio sempre se constituiu num desafio para a Linguística, visto que é difícil precisar a sua definição exata e o seu lugar dentro da língua. Em geral, admite-se que os nomes próprios e os pronomes, por serem referencialmente únicos, formam um SN de um único elemento. Na tradição gramatical, os nomes próprios são definidos em contraposição aos nomes comuns: enquanto os últimos projetam como referente um ser ou objeto pertencente a uma espécie ou grupo, os primeiros projetam como referente um ser único/ específico. Numa perspectiva sintática, Longobardi (1994) – ao estudar comparativamente o Inglês e o Italiano – afirma que, contrariamente ao Inglês, os nomes próprios singulares em Italiano podem ocorrer sem determinantes, sem que isso acarrete numa leitura indefinida (existencial) ou genérica. Em outras palavras, o autor defende que a possibilidade de uma leitura específica definida é intrínseca aos núcleos nominais compostos por nomes próprios singulares. Assim, assumindo a hipótese de DP desenvolvida em Abney (1987), Longobardi (1994) afirma que o DP é a projeção máxima dos constituintes nominais, mesmo naqueles em que o determinante não ocorre. Segundo ele, nesses casos, há uma formação de cadeia entre a posição do nome e a do determinante, produzindo um movimento de N para D. Todavia, quando há a ocorrência do determinante junto ao nome próprio, o autor defende que o nome próprio permanece *in situ*. Portanto, em sua proposta, Longobardi (1994) defende que todo sintagma nominal em função de argumento exige o licenciamento e o preenchimento do núcleo funcional D, seja pela inserção de um determinante, seja pelo movimento do nome próprio para essa posição. Tais evidências empíricas o permitiram concluir que o movimento de núcleo de N para D ocorre não apenas em línguas românicas, mas se aplica de forma universal a depender dos parâmetros fixados na sintaxe da língua. A partir dessa constatação de que há variação quanto ao uso de determinante com nomes próprios nas línguas, objetiva-se investigar diacronicamente dados do Português, com vistas a verificar se esse uso cresce de forma semelhante ao que aconteceu com os pronomes possessivos na passagem do Português Clássico ao Português Europeu Moderno (*cf.* FLORUPI, 2008)). Este contexto se mostra relevante porque, assim como os determinantes definidos, os nomes próprios designam seres que são específicos, com referência definida. Dessa maneira, utilizar nomes próprios junto a determinantes acarretaria numa espécie de redundância. A mesma premissa permeia o uso de determinantes definidos com os pronomes possessivos, que também carregam um traço [+definido]. Para tanto, baseado no

⁸ tatianemc18@gmail.com



arcabouço teórico da Gramática Gerativa, mais especificamente, na Teoria de Princípios e Parâmetros em sua versão Minimalista (cf. CHOMSKY (1995) e trabalhos seguintes), analisa-se dados de dezesseis textos disponíveis no *Corpus Tycho Brahe*, representativos dos séculos XVI a XIX. Há poucos trabalhos na literatura que investigaram o uso de determinante diante de nomes próprios em dados diacrônicos (cf. CALLOU E SILVA (1997), SILVA (1982)). Além disso, nenhum deles o fazem em um *corpus* que seja cronologicamente organizado, o que evidencia a necessidade de um trabalho diacrônico mais detalhado. Quanto à metodologia, analisa-se todos os ambientes sintáticos que são favorecedores da variação no uso de determinante. Por isso, excluiu-se ocorrências de nomes próprios em vocativos e em apostos, visto que alguns estudos mostram que estes são contextos categóricos de apagamento do artigo (cf. CALLOU & SILVA (1997), BRAGA (2012)). Os resultados iniciais obtidos por esta pesquisa mostram que o uso de determinante neste contexto cresce entre o século XVI e o século XIX, no entanto, ainda não temos resultados mais precisos sobre os ambientes específicos de variação desse uso ao longo dos séculos. Com o andamento da pesquisa, espera-se, portanto, que os resultados obtidos nos permita delinear um quadro descritivo-explicativo do padrão estrutural e distribucional dos determinantes definidos neste ambiente sintático, de modo a contribuir para a nossa compreensão sobre a sintaxe do sintagma nominal.

PALAVRAS-CHAVE: Determinantes definidos. Nomes próprios. Sintaxe Diacrônica.



SOBRE NORMA E PREPOSIÇÕES: UM ESTUDO DA COMPLEMENTAÇÃO SENTENCIAL (DES)PREPOSICIONADA

Kelly Cristina Tannihão⁹

Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Emílio Gozze Pagotto

Forma e funcionamento das línguas naturais

Linguística Histórica

RESUMO: O presente trabalho analisa a variação no emprego das preposições essenciais “a”, “de”, “em”, “para”, “com” e “por” em contextos de complementação sentencial verbal e nominal (des)preposicionada. Sob ótica diacrônica, são estudados os contextos introduzidos pelo conectivo subordinante “que”. Para isso, parte-se do pressuposto de que a estrutura vernácula introdutora de complementos sentenciais seja 0 + QUE e da hipótese de que a estrutura PREPOSIÇÃO + QUE tenha sido introduzida em contextos eruditos, normativamente controlados. Para tal análise, propõe-se a abordagem funcionalista da linguagem, por se entender que a língua não pode ser desvinculada de suas relações com as diversas maneiras de interação social. Nesse sentido, o Funcionalismo, de modo geral, concebe a língua como um instrumento de comunicação e postula que esta não pode ser considerada como um objeto autônomo, mas como uma estrutura submetida às pressões provenientes das situações comunicativas, que exercem grande influência sobre sua estrutura linguística. Considerando-se a língua como um sistema suscetível a pressões de uso, a complementação sentencial (des)preposicionada será correlacionada com a norma linguística. É importante ressaltar que entende-se norma tanto como o conjunto de práticas linguísticas dos eruditos e também como idealização da língua, respectivamente norma subjetiva e norma objetiva. Para o estudo em questão, é utilizado o Corpus Histórico do Português *Tycho Brahe* e a ferramenta de busca *Corpus Search*, que possibilita recuperar as sentenças pertinentes de forma rápida e eficiente. Depois da seleção de dados, eles são analisados pelo programa estatístico SPSS, que indica padrões de comportamento. Após a definição estatística, os dados são correlacionados às normas e práticas linguísticas, de forma a confirmar ou refutar a hipótese de pesquisa. Sobre a oração completiva, de acordo com Bourciez (1930 apud MOLLICA, 1989), no latim clássico, a complementação era feita por um infinitivo e, no latim vulgar, pode ser feita a partir de um emprego particular do relativo neutro. Diacronicamente houve então uma substituição da sentença infinitiva por uma completiva introduzida por partícula relativa, que passou a ser o “quid”, no latim vulgar. Mollica (1989) afirma que, já no período arcaico das línguas românicas, as completivas eram construídas de 2 maneiras: introduzidas por “que” e introduzidas por infinitivo preposicionado. Silva (1989), em seu minucioso trabalho de descrição da gramática do português arcaico, analisa os *Diálogos de São Gregório* e afirma que as completivas iniciadas por “que” nunca são precedidas das preposições exigidas pelos verbos que as acompanham, ao contrário do que acontece com as completivas de infinitivo. Nesse mesmo sentido, Mollica (1989)

⁹ ktannihao@yahoo.com.br



afirma que o uso da preposição “de” antes do subordinante “que” é inovação e que apenas o português e o espanhol, das línguas românicas, admitem tal estrutura - línguas nas quais é possível verificar a variação presença/ausência de preposição antes do subordinante “que”. Objetivando-se descrever diacronicamente tal construção, tem-se como pressuposto que a implementação da preposição antecedendo o “que” subordinante é o que inicialmente ocasionou variação na língua, e não sua omissão, como vários estudos apontam. Assim, a construção preposicionada teria se implementado artificialmente nos textos eruditos, assumindo o estatuto de norma, forma preconizada pela gramática normativa até os dias de hoje. Para estudo da complementação preposicionada em português e de sua relação com as normas linguísticas estabelecidas, propõe-se então uma descrição da complementação sentencial (des)preposicionada do português de diferentes períodos, pois, com a análise de diferentes sincronias linguísticas, será possível fazer uma ampla descrição dessa estrutura em português, sempre relacionando seu uso à normatização – direta ou indireta. Os resultados preliminares indicam, para os dados do início do século XVI, o mesmo quadro apontado por Silva (1989) para o período trecentista, ou seja, que era categórica a complementação sentencial iniciada por 0 + QUE. Com o decorrer do tempo, a estrutura PREP + QUE aparece, aos poucos, nos dados, até que supera a construção 0 + QUE. Tais dados ainda precisam ser analisados estatisticamente e correlacionados à norma linguística subjetiva e objetiva, no entanto, ao que os resultados preliminares indicam, a hipótese de pesquisa é confirmada. Após análise dos dados, será então construído um quadro diacrônico descritivo-interpretativo do uso de preposições em construções sentenciais completivas nominais e verbais introduzidas pelo conectivo “que”, correlacionando sempre o uso à norma linguística vigente.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Histórica. Complementação Sentencial. Preposição. Norma.



1. LINGUÍSTICA

1.1. Forma e Funcionamento das línguas naturais

1.1.5. Lexicologia/Lxicografia



CRIAÇÕES LEXICAIS ESTILÍSTICAS NA POESIA DE ORIDES FONTELA

Naharan Karla Souza Purcino¹⁰
Universidade Cruzeiro do Sul
Profa. Dra. Magalí Elisabete Sparano
Forma e funcionamento das línguas naturais
Lexicologia/Lexicografia

RESUMO: Concebe-se, neste projeto, um estudo sobre o processo neológico, mais especificamente, a criação lexical estilística na obra de Orides Fontela. São objeto de estudo deste trabalho os neologismos presentes nos poemas das obras: “Transposição”. São Paulo: Instituto de Espanhol da USP, 1969; “Helianto”. São Paulo: Duas Cidades, 1973; “Alba”. São Paulo: Roswitha Kempf, 1983; “Rosácea”. São Paulo: Roswitha Kempf, 1986; “Trevo” (1969-1988), coleção Claro Enigma. São Paulo: Duas Cidades, 1988 e “Teia”. São Paulo: Geração editorial, 1996. Os poemas que compõem o *corpus*, foram selecionados a partir da antologia poética da autora: “Poesia Reunida”, obra lançada pela editora Cosac Naify, em 2006. A escolha pela autora justifica-se pela sua predileção pelo trabalho com a criação lexical de ordem mórfica, lexical e sintática. A pesquisa bibliográfica é a metodologia de pesquisa adotada para esse estudo, cujo objetivo está centrado em investigar a criação lexical, considerando: a) a criação neológica sintática (nível frásico); as derivações (prefixais, sufixais, parassintéticas, impróprias); composição (de caráter coordenativo e subordinativo), as alterações de classe gramatical; as criações neológicas semânticas; os demais processos: truncação, palavras valise, reduplicação; b) a identificação da singularidade da autora: as criações neológicas que podem traçar relação de interdiscursividade com o discurso zen e/ou o discurso da natureza (elementos das quatro estações presentes nas criações neológicas); os processos de criação lexical advindos de outros sistemas linguísticos (estrangeirismo): em especial, a criação de novas palavras a partir do Grego, bem como o uso do [a] com função de afixo (prefixo de negação neste sistema linguístico); c) influência dos poetas Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Melo Neto na criação lexical da autora, revelando características de uma proposta de um ideal poético. A investigação dos itens listados acima tem se mostrado fundamental para, no processo de desenvolvimento deste projeto, responder à questão que norteia o problema de pesquisa aqui discutido, isto é, como ocorrem os processos neológicos na lírica orideana e em que medida suas criações lexicais estilísticas imprimem à sua poética inovação, estilo e singularidade. Essa pesquisa apoia-se em pesquisadores das áreas de Morfologia, Lexicologia e Estilística. Tem se observado que essas áreas trabalhadas em conjunto podem contribuir para a análise dessas criações neológicas em seus contextos fundamentais. A Morfologia e a Lexicologia são substanciais para explicar os processos de criação; a Estilística, por sua vez, aliada aos estudos sobre o discurso, propõe-se a entender a expressividade e o significado da nova unidade lexical dentro de seu universo discursivo. Desta forma, em síntese, as bases teóricas que norteiam esse

¹⁰ Purcino.karla@gmail.com



projeto se fundamentam, para o estudo da neologia e a morfologia lexical, principalmente, nos textos de Ieda Maria Alves (1994), Antônio José Sandman (1996; 1997); Maria Aparecida Barbosa (1981), Margarida Basílio (1987) e Valter Kehdi (1992). No campo da estilística, em textos de Nilce Sant'Anna Martins (2012); Joaquim Matoso Câmara Júnior (1978) e Manoel Rodrigues Lapa (1998). E, por fim, para algumas questões fundamentais sobre a autora, de Cleri Aparecida Biotto Bucioli: "Entretecer e Tramar uma Teia Poética: a poesia de Orides Fontela", (2003). Como resultados parciais, pode-se dizer que na criação de novas unidades lexicais estilísticas de Orides, encontra-se produtividade nas construções vocabulares usando-se, em especial, a justaposição de palavras que remetem a elementos presentes na natureza, com destaque para alguns símbolos que figuram em sua poesia em geral (não se restringindo apenas a criação neológica), como: flor, água, entre outros. Os neologismos criados por meio de composição sintagmática, revelam o exercício de nomeação de elementos difíceis de se precisar, e, igualmente, uma relação com os ciclos da natureza. Outras criações neológicas que utilizam os prefixos [ex-] e [anti]; relacionam-se como ideais poéticos da autora.

PALAVRAS-CHAVE: Criação Lexical. Orides Fontela. Estilística.



1. LINGUÍSTICA

1.2. Estudos Clássicos



A ARTE INCHADA: ESTUDO SOBRE A METÁFORA DO INCHAÇO EM ARISTÓFANES E PSEUDO-LONGINO

Marina Peixoto Soares¹¹
Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Flávio Ribeiro de Oliveira
Estudos Clássicos

RESUMO: A comédia “As Rãs”, de Aristófanes, representada em 405 a.C., é de especial interesse para a área da crítica literária. O protagonista da comédia é Dioniso, o deus do teatro, que decide ir ao Hades em busca de um poeta engenhoso, já que em Atenas, segundo o próprio deus, não existiriam mais bons poetas. Seu desejo é despertado a partir da leitura de “Andrômeda”, uma peça de Eurípides. Já no Hades, Dioniso é incumbido por Plutão de julgar quem é o melhor poeta trágico do submundo, Ésquilo ou Eurípides. Uma nova situação, então, é colocada ao público: Ésquilo detinha o trono da poesia no Hades, mas, quando Eurípides morreu, passou a clamar pelo trono também. Plutão, dessa forma, decide realizar uma competição entre os poetas trágicos, mediada por Dioniso. Ao fim da comédia, podendo levar aquele que considerasse o melhor consigo, o deus escolhe Ésquilo como vencedor. A competição poética apresentada na obra de Aristófanes, que ocupa quase metade da peça (do verso 830 ao 1480), dedica-se a analisar o gênero trágico, voltando-se para as obras de Ésquilo e de Eurípides. Além disso, é possível entrever uma crítica aos próprios métodos de análise poética que começavam a se desenvolver no fim do século V a.C., principalmente com os estudos dos sofistas. Por esse motivo, a peça chega a ser considerada, por alguns estudiosos, a primeira obra de crítica da tradição ocidental e, no geral, acredita-se que ela seja determinante para o estabelecimento do pensamento crítico posterior. Em nossa pesquisa de doutorado, propomos que a obra de Aristófanes inaugura um tipo de crítica que utiliza o abuso, a invectiva e, no geral, a ridicularização de seu objeto. Para mostrar como a comédia de Aristófanes se relaciona com a crítica antiga, utilizaremos três outras obras fundamentais para o estudo da disciplina na antiguidade que influenciam diretamente a tradição literária do ocidente. São elas: “Poética”, de Aristóteles, “Arte Poética”, de Horácio, e “Sobre o Sublime”, de pseudo-Longino. Nesta apresentação buscaremos estudar um aspecto da crítica de Aristófanes, em “As Rãs”, comparando-a com uma passagem da obra “Sobre o Sublime”, de pseudo-Longino. Nosso foco recairá sobre uma passagem da obra de Aristófanes (v. 937 – 947), que pode ser considerada um exemplo do que George Kennedy, em obra sobre a história da crítica literária, de 1989, chama de “consciência de mudança literária”. Nela, Eurípides afirma ter realizado algumas mudanças no gênero trágico, com relação ao tipo de tragédia que era produzida por Ésquilo. Segundo Eurípides, a poesia de Ésquilo seria inchada, utilizando-se de palavras difíceis e compostas de diversos radicais, e Eurípides, por sua vez, teria realizado uma dieta na tragédia, nutrindo-a com o que de melhor extraiu dos livros. Personificando a tragédia, Aristófanes utiliza o vocabulário médico para compor a fala de Eurípides, que associa as supostas falhas da poesia de Ésquilo a uma doença humana.

¹¹ marina.psoares@gmail.com



A ideia do inchaço atribuída à obra literária aparece no início do tratado de pseudo-Longino e também está relacionada ao vocabulário da medicina. O tratado, cuja autoria é desconhecida, foi escrito, provavelmente, no século I d.C. e, embora dedique-se também à retórica, sua recepção está mais ligada à área da crítica literária. Segundo o autor de “Sobre o Sublime”, o inchaço é um dos defeitos a serem evitados na obtenção do que ele próprio caracteriza como sublime. Pseudo-Longino estabelece, também, uma relação natural entre o inchaço e a tragédia, afirmando que o gênero trágico admite o inchaço, embora o seu uso em demasia seja condenável. Além disso, para o autor, esse defeito seria mais aceitável do que aquilo que chama de puerilidade, pois visa ao sublime e é, por esse motivo, um dos defeitos que ocorre com mais frequência. Buscaremos explorar, dessa forma, a noção de inchaço apresentada por Aristófanes, na comédia “As Rãs”, e a apresentada por pseudo-Longino, no tratado “Sobre o Sublime”, relacionando-as também a algumas outras ocorrências da ideia de “inchaço” na crítica e retórica antigas, como apontam alguns estudiosos da área.

PALAVRAS-CHAVE: Aristófanes. Pseudo-Longino. Crítica literária antiga.



A CONSTRUÇÃO DO ETHOS DE CÍCERO E DE MARCO ANTÔNIO NA SEGUNDA FILÍPICA

Bruna Fernanda Abreu¹²
Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Paulo Sérgio de Vasconcellos
Estudos Clássicos

RESUMO: O presente projeto de dissertação tem como objetivo a tradução e o estudo da segunda Filípica de Marco Túlio Cícero. Partindo-se do pressuposto de que, para a elaboração da monografia defendida em 2014, foi feita uma tradução da primeira Filípica de Cícero, pretende-se analisar como o autor constrói o seu ethos e o de Marco Antônio ao longo de seu segundo discurso, ou seja, procura-se observar como o caráter do autor e do interlocutor é apresentado e difere do primeiro discurso, tendo-se em vista o contexto político-histórico em que os textos se inserem e o conceito de ethos presente na retórica antiga. É importante enfatizar que a segunda Filípica foi escolhida para estudo e análise tendo em vista a sua grande importância política e histórica e porque pretendia ser um discurso proferido no senado em resposta de Cícero ao ataque verbal de Marco Antônio após a divulgação da primeira Filípica. Entretanto, é importante enfatizar que esse segundo discurso nunca foi proferido no senado. Assim, para tal construção e análise do ethos de ambas as figuras políticas, o trabalho se divide em: tradução da Filípica selecionada; breve contextualização da situação política e histórica que envolve o discurso de Cícero contra Marco Antônio – é importante apontar as situações históricas, as atitudes dos personagens nela envolvidos e as características peculiares do contexto em meio à crise da República Romana, período marcado pelo assassinato de Júlio César e as manobras políticas posteriores de Marco Antônio, que, conseqüentemente, levaram Cícero a escrever suas quatorze Filípicas; teorização do conceito de ethos na retórica antiga, partindo dos fundamentos de Aristóteles e dos elaborados pelo próprio Cícero – incluindo também alguns estudos modernos, com Maingueneau, por exemplo; e análise de trechos do discurso que apresentem aspectos relevantes para o foco temático do projeto. A tradução da segunda Filípica já está sendo realizada a partir da edição da série Les Belles Lettres, com aparato crítico, que será confrontada com o texto da Cambridge University Press, contendo o texto original e notas. Os dicionários Oxford Latin Dictionary e o The Oxford Classical Dictionary são obras essenciais para o desenvolvimento da tradução e a elaboração de notas. Também se faz necessária a elaboração de notas de rodapé fundamentais para o entendimento de alguns aspectos específicos presentes no texto antigo. Após a tradução do texto, então, pretende-se analisar a construção do ethos de Cícero e de Marco Antônio ao longo do discurso e como a dissertação tem como foco o conceito de ethos da retórica antiga, sendo uma ferramenta essencial para a persuasão, tal teorização do conceito se baseia na obra Retórica, de Aristóteles, e na De Oratore, de Cícero, das quais se podem retirar conceitos, explicações e teorizações. Entretanto, estudos modernos, com Wisse, Dominik e Hall, May e até mesmo Maingueneau, na vertente da Análise do Discurso,

¹² E-mail: bruferranda22@yahoo.com



permitirão que se estabeleçam relações concretas e objetivas entre os conceitos de Aristóteles e de Cícero e ajudarão a analisar a construção do ethos de Cícero e de Marco Antônio na segunda Filípica. Considerando o foco de estudo do projeto de dissertação, a leitura de um grande número de obras que abordem tal assunto é primordial para a pesquisa. É importante citar que a realização da tradução do texto tem como objetivo, além de esclarecer aspectos peculiares, permitir o desenvolvimento da análise de modo único e atual, já que serão traduções novas e pessoais. É importante, para o projeto de dissertação, que o contexto político-histórico em que o discurso foi escrito seja sintetizado, de tal modo que se ressaltem os acontecimentos e fatores que motivaram Cícero a escrever a segunda Filípica, colocando em evidência as circunstâncias mais significativas que precederam o discurso. Essa sintetização do contexto político-histórico se mostra essencial e está diretamente relacionada com o modo como Cícero construiu o seu ethos e o de seu antagonista, já que a segunda Filípica, assim como a primeira, teve uma finalidade claramente política, apresentou-se como uma defesa à República e uma autodefesa de Cícero e denunciou qualquer tipo de comportamento e situação que fosse contra a restauração da República. Pode-se dizer que Cícero se coloca como um defensor da República, julgando as atitudes de todos que se posicionaram contra ela, e ataca Marco Antônio diretamente. Assim, o objetivo final do trabalho consiste em desenvolver uma análise, através de fragmentos significativos, e compreender como Cícero expõe o seu ethos e o de Marco Antônio em seu discurso, atentando-se, também, para as semelhanças e diferenças entre os personagens.

PALAVRAS-CHAVE: Cícero. Aristóteles. Retórica. Ethos. Filípicas.



À PROCURA DO CULTO DIONISÍACO NOS CANTOS CORAIS DE AS BACANTES DE EURÍPIDES

Waldir Moreira de Sousa Jr¹³
Universidade de São Paulo
Profa. Dra. Adriane da Silva Duarte
Estudos Clássicos

RESUMO: O objetivo deste trabalho é verificar se As Bacantes de Eurípides nos permitem visualizar elementos dionisíacos, em seu aspecto cultural, dentro da estrutura de seus cantos corais. A peça será analisada sob a ótica da inter-relação tragédia-religião, e, para isso, pretenderei construir novos aportes teóricos no que diz respeito à relação entre o gênero trágico e o seu contexto de performance. Como se sabe, a tragédia grega se desenvolveu dentro de um festival que cultuava o deus Dioniso, mas o debate acerca do caráter dionisíaco dos dramas encenados na Atenas do século V AEC é controverso. Por um lado, há uma abordagem teórica que entende esse gênero como formando um continuum ritualístico com o contexto cultural das Dionísias. Dentro dessa perspectiva, é costumeiro se ressaltar, por exemplo, a suposta origem dionisíaca da tragédia, bem como o contexto cívico-religioso em que cada peça era encenada. Por outro lado, há abordagens que negam categoricamente qualquer indício cultural no interior das encenações teatrais. Nesse sentido, seja pela falta de contato imediato entre o enredo trágico e o mito de Dioniso, seja pela suposta prevalência de questões teatrais sobre questões rituais, afirma-se que tanto a forma como o conteúdo de cada drama não possuíam mais qualquer conexão com as práticas religiosas do evento. Tendo em vista tal debate, As Bacantes parecem ocupar um lugar especial, visto que trazem no cerne de sua trama o próprio deus Dioniso defendendo e estimulando os seus ritos entre as mulheres “mênades” do coro. De imediato, então, é possível se conjecturar que a ação dramática dessa tragédia possa ter dado continuidade aos rituais ocorridos anteriormente no festival. Especificamente quanto aos cantos corais, percebemos que há certos trechos na peça que favorecem a primeira abordagem, como, por exemplo, determinados momentos do párodo (vv. 62-72) e do terceiro estásimo (vv. 862-65). Além disso, o fato de o coro ser composto por “mulheres bacantes” pode sugerir uma atividade ritual extradramática em si, haja vista o festival dionisíaco em que ele estava inserido. Do mesmo modo, a dança, que é uma das funções específicas do coro em toda e qualquer tragédia, é relacionada por Dioniso ao seus “ritos”: τὰκεῖ χορεύσας καὶ καταστήσας ἐμὰς / τελετάς (“lá os fiz dançar e estabeleci meus mistérios”, 21). Metodologicamente, a análise proposta neste trabalho será aquela pautada em estudos focados na performance dos gêneros poéticos corais gregos, donde pretenderei investigar em que medida podemos verificar elementos culturais nos cantos corais de As Bacantes. Averiguaremos, assim, se os traços dionisíacos da peça pertencem apenas ao âmbito teatral, ou se eles também podem ser entendidos extradramaticamente, fazendo da tragédia, nesse caso, uma atividade ritual per se. Como veremos, estudos argumentam que determinados elementos dessa peça seriam derivados de ἱερὸς λόγος dos mistérios

13 wsousajr@yahoo.com



de Dioniso, o que faria desse drama em particular uma das evidências mais importantes do quinto século acerca dos mistérios dionisíacos. Trabalhar, contudo, um texto literário como fonte de experiências religiosas sempre requer um olhar cauteloso. Resumidamente, distinguem-se duas interpretações sobre a relação de textos literários e o ritual dionisíaco: a) a de E.R. Dodds, para quem os mitos de Dioniso encontrados na literatura grega explicavam de forma suficiente todos os rituais ligados a esse deus, e b) a de Albert Henrichs, que se questiona se o mito dionisíaco pode de uma maneira tão direta traduzir efetivamente as práticas rituais dionisíacas. Assim, trazidas essas questões para o interior da estrutura coral de *As Bacantes*, indagaremos se o ritualismo das mênades aí descrito se conforma com os rituais das mênades da Atenas do tempo de representação da peça acima referida. Para se chegar a tais conclusões, conceitos como “auto-referencialidade”, “projeção coral”, e “dispositivo de aproximação” serão utilizados e devidamente fundamentados ao longo do estudo. Ao fim, acredita-se ser possível encontrar elementos potencialmente ritualísticos, que podem ser entendidos como “presentificados” no momento de sua performance como uma ato religioso per se, e não apenas como um elemento trazido da realidade religiosa e mimetizado no palco.

PALAVRAS-CHAVE: Tragédia. Eurípides. *As Bacantes*. *Performance*.



ALGUNS INTERTEXTOS EM REMEDIA AMORIS

Gabriela Strafacci Orosco¹⁴
Universidade Estadual de Campinas
Profa. Dra. Patricia Prata
Estudos Clássicos

RESUMO: Os limites e as convenções dos gêneros literários são determinantes, em princípio, para filiar uma obra a certo grupo de textos. Alguns exemplos, no entanto, revelam que tais limites e convenções de gênero, longe de serem estanques, foram constantemente transgredidos e relativizados na história da Literatura. As obras do poeta romano Públio Ovídio Nasão (43 a.C. – 18 d.C.) são exemplos de textos que, como nos diz Michael von Albrecht, em seu verbete “Ovídio” na “Enciclopedia Virgiliana”, estendem os limites dos gêneros, sendo possível ver em seus poemas, por exemplo, a presença de convenções de uma elegia ou de uma épica, ao mesmo tempo em que também se veem referências mais ou menos diretas a outros gêneros, como o didático. Desse modo, em nossa pesquisa de doutorado, analisamos o texto poético de Ovídio intitulado “Remedia Amoris”, buscando estabelecer intertextos com outras passagens de obras de autores épicos como Homero e Virgílio, e ainda de autores latinos como os elegíacos Propércio e Tibulo. Na comunicação a ser apresentada neste seminário, intencionamos observar de que maneira o poema ovidiano “Remedia Amoris” dialoga com outros textos antigos e, para nossa reflexão, optamos pelo método da análise intertextual que, conforme apontam alguns estudiosos da área (como por exemplo, Don Fowler), tem como foco a observação de sentidos gerados a partir de uma dialética de semelhanças e diferenças entre textos. Para tanto, analisaremos o excerto inicial desse poema, a saber os quatro primeiros versos, com a finalidade de verificar se também no próêmio dessa obra, como ocorre em outras elegias dos poetas da era de Augusto (27 a.C. a 14 d.C.), é possível estabelecer um diálogo entre a elegia e a épica, contemplando suas características e analisando-as à luz do uso que o poeta faz delas. Faremos ainda a inclusão do gênero didático nessa análise, uma vez que a obra aqui abordada oscila, principalmente, entre os gêneros elegíaco e didático, chegando a ser categorizada como elegíaco-didática. É considerada uma elegia, entre outras características, pelo uso do dístico elegíaco, par de versos formado por um hexâmetro seguido de um pentâmetro. O caráter didático dá-se pelo fato de o poeta expressar ensinamentos para o desenvolvimento da cura do sentimento amoroso – considerado nesta obra (e também em outras, tanto ovidianas como de outros autores) uma doença. Além disso, o gênero elegíaco versa sobre temáticas variadas que são comumente associadas a outros gêneros e é por isso que nele é possível constatar a presença de uma diversificada confluência genérica, confluência essa que se observa ora por suas semelhanças, ora por suas diferenças em relação a determinados gêneros. A relação entre os gêneros elegíaco e épico pode ser evidenciada através da presença de recursos poéticos como a “recusatio” e a “militia amoris”, típicos das elegias romanas, e que representam respectivamente, a recusa em se cantar o gênero épico e a militância amorosa, ou a batalha entre os

¹⁴ gabrielas.orosco@gmail.com



amantes. Já sobre a relação entre os gêneros elegíaco e épico e o gênero didático, essa se estabelece através do uso de mitos como “exempla”, que funcionam como ferramentas discursivas usadas para expressar uma experiência e provar um ponto de vista, tendo o objetivo de fundamentar o discurso didático e instruir o leitor. A obra elegíaco-didática “Remedia Amoris”, de Ovídio, nos permite observar, então, a interação entre os gêneros elegíaco e épico e a relação intertextual entre a elegia e a didascália. Assim, as convenções elegíacas parecem ser fundidas às convenções didáticas na referida obra, como se a vivência amorosa (infeliz e ficcional) do amante elegíaco fosse transformada em uma matéria didática, resultando em ensinamentos que visam a combater o cerne do gênero elegíaco: o amor não correspondido.

PALAVRAS-CHAVE: Remedia Amoris. Ovídio. Elegia. Intertextualidade.



COMÉDIA E COMICIDADE NOS AMORES DE OVÍDIO

Guilherme Horst Duque¹⁵

Universidade Estadual de Campinas

Orientadora: Profa. Dra. Isabella Tardin Cardoso

Estudos Clássicos

RESUMO: O presente trabalho busca desenvolver algumas reflexões preliminares acerca da relação entre a comédia nova romana, enquanto gênero dramático, e a elegia erótica romana. A relação entre os dois gêneros, longe de ser informação obscura, é bem documentada: Lucy Ana de Bem (2011), em sua tese *Metapoesia e confluência genérica nos Amores de Ovídio*, dedica um capítulo ao contato entre a elegia e outros gêneros, dentre os quais a comédia e o mimo; Lisa Piazzzi (2014), em “*Latin love elegy and other genres*”, afirma que, junto com o epigrama, a comédia é o gênero que mais comumente tem sido considerado ancestral da elegia; Alison Sharrock em pelo menos dois de seus livros toca no assunto: *Seduction and Repetition in Ovid’s Ars Amatoria 2* (1994) e o mais recente *Reading Roman Comedy* (2009). Pode-se encontrar ainda breves menções à comédia nos comentários de J. C. Mckeown (1990), de John Barsby (2005) e de Peter Green (2011) aos *Amores* de Ovídio. Citar uma a uma as aproximações que podem ser feitas entre os dois gêneros, mesmo que em linhas gerais, custaria de fato um espaço de que a economia deste trabalho não dispõe, entretanto, selecionamos uma cena da *Mostellaria* de Plauto que em muitos aspectos se assemelha à elegia I, 8 de Ovídio, seguindo a linha do que os três autores acima citados apontam em seus respectivos comentários ao primeiro livro dos *Amores*. A elegia escolhida e a passagem extraída de Plauto, a nosso ver, representam o maior grau de aproximação direto que os *Amores* têm com a comédia. Nossa apreciação se concentrará no cotejo entre as duas alcoviteiras que figuram na cena da comédia plautina e na elegia de Ovídio. Nosso objetivo é demonstrar indícios de que Dípsade, a alcoviteira ovidiana, possivelmente foi construída com base em Scapha, a alcoviteira da peça *Mostellaria*. Para tal cotejo, lançaremos mão de algumas considerações de estudiosos da intertextualidade, em especial os que se dedicaram à questão da relação entre os textos no contexto da Antiguidade clássica, como Don Fowler, Alessandro Barchiesi e Gian Biagio Conte. Entendemos que a intertextualidade, enquanto propriedade textual, distingue-se do recurso literário da alusão. Este último é o objeto de nossa atenção, e para identificá-lo é preciso estabelecer alguns critérios. Com base nos escritos dos autores apontados, ao falarmos em alusão ou processo alusivo ao longo do trabalho, compreendemos por isso a retomada *pontual* e *planejada* de determinado texto em outro, ocorrência que pode ser verificada (e, assim, confirmada ou rejeitada) através do cotejo textual minucioso, levando em consideração reincidências concretas como a repetição de expressões, o posicionamento das palavras nos versos e a presença de marcas alusivas como as conhecidas “*alexandrian footnotes*”. Este trabalho representa o princípio de um projeto mais amplo que abrange, na verdade, a relação entre a elegia e a comédia através principalmente da possível participação do jovem apaixonado

¹⁵ guihoduque@gmail.com



(*adulescens*) da comédia na construção do *éthos* elegíaco, ou, como o temos chamado, o amante elegíaco tradicional. Acreditamos que este estudo pode trazer resultados interessantes na apreciação dos textos de Tibulo, Propércio e, sobretudo, Ovídio. As conclusões preliminares a que chegamos aqui visam a servir de base para abordagens posteriores da *Ars Amatoria* ovidiana, em que nos interessa sobretudo a formação de um *éthos* elegíaco que em muitos pontos se distingue do amante elegíaco tradicional, projeto a que nos dedicamos no doutorado. Uma vez que se estabelece a recepção desta tradição cômica dramática na obra de Ovídio, através da apreciação que ora apresentamos, é possível destrinchar daí outras leituras em potencial que talvez tenham sido deixadas de lado pelos estudiosos. A elegia I, 8 dos *Amores*, assim cotejada com o *corpus* plautino, abre precedentes para que outras obras também o sejam.

PALAVRAS-CHAVE: Ovídio. Elegia erótica romana. Comédia. Plauto. Alusão.



PARTÍCULAS DISCURSIVAS DO GREGO ANTIGO

Clara Lacerda Crepaldi¹⁶
Universidade de São Paulo
Profa. Dra. Adriane da Silva Duarte
Estudos Clássicos

RESUMO: As partículas do grego antigo são elementos de difícil descrição. Os vieses sintático e semântico, aos quais geralmente se acorre, não dão explicação satisfatória para seus usos reais, frequentemente muito variados. Nas últimas décadas, um reiterado interesse em uma linguística que ultrapasse o limite da sentença e também descreva a articulação do discurso tem movido linguistas a desenvolverem novas ferramentas de análise. Especificamente para o estudo de partículas, revelou-se frutífera essa orientação funcionalista/pragmática. Em comum, linguistas de orientação funcionalista/pragmática consideram a língua como um meio de comunicação entre falante e ouvinte. Munido da informação pragmática disponível no momento da interação verbal, o falante antecipa a interpretação do ouvinte, que, por sua vez, reconstrói a intenção do falante a partir de sua expressão linguística. Nesse sentido, é o contexto da interação que determina tanto a forma como o sentido de uma expressão linguística dada. Para o estudo de partículas, um modelo teórico mais avançado foi desenvolvido por Caroline Kroon, em um trabalho pioneiro (1995) que reuniu ideias do Modelo de Análise Modular desenvolvido por Roulet et al. (1987) e insights dos funcionalismos de M. A. K. Halliday (2004) e Dik (1997a; 1997b) para descrever o uso no discurso das partículas latinas *nam*, *enim*, *autem*, *vero* e *at*. O modelo de Kroon postula que as partículas têm significado mais funcional do que referencial, ou seja, mais relacionado ao contexto comunicativo do que a uma representação de uma ação, evento, etc., e analisa o discurso em três níveis diferentes: representacional, apresentacional e interacional. O nível representacional retrata um mundo real ou imaginário fora da própria língua. Partículas que operem nesse nível relacionam estados de coisa (ação, evento, situação, etc.) representados no mundo. Essas relações podem designar temporalidade, condição, contraste, finalidade e coordenação, entre outras coisas. Em grego, as conjunções *εἰ*, *ἐπεὶ* e *ἵνα* (e também *ἀλλὰ* e *καί*, quando usados em coordenação) podem ser entendidas como partículas que operam no nível representacional do discurso. No nível apresentacional, as partículas têm por escopo a apresentação do mundo representado no discurso. Essas partículas sinalizam relações retóricas e organizam o texto, indicando como determinada porção do discurso se relaciona com outra e ajudando o ouvinte/leitor a se orientar no discurso. Por exemplo, em grego antigo, a partícula *γάρ* parece indicar o início de uma narrativa encaixada (conhecido como PUSH na literatura funcionalista), enquanto *οὖν* marcaria o retorno à sequência principal (chamado de POP). Por fim, no nível interacional, as partículas sinalizam o envolvimento dos participantes na situação comunicativa, ou seu comprometimento com o que é dito. Por exemplo, usando *τοί*, o falante/escritor requisita atenção especial do ouvinte/leitor ao trecho em pauta. De outro modo, a partícula *που* sinaliza dúvida em relação ao que é dito. No rol de partículas gregas que

¹⁶ claracrepaldi@gmail.com



operam no nível apresentacional, algumas são consideradas adversativas: ἄλλά, ἀλλά, μέντοι e καίτοι. São diferentes, no entanto, as espécies de relações adversativas que essas partículas expressam. Enquanto o significado básico de ἄλλά está ligado à ideia de substituição, μέντοι e καίτοι sinalizam negação de expectativa, e ἀλλά parece indicar um contraste discursivo, ou seja, uma ruptura na estrutura retórica do discurso. Considerando esse quadro teórico, o presente trabalho visa discutir as vantagens que uma análise pragmática das partículas gregas ἄλλά, ἀλλά, μέντοι e καίτοι em Eurípidēs pode trazer para a compreensão das mesmas. Unindo pressupostos teóricos da Gramática Funcional aos avanços dos métodos de análise da estrutura do discurso desenvolvidos por outros linguistas, tal estudo busca entender os usos de cada partícula na macroestrutura do discurso, suas funções e contextos, e sobretudo o modo como essas partículas articulam e organizam os textos. Como principais referências, consideram-se o trabalho pioneiro de J. D. Denniston, o Modelo de Análise Modular desenvolvido por E. Roulet e as pesquisas em linguística do grego antigo desenvolvidas na Holanda nas últimas décadas.

PALAVRAS-CHAVE: Partículas gregas. Pragmática. Gramática Funcional. Eurípidēs.



1. LINGUÍSTICA

1.3. Funcionamento do Discurso e do Texto

1.3.1. Análise do Discurso



A POLÊMICA EM TORNO DA DISLEXIA – DE ONDE ENUNCIAM OS ALFABETIZADORES

Patrícia Aparecida de Aquino¹⁷
Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Sírio Possenti
Funcionamento do Discurso e do Texto
Análise do Discurso

RESUMO: O objetivo da tese que origina este trabalho é analisar, do ponto de vista da Análise do Discurso, a polêmica em torno da “dislexia”. Consideramos, para isso, um campo discursivo em que dois posicionamentos estão em conflito: o discurso aqui nomeado “E” (constituído por enunciados relacionados à Educação) e o discurso aqui nomeado “S” (constituído por enunciados relacionados à área da Saúde). Nossa pesquisa estuda o tema “dislexia” sob a luz da análise do discurso polêmico (Maingueneau, 1984) e pretende depreender a “semântica global” dos discursos E e S. Até o momento, observamos que, enquanto o discurso S se sustenta nos semas /Tratamento/ e /Padrão/, o discurso E os nega, frequentemente nomeando-os de “medicalização” e “patologização”. Em contraparte, enquanto o discurso E se sustenta nos semas /Ensino/ e /Heterogeneidade/, o discurso S os ignora ou os nega, reduzindo-os a uma “discurseira”, a um “blá-blá-blá (acientífico)”. Não se trata de uma mera substituição de palavras. De acordo com Maingueneau, cada discurso é constituído por semas positivos – reivindicados – e por semas negativos – recusados – por seus sujeitos. O pertencimento a um dos discursos funciona como um filtro que impede a compreensão – e o uso – da palavra do Outro. No caso específico, observamos que a “querela” “tratamento” versus “medicalização”, “padrão” versus “patologização”, “heterogeneidade” versus “acientificidade”, ou “ensino” versus “blá-blá-blá” decorre de uma divergência constitutiva em relação à existência da “dislexia específica de evolução” como um distúrbio. O discurso E assume que não há evidências científicas da existência da dislexia, e o fato de não haver provas empíricas de uma lesão que a provocaria é garantia de que as dificuldades de leitura e de escrita são decorrentes de problemas pedagógicos. A grande crítica ao discurso S refere-se ao fato de que todo o discurso que assume a existência da dislexia fundamenta-se na aplicação do raciocínio clínico tradicional (se A causa B, B pode ser causado única e exclusivamente por A), pois toma-se a “dislexia” (termo atribuído por Berlin (1887) à dificuldade de ler que acometia adultos em decorrência de lesão ou exposição a agentes tóxicos) como causa (patológica) da dificuldade de leitura e escrita de crianças e adolescentes. Em nossa análise, constatamos que os professores e/ou a escola costumam receber críticas tanto de E quanto de S. Ainda que de forma distinta, afinal, as críticas também decorrem do sistema de restrições específico de cada posicionamento, esse profissional tem sido criticado como mal formado: em E, trata-se daquele que, em decorrência de falhas nos currículos dos cursos de Pedagogia, não teve a formação necessária para compreender as relações grafema/fonema e fone/fonema e daquele que trabalha em uma escola que

¹⁷ patdeaquino@gmail.com



não lhe fornece os recursos necessários para realizar adequadamente o seu trabalho. Em S, trata-se daquele incapaz de diagnosticar adequadamente os alunos disléxicos e que falha por não permitir que seu(s) aluno(s) seja(m) tratado(s) a tempo. Uma das etapas da pesquisa consistiu em realizar entrevistas semiestruturadas (Mazzotti, 1998) com professores alfabetizadores, para compreender a partir de qual posicionamento discursivo esses sujeitos enunciam, qual seu nível de assimilação (conforme Maingueneau, 1998) a um dos discursos e para entender como eles se veem no interior dessa polêmica. São os resultados dessas entrevistas que pretendemos apresentar no XXI SETA. As análises preliminares revelaram como esses sujeitos se manifestam em relação à dislexia e como seus enunciados se assimilam aos posicionamentos em confronto: alguns professores criticam a pressão que sofrem para que diagnostiquem seus alunos e criticam as condições de trabalho: por exemplo, o número de alunos por turma, que inviabilizaria a alfabetização de todas as crianças. Outros afirmam que nunca tiveram tantos alunos com dificuldades como hoje, o que seria uma prova de que existe um distúrbio acometendo as crianças. Mesmo os que acreditam que possa haver dislexia (o que os identificaria ao posicionamento S), costumam afirmar que, se tivessem possibilidade de dar o atendimento individualizado que algumas crianças necessitam, seriam capazes de alfabetizá-las (o que assimila o seu discurso ao posicionamento E); encontramos, também, uma quantidade significativa de enunciados por meio dos quais os professores manifestam angústia diante da quantidade de crianças que não estão sendo alfabetizadas na idade esperada pela escola. Na próxima etapa da pesquisa, pretendemos entrevistar fonoaudiólogos, psicopedagogos e pais ou responsáveis por crianças que receberam o diagnóstico de dislexia, também com o objetivo de compreender a partir de qual posicionamento enunciam e, com isso, melhor entender a polêmica analisada.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso. Polêmica. Dislexia. Professores alfabetizadores.



ANÁLISE DISCURSIVA DE CAMPANHAS EVANGELÍSTICAS

Daiane Rodrigues de Oliveira Bitencourt¹⁸
Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Sírio Possenti
Funcionamento do Discurso e do Texto
Análise do Discurso

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados parciais do projeto de doutorado intitulado “A salvação do mundo na igreja Batista: sobre o funcionamento do discurso missionário no final do século XX e início do século XXI”. A igreja Batista foi organizada no Brasil por missionários norte-americanos em 1881. Em 1907, a Convenção Batista Brasileira criou duas juntas missionárias. A Junta de Missões Mundiais (JMM) tem como objetivo atuar na expansão da igreja batista além das fronteiras do Brasil, enquanto a Junta de Missões Nacionais (JMN) visa à expansão nacional da igreja Batista. Anualmente, essas juntas desenvolvem campanhas evangelísticas, com o fim de arrecadar fundos para o trabalho missionário. Além de um alvo em dinheiro estabelecido, cada campanha tem um tema e uma divisa (um versículo bíblico). Para tais campanhas, as juntas missionárias preparam materiais (revistas, cartazes, vídeos) que são distribuídos para as igrejas locais. Estes materiais trazem informações sobre o trabalho missionário que tem sido realizado e as metas que deverão ser cumpridas. A função principal destas campanhas é conscientizar os membros da igreja de que eles precisam evangelizar e contribuir com o sustento dos missionários em lugares distantes. O objetivo deste trabalho é investigar como se dá a construção dos batistas e dos não batistas nas campanhas missionárias. Para tanto, mobiliza-se a noção de discurso constituinte proposta por Maingueneau (2006). Segundo o autor, há um grupo de discursos que tem um estatuto particular: os discursos constituintes. Tais discursos não reconhecem nenhuma autoridade acima de si mesmos. Propõem-se como Origem e apresentam-se como ligados a uma Fonte legitimadora que lhes concede acesso à verdade e lhes atribui superioridade sobre os demais. Eles são, ao mesmo tempo, auto e heteroconstituintes. Autoconstituintes, porque fundam, mas não são fundados por outros discursos, e heteroconstituintes, porque desempenham um papel constituinte em relação aos outros. Esses discursos legitimam as práticas discursivas de uma coletividade e funcionam como fiadores (como lugar de autoridade, norma e garantia) de múltiplos gêneros do discurso. Para o autor, o discurso religioso faz parte desse grupo. No campo religioso, cada posicionamento pretende nascer de um retorno à Verdade divina, que os demais teriam esquecido ou subvertido. Neste campo, o discurso cristão, em suas variadas vertentes, apresenta-se como responsável por alcançar a salvação da humanidade por meio da evangelização. Além disso, mobiliza-se para análise também a noção de estereótipo discutida por Amossy e Pierrot (2001). As autoras afirmam que o estereótipo funciona como um tipo de pré-construído, na medida em que é um elemento prévio do discurso, afirmado pelo enunciador, mas cuja origem já está esquecida (“já-dito” antes e em outro lugar). A partir dos estudos da psicologia

¹⁸ daiane.unicamp@gmail.com



social, as autoras defendem o caráter inevitável e indispensável do estereótipo, enquanto elemento constitutivo da relação do ser humano consigo “mesmo” e com o “outro”. Nesse sentido, mesmo sendo às vezes negativos, eles são fundamentais para a coesão de um grupo e a consolidação de sua unidade. Possenti (2004) afirma que o estereótipo, quando negativo, pode funcionar como um simulacro no sentido proposto por Maingueneau (1984). Tendo em vista que há um processo de interincompreensão entre os discursos, inscrito nas próprias condições de sua possibilidade, um discurso só pode ‘imitar’ o seu Outro, a partir de si mesmo, fazendo apenas traduções ou ‘simulacros’ dele. Neste sentido, o discurso batista sempre constrói simulacros de seu Outro a partir de estereótipos de tipo negativo, ao mesmo tempo em que constrói uma imagem positiva de si. Os resultados parciais mostram que as campanhas buscam alcançar um público específico – os membros da igreja Batista. As publicações devem fazer com que os fiéis da igreja participem financeiramente das campanhas. O “nós” nos materiais implica um enunciador – as juntas – e um co-enunciador - os membros da igreja. Neste sentido, ao construírem uma imagem discursiva de si, as juntas constroem também a imagem de seu co-enunciador. O discurso missionário batista se apresenta sempre como defensor da “verdade universal” e responsável pela “conversão do mundo”, ao mesmo tempo em que constrói uma imagem negativa do seu outro (“o mundo”) como aquele que precisa ser convertido e salvo. O discurso missionário tem um caráter universalista. Seu objetivo é alcançar a conversar de “todos os povos”. Sustenta-se em uma demanda criada por ele mesmo: de que as pessoas necessitam ser salvas. Os resultados da análise mostram também que, embora tenham um caráter universalista, as campanhas das juntas circulam apenas na comunidade restrita da própria igreja. Essas campanhas funcionam, assim, na construção/manutenção de uma memória de que o mundo precisa ser salvo, sendo os batistas responsáveis por esta conversão.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. Discurso constituinte. Estereótipo.



DISCURSOS SOBRE A LEITURA NO BRASIL: DOS DOCUMENTOS OFICIAIS AO LIVRO ELETRÔNICO

Cidarley Grecco Fernandes Coelho¹⁹
Universidade Estadual de Campinas
Prof^ª Dr^ª Claudia Regina Castellanos Pfeiffer
Funcionamento do Discurso e do Texto
Análise do Discurso

RESUMO: Articulando História das Ideias Linguísticas e Análise de Discurso, este trabalho propõe uma reflexão sobre leitura e tecnologia, em torno da seguinte pergunta de pesquisa: ao refletir sobre as condições de produção de uma política nacional para o livro, para a biblioteca e para o desenvolvimento da ciência e tecnologia, nos perguntamos pela injunção destes três eixos de discussão que circulam na sociedade. Quais os efeitos de sentido para livro, biblioteca e leitura diante do desenvolvimento tecnológico? O período que antecede os anos de 1990, é marcado por tentativas descontinuadas de implementação de políticas públicas educacionais com vistas à alfabetização, acesso a livros didáticos e universalização do acesso à internet, aliados a projetos de melhorias em infraestrutura, instrumentalização das escolas e formação de professores. Contudo, é na década de 1990 que temos as iniciativas em prol do livro e da leitura de modo mais contínuo e contundente. Em 1992, se dá a instituição do Programa Nacional de Incentivo à Leitura - PROLER e do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Poucos anos depois, o acesso à internet se torna público (1995) e é criado o Programa Nacional Biblioteca da Escola (1997). No mesmo período, em 1997, tem início um projeto de desenvolvimento da tecnologia para uso pedagógico que culmina na criação de uma rede internacional virtual de educação (RIVED). Em 2001 é publicada a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil em sua 1ª edição, patrocinada pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros, pela Câmara Brasileira do Livro, pela Associação Brasileira de Editores de Livros e pela Associação Brasileira de Celulose e Papel. Em 2003, através da Lei 10.753, de 30 de outubro de 2003, é instituída a Política Nacional do Livro. Em 2006, a criação do Instituto Pró-livro e no mesmo ano o Programa Nacional do Livro e da Leitura. Em 2010 entra em vigor a Lei 12.244/2010 que universaliza as bibliotecas escolares até 2020. Atualmente, um projeto de lei (PL 4.534/2012) em tramitação propõe a alteração da definição de livro e seus equiparados para a inclusão do livro digital nessa política. O que apresentamos até aqui pode ser lido como parte das condições de produção de um processo de institucionalização da leitura. Propomos a organização do trabalho em quatro partes: a primeira, filiada à História das Ideias Linguísticas, trata desses processos de institucionalização da leitura no Brasil pela constituição do PROLER com análise de documentos que o compõem, pelo funcionamento do pré-construído de que há uma falta de leitura/leitores no país, do acesso aos livros e da necessidade de formação de leitores. Logo após, a segunda parte, pela perspectiva da Análise de Discurso, analisa os sentidos para biblioteca, colocando em discussão a produção de um consenso pela textualização da lei que universaliza

¹⁹ profacidagrecco@gmail.com



bibliotecas escolares. Nesses discursos a tecnologia é vista como imprescindível para o processo que pretende suprir essa falta e assegurar a cidadania aos sujeitos. Seguindo o proposto por Orlandi (2008), a cidadania é compreendida como apenas um argumento a mais e não uma qualidade histórica do sujeito. Portanto, interessa-nos o funcionamento desta injunção na qual a língua, a leitura e o livro, na relação com a tecnologia, são tomados como produtos e não processos. Pensando nos sentidos (e nos apagamentos) dados à tecnologia: há o esquecimento de que o livro impresso também é uma tecnologia, e nesse esquecimento, os sentidos para livro aparecem como já dados, restando apenas garantir o acesso às tecnologias e normatizar a leitura pela formação de leitores para a cidadania. A terceira parte reflete sobre a memória no espaço digital com a análise da circulação de discursividades de sujeitos em posição de professores e alunos presentes em redes sociais. E por fim, uma parte que discutirá de modo mais pontual o funcionamento da Ideologia nos discursos que tramitam pelo projeto de lei que busca alterar a definição de livro e seus equiparados. Diante da discursividade presente no trâmite do projeto de lei que altera a PNL, perguntamos como se leva em conta a materialidade digital, a forma material na relação do real com o imaginário (cf. Orlandi, 2012), e seus efeitos de sentidos determinados pelas formações ideológicas. No discurso da legislação a língua, na textualização da legislação, é condição para o funcionamento do discurso, e, da perspectiva de uma análise materialista. Assim, o objetivo é analisar o funcionamento de um processo amalgâmico da relação entre livro, leitura e (novas) tecnologias, objetos que no discurso das políticas públicas, estão colocados em relações de força, conforme Pêcheux (1997), e como “forma de administração do sujeito social” (ORLANDI, 2008).

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso. Leitura. Livro. Tecnologia. Políticas Públicas.



ENTRE ESTADOS: O ESPAÇO DE FRONTEIRAS E OS PROCESSOS DE INDIVIDUAÇÃO DOS BRASIGUAIOS

Felipe Augusto Santana do Nascimento²⁰

Universidade Estadual de Campinas

Prof.^a Dr.^a Carolina María Rodríguez Zuccolillo

Funcionamento do Discurso e do Texto

Análise do Discurso

RESUMO: Este trabalho visa a discutir, a partir da Análise de Discurso fundada por Michel Pêcheux e tal como praticada no Brasil, os processos de identificação e os modos de individuação dos sujeitos brasiguaios ao(s) Estado(s) brasileiro e/ou paraguaio. Se, como aponta Rodríguez-Alcalá (2003; 2004), é a cultura, em certa medida, que passa a desempenhar os mecanismos de identificação dos sujeitos com o Estado nacional, é por meio da cultura, então, que o Estado, ao dominar um território, passa a individualizar os sujeitos, ao produzir a identificação a uma cultura e submetê-los às suas leis. O apelo à cultura, nesse sentido, passa a ser a forma de identificação dos sujeitos a um (único) Estado nacional (RODRÍGUEZ-ALCALÁ, 2004). No entanto, se não há ritual sem falhas (PÊCHEUX, 2009) e se o Estado falha na articulação entre o simbólico e o político (ORLANDI, 2001), a falha é constitutiva de quaisquer processos de identificação, já que não há a identificação plena. No espaço de fronteiras, contudo, o que observamos é que diferentes culturas estão em contato e, ao estar *entre* Estados (no espaço de fronteiras), à margem da situação jurídica dos dois países, os brasiguaios não se individualizam pela falta, já que são definidos (e conseqüentemente se definem) como sujeitos *sem terra* e *sem pátria* e que, por isso, não têm a quem falar? Perguntamo-nos, então: como se dão os modos de individuação desses sujeitos-*entre* pelos Estados brasileiro e paraguaio? Como são construídos os processos de identificação desses sujeitos, a partir de seu lugar *entre*, com os Estados brasileiro e paraguaio? Tal pesquisa se justifica porque, diferentemente de outros processos de individuação pelo Estado, o caso dos brasiguaios nos abre a possibilidade de pensar que, no espaço de fronteiras, ao mesmo tempo em que há a necessidade de se aumentar a segurança do país (a força do exército é reforçada nessas regiões) e de se reafirmar a nacionalidade (a forte presença de símbolos nacionais, a exemplo da bandeira do país para indicar a quem pertence o território), o Estado falha nos modos de individuação dos sujeitos, pois, muitas vezes, esses sujeitos estão inscritos na língua e na história (discursividades) do outro Estado e, ao mesmo tempo, submisso àquele ou aos dois Estados. É por meio, então, de sequências discursivas recortadas sobre os brasiguaios na mídia brasileira e na paraguaia, mais especificamente no jornal brasileiro *Folha de São Paulo* e no jornal paraguaio *ABC Color*, que discutiremos o lugar ocupado por esses sujeitos na sua relação entre o Brasil e o Paraguai. Embora a pesquisa esteja no início, podemos apontar que, no caso dos brasiguaios, ao serem levados ao não-pertencimento aos Estados brasileiro e paraguaio, resistem não apenas por não serem assistidos pelo Estado (principalmente, no que se refere à posse da terra), mas porque a eles são negados o

²⁰ felipe.augustus@hotmail.com



pertencimento a esses Estados, ou seja, à identificação com o que é ser brasileiro ou ser paraguaio. Ao mesmo tempo em que eles “pertencem” ao Paraguai e ao Brasil (são brasiguaios e, portanto, brasileiros e paraguaios), são levados a crer que não pertencem a nenhum desses Estados, uma vez que não podem se reconhecer em suas histórias (discursividades), o que os põe na condição de viver à margem. É nas malhas do sujeito e da história, portanto, que lançaremos luzes sobre os processos de identificação e os modos de individuação dos sujeitos brasiguaios no espaço de fronteiras, que, muitas vezes, resistem para constituir novos/outros lugares para significar(-se).

PALAVRAS-CHAVE: Brasiguaios. Cultura. Espaço de fronteiras. Estados. Processos de individuação.



ENTRE-LUGARES: A PROSTITUIÇÃO E A MATERNIDADE

Mirielly Ferraca²¹

Universidade Estadual de Campinas

Profa. Dra. Suzy Lagazzi

Funcionamento do Discurso e do Texto

Análise do Discurso

RESUMO: Para pensar a tensão e o conflito que constituem a linguagem, esta pesquisa utiliza como *corpus* entrevistas realizadas com garotas de programa em 2012, em uma boate da cidade de Cascavel-PR, com o consentimento e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Tomando como método analítico a Análise de Discurso de orientação francesa, percebe-se que o *corpus* é enredado por contradições, fruto do cruzamento de diferentes formações discursivas e do embate discursivo das posições ocupadas: mães, ex-esposas, filhas, moças de família, desempregadas, garotas de programa. As posições garota de programa e mãe, por exemplo, coexistem em meio ao confronto e ao embate de formações discursivas distintas. Delineados socialmente, tais lugares são tidos como opostos, relação que aproxima a posição materna ao sagrado e ao divino, e do outro lado da moeda estaria a garota de programa, associada ao profano, ao pecado. Apesar de opostos, os dois lados da moeda coexistem, constituindo, em meio ao embate de formações discursivas opostas, uma espécie de entre-lugar, o lugar do possível, permitindo que o sujeito se constitua e faça parte de ambas as posições, sem desmoronar discursivamente. Segundo o discurso das entrevistadas, elas habitam o lugar de garota de programa porque são, antes de tudo, mães e, justamente por isso, para cumprirem o papel social materno, prostituem-se. Os enunciados a) Trabalho assim nessa vida pra dar o melhor pros meus filhos; b) Pior nós seria se nós tivesse abandonado nossos filhos, tivesse jogado na rua. Nós tamo aqui por eles e c) Por eles que nós tamo aqui. Então, ninguém tem que fala nada, mostram esse possível entre-lugar discursivo, lugar que o sujeito encontra para viver com as contradições que existem no choque das posições ocupadas por essas mulheres. Em (a), percebe-se a já dita contraditória relação existente entre pertencer à posição materna e à posição de garota de programa, lugares construídos como opostos ideologicamente. Não que garota de programa não possa ser mãe, mas a posição materna é relacionada socialmente com o espaço da casa, associada a imagem da união familiar, ao cuidado do lar, etc., já a garota de programa é relacionada com a rua, com a liberdade sexual, por isso essa relação de oposição. Em (b) é possível ver a evidência do quão boas mães elas são e de que desempenham bem seu papel, pois não são, por associação, mães “desnaturadas”, pelo contrário, elas sacrificam-se pelos filhos. Já em (c), há a defesa de ocupar o lugar que ocupam pelos filhos e a ressalva de que ninguém pode julgá-las por isso, novamente ecoa: Nós tamo aqui por eles. É como se existisse nesse discurso uma linha tênue de pertencimento às duas formações discursivas, é como se fosse criado um espaço discursivo entre uma posição e outra, possibilitando ocupar ambas, ao mesmo tempo, mas sem desmoronar perante as contradições e embates de lugares distintos para sociedade. Parece ser a

²¹ miriellyferraca@gmail.com



tentativa do sujeito de pertencer a um mundo semanticamente normal, reafirmando sua condição de sujeito, em um constante processo reiterativo, para se encaixar onde, aparentemente, não existiria encaixe diante dos ditames sociais. É a necessidade vital e linguageira, nas palavras de Pêcheux (1983), de encontrar pontos de estabilização para os sentidos, na busca de identificação. Nesse sentido, pensa-se no entre-lugar discursivo como espaço do possível, como lugar fronteiro entre formações discursivas dispares que coexistem entre choques e embates e que permite que o sujeito (sobre)viva nesse entremeio. Apesar de não existir contradição no fio discursivo em ser mãe e ser prostituta, visto serem os filhos a justificativa para a prática que exercem, as entrevistadas não desejam que o estereótipo de “filha da puta” recaia sobre as filhas, o que possibilita pensar que o desmanchar do que poderia ser contraditório não ocorre de um modo exato, mas numa linha de tensão tênue, isso porque diversas formações discursivas se cruzam, chocam-se, hibridizam-se e, apesar de uma contradição se desfazer, outras se instauram. Por que fazer o que fazem não se constitui como uma contradição para elas e por que quando os filhos são postos nesse lugar marginalizado, que é a prostituição, a contradição se instaura? Pretende-se investigar esse embate discursivo e esse possível entre-lugar que possibilita ocupar o “inocupável” de um modo “tranquilo” para o sujeito. Entre as duas formações discursivas postas parece existir um espaço que não chega a ser um lugar propriamente dito, nem uma terceira formação discursiva, nem uma formação discursiva híbrida, mas um limiar tênue que localiza a confluência e as contradições de ambas, seria o espaço de (sobre)vivência do sujeito. Os embates e contradições discursivas apontam para a existência possível desse entre-lugar. Assim, a investigação que este trabalho se propõe é olhar para as contradições encontradas nos enunciados colhidos, utilizando como fio teórico a Análise do Discurso, investigando um possível deslizar para o conceito de entre-lugar de Silviano Santiago (1978).

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Entre-lugar. Prostituição. Formação Discursiva.



LA MADRE TIERRA NO TEXTO DE LEI ATRAVÉS DA ANÁLISE DO DISCURSO

Cristina Zanella Rodrigues²²

Instituto Federal Sul-rio-grandense/Universidade Católica de Pelotas

Profa. Dra. Aracy Graça Ernst

Funcionamento do Discurso e do Texto

Análise do Discurso

RESUMO: A proposta de tese de doutorado que ora apresento, sustentada teoricamente na Análise do Discurso de viés pêncheuxtiana, vem sendo desenvolvida desde 2013 e se reconstruindo ao longo do trajeto de pesquisa. Ela tem por *corpus* principalmente dois textos legais: a *Ley n° 71 – Lei de Derechos de La Madre Tierra* e a *Ley n° 300 – Ley Marco de La Madre Tierra y Desarrollo Integral para Vivir Bien*. Em seu início, com o título “A constituição do discurso ecológico e o processo de subjetivação da *Madre Tierra* em texto de lei”, o projeto trazia uma forte correlação entre o discurso ecológico e o processo de subjetivação da *Madre Tierra*, pelo menos como sujeito de direito. A irrupção do nome *Madre Tierra* no corpo legal ainda é fato novo nas legislações ambientais espalhadas globalmente, que geralmente ignoram saberes de outros lugares, em especial dos povos nativos e dos camponeses. O surgimento da legislação ambiental, ancorada na prescrição acerca da relação entre sujeitos e natureza, vem como resposta à demanda dos movimentos ecologistas/ambientalistas e cientistas, mas a legitimação do nome *Madre Tierra* vem dos povos originários. Portanto, o surgimento do nome e a concessão de uma subjetividade jurídica à *Madre Tierra* constitui um acontecimento discursivo, ainda que muito persevere a memória de que a Terra é apenas um recurso a serviço do homem. Na descrição de *La Madre Tierra* nos artigos legais das leis referidas, é possível perceber o funcionamento interdiscursivo que resgata saberes historicamente constituídos acerca da questão ecológica e a relação com a cosmovisão dos povos nativos, fazendo emergir diferentes efeitos de sentido. Através da análise dos processos de nomeação, designação e referencialidade, que agitam as redes de memória relativas aos saberes ecológicos e dos povos nativos presentes na descrição legal do sujeito de direito *Madre Tierra*, foi possível realizar o primeiro recorte: o manuseio dos dispositivos teórico e analítico tornou possível o gesto de interpretação de considerar o discurso ecológico como tangente no texto de lei, funcionando intradiscursivamente para dar forma jurídica ao que está disposto afim de que a vigência e a eficácia sejam atendidas, consideradas as condições de produção. É a cosmovisão dos povos nativos, como nomeadores de *Madre Tierra*, que irrompe no discurso jurídico, estremecendo as estruturas da “língua de madeira”. A presença do nome *Madre Tierra*, e toda a memória que ela carrega, impõe contradições no texto de lei. A designação vai instaurar um lugar do qual se nomeia - é o lugar da voz dos povos originários e a memória cosmovisionária que afeta a interpretação. O texto da lei vai trazer outros sentidos na constituição do sujeito de direito. Frente a estas análises, e ponderando a conjuntura da crise ecológica contemporânea e o jogo ideológico do capitalismo na produção de subjetividades,

²² tina.zanella@gmail.com



elencando as seguintes questões norteadoras: Como ocorre o funcionamento discursivo do sintagma *Madre Tierra* que a faz sujeito de direito, uma vez que através da lei se instaura a constituição de uma subjetividade ligada ao dever-ser? Dever ser *Madre Tierra*, e tudo aquilo que seu nome no discurso da lei implica? Se a aprovação das leis, e o funcionamento de *Madre Tierra* como um nome que dá identidade a algo dotado de "humanidade" (ou pelo menos personalidade jurídica), e esse "algo" é o um que nos cerca e nos constitui, desde a cosmovisão dos povos originários (Outro?), não é suficiente para pensar que a opacidade deste nome, escrito na letra da lei, constitui uma subjetividade? Seria a estrutura do texto de lei, materialização do discurso jurídico, insuflado pela cosmovisão, suficiente para dar conta do processo de subjetivação da Terra? Seria a cosmovisão dos povos nativos o *real* da lei, que agora o Estado simboliza, como porta voz das lutas indígenas? Há que considerar, entretanto, que o funcionamento do processo de subjetivação na Análise do Discurso pressupõe teoricamente a concepção de uma subjetividade em corpo, pois atravessada pelos questionamentos da Psicanálise de viés lacaniana, que traz o sujeito do inconsciente para pensar o processo de interpelação. Ao atentar para o processo de subjetivação e os ruídos que este acontecimento discursivo pode ocasionar, há por objetivo analisar que efeitos de sentido e deslocamentos teóricos são produzidos a partir das formas de nomear, designar, referenciar, subjetivar a *Madre Tierra* na sua materialização linguístico-discursiva num texto legal/legítimo.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. Subjetividade. *Ley de La Madre Tierra*.



LER O FUNDO MICHEL PÊCHEUX HOJE

Mariana Garcia de Castro Alves²³
Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Cristiane Pereira Dias
Funcionamento do Discurso e do Texto
Análise do Discurso

RESUMO: O trabalho a ser apresentado tratará das primeiras etapas da pesquisa de doutorado “Arquivo com memória: Ler o Fundo Michel Pêcheux hoje”. Os objetivos são a) apresentar fundamentos das noções de arquivo e memória para a Análise de Discurso; b) abordar suas implicações na discursividade digital e c) esboçar os desafios relativos a um projeto de digitalização do Fundo Michel Pêcheux, pertencente ao Centro de Documentação Urbana, do Laboratório de Estudos Urbanos da Universidade Estadual de Campinas (CEDU/LABERURB/UNICAMP). A justificativa para a pesquisa relaciona-se à importância do tratamento de um arquivo que reúne obras de Michel Pêcheux (1938-1983), um fundador da análise de discurso, disciplina que desestabilizou a linguística por inserir a teoria do político e da ideologia nos estudos de linguagem. O Fundo reúne obras de Pêcheux e trabalhos dentro da área, sobre ele e sobre a Análise do Discurso (AD), possibilitando mobilizações polissêmicas do arquivo em confronto consigo mesmo. Sua existência e seu tratamento como objeto de pesquisa valorizam a extensão de acervos desse tipo a centros e núcleos da Universidade, na medida em que ampliam esses arquivos para além das bibliotecas e outros arquivos dos institutos. Neste caso, o material comporta em si textos que discutem a institucionalização e atualização do arquivo na sua constituição como memória. A partir de dispositivos teóricos da AD franco-brasileira, a metodologia utilizada nesta primeira etapa do trabalho é de aproximação com o corpus, algo que nos permitirá iniciar a análise do processo discursivo. Os resultados parciais dessa investigação relacionam-se ao levantamento prévio do estado da questão em nível teórico e que gestos de leitura o material tem permitido. Com a internet, estamos diante de uma nova divisão do trabalho de leitura, um cenário no qual até “os pobres” se interessariam pelas ciências dos tratamentos de textos, conforme vislumbra Pêcheux em “Ler o arquivo hoje” (2010, p. 53). Assim, o desenvolvimento da informática traria consequências diretas sobre o tratamento do arquivo, ou seja, sobre a memória histórica. Nesse processo de digitalização, encontramos a relação entre apreensão do sentido unívoco e a plurivocidade como cerne da questão. O trabalho apresentado pretende mostrar a etapa inicial da pesquisa que procura constituir o arquivo como “um espaço polêmico das maneiras de ler”, em uma reflexão sobre o discurso digital. Em outras palavras, busca-se marcar e reconhecer as práticas que organizam leituras de modo a mergulhar a “leitura literal” do Fundo Michel Pêcheux em uma “leitura interpretativa”, visando refletir sobre a memória na materialidade digital com a precaução de não cair no risco de ver o corpus como fonte de verdade unívoca para a disciplina. Assim, nesta fase primeira, apresentaremos as bases teóricas direcionadas à consideração de um outro interno à

²³ marianalagarcia@gmail.com



memória – algo relativo ao real da história que dá causa ao fato de que “nenhuma memória pode ser um frasco sem exterior”, conforme afirma Pêcheux em “Papel da memória” (1999, p. 56). Desse modo, trabalharemos com o Fundo a partir de questões contemporâneas suscitadas pelas novas tecnologias de linguagem, com uma proposta que diverge da arquivologia tradicional. Para isso, colocamo-nos metodologicamente através de um viés de questionamento e não de categorização no tratamento do arquivo. Segundo Pêcheux, a atualização do arquivo tem mais a ver com “questionar os recursos da inteligência humana em luta com o arquivo textual, e não disciplinar o exercício desta através de dispositivos (de classificações, de indexação etc.), que derivam mais da gestão administrativa e do sonho logicista de língua ideal que da pesquisa científica fundamental” (PÊCHEUX, 2010, p. 59). Apontar os desafios sobre o trabalho com esse Fundo no que toca aos gestos de leitura no campo da AD bem como suas implicações sobre a memória na discursividade digital é o que se põe nessa etapa de nossa indagação.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. Michel Pêcheux. Arquivo. Memória digital.



METAFORIZAÇÕES METONÍMICAS NA PUBLICIDADE DE COSMÉTICOS MASCULINOS

Liliane Souza dos Anjos²⁴
Universidade Federal da Bahia
Prof.^a Dr.^a Lícia Maria Bahia Heine
Funcionamento do Discurso e do Texto
Análise do Discurso

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar um dos mo(vi)mentos analíticos de minha dissertação de mestrado em andamento, em que busco compreender o funcionamento discursivo de anúncios de cosméticos destinados ao público masculino, a partir da análise dos processos que significam masculinidade no deslizamento metafórico e metonímico capaz de ligar, simbolicamente, a fragrância ao produto anunciado e, por sua vez, o produto ao sujeito. Para isso, dispomos como arcabouço teórico a Análise de Discurso materialista, tomando por base as ideias de Michel Pêcheux (2009 [1988]), assim como as reflexões propostas por Maria Onice Payer (2005), Leda Tfouni (2013), Eni Orlandi (2012) e, sobretudo, a noção de “metaforizações metonímicas” pela perspectiva de Suzy Lagazzi (2013). A referida noção leva às últimas consequências o fato de que a realização da linguagem é estruturada por uma cadeia significativa e que nela, metáfora e metonímia estão juntas, determinando-se concomitantemente, em processos de remissão e atravessamentos, estruturando o discurso do inconsciente (LAGAZZI, 2013). Para cumprir com o nosso objetivo, estabelecer como procedimento teórico-discursivo as “metaforizações metonímicas” é de fundamental importância, pois corrobora com a compreensão de que a publicidade é um dos mecanismos possíveis de reprodução da ideologia, reforçando a ilusão primária de que o sujeito é único e concluído, ilusão que tenta apagar a contradição, o real da história, o fato de que toda unidade é composta por diferenças que se determinam entre si e estão longe de se dissipar. Ao investirmos na opacidade da linguagem midiática, procuramos compreender como, na posição-discursiva consumidor, o sujeito apega-se a objetos de consumo, aos ditos sobre ele mesmo, para “tapar” as fissuras deixadas por esse ritual com falhas que é a ideologia. Seu corpo, sua aparência, seu modo de vestir, andar, até mesmos as fragrâncias que ele escolhe para si, são elementos simbólicos que, pela dimensão imaginária, simulam uma identidade completa e específica: uma identidade masculina viril. Nossa proposta de estudo justifica-se na medida em que não tomamos como aleatória a profusão de dizeres que unem homem à beleza e aos cuidados pessoais. Percebemos a demanda de consumo cosmético pelos homens como um acontecimento discursivo, um ponto que faz tangenciar atualidade e memória discursiva. Por compreendermos que a identidade do sujeito encontra seus fundamentos no modo como a forma-sujeito histórica dissimula-se no interdiscurso, levamos em conta, em nossas análises, a exterioridade constitutiva do discurso publicitário em questão, retomando aspectos histórico-discursivos sobre aquilo que autores como Alain Corbin, Jean-Jacques Courtine e Georges Vigarello (2013) vão

²⁴ lilianesouzaanjos@gmail.com



considerar o ideal viril no Ocidente: uma série de comportamentos e qualidades do homem considerado como o mais perfeito do masculino. O ideal viril, ou o que os autores chamam de código da virilidade, que teve seu apogeu no século XIX, diz respeito a uma série de evidências que simulam como coesa a identidade do homem que poderia ser considerado viril, colocando como transparentes variadas características que são reforçadas enquanto naturais até os dias de hoje como, por exemplo, a necessidade de agir incessantemente, de demonstrar energia, resistência física, coragem para responder aos desafios, domínio de si, assim como a obrigação à potência sexual. Como uma das formas possíveis de administrar sentidos e materializar discursos de/sobre masculinidade circunscritos em dada formação discursiva, as publicidades analisadas determinam dizeres ao mesmo tempo em que silenciam sentidos, respondendo a injunções da sociedade de mercado, cujo objetivo maior é o consumo. Ao longo do trabalho, percebemos como os sentidos de masculinidade estão sobredeterminados pelos ditames da nossa atual forma-sujeito-histórica, formando o que iremos considerar a *formação discursiva viril capitalista*, determinando tudo aquilo que deve e pode ser dito a respeito do homem considerado másculo nos dias atuais, autorizando-o a cuidar de sua aparência, a perfumar-se, a embelezar-se, desde que esse homem esteja enquadrado em um perfil que obedeça à lógica da acumulação de capital. Nossa reflexão ainda ajuda-nos a perceber as dimensões políticas das relações entres os seres humanos na sociedade, relações mediadas pela linguagem que fazem divisões como homem/homem, homem/mulher, mulher/mulher serem sujeitas a equívocos pelo simples fato de estarem inscritas na história.

PALAVRAS-CHAVE: Metaforização metonímica. Publicidade. Masculinidade viril.



“MULHERES DE SUCESSO”: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA MEDIÇÃO DOS MANUAIS E FÓRMULAS PARA SER UMA MULHER DE SUCESSO

Raquel Noronha²⁵

Universidade Estadual de Campinas
Prof^a. Dr^a. Mônica Graciela Zoppi Fontana
Funcionamento do Discurso e do Texto
Análise do Discurso

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar revistas femininas e de negócios que tragam reportagens com fórmulas e manuais que ensinariam como ser uma mulher de sucesso. Este trabalho se insere no meu projeto de doutorado cujo o objetivo é analisar a constituição do discurso midiático e empresarial no que tange a presença de mulheres em cargos de chefia em grandes empresas. O intuito é observar a presença (e sua respectiva justificativa) de mulheres nos *rankings* das pessoas / empresários mais poderosos/ importantes do mundo, assim como as justificativas dadas pelas empresas para o crescimento da presença feminina nos cargos de chefia. No presente trabalho vou me centrar em analisar as fórmulas de sucesso que garantiriam às mulheres a ascensão profissional. Pretendo analisar estes discursos a partir das relações entre competência profissional e questões de gênero, compreendendo gênero como uma construção discursiva. A partir de uma perspectiva materialista de discurso, considero que podemos contribuir ao debate e a uma melhor compreensão da posição social em que a mulher é inscrita ao ocupar o lugar social que é frequentemente associado aos homens: um lugar de chefia no 'mundo dos negócios'. Desenvolvo meu trabalho a partir do aparato teórico-metodológico da Análise de Discurso materialista (AD). A AD nos permite compreender os sentidos e interpretá-los a partir de uma relação que se estabelece no discurso com sua exterioridade e a história, retomando aquilo que já foi dito. A questão da materialidade é central à AD (a materialidade da história, a materialidade da língua, a materialidade do discurso), fazendo com que nem a história, nem a língua, nem o discurso sejam vistos/ tratados como um *meio*. Muito menos como um meio transparente de informação, que visaria como produto final das análises, chegar à coisa, ao fato, à informação propriamente dita. Minhas análises são centradas nas formações imaginárias projetadas no discurso midiático que constroem uma posição de sujeito adequada e pretensamente uma para “uma mulher de sucesso”. A Análise do Discurso consiste numa prática, *não estanque, de construção e análise do corpus*. Por trabalharmos com a materialidade da língua (que é viva e, por isso, está em contínuo movimento) na intercessão com a materialidade histórica (que, por sua vez, também está em contínuo movimento), a partir de uma visão não psicologizante de sujeito (que ao mesmo tempo em que está assujeitado à língua e à história, pode promover rupturas em ambas), considerar a possibilidade de construir um trabalho definitivo que encerre todas as questões teóricas e analíticas seria bastante limitante, senão impossível. Desta forma, as conclusões não serão tomadas a partir de porcentagens ou estatística, mas a partir dos

²⁵ raquelnoronha06@gmail.com



sentidos que são postos em circulação. Observo que as fórmulas que ensinariam como ser uma mulher de sucesso são, em geral, listas de comportamentos assumidos como masculinos que aparecem como inerentes ao sucesso que os homens têm no mundo dos negócios, o que justificaria a massiva presença de homens nos altos cargos executivos, além de apontar o caminho para as mulheres (que queiram ter sucesso). Ao mesmo tempo em que se diz “fórmulas para uma mulher de sucesso” e suas variações (mulheres poderosas, etc.), no meio dos negócios, principalmente no que diz respeito aos altos cargos de chefia, tende-se a justificar a escolha dos nomes indicados a ocupar tais posições a partir exclusivamente da competência individual dos candidatos em questão, como se não houvesse questões de gênero perpassando às escolhas (ou quaisquer outras “questões”, como raciais ou de classe, por exemplo). Analiso a relação entre “mulher de sucesso” e “homem de sucesso”, e o apagamento imaginário das questões de gênero que perpassam a disputa pelos altos cargos de chefia. E o silenciamento de questões de raça e classe que perpassam as questões de gênero ao se dizer mulher/ mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: mulher, discurso midiático, posição-sujeito, formações imaginárias.



O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO EM LIVROS DIDATICOS DE ESPAÑHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (ELE) PARA O MUNDO DO TRABALHO

Luciana de Carvalho²⁶
Universidade Estadual de Campinas
Prof.^a Dr.^a Mónica Graciela Zoppi-Fontana
Funcionamento do Discurso e do Texto
Análise do Discurso

RESUMO: Esse trabalho tem como objetivo refletir sobre a produção de instrumentos linguísticos, direcionada ao ensino de espanhol para falantes brasileiros, inseridos no contexto enunciativo do Comércio Exterior latino-americano. Focalizamos, especificamente, os livros didáticos de espanhol como língua estrangeira (ELE) para o mundo do trabalho, em circulação no mercado editorial brasileiro, entre os anos de 1990 e 2014, buscando verificar o funcionamento discursivo da língua nesses materiais e os efeitos dessa produção sobre o processo de gramatização do espanhol no Brasil, sobre os processos simbólicos e imaginários que o constituíram como língua das relações comerciais internacionais, a partir de sua inscrição em um espaço de enunciação ampliado (Guimarães, 2002). Com as integrações regionais iniciadas na América do Sul pelo MERCOSUL, através da assinatura do Tratado de Assunção, assistimos, nos anos 90, a uma nova configuração geopolítica, a uma diluição entre as fronteiras dos países membros do bloco e a aproximação do Brasil com o mundo hispânico da América em termos econômicos, políticos, sociais e culturais. Entretanto a partir de gestos instituídos pelo governo da Espanha, financiado por suas empresas, verificamos uma visibilidade do espanhol através do alargamento de suas fronteiras, da conquista de novos territórios e mercados em termos mundiais. O Brasil, sendo o único país de língua portuguesa da América do Sul, não ficou indiferente a essa política linguística. Ao contrário, esses acontecimentos representaram a inscrição dessa língua em um espaço geopolítico internacional, constituindo, por sua vez, um marco no processo de gramatização e de institucionalização do espanhol no país, que passa a ser (re) significado como língua das relações comerciais, afetando a sociedade, a relação entre as línguas em circulação, a relação do falante brasileiro com o espanhol e com a memória dessa língua. Instituições de ensino superior passaram a adotar em sua grade curricular a disciplina de espanhol em seus cursos, passou-se a discutir a obrigatoriedade de ensino desse idioma em escolas brasileiras de ensino médio, públicas e privadas, através da lei nº11.161/2005, houve a criação de associações e de cursos de formação de professores, de congressos científicos, a mobilização de agências de cooperação com ofertas de bolsas de estudos de espanhol para brasileiros, investimentos de editoras estrangeiras na produção de materiais didáticos para o ensino dessa língua no Brasil. Do ponto de vista comercial, houve uma demanda do mercado globalizado e das empresas de negócios por profissionais que saibam se comunicar em espanhol em contextos específicos, sobretudo no âmbito dos países da América do Sul. Em outros

²⁶ lucycarvalho_003@yahoo.com.br



termos, passou-se a exigir uma nova subjetividade contemporânea, isto é, um sujeito capaz de dominar múltiplas linguagens (PAYER, 2005, p.13). O sujeito contemporâneo interpelado a ocupar uma posição específica no mundo dos negócios. Frente a isso, o trabalho se inscreve no campo teórico-metodológico da Análise do Discurso (AD), de orientação francesa, na sua relação com o Projeto História das Ideias Linguísticas (HIL), no Brasil. A HIL propõe descrever a língua e o saber que se constrói sobre ela, em sua relação com a sociedade e com os sujeitos que nela existem. Nesse sentido, tomamos o conceito de gramatização, isto é, como o processo que conduz a descrever e a instrumentar uma língua na base de duas tecnologias, que são ainda hoje o pilar de nosso saber metalinguístico: a gramática e o dicionário (AUROUX, 1992, p.65). Os instrumentos linguísticos são objetos de conhecimento determinados sócio-historicamente que participam da constituição dos sujeitos, da sociedade e da história. Em resumo, consideramos em nosso trabalho, especificamente, o processo de constituição do espanhol como língua das relações comerciais internacionais no Brasil, a partir dos processos de integração regional e dos acordos políticos, em consonância com a elaboração de instrumentos linguísticos, livros didáticos de Espanhol para negócios, que no atual contexto do mercado de línguas contemporâneo vem apresentando uma homogeneização da língua e, por conseguinte, do falante dessa língua. Além disso, a institucionalização de um saber metalinguístico sobre essa língua e a constituição do sujeito contemporâneo, a partir da inscrição do espanhol em um espaço de enunciação ampliado.

PALAVRAS-CHAVE: discurso; sujeito; ideologia; instrumentos linguísticos; política; mercado.



REPRESENTAÇÕES - SUJEITO ALUNO IDOSO (EJA E UNATI)

Celso Ricardo Ribeiro de Aguiar²⁷

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul
Profa. Dra. Silvane Aparecida de Freitas
Funcionamento do Discurso e do Texto
Análise do Discurso

RESUMO: Em busca de uma área de pesquisa condizente com a nossa experiência docente com o aluno idoso, a nossa pesquisa iniciou-se pelo interesse por estudos referentes à conceituação de educação permanente (GADOTTI, 1984) que defende a necessidade de uma educação que se prolongue durante toda a vida, sem reduzir o conceito somente à formação profissional de adultos para o mercado de trabalho. Dispostos a problematizar semelhante educação, voltada ao público idoso, optamos pelo arcabouço teórico da Análise do Discurso de linha francesa que nos oportunizou agregar à pesquisa a perspectiva foucaultiana de descrição dos saberes do aluno idoso e para tanto, adotamos o método arqueológico de Foucault. Segundo Veiga-Netto (2003), a arqueologia se trata de uma análise histórica das condições de possibilidade dos saberes do contemporâneo; não é evolutiva, retrospectiva e, sim, epistêmica, em que se acentua a descontinuidade e não o progresso. A descontinuidade defendida pela arqueologia se alinha com a visão pós-moderna de sujeito e identidade de Coracini (2007) em que a identidade não é mais fixa, e o sujeito está descentrado, em constante reconstrução. A temática que gerou o esboço da pesquisa, a educação permanente, desloca-se, neste momento de nosso percurso, em direção aos objetivos da pesquisa que almejam problematizar as práticas pedagógicas para o público idoso em duas instituições na cidade de Fernandópolis-SP (EJA – Educação de Jovens e Adultos/ UNATI – Universidade Aberta da Terceira Idade). Após uma análise parcial, o conceito de autonomia que permeia a educação permanente pode tanto se alinhar com a totalização da razão cartesiana, sob o olhar do sujeito moderno defensor de uma premência por completude, ou alinhar-se com uma nova conceituação de razão na pós-modernidade que, segundo Veiga-Netto (2003), Foucault propõe quando desloca a razão rumo a um caráter contingente, histórico e construído e assim decide não questionar quem é o sujeito, e, sim, o que se passa com este sujeito. De acordo com esta perspectiva foucaultiana da razão, nossos objetivos específicos são: descrever os discursos das propostas pedagógicas das duas instituições citadas em busca de regularidades nos discursos; articular as práticas discursivas com os domínios não-discursivos (condições econômicas, sociais, políticas e culturais) e amparados pelos procedimentos de descrição e articulação problematizar as representações de cidadania e inclusão/exclusão educacional e social que contribuem no processo identificatório do sujeito idoso pós-moderno, segundo a perspectiva psicanalista do sujeito constituído na e pela linguagem que Coracini (2007) defende a partir de estudos de Lacan. Intentamos nos apropriar do deslocamento foucaultiano da razão que, segundo Veiga-Netto (2003), sugere distribuí-la em lugares diferentes para deduzi-la de diferentes circunstâncias e de

²⁷ celso2raguiar@gmail.com



múltiplas situações; para tanto, adotamos semelhante premissa junto às análises iniciais dos documentos: Caminhos para a alfabetização de jovens e adultos da EJA-Fernandópolis e Regimento Interno da UNATI-Fernandópolis. No documento da EJA citado selecionamos, a princípio, a pedagogia de Paulo Freire, como um fator que engendra o que pode ou não ser dito na conjuntura sócio-histórica em que o discurso da EJA é produzido, de acordo com a formação ideológica que prega a emancipação do cidadão pelo letramento e, à primeira vista, contribuindo para uma formação discursiva cidadã que abrange todos os sujeitos adultos participantes da EJA, idosos ou não-idosos. Buscaremos em entrevistas semiestruturadas perscrutar este ponto de análise junto aos sujeitos idosos. No documento da UNATI, surgem conceitos como: proteção social, defesa de direitos, integrar a pessoa idosa, defesa da cidadania, propiciar participação cidadã, etc. A repetição de enunciados busca ratificar o caráter promovedor de defesa para o sujeito idoso na instituição UNATI diante da desigualdade social. Ao analisar os dois documentos nos pontos aqui elencados, recordamos que, segundo Orlandi (2010), as formações discursivas são heterogêneas, configurando-se e reconfigurando-se continuamente em suas relações. O caráter heterogêneo das formações discursivas nos instiga a levantar a hipótese de que a representação que o sujeito idoso tem de si e da instituição que o educa pode, por um lado, legitimar a conceituação de cidadania como inclusão do “inferior” (idoso) em um mundo de “superiores” (não-idoso) equivalendo a uma tentativa de homogeneização do sujeito ainda sob o viés do sujeito fundante, unívoco, com a intenção de apagar as fronteiras que singularizam o outro; como pode também legitimar a cidadania como o direito de se dizer com sua singularidade e suas especificidades, segundo Coracini (2007), alinhando-se com a visão do sujeito pós-moderno clivado em sua(s) identidade(s).

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. Foucault. Educação Permanente. Idoso.



SENTIDOS DE NAÇÃO EM GETÚLIO VARGAS

Flavio da Rocha Benayon²⁸

Universidade Estadual de Campinas

Profa. Dra. Suzy Maria Lagazzi

Funcionamento do Discurso e do Texto

Análise do Discurso

RESUMO: Uma aparente estabilidade atua sobre a designação *nação*, produzindo um silenciamento de sentidos em tensão. Contudo, quando a luta de classes ganha repercussão nas ruas, como nas manifestações de 2013, a relação de forças subjacente à produção de sentidos em tal designação comparece de forma gritante nas vozes daqueles que demandam heteróclitos desejos de um novo Brasil. A corriqueira circulação, enunciada como evidente, de *nação*, que recorrentemente produz sentidos na relação com *revolução*, motivou-me a propor um projeto de dissertação, em desenvolvimento na UNICAMP, que toma por objetivo analisar os efeitos produzidos por aquela designação. A justificativa do desenvolvimento deste trabalho encontra-se na possibilidade de analisar o funcionamento de sentidos já postos e, dessa forma, deslocar aquilo que é da ordem do evidente para que sentidos outros compareçam. A Análise do Discurso, formulada por Pêcheux, na França, e desenvolvida por Orlandi, no Brasil, fundamenta a análise proposta por meu projeto. No quadro teórico desta disciplina, mobilizei como dispositivo teórico e analítico noções como formação ideológica, formação discursiva, posição de sujeito, efeitos de sentido, relação de forças, interdiscurso e intradiscurso. Para a apresentação a ser realizada, propus como recorte a parte inicial de meu projeto de dissertação, correspondente a uma análise já efetuada, em que tomei como corpus o discurso de posse de Getúlio Vargas ao assumir o cargo de Chefe do Governo Provisório da República, em 1930. Propus, também, apresentar os resultados iniciais da análise, em andamento, do discurso de posse de Vargas correspondente à 1937, por ocasião da continuidade no poder e instituição do Estado Novo. A escolha de Vargas como ponto inicial de meu percurso analítico deu-se pelo imaginário da importância desse presidente enquanto um dos líderes políticos responsáveis pela constituição do Brasil enquanto nação. A esse respeito, o biógrafo Lira Neto narra: “Dias antes, no encerramento do Congresso das Municipalidades, [...] o nome de Getúlio fora aclamado, por republicanos e libertadores, sem distinção, como o candidato da conciliação regional e, por extensão, o construtor da união nacional.” (NETO, 2012). Então, atendo-me a esses dois pronunciamentos, de 1930 e de 1937, analisei como *nação* produziu efeitos de sentido, sobretudo em relação com *revolução* e *povo brasileiro*, e como tais sentidos podem deslizar de um discurso a outro. Em minha análise do primeiro discurso de posse, tomei como forma de entrada no corpus a sequência discursiva que corresponde ao trecho “O movimento revolucionário foi a afirmação mais positiva, que até hoje tivemos, da nossa existência, como nacionalidade” (VARGAS, 1930). Em seguida, ao considerar a afirmação de Pêcheux, em Análise Automática do Discurso (AAD-69), de que “[...] o confronto recíproco das formas variadas da superfície permite,

²⁸ benayon@globomail.com



ao multiplicar a presença do discurso por ele mesmo, manifestar a estrutura invariante do processo de produção para um estado dado, estrutura esta cujas variações são o sintoma." (PÊCHEUX, 2014, p. 98), analisei o deslizamento de efeitos de sentido para *movimento revolucionário* e *nacionalidade* por meio do recorte de designações pertencentes à mesma família parafrástica. Assim, *movimento revolucionário* deslizou para *revolução brasileira*, *movimento eminentemente nacional*, *movimento regenerador* e *revolução*; e *nacionalidade* deslizou para *nação*, *alma popular*, *opinião pública* e *povo brasileiro*. A sequência discursiva, anteriormente exposta, por meio do confronto recíproco das formas variadas, derivou para "A revolução é o povo brasileiro". A análise também incidiu sobre as formas de designar o grupo contra o qual o movimento revolucionário se direcionava. Dessa forma, pelo não dito, o não se revoltar comparecia como negação da nacionalidade e, portanto, do *povo brasileiro*. Não se revoltar mobilizou sentidos em relação a Governo Federal, na época, representado por Washington Luís. Este primeiro gesto analítico permitiu-me estudar o funcionamento de *nação* produzindo sentidos em relação com *revolução* e *povo brasileiro*, mobilizando, ainda, aquilo que equivaleria à negação da nacionalidade, no caso, estar em acordo com o Governo Federal, representado, na época, por Washington Luís.

PALAVRAS-CHAVE: Discursos de posse. Getúlio Vargas. Nação. Revolução. Presidência da República.



UMA ANÁLISE DO “ESPAÇO” NA FRONTEIRA DIONÍSIO CERQUEIRA/BERNARDO DE IRIGOYEN A PARTIR DE RELATOS DE VIAJANTES

Marilene Aparecida Lemos²⁹
Universidade Estadual de Campinas
Profa. Dra. Carolina María Rodríguez Zuccolillo
Funcionamento do Discurso e do Texto
Análise do Discurso

RESUMO: Este trabalho propõe uma reflexão teórica a partir de minha pesquisa de doutorado, atualmente em andamento sob a orientação da professora doutora Carolina María Rodríguez Zuccolillo, vinculada ao Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Tal pesquisa objetiva estudar o espaço de fronteira na sua relação com a(s) língua(s) e a história. Assumir uma concepção histórica do espaço de fronteira, significa reconhecer que o espaço de vida humana não é dado naturalmente, mas produzido pelos sujeitos. Neste sentido, com base no dispositivo teórico da Análise do Discurso de linha francesa, buscamos investigar este objeto, qual seja, o espaço, no contexto da fronteira Brasil/Argentina, especificamente a faixa fronteira que compreende as cidades conurbadas de Dionísio Cerqueira-SC e Bernardo de Irigoyen-Misiones-Argentina, quando da demarcação dos limites no início do século XX. Um dos objetivos do presente trabalho de análise é compreender discursivamente as evidências a que nos encontramos submersos, sobretudo em relação às línguas enunciadas na faixa de fronteira. Esta análise se justifica, pois, por meio dela, pode ser preenchida uma lacuna no campo dos estudos sobre as fronteiras, no sentido de desvendar o funcionamento das línguas enquanto discurso: dar visibilidade, assim, ao processo de produção histórica de certas evidências, e aos seus produtos como produtos históricos, e não meramente naturais. Desse modo, para este trabalho consideramos relevante retomar uma obra que pontua aspectos importantes sobre a região fronteira em estudo: “A viagem de 1929: Oeste de Santa Catarina: documentos e leituras”, organizada pelo Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina. Trata-se de uma obra que relata a viagem do então governador Adolfo Konder (na época era denominado Presidente de Estado), que sai de Florianópolis e, por um período de 30 dias, percorre o estado de Santa Catarina até a cidade de Dionísio Cerqueira na fronteira com a Argentina. Nessa obra são publicados, em 2005, textos fac-similares de: “O Oeste Catharinense – visões e sugestões de um excursionista” (1929), de Arthur Ferreira da Costa; e de: “Oeste Catharinense – de Florianópolis a Dionísio Cerqueira” (1931), de José Arthur Boiteux. Também fazem parte da obra um álbum fotográfico que registra a passagem do Presidente de Estado pelo Oeste e duas interpretações sobre a viagem de 1929. Inicialmente apresentamos uma pesquisa bibliográfica com o intuito de mapear e analisar como o espaço é conceituado nas obras de Michel Pêcheux, bem como em trabalhos desenvolvidos no campo dos estudos da linguagem que operam com base na releitura da teoria pecheuxtiana, tais como os trabalhos de Orlandi e Rodríguez. E, em

²⁹ marilene.lemos@uffs.edu.br



seguida, fazemos uma leitura da obra, acima citada, e buscamos por marcas que apontam para o modo como os viajantes descrevem o referido espaço fronteiro, atentando ainda para as línguas enunciadas nesse espaço. Como resultados parciais, podemos dizer, a partir da leitura dos relatos de viajantes, que no momento em que Getúlio Vargas defendia seu projeto nacionalista, o qual visava unificar o país, independente da pluralidade de grupos e de culturas, este discurso produzia efeitos na região de fronteira em estudo, pois, o fato de determinar aos sujeitos que ali enunciavam a identificação como nação, implicava, obrigatoriamente, identificação pela língua da nação, ou seja, a língua portuguesa. E a ideia de “conquistar” esses sujeitos para o projeto de “brasilidade”, incluindo estrangeiros, visando a compor um país homogêneo, sugeria desprezar aquele espaço de fronteira e suas condições de produção, pois nesse espaço, segundo os relatos, “a língua que se fala é uma mistura de português e castelhano” e aqueles sujeitos se constituíam em um espaço heterogêneo entre portugueses, indígenas, caboclos e descendentes de italianos e alemães, principalmente. Para a análise de discurso, o imaginário de homogeneidade da língua e dos discursos é desconstruído, dado que os discursos são heterogêneos e expostos ao equívoco.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço. Fronteira. Língua. História.



1. LINGUÍSTICA

1.3. Funcionamento do Discurso e do Texto

1.3.2. Linguagem e Psicanálise



O LUGAR DA LINGUAGEM NA DOENÇA DE ALZHEIMER

Lilian Braga dos Santos³⁰

Universidade Estadual de Campinas
Profa. Dra. Nina Virgínia de Araújo Leite
Funcionamento do Discurso e do Texto
Linguagem e Psicanálise

RESUMO: O presente trabalho busca articular os primeiros questionamentos do estudo sobre a linguagem no quadro da Doença de Alzheimer (doravante, DA). O momento inicial da pesquisa consiste no levantamento bibliográfico, na leitura e na discussão crítica de como a linguagem tem sido vista na DA. Para tanto, os seguintes pontos são considerados: 1) a nomeação da DA; 2) o papel da linguagem nos manuais e nos critérios diagnósticos; 3) a descrição das alterações da linguagem nos estudos sobre a DA e 4) os estudos sobre a memória e a linguagem na DA no campo da psicanálise. O levantamento feito nesta pesquisa parte dos deslocamentos significantes sofridos ao longo do tempo no que concerne a nomeação da DA. Considera-se inicialmente a introdução e a caracterização do termo demência por Pinel em seu Tratado médico-filosófico. Em seguida é comentada a aparição do termo na Enciclopédia francesa de Diderot e de Alembert. A partir de outros compêndios medicinais, tratados e enciclopédias, discute-se as relações estabelecidas entre demência, memória, envelhecimento e doença mental. A partir do caso Auguste Deter, relatado por Alzheimer, coloca-se em questionamento a nomeação dos tipos de demência: Alzheimer afirma ter encontrado algo de uma outra ordem no campo da demência. Retoma-se relatos e publicações desse autor observando, além da especificidade da demência no caso Auguste, o lugar que a linguagem ocupa em sua caracterização. Não obstante a existência de estudos que evidenciam a alteração da linguagem desde o relato feito por Alzheimer, nota-se que ela não tem ocupado um papel central na caracterização da demência. Tal afirmação sustenta-se no segundo momento de análise, onde os seguintes manuais diagnósticos são apresentados: 1) Mini DSM-IV-TR: critères diagnostiques; 2) Classification Internationale des Maladies e 3) Critères Diagnostiques de la maladie d'Alzheimer selon le NINCDS-ADRDA. De acordo com os termos empregados nesses manuais, a linguagem pode estar deteriorada, alterada ou ainda perturbada, o que evidenciaria uma certa maneira de pensar a linguagem em funcionamento em quadros não patológicos. As alterações de linguagem quando da instauração da DA são comumente descritas em termos de dificuldades com o acesso lexical, além da presença na fala dos sujeitos de digressões, parafasias, perseverações, ecolalias e confabulações. Os estudos neurolinguísticos afirmam que inicialmente não existe comprometimento dos níveis fonológico, fonético e sintático. As articulações entre os significantes continuam então operantes. Pesquisas sobre as práticas de linguagem na DA mostram que as falas dos sujeitos são marcadas ainda pela acentuação de inapropriações na mudança e manutenção do tópico, abandono de turnos, hesitações e repetições. Embora se admita que a linguagem na DA esteja comprometida, as características específicas de

³⁰ lilianbraga.fr@gmail.com



suas alterações ainda não foram delineadas. Atenta-se neste estudo para o fato de quão irrisório é o saber consolidado sobre como efetivamente a DA afeta a linguagem, ponto que o presente levantamento revisita questionando a orientação de análise estatística dos dados empíricos das pesquisas em curso. Tendo em vista que esta pesquisa inscreve-se na linha Linguagem e Psicanálise, interessa ainda retomar como a linguagem é posta em questão em estudos psicanalíticos que de certa forma se ocupam da fala e da memória na DA. Embora não sejam tratadas questões da ordem da linguagem termos linguísticos, psicanalistas franceses escrevem sobre a repetição de enunciados, o esquecimento e a angústia na DA. Os trabalhos desses autores apresentam em comum a suposição de um sujeito além do quadro demencial, em um primeiro momento tal suposição é caracterizada como uma aposta. Ela impõe seus limites quando a fala minimamente articulada falta e significantes isolados com endereçamento a um outro semelhante fisicamente ausente constituem a única produção dos sujeitos com DA. Enfim, tendo apresentado como a linguagem tem sido abordada nos estudos sobre a DA, delineia-se a problemática desta pesquisa, levantando questões em torno da construção referencial, de onde procura-se fornecer indicações de como o sujeito com DA habita a linguagem e como se dá sua relação com o tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem. Fala. Doença de Alzheimer.



1. LINGUÍSTICA

1.4. Linguagem e Pensamento

1.4.1. Neurolinguística



ACORDOS EFÊMEROS ENTRE LINGUAGEM E PENSAMENTO

Danilo Brandão de Lima³¹

Universidade Estadual de Campinas

Orientadora: Profa. Dra. Maria Irma Hadler Coudry

Linguagem e Pensamento

Neurolinguística

RESUMO: Este texto apresenta pontos que estão sendo e serão discutidos em meu trabalho de dissertação até o fim de meu curso de Mestrado em Neurolinguística, o qual se iniciou em março de 2014, pelo Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas. Minhas pesquisas tratam da estruturação da fala em casos de afasia, no que diz respeito às suas classificações e aos seus sintomas, no sentido de Freud, em “La afasia” (1891) e Luria, em “Problemes et faits de la Neurolinguistique” (1966). Além do mais, em meu trabalho, preocupo-me em entender a importância da Linguística para o tratamento dessa patologia, de acordo com Jakobson, em “Linguística e Comunicação” (1969), e Coudry, em “Diário de Narciso” (1986), obra que marca a inauguração da Neurolinguística Discursiva (ND). Em minha dissertação, estudo ainda asserções a respeito do trabalho da linguagem interna, discutido por Sacks, em o “Olhar da mente” (2010), e por Pires, em “De profundis: valsa lenta” (1997), nos quais a posição do afásico e sua auto-organização mental são investigadas. Ademais, para estudos de afasia, é fundamental compreender a concepção social de língua e linguagem, em que o sujeito se apropria da língua a partir de suas relações frente ao outro, a partir de seus usos, como explica Benveniste em “Problemas de Linguística Geral I” (1976) e “Problemas de Linguística Geral II” (1989). Dessa forma, à luz de reflexões feitas por esses autores, analiso, pelo acompanhamento longitudinal de pacientes no CCA, Centro de Convivência de Afásicos, grupo II, coordenado pela Profa. Dra. Maria Irma Hadler Coudry, como a fala desses sujeitos, integrantes do CCA, se encontra e como a afasia se revela diferentemente em cada paciente, ainda que suas lesões sejam em regiões parecidas do cérebro. Esse trabalho de olhar para a língua e linguagem em funcionamento, observá-las no sujeito e este frente ao outro, é característica da ND, (COUDRY, 1986), que analisa situações discursivas em que afásicos e não-afásicos trabalham com o outro e sobre o outro, com e sobre a linguagem, por meio de atividades que têm em vista situações diversas do cotidiano, para, desse modo, trabalhar a estruturação de fala e a reinserção social dessas pessoas. Esclareço que, a partir desses pressupostos teóricos, acompanho (pelo Projeto Integrado em Neurolinguística: práticas com a linguagem e documentação de dados CNPq 307227/2009-0) três sujeitos diferentes: AM, 41 anos, nascido em Jundiaí-SP, médico veterinário, que se tornou afásico após sofrer um acidente de moto; CF, 57 anos, que sofreu um AVCh, Acidente Vascular Cerebral hemorrágico, aos 27 anos, tornando-se afásica, afetada por apraxia de fala, distúrbio neurológico que dificulta a construção motora/articulatória das palavras. Sua fala é composta por jargões como iéssa iéssau e pum pum pum, além de outras expressões que lhe estão preservadas ou que são copiadas durante o turno de outros falantes; e GF, 22 anos, nascido em Paulínia-SP, o

³¹ brandd7@gmail.com



qual teve o hemisfério esquerdo de seu cérebro afetado por um atropelamento de caminhão e, por conta disso, tornou-se afásico, perdendo, inclusive, seus conhecimentos de escrita e leitura. Quanto ao método de trabalho desta pesquisa, ele se dá por atendimentos individuais e atividades em grupo realizados no CCA, por meio de práticas sociais de uso da linguagem, em que as dificuldades de fala, leitura e escrita desses sujeitos, mediadas pela interlocução, pela presença do outro, são investigadas em relação às teorias de linguagem e pensamento desenvolvidas pelos teóricos citados acima. Este trabalho se justifica pela importância dos estudos linguísticos referente a casos de afasia e sobretudo pela importância social que o CCA tem para esses sujeitos e seus familiares, cujo um dos objetivos é superar seus distúrbios de fala. Sobre as dificuldades encontradas, é sabido que os desafios acerca da afasia são grandes, pois “[...] ela seca a fonte de onde brota o pensamento ou perturba o rio por onde ele se escoia, e assim é difícil, se não impossível, explicar aos outros como se dissolve a memória, se suspende a fala [...]”. (ANTUNES in PIRES, 1997, p. 5). E, no que se refere a resultados, nesta pesquisa, comparam-se desarranjos e evoluções das estruturas linguísticas da fala desses sujeitos. CF, por exemplo, devido às severidades de sua afasia e apraxia, tem dificuldades para iniciar a produção de palavras, porém, durante sessões do CCA, em contextos enunciativo-discursivos, encontra novos meios para se comunicar; GF, afetado por uma afasia verbal (FREUD, 1891), tem sua fala melhor organizada, sobretudo, temporalmente, além de reaprender a ler e a escrever; AM, diagnosticado com uma afasia amnésica, descreve cenas e cenas de um vídeo que assistiu, fatos que contrariam expectativas negativas acerca da afasia.

PALAVRAS-CHAVE: Neurolinguística. Afasia. Discurso.



AS PALAVRAS FUNCIONAIS NA CHAMADA “FALA TELEGRÁFICA” EM ENUNCIADOS DE SUJEITOS AFÁSICOS

Arnaldo Rodrigues de Lima³²

Universidade Estadual de Campinas

Profa. Dra. Rosana do Carmo Novaes Pinto

Linguagem e Pensamento

Neurolinguística

RESUMO: Uma das razões para a Linguística se debruçar sobre as alterações de linguagem nas patologias é que os dados advindos desse campo ajudam tanto a corroborar quanto a refutar hipóteses sobre o seu funcionamento em estados considerados "normais". Segundo Canguilhem (1995[1943]), seria impossível sabermos o que se sabe hoje a respeito do normal sem as lições da doença. Nessa mesma perspectiva, Coudry (1988 [1986]) compara o funcionamento da linguagem nas afasias a uma imagem exibida em câmera lenta, por meio da qual é possível observar melhor os aspectos de sua composição e que não poderiam ser percebidos na sua dinâmica natural. Jakobson (1981 [1954]), primeiro linguista a buscar compreender a linguagem nas afasias, afirmou que toda descrição e classificação das "perturbações afásicas" devem começar pela questão de saber quais aspectos da linguagem estão prejudicados em cada uma de suas formas. Dentre os tipos de afasia mais estudados no campo dos estudos neuropsicológicos e neurolinguísticos está o agramatismo - seja entendido como sintoma ou como síndrome -, caracterizado mais especificamente pela presença da fala telegráfica, que é o objeto central de análise nesta pesquisa. Na literatura neuropsicológica, o agramatismo e a fala telegráfica estão associados à afasia de Broca (ou afasia de expressão). Como o próprio nome diz, acredita-se que o funcionamento gramatical esteja impactado de forma relevante nessa afasia. Os estudos dessa categoria enfatizam as perdas na linguagem verbal, principalmente relativas às categorias funcionais ou classes gramaticais fechadas: preposições, artigos, conjunções, bem como à morfologia flexional e derivacional. As classes abertas estariam relativamente preservadas: substantivos, adjetivos, alguns advérbios e a forma infinitiva dos verbos. Para Jakobson, o agramatismo se configura como um protótipo das afasias que envolvem dificuldades de combinação dos elementos linguísticos na estruturação de um enunciado - o distúrbio da contiguidade. Entretanto, podemos questionar se as dificuldades mais relevantes não seria justamente com a seleção dos morfemas flexionais e derivacionais, bem como de morfemas livres (preposições, artigos, conjunções) e, portanto, relacionadas ao eixo paradigmático. O próprio Jakobson nos chama a atenção para o caráter dinâmico da produção linguística e ressalta a inter-relação entre os eixos nas operações de seleção e de combinação. A esse respeito, Coudry esclarece que "a afasia afeta tanto um nível quanto sua relação com os demais, no funcionamento discursivo da linguagem. Há sempre repercussão do nível afetado em relação ao todo da linguagem" (Coudry 2002, p. 111). O estudo que propomos realizar, orientado pelas abordagens histórico culturais (sobretudo fundamentado nos postulados

³² limaarnaldo@outlook.com



de Luria), visa, principalmente, a descrição e a análise de enunciados de estilo telegráfico. O trabalho será desenvolvido no Grupo III do Centro de Convivência de Afásicos, com três sujeitos afásicos (TR, ZD e BS) que participam das sessões coletivas e individuais e que apresentam enunciados predominantemente não-fluentes e de estilo telegráfico. Os episódios interativos entre sujeitos afásicos e não-afásicos são vídeo-filmados e registrados em diário. As transcrições seguem as orientações do projeto NURC (Norma Urbano Culto) e as análises são guiadas pelo paradigma microgenético (Vygotsky, 1984). Além da observação dos episódios em seus contextos naturais, outros dados serão obtidos por meio do uso de expedientes de caráter metalinguístico, que serão formulados especialmente para a pesquisa. Nos interessa, também, compreender as estratégias alternativas desses sujeitos nos processos de significação - isto é, como lidam com a estruturação dos enunciados, face às dificuldades com a produção das palavras funcionais. Avaliaremos, ainda, em que medida pode haver um paralelismo entre os processos de produção e de compreensão desses elementos, como defende Kolk (1985). Acreditamos que a pesquisa, que se insere no campo da Neurolinguística de orientação enunciativo-discursiva, possa contribuir para um estudo mais abrangente sobre as dificuldades de encontrar palavras, desenvolvido no GELEP (Grupo de Estudo da Linguagem no envelhecimento e nas patologias), intitulado: O funcionamento semântico-lexical: inferências a partir do estudo das afasias. Esta é uma pesquisa de mestrado iniciada no primeiro semestre de 2015 por isso é importante ressaltar que inscrevemos este trabalho visando uma apresentação do projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido e que por esse motivo ainda não iniciamos a coleta e a análise dos dados sendo assim neste trabalho não temos condições, ainda, de propor uma discussão mesmo que parcial dos dados.

PALAVRAS-CHAVE: Neurolinguística. Afasia. Palavras Funcionais.



CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO LINGÜÍSTICA PARA A ANÁLISE DOS EFEITOS PRÉ E PÓS CIRÚRGICOS DA ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA (DBS) NA DOENÇA DE PARKINSON

Maira Camillo³³

Universidade Estadual de Campinas

Mestra Maira Camillo

Prof. Dra. Rosana Novaes Pinto

Linguagem e Pensamento

Neurolinguística

RESUMO: A Neurolinguística de orientação enunciativo-discursiva se inscreve nas abordagens sócio-histórico-culturais que, por sua vez, orientam os princípios teórico-metodológicos desta pesquisa sobre as relações entre a linguagem e o funcionamento cerebral na doença de Parkinson (DP). A DP apresenta alguns efeitos motores na fala como bradicinesia (movimentos lentos e curtos), rigidez muscular, incoordenação pneumofonoarticulatória e alterações prosódicas (Camillo, 2011). Entretanto, outros níveis linguísticos que estão impactados na doença – como o semântico-lexical e o pragmático – não se revelam, em geral, em razão da forma como (não) são avaliados. Estudos recentes argumentam que se as manifestações de linguagem fossem exclusivamente motoras, elas estariam presentes de maneira mais uniforme nos discursos dos parkinsonianos (Oliveira, 2003). Entretanto, outros níveis linguísticos que estão impactados na doença – como o semântico-lexical e o pragmático – não se revelam, em geral, em razão da forma como (não) são avaliados. Outra evidência que favorece esta hipótese – de que não se trata de distúrbios exclusivamente motores – é a de que a fonoterapia tradicional, de base motora, não resulta em melhora significativa no funcionamento linguístico dos sujeitos parkinsonianos. Este trabalho apresenta os primeiros resultados comparativos de avaliações de linguagem realizadas antes e após a cirurgia DBS (Deep Brain Stimulation). Em nossa avaliação abrangente de linguagem, utilizamos: Test de Boston, Jogo de Provérbios, Expressões Idiomáticas, descrição de ações e memória. Para esta discussão, trazemos resultados de avaliações dos sujeitos LC, AA e NA –, realizadas mensalmente em diferentes fases: uma na fase pré-cirúrgica e até quatro nas fases pós-cirúrgicas. Obtivemos como resultados iniciais, para todos os sujeitos em nossa análise comparativa, uma melhora pós-cirúrgica não só nos aspectos acústico-motores da fala – o que é o objetivo principal quando se opta pela tecnologia DBS – mas uma melhora geral no funcionamento da linguagem, seja na diminuição do tempo das pausas hesitativas, seja com relação à maior rapidez nos processos de seleção e combinação das unidades linguísticas (fonético-fonológicas, lexicais, gramaticais) – sobretudo na seleção lexical – e, conseqüentemente, na elaboração dos enunciados. A melhora nesse funcionamento, entretanto, variou entre os sujeitos. LC foi o que revelou a melhora mais significativa após o quarto mês do DBS, apresentando enunciados semanticamente mais precisos e o sujeito buscou estabelecer relações entre o material

³³ mairacamillo09@gmail.com



linguístico avaliado e suas experiências pessoais, o que indica que houve avanço em sua competência pragmático-discursiva, quando se compara esses resultados aos que foram obtidos na fase pré-cirúrgica e nas primeiras fases pós-operatórias. Destaca-se, ainda, que LC é capaz de perceber que a melhora de seu quadro após a cirurgia não se restringe aos aspectos motores. Ele se vê como mais “competente” tanto com relação à linguagem quanto à memória, o que se constitui como um indício de que houve uma reorganização linguístico-cognitiva. Outros aspectos subjetivos dessa relação entre o sujeito e a doença serão trazidos para a discussão, dentre os quais a melhora na autoestima depois da DBS, que se deve, principalmente, à diminuição dos tremores, e que motiva o sujeito a voltar a participar de forma mais ativa nas interações sociais, das quais muitas vezes se afasta por causa da doença e dos preconceitos que ela gera. Pela escassez de trabalhos na área que, em sua maioria, são direcionados ao momento pós-operatório e com enfoque acústico-motor (Andrade e Cardoso, 2009; Hommer M.A. et al., 2012; Schuls G.M. et al., 2012 e Silveri M.C. et al. 2012), acreditamos que nossa pesquisa pode contribuir para uma melhor compreensão (tanto pelas equipes médicas responsáveis pelo DBS, quanto pelos pesquisadores do campo da linguagem) de como a linguagem e outros processos cognitivos são impactados pela doença de Parkinson, para dar visibilidade aos efeitos do DBS no funcionamento linguístico-cognitivo, para além dos aspectos motores e para orientar os acompanhamentos terapêuticos.

PALAVRAS-CHAVE: Neurolinguística. Enunciativo-discursiva. Doença de Parkinson. Deep Brain Stimulation.



QUESTÕES DE LINGUAGEM NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: UMA ABORDAGEM ENUNCIATO- DISCURSIVA EM NEUROLINGÜÍSTICA

Larissa Picinato Mazuchelli³⁴
Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dra. Rosana do Carmo Novaes-Pinto
Linguagem e Pensamento
Neurolinguística

RESUMO: O passar dos anos, marcado nos versos finais do poema Envelhecer, de Albert Camus, com o paradoxo: “*é bom vivê-los, mas não tê-los*”, também presente na afirmação de Vitor Hugo: “*it is very nice being an aged individual; however, it is very bad being an old one*”, revela um pouco da complexidade desse fenômeno, tantas vezes descrito como o “destino a que estamos todos fadados”. As inúmeras mudanças biológicas, culturais e sociais pelas quais os indivíduos passam marcam o que na verdade configura, a nosso ver, um *processo* – cujo início não é marcado cronologicamente – e que altera e define os papéis dos sujeitos na sociedade, no trabalho, na família e para si mesmo. Trata-se, assim, de um fenômeno complexo que vem sendo investigado por áreas diversas como a Psicologia, a Gerontologia e a Antropologia. Nos estudos linguísticos, contudo, o trabalho de maior relevância sobre o tema ainda é o de Preti, de 1991, cuja reflexão se fundamenta em um corpus restrito de enunciados de idosos com mais de 80 anos, falantes da norma culta do português. Considerando o crescente número dessa parcela da população no Brasil (o IBGE apontou, em 2010, para um crescimento de 26.7% da população com mais de 65 anos até 2060), e a relativa ausência de reflexão linguístico-discursiva acerca dos enunciados desses sujeitos, este trabalho insere-se em um projeto de pesquisa mais amplo – e em fase inicial – sobre a linguagem no envelhecimento. Propomos, de maneira geral, caracterizar os enunciados de sujeitos idosos (de diferentes faixas etárias, classes sociais e níveis de letramento, com ou sem diagnóstico de alteração de linguagem) atentando para os aspectos formais das construções linguísticas e seus contextos pragmático-discursivos, bem como analisar questões do discurso sobre o envelhecimento para melhor compreender tanto os mitos (novos ou não) que circulam na sociedade e na mídia, quanto a imagem que os idosos têm de si mesmos e que perpassa as interações e os processos dialógicos. Consideramos que esse percurso de investigação nos ajudará a melhor compreender a rede de sentidos em que os idosos estão inseridos em nossa sociedade e as consequências disso para a condição linguística e social dessa parcela da população, já que a relativa falta de reflexões pode levar à patologização de aspectos linguístico-cognitivos, à adoção de procedimentos terapêuticos que negam ao sujeito um lugar em que possa interagir *com* e *na* linguagem (Coudry, 1986/1988, 2010; Novaes-Pinto, 1992, 1999) e, assim, à chamada “social death” (George, 2010). Objetivos: apresentar uma discussão preliminar sobre o(s) sentido(s) no/do envelhecimento, buscando compreender o que é dito sobre o envelhecimento em alguns dos principais

³⁴ lpmazuchelli@gmail.com



veículos de informação e nos relatos de alguns sujeitos com mais de 65 anos. Aspectos Teórico- Metodológicos e Discussão: para atingir esses objetivos, serão apresentadas análises iniciais tanto de textos veiculados pela mídia nos últimos cinco anos, quanto de entrevistas semi-estruturadas realizadas com idosos voluntários (com ou sem diagnóstico de alteração de linguagem) ligados ao Grupo III do Centro de Convivência de Afásicos (CCA – IEL/UNICAMP), que foram vídeo-gravadas e transcritas discursivamente segundo as orientações do Projeto NURC. Fundamentados na Neurolinguística de orientação enunciativo-discursiva, nossa discussão concebe a linguagem como um lugar de interação e interlocução de sujeitos, indeterminada, incompleta e passível de (re)interpretação, em que tanto o sujeito quanto ela própria se constituem em um movimento dinâmico (cf. Franchi, 1977; Coudry, 1986/1988, Geraldi, 1990). Essa forma de compreender a língua(gem) e os sujeitos nos mostra que, apesar de natural e inevitável, o processo de envelhecimento esbarra na “burocratização do outro”, criando “novas terminologias sem sujeitos” (Skliar, 2003), como “a melhor idade” ou “idosos novos” e “idosos velhos” (cf. Noaves-Pinto & Oliveira, 2014), o que mostra, por sua vez, algumas das normalizações e rotulações que marcam sujeitos que existem, apesar de não serem vistos. Além disso, acreditamos que nossa reflexão nos ajuda a melhor compreender *como* as ocorrências de alguns fenômenos mais frequentes na linguagem dos idosos (por exemplo, circunlóquios, digressões, hesitações) poderiam ser consideradas como indícios (cf. Ginzburg, 1989) de alterações de linguagem. Espera-se contribuir, assim, para a discussão acerca da relação normal-patológico, já que o que parece determinar essa fronteira são os mitos e estereótipos que caracterizam o discurso sobre o idoso, uma vez que ela não se baseia em análises linguísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Neurolinguística. Linguagem e Envelhecimento. Normal e Patológico.



UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM NA ESQUIZOFRENIA

João Pedro de Souza Gati³⁵
Universidade Estadual de Campinas
Profa. Dra. Rosana do Carmo Novaes-Pinto
Linguagem e Pensamento
Neurolinguística

RESUMO: O quadro clínico da esquizofrenia é geralmente composto por inúmeros sintomas cognitivos e comportamentais, dentre eles é possível observar a presença de alterações de linguagem em seus vários níveis (morfológico, semântico, discursivo, entre outros) que foram descritas inicialmente por Kraepelin (1921) sob o rótulo de esquizofasia. De modo geral, há alterações no nível de formação de palavras, bem como sua “dessimbolização” e confabulação no discurso. Em atividades de avaliação para fins de diagnóstico, são geralmente detectadas pelos pesquisadores a criação de neologismos, a expansão de significados, a incapacidade de excluir palavras de categorias semânticas distintas e uma grande perda das associações semântico-lexicais (Lindenmayer e Khan, 2010). A esse respeito, Oppenheimer (1971) afirma que “a palavra evolui do nível mais baixo de qualidade de som sem sentido ao nível mais alto de seu significado metafórico. Entre esses níveis estão, em ordem decrescente, a conotação, a denotação e a verbalização. Muitas das alterações até aqui descritas estão também presentes, de forma similar, em outras patologias, como as afasias e as demências generalizadas (Dalgalarrodo, 2008), embora nestas as causas estejam diretamente ligadas ao comprometimento de componentes neuronais, algo que, para a grande parte dos estudos, não estaria em jogo na esquizofrenia (Bilder et al., 1992; Davidson et al., 1995; O’Donnell et al., 1995). DeLisi (2001) sugere, a partir da constatação de que na esquizofrenia há alterações de linguagem tanto na produção quanto na compreensão e que déficits linguísticos estariam nas bases genéticas dessa patologia, o que se configura para muitos pesquisadores como uma hipótese controversa. Os fenômenos linguísticos encontrados na esquizofrenia têm sido um dos pontos que mais chamam a atenção dos profissionais da saúde e de pesquisadores da área, que nas últimas décadas buscaram apoio em diversas áreas do conhecimento visando uma melhor compreensão dos fenômenos observados. Cláudio (1997), a esse respeito, aponta que até o final dos anos 90 era possível encontrar mais de 300 trabalhos sobre os aspectos linguísticos nas psicoses em geral. A partir dessas observações, este trabalho busca fazer um levantamento bibliográfico sobre tais trabalhos e assim averiguar qual a concepção geral sobre o funcionamento da linguagem em quadros de esquizofrenia. Visto que há inúmeros trabalhos sobre tal questão, consideramos que um panorama geral sobre esse tema possa contribuir teoricamente para os estudos da área. A metodologia utilizada consiste numa revisão e análise crítica de artigos e periódicos selecionados e especializados que tratem sobre o tema da linguagem na esquizofrenia.

³⁵ jpedro.gatti@gmail.com



Com base nesse levantamento podemos concluir que muitos dos textos analisados se dedicam à análise dos níveis específicos da língua baseando-se numa concepção médica cujo entendimento sobre a linguagem não abrange toda sua complexidade, já que, nessa perspectiva, a linguagem é um reflexo do pensamento e é considerada como o elo final da cadeia de processos psíquicos que são iniciados com a percepção e terminam com a palavra na forma falada ou escrita. Tal visão considera que não existem pensamentos que não sejam formulados por palavras; todo pensamento corresponde, no fim, a alguma expressão verbal; outra parte dos textos analisados se baseiam em perspectivas psicanalíticas que assumem que a causa de tais alterações são resultado de mecanismos ligados aos processos inconscientes, como preconizado por Lacan em algumas de suas obras como “O seminário – Livro III: as psicoses” (1955 – 1956). Destacamos com esse trabalho que os estudos a respeito dessa psicopatologia demandam uma abordagem multidisciplinar, que considerem além de aspectos subjetivos também os aspectos biológicos ligados à manifestação da doença (Lieberman, Mailman e Duncam, 1998;), uma vez que a complexidade ligada às causas da esquizofrenia requer uma análise ampla sobre todos os fenômenos em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Neurolinguística. Linguagem. Esquizofrenia.



1. LINGUÍSTICA

1.4. Linguagem e Pensamento

1.4.2. Aquisição da Linguagem



A AQUISIÇÃO DO NÚCLEO DO SINTAGMA NOMINAL (NP) DO INGLÊS POR UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS: REVISÃO DA LITERATURA

Antonio José Maria Codina Bobia³⁶
Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Ruth Vasconcelos Lopes
Pensamento e Linguagem
Aquisição da Linguagem

RESUMO: Neste projeto de pesquisa apresenta-se um estudo sobre a realização do sintagma nominal (NP) nas línguas inglesa e portuguesa dentro do quadro teórico do gerativismo chomskiano de Princípios e Parâmetros em seu desenvolvimento atual, o minimalismo. O objetivo principal nesta pesquisa é explicitar o comportamento do NP em inglês e no PB e observar como estudantes universitários brasileiros adquirem o núcleo do NP durante a construção de uma sintaxe L2 mediante a leitura de textos acadêmicos em língua inglesa. A importância do nosso objeto de estudo para a linguística formal vem dada pela contribuição que a discussão traz aos estudos sobre a aquisição de sintaxe, e, mais especificamente, o desenvolvimento de sintaxe em L2. Comparações entre o inglês e o PB no que concerne à estruturação do NP serão medidas a partir dos dados recolhidos mediante a pesquisa. Ao mesmo tempo, este estudo pode evidenciar qual a relevância de MOVE na compreensão leitora de universitários brasileiros devido às diferentes sintaxes. O estudo será efetuado no quadro teórico do Minimalismo da Teoria Gerativa e, mais especificamente de estudos que relacionam a Teoria da Gramática Universal chomskiana (GU) com Aquisição de Segunda Língua (ASL). Na primeira fase, efetuar-se-ia uma revisão da literatura para melhor fundamentar teoricamente as bases que sustentam esta pesquisa. Nesse período, o pesquisador aprofundar-se-ia em vários aspectos relativos a questões de aquisição de sintaxe de L2 e no estudo dos comportamentos dos NP em várias línguas, além de buscar uma sólida fundamentação que permita projetar a segunda fase do projeto. Nessa segunda fase, criar-se-iam duas turmas, de 10 alunos universitários cada, de Inglês com Fins Acadêmicos. À primeira seria dada aula explícita de sintaxe (SVO, reconhecimento dos vários sintagmas e reconhecimento do núcleo do NP). A segunda turma (controle) somente receberia aula de léxico e de estratégias de leitura. Depois do curso (de 4 a 6 meses de duração) efetuar-se-ia uma avaliação de compreensão leitora nas duas turmas e cotejar-se-iam os dados. Dado que a pesquisa ainda se encontra no estado inicial, apenas apresentaremos neste trabalho um quadro comparativo de diferentes propostas sobre a ASL na perspectiva inatista. Trata-se de um levantamento bibliográfico da literatura produzida por alguns pesquisadores da área, desde seus inícios até os últimos desdobramentos do minimalismo. Analisaremos autores como White (2004), Hawkins (2001), Meisel (2011), Sauter (1999), dentre outros, e poderemos logo tentar responder algumas questões cruciais na ASL. A GU serve como modelo para ASL? Ao que parece, sim, visto que aprendizes de L2 não geram gramáticas “selvagens”, isto é, gramáticas

³⁶ toniocodina@hotmail.com



que violam princípios universais. Os aprendizes de L2 têm conhecimentos de propriedades abstratas da L2 que vão além do input ou de ensino formal? Novamente, a resposta parece ser positiva. Embora haja alguma controvérsia, há bastantes indícios que apontam que esses conhecimentos estão presentes. Atinge-se, na ASL, o estado de gramática nativa? Esta questão é mais difícil de responder, mas é inegável que há diferenças óbvias entre o processo de aquisição de L1 e L2. Além de ser um processo não determinado, tanto em relação ao processo em si, quanto ao resultado final, há questões como a maturidade dos aprendizes, o conhecimento da L1 e, eventualmente, situações de ensino formal e correções explícitas. Também há bastante consenso sobre o fato de que o estado inicial é a L1 do falante (ou outras gramáticas) e não um estado G_0 . Outro aspecto que gostaríamos de destacar é que os processos cognitivos gerais parecem ocupar um papel muito mais relevante que na aquisição de L1 (estatística, estratégias e hipóteses, etc.). Consideramos, assim, que o chamado terceiro fator (CHOMSKY, 2005) assume um papel crucial na ASL e que estudos sobre as interfaces entre GU, dados linguísticos e processos cognitivos gerais devem ser promovidas para chegar a resultados mais satisfatórios nas pesquisas em ASL.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição de L2. Perspectiva nativista. Sintaxe. Linguística formal. Gramática Universal.



AQUISIÇÃO DA VOZ PASSIVA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM OLHAR PARA OS VERBOS DE NÃO-AÇÃO

Carla Pereira Minello³⁷

Universidade Estadual de Campinas
Profa. Dra. Ruth Elisabeth Vasconcellos Lopes
Linguagem e Pensamento
Aquisição da Linguagem

RESUMO: Partindo dos pressupostos de base gerativa (CHOMSKY, 2008), o presente trabalho discute e analisa o fenômeno da voz passiva na aquisição da linguagem, procurando estabelecer paralelos entre as discussões da aquisição da voz passiva em outras línguas (inglês, grego e português europeu (PE)) e no Português Brasileiro (doravante, PB), tendo por objetivo estudar a produção e compreensão de passivas verbais curtas e longas com verbo de ação e de não ação por crianças adquirindo o (PB), através da elaboração e aplicação de estudos experimentais. De acordo com Gabriel (2003), há um pequeno número de trabalhos sobre a aquisição da voz passiva no português brasileiro (Perotino (1995), Gabriel (2001), Rubin (2004) e Lima Junior (2012)), e haveria uma necessidade de se observar quando as crianças compreendem e produzem as passivas. Os estudos sobre sentenças passivas trazem controvérsias a respeito de sua estrutura e de sua aquisição. Trabalhos sobre aquisição da voz passiva no âmbito da gramática gerativa discutem sobre existir ou não um atraso na aquisição destas estruturas por crianças adquirindo uma primeira língua (L1) (cf. ESTRELA, 2013, entre outros). A literatura sobre voz passiva discute, entre outros pontos, a aparente dificuldade que a criança tem em compreender sentenças passivas e a baixa ocorrência dessas sentenças na produção espontânea da criança. Uma das principais hipóteses que busca explicar a dificuldade de compreensão e sua baixa ocorrência é a hipótese do deficit de cadeia-A (BORER & WEXLER, 1987), que diz que crianças com menos de cinco anos não compreenderiam sentenças em que a formação de cadeia-A é necessária. Especificamente, a hipótese diz que as passivas se comportam tal como os inacusativos em relação ao movimento de cadeia-A: inacusativos ([A planta]i caiu ti) e voz passiva ([A planta]i foi molhada ti pelo João). Essa hipótese não se sustenta ao se observar a compreensão de sentenças inacusativas na ordem DP V por crianças com menos de cinco anos (FRIEDMANN, 2007 e COSTA & FRIEDMANN, 2012). Já Wexler (2004), partindo da proposta de Chomsky (2001), assume que sentenças passivas e inacusativas possuem um v defectivo, ao passo que sentenças transitivas possuem um v não-defectivo e propõe que crianças até os cinco anos tratariam o v defectivo dos inacusativos e da voz passiva como sendo não-defectivo. Essa assunção tem como consequência a não possibilidade do movimento do argumento interno para a SpecTP, pois a derivação seria enviada para Spell Out antes do movimento desse argumento, o que não ocorre quando o v é defectivo. Tal proposta também apresenta problemas, pois o movimento do argumento interno de verbos inacusativos para a posição de sujeito ocorre antes dos dois anos de idade (ESTRELA, 2013). Outra

³⁷ carlaminello@gmail.com



hipótese parte de Fox e Grodzinsky (1998). Os autores argumentam que crianças adquirindo o inglês teriam dificuldades com passivas longas com verbo de não-ação (O coelho foi visto pelo cachorro), pois a dificuldade não estaria na ausência ou não de movimento de cadeia-A, mas sim na transmissão do papel- θ do verbo para o complemento do by-phrase, que é problemática para as crianças testadas. O verbo não conseguiria atribuir o papel- θ para o complemento do by-phrase, pois esse processo, denominado de transmissão de papel- θ , ainda não estaria desenvolvido. O único papel- θ atribuído seria o da preposição by, que atribui um papel- θ default de affector (agente) ao seu complemento. As passivas longas com verbos de não-ação não seriam compreendidas, pois o papel- θ que o complemento do by requer não seria o papel- θ default de agente, e sim o papel- θ de experienciador. Dessa forma, os autores consideraram que a criança falha na interpretação da passiva somente quando o processo de transmissão de papel- θ é obrigatório, pois o complemento do PP by requer um papel- θ diferente do papel- θ default atribuído pela preposição by. Achados recentes para o grego (DRIVA & TERZI, 2007), para o PE (ESTRELA, 2013) e obtidos nos estudos iniciais de Minello (2014; 2015) para o PB, colocam em questão a formulação de que crianças não compreenderiam sentenças passivas antes dos cinco anos de idade. Os resultados encontrados nos estudos de Driva & Terzi (2007), Estrela (2013), e Minello (2015) foram semelhantes: as crianças do PB, do PE e do grego têm dificuldade em compreender passivas curtas e longas com verbo de não-ação (O coelho foi visto (pelo cachorro)). Esses achados colocam a questão de que a dificuldade da criança na compreensão da voz passiva não estaria relacionada ao movimento do objeto, mas sim à estrutura passiva com verbo de não-ação. Mediante isso, é assumido que a dificuldade da criança não esteja relacionada à habilidade ou não de lidar com movimento-A, mas sim com a habilidade da criança em lidar com papéis temáticos não agentivos em construções passivas. Esta hipótese está sendo testada, e seus resultados serão catalogados nas fases posteriores deste trabalho, levando em conta os resultados iniciais obtidos nos estudos anteriores mencionados.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição da Linguagem. Teoria Gerativa. Voz Passiva. Verbo de não-ação.



CLÍTICOS DE TERCEIRA PESSOA: UM ESTUDO SOBRE AS IMPLICAÇÕES DA APRENDIZAGEM DA ESCRITA PARA A FALA

Lara Ribeiro da Silva³⁸

Universidade Estadual de Campinas
Prof^ª. Dr^ª Ruth Elizabeth Vasconcelos Lopes
Linguagem e Pensamento
Aquisição da Linguagem

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo investigar como se dá a aquisição do clítico “se”, principalmente por falantes letrados do Português Brasileiro (PB). Pretende-se averiguar a hipótese de que a aquisição desse clítico para o PB se comporta tal como uma L2, conforme proposto por Kato (2005). A fim de explorar o tema da distância entre o que se fala e o que se escreve no PB, Kato, Cyrino e Correa (1994) propõem que a instituição escolar recupera determinados traços estilísticos da gramática portuguesa do século XIX e os coloca como gramaticais, sendo um desses o clítico na “se” nas funções de indeterminador e apassivador, e é desse ponto que parte esse trabalho. Para cumprir tais objetivos, traçaremos um panorama sobre os estudos realizados até o momento sobre o estatuto do “se” e seu percurso diacrônico, de forma a relacioná-los com os estudos de Kato, Cyrino e Correa (1994) e com as teorias de aquisição de L2 propostas por Lydia White (2003). Será realizada, então, uma análise, ainda em fase preliminar, sobre um corpora composto por quatro banco de dados, sendo cada um deles representante de uma etapa do processo de aprendizagem da escrita. São eles: dados cedidos pelo CEDAE que fazem parte da coleção Projeto Aquisição da Linguagem; dados do projeto “A relevância teórica dos dados singulares no processo de aquisição da linguagem escrita” desenvolvido no IEL/Unicamp pela Prof^ª. Dra. Maria Bernadete Marques Abaurre e tendo como pesquisadoras principais a Prof^ª. Dra. Raquel Salek Fiad e a Prof^ª. Dra. Maria Laura Trindade Mayrink Sabinson; o banco de dados da Comissão Permanente para Vestibulares sobre as provas de redação do vestibular da Unicamp; e, por fim, o banco de dados do Projeto NURC/SP (Norma Urbana Culta – São Paulo). A importância desse estudo reside no fato de que, embora a escrita ainda se mantenha conservadora e vertentes da Gramática Tradicional proponham um padrão único para as duas variedades da língua portuguesa, Kato (2009) afirma que a distância entre o português falado é tal em relação à norma escrita que esta só pode ser reconhecida como língua estrangeira pelo falante do PB. De acordo com estudos realizados por Galves (2001), “se” tem nítida tendência em desaparecer do PB e, ao passo que certos aspectos das recentes mudanças sintáticas ocorridas na língua são verdadeiramente estigmatizados, isso não ocorre com as mudanças em relação a esse clítico. Portanto, uma vez que a escrita apresenta um caráter conservador em relação à fala, não se pode trabalhar nas duas modalidades da mesma forma, como se observado no cenário escolar atual, em que essa relação não é apresentada e toda a aprendizagem da escrita é pautada numa visão normativa de gramática. Além disso, estudos de Kato (2005) já se sabe que a aprendizagem da escrita exerce influência sobre a fala de adultos

³⁸ lararsilva22@gmail.com



letrados. Por fim, toda análise a ser realizada neste trabalho levará em conta o trabalho de Nunes (1990), no qual o autor estabelece o estatuto teórico das construções que envolvem o “se”, apassivador e indeterminador, dentro do quadro da Teoria da Regência e Ligação desenvolvida a partir de Chomsky (1981), além das considerações de Galves (2001) sobre essas construções. Nunes (1990) defende que o clítico “se” na função de apassivador absorve o papel temático e caso acusativo do argumento externo, e é ligado por um elo de cadeia temática que envolve o argumento interno, indeterminando a referência do argumento externo; quanto ao “se” indeterminador, o autor propõe que esse clítico só tem necessidade de satisfazer seus traços [+an, -pro] e, portanto, é ligado por um pronome referencial nulo, configurando uma relação anafórico-pronominal de referência indeterminada. Nesse mesmo trabalho, Nunes (1990) fez algumas considerações a respeito da variação encontrada no uso do “se” ao longo do período tomado. Frente a dados diacrônicos do PB, o autor registrou alterações relativas principalmente à presença/ausência desse clítico e também quanto à concordância entre o verbo e o argumento interno. Assumindo, diante disso, que o “se” como apassivador deixou de existir na gramática do PB e o contato que os falantes tem com essa forma se dá via textos escritos, partimos da hipótese que o PB está passando por um processo de reorganização das formas do clítico “se”, em que o “se” “passivo, atualmente, recebe interpretação indeterminada. Nesse sentido, o que se espera é encontrar processos bastante diversos entre o que se ocorre na fala, tal qual descrito por Nunes (1990), e na escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição de linguagem. Gramática Gerativa. Clíticos.



UM OLHAR PARA O PASSADO: ESTUDO COMPARATIVO A RESPEITO DA SEGMENTAÇÃO DE PALAVRAS

Adelaide Maria Nunes Camilo³⁹
Universidade Estadual de Campinas
Profa. Dra. Maria Bernadete Marques Abaurre
Linguagem e Pensamento
Aquisição da Linguagem

RESUMO: O presente trabalho busca analisar e comparar a segmentação de palavras em textos produzidos em Português Brasileiro por crianças em fase de aquisição de linguagem no século XX e textos de cartas produzidas em Português Brasileiro entre os séculos XIV e XVIII. Com isso, pretendemos discutir as semelhanças e eventuais diferenças existentes nas segmentações de palavras dos dois tipos de textos, mostrando que, mais do que a prosódia, o processo de segmentação de palavras se encontra intrinsecamente ligado à própria instabilidade da língua, guardando relações com períodos anteriores da formação da língua portuguesa. Além da discussão sobre evidências do processo geral de formação da Língua Portuguesa em aspectos referentes à segmentação de palavras, buscamos também investigar a relação que o sujeito escrevente estabelece com a linguagem no momento da construção de seu texto, observando como sua inserção em práticas sociais letradas pode influenciar na sua produção escrita. Para o desenvolvimento destas análises, tomamos como *corpus* (i) textos produzidos por crianças de Ensino Fundamental I de diversas escolas públicas e particulares pertencentes ao Banco de Dados de Aquisição de Escrita, organizado no âmbito do Projeto Integrado de Pesquisa intitulado *A relevância teórica dos dados singulares na aquisição da linguagem escrita*; (ii) cartas pertencentes ao fundo intitulado *C00228 – Aldeamento de Índios - 1721-1810*, depositado no Arquivo Histórico do Estado de São Paulo (AHESP), integrante dos corpora do projeto *Para a história do Português Brasileiro* (Equipe de São Paulo). Para a análise dos dados, adotamos como ponto de partida a análise prosódica dos trechos de escrita em que ocorreram as segmentações não-convencionais, considerando como os constituintes prosódicos *palavra fonológica* e *grupo clítico* influenciam na construção do texto e no aparecimento das segmentações. Para tanto, tendo como base (i) a descrição dos constituintes prosódicos elaborada por Nespor e Vogel (1986), conforme apresentada em Bisol (2005); e (ii) considerações a respeito das segmentações não-convencionais propostas por Tenani (2004, 2008 e 2009). No que diz respeito ao imaginário da escrita, nos ancoramos nas ideias defendidas por Corrêa (2004), que atesta que a inserção dos escreventes em práticas sociais orais/faladas e letradas/escrita podem influenciar na forma com que as segmentações aparecem nos textos, assim como no que foi observado por Chacon (2004) e Capristano (2007) para os dados de segmentação não-convencional de palavras na escrita infantil. O material será analisado qualitativamente, adotando-se, como metodologia, o *paradigma indiciário* de Ginzburg (1987), cuja aplicação aos estudos de aquisição da escrita foi proposta e discutida em Abaurre et alii (1997). Com

³⁹ adelaidecamilo@gmail.com



base nos pressupostos desse paradigma, buscamos demonstrar que os “erros” cometidos pelo aprendiz tratam-se de “indícios de um processo em curso de aquisição da representação escrita da linguagem, registros de momentos em que a criança torna evidente a manipulação que faz da própria língua” (ABAURRE et alii, 1997, p. 16). A partir de um levantamento inicial de dados, notamos que em geral, a segmentação não-convencional acontece em estruturas clítico+palavra fonológica, principalmente no contexto de hipossegmentações, como nos casos “eotempo”, “omandou”, para as cartas, e “ena mata”, “eo gigante”, para os textos infantis. Notamos, portanto, que ambos os escreventes tendem a mobilizar as mesmas estruturas em suas segmentações: o artigo “o”, a conjunção “e” mais uma palavra de conteúdo. Alguns estudos atestam essas ocorrências como fundamentadas nas características prosódicas da língua. Sendo a fala um continuum fônico, o escrevente tenderia a unir os elementos, representando na escrita o ritmo da fala. Porém, para além de uma representação termo a termo dos elementos da fala na escrita, há uma tentativa de trabalho semântico, unindo elementos de valor mais gramatical a palavras de conteúdo nitidamente percebido. Além disso, também constatamos que o mesmo tipo de dado era extremamente recorrente no século XVI, período em que a língua portuguesa ainda não tinha um padrão bem definido e que ainda escrevia os pronomes clíticos acoplados aos verbos, e não com o hífen, diacrítico mais característico da escrita moderna. Com esses apontamentos, demonstramos que, mais do que acompanhar padrões rítmicos, os desvios do padrão ortográfico têm suas origens juntamente com a origem da língua portuguesa, que, ao nascer do latim, língua que também se iniciou de formas unidas para, posteriormente, desenvolver uma segmentação própria, carrega na sua estrutura, até os tempos modernos, características de sua formação. Acreditamos ainda que, por mais que uma língua evolua e se distancie de forma primeira, sendo um elemento vivo, sua instabilidade continuará sendo representada por aqueles que se mostram mais sensíveis às estruturas e ainda pouco capturados pelas normas rígidas definidas por tratados gramaticais: os aprendizes em alfabetização e aqueles com menor domínio do código escrito.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição de Linguagem. Segmentação de Palavras. Oralidade. Letramento.



1. LINGUÍSTICA

1.5. Linguagem, História e Conhecimento

1.5.1. História das Ideias Linguísticas



AS TEORIAS LINGUÍSTICAS NOS MANUAIS DE INTRODUÇÃO

José Carlos Leandro⁴⁰

Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Antônio Carlos dos Santos Xavier
Linguagem, História e Conhecimento
História das Ideias Linguísticas

RESUMO: O presente estudo propõe apresentar os resultados preliminares de uma pesquisa de produção e as determinantes constitutivas na apresentação das teorias linguísticas numa amostra de três manuais de Introdução à Linguística. Dessa forma, podemos inferir dentro da complexidade da apresentação das teorias aquilo que pode e deve ser dito numa certa produção textual e discursiva. Assim, abordamos em nosso estudo a Filosofia da Linguística como uma disciplina que se ocupa hoje de tais questionamentos. Compreendemos a Filosofia da Linguística como um ramo da Filosofia da Ciência voltado especificamente à análise da Linguística e de “suas teorias, cabendo-lhes investigar as formas de obtenção do conhecimento fundamentado sobre a linguagem humana que os linguistas, no mundo real, utilizam”. (NETO, José Borges, 2004, p.8). Nesse sentido, em nosso estudo, ao estabelecer o contato com diversas correntes teórico-epistemológicas acerca da linguagem, buscou-se refletir sobre como tais orientações têm consequências na delimitação dos objetos teóricos e na circunscrição das disciplinas internas à Linguística, bem como aprofundamos conceitos nucleares no interior de diferentes modelos teóricos os quais transitam entre a homogeneização versus diversidade do objeto. Nesse aspecto, as práticas discursivas das teorias nos manuais podem nos indicar elementos decisivos para a análise. Revelamos como aconteceram os posicionamentos ideológicos, sociais e históricos assumidos pelos autores/organizadores dos manuais tendo como guia suas retóricas, diante de um paradigma, os quais indicam a partir das escolhas lexicais e discursivas em que tipo de comunidade de intelectuais e pesquisadores se inseriu. Nesse aspecto, a escrita e publicação de manuais constituem um modo específico de produzir e difundir conhecimentos entre iniciantes e curiosos por dar os primeiros passos em direção a uma determinada área das diversas ciências. Acreditamos haver uma lacuna sobre qual o papel que este tipo de publicação desempenha para o esclarecimento da função da Linguística na compreensão das características e funcionamentos da linguagem verbal em suas modalidades e contextos de uso entre os iniciantes nos estudos da linguagem. Dessa forma, conduzimos nossa pesquisa a partir de uma delimitação por procedimentos de análises e fundamentos epistemológicos próprios que possibilitaram uma compreensão dos arranjos conceituais numa construção sedutora para os iniciantes diante de uma disciplina que busca uma legitimidade científica. Em outras palavras, procurou-se saber se e como os Manuais de Introdução à Linguística influenciam a visão de linguagem que predomina na academia brasileira por um determinado período da história dos estudos da linguagem. Assumimos a perspectiva de que os trabalhos publicados, a exemplo dos manuais de introdução à linguística, possibilitam a

⁴⁰ jleandrus@yahoo.com.br



efetivação do processo de institucionalização da disciplina, pois procuram criar um espaço para vincular a teoria ao processo didático para inserir os iniciantes na área de determinado estudo acadêmico. Mesmo que o ato descritivo das teorias esteja direcionado, num primeiro momento, a uma visão instrumental, é inegável que os seus arranjos nas apresentações podem conduzir os leitores a diversas interpretações de sentidos diferentes. Consideramos em nossa pesquisa as teorias científicas da Linguística, particularmente as fundantes, bem como reflexos de certo estado do conhecimento, sem atribuir-lhes o caráter de verdade final. Partirmos do estruturalismo de base saussureana até chegarmos aos modelos teóricos mais recentes desta área do saber como o cognitivismo linguístico e as teorias da enunciação. A fim de subsidiar nosso estudo, optamos, ainda, pela contribuição dos postulados da Pragmática, a qual representou uma reação às limitações das abordagens de investigação aos estudos linguísticos num sentido estrito. Defendemos que os usos concretos da linguagem exercem papel fundamental na estrutura de uma língua: possuem a capacidade de estender suas funções e modificá-las, inclusive. Para conduzir nossa investigação nos apoiamos em GRICE (1982), o qual oferece um modelo de análise baseado no aspecto conversacional da linguagem, a partir da inserção do “Princípio de Cooperação” e suas máximas conversacionais. Assim, compreendemos que as conversações e comunicações são caracterizadas por serem esforços cooperativos, pois possibilitam um contínuo reconhecimento de um conjunto de propósitos numa direção mutuamente aceita. No princípio de cooperação, Grice (1982) postula algumas máximas que subjagam a comunicação entre as pessoas: “Faça sua contribuição conversacional tal como é requerida, no momento em que ocorre, pelo propósito ou intercambio conversacional em que você está engajado”. Por outro aspecto, fizemos uso das implicaturas conversacionais para, em cooperação com diversos postulados griceanos, analisar as infrações das máximas e seus reflexos na construção dos sentidos possíveis das teorias linguísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria Linguística. Filosofia da Linguística. Manuais de Introdução.



O FALANTE-OUVINTE NO CURSO DE LINGUÍSTICA GERAL

Aline Vargas Stawinski⁴¹

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Luiza Milano

Linguagem, História e Conhecimento

História das Ideias Linguísticas

RESUMO: O *Curso de Linguística Geral* (CLG) ainda hoje se apresenta como uma rica obra de reflexões sobre os estudos da língua. Após quase cem anos de sua publicação na França, em 1916, conceitos basilares para a construção do que hoje conhecemos como Linguística são revisitados, à luz de novas leituras e fontes descobertas aproximadamente nas últimas seis décadas. A busca pelas fontes manuscritas do pensamento de Saussure resultaram em diversos trabalhos de retomada da proposta do *Curso*, trajetória que pode ser acompanhada a partir das pesquisas de Robert Godel (1957), Tullio De Mauro (1967), Rudolf Engler (1996), e dos famosos *Escritos de Linguística Geral* (2002), além de publicações de manuscritos de Saussure escritos antes mesmo de este ministrar as aulas na Universidade de Genebra – caso dos manuscritos *Phonétique* (1995) e de *Théorie des Sonantes* (2002), organizados por Maria Pia Marchese. O objetivo deste trabalho, muito inspirado por estes textos, no entanto, é retomar a leitura com foco apenas no *Curso*, olhando para seus fundamentos, com vistas a analisar, mais especificamente, o papel do falante para além da produção – lugar que pretende-se encontrar na posição do ouvinte. Para isso, questões centrais da reflexão saussuriana serão retomadas, como a definição de signo e as considerações sobre o recorte das unidades da língua. Estas duas questões essencialmente nos levam a retomar um aspecto não muito destacado nas leituras do CLG: o lugar do aspecto fônico da língua para Saussure. A materialidade sonora é a porta de entrada para a nossa reflexão aqui proposta sobre o papel do falante-ouvinte nos estudos saussurianos. Pensar a relação falante-ouvinte e suas implicações para os estudos linguísticos nos coloca em uma posição de olhar para a língua no seu caráter tanto social – “a língua não está completa em nenhum, e só na massa ela existe de modo completo” (Saussure, 2006, p.21), quanto individual – “todos reproduzirão – não exatamente, sem dúvida, mas aproximadamente – os mesmos signos unidos aos mesmos conceitos” (Ibidem, p.21), levando em consideração os *efeitos* que a materialidade fônica da língua provoca no ouvinte. Saussure tece observações interessantes sobre o recorte de unidades da língua, questão que coloca o falante no papel central para o reconhecimento do que é ou não signo linguístico. Na posição de ouvintes de determinada língua, somos ou não capazes de recortar unidades que estão encadeadas na matéria fônica. O fenômeno fica ainda mais evidente quando nos colocamos na posição de ouvinte de uma língua estrangeira. De acordo com o CLG, “Quando ouvimos uma língua desconhecida, somos incapazes de dizer como a sequência de sons deve ser analisada; é que a análise se torna impossível se se levar em conta somente o aspecto fônico do fenômeno linguístico. Mas quando sabemos que significado e que papel cumpre atribuir a cada parte da sequência, vemos então tais partes se desprenderem umas das outras, e a fita amorfa partir-se em

⁴¹ aline.stawinski@gmail.com



fragmentos” (Ibidem, p.120). Passagens como estas nos fazem realizar este movimento de retorno ao *Curso*, a fim de nos debruçarmos sobre o papel que o aspecto fônico opera e suas decorrências ao refletirmos sobre o circuito da fala para além do falante, considerando que a língua é um *tesouro* particular que produz efeitos a cada discurso. Nossa metodologia, então, consistirá em realizar uma releitura de capítulos-chave do Curso de Linguística Geral que nos remetem ao lugar do falante-ouvinte a partir da reflexão sobre o aspecto do som e do sentido. Até o momento, podemos observar uma presença bastante apreciável nas reflexões saussurianas que reforçam o aspecto fônico e o lugar do ouvinte na significação da língua. Este estudo tem como base leituras e discussões desenvolvidas pelo grupo de pesquisa “O rastro do som em Saussure” coordenado pela Profa. Dra. Luiza Milano (PPG-Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

PALAVRAS-CHAVE: Linguística. Falante. Ouvinte. Signo. Fônico.



OS ESTUDOS SAUSSURIANOS SOBRE AS LENDAS E AS NOÇÕES DE FALA E DISCURSO

Stefania Montes Henriques⁴²
Universidade Estadual de Campinas
Profa. Dra. Maria Fausta C. Pereira de Castro
Linguagem, História e Conhecimento
História das Ideias Linguísticas

RESUMO: O Curso de Linguística Geral, publicado em 1916, foi o resultado das anotações dos alunos de Ferdinand de Saussure nos cursos proferidos na Universidade de Genebra entre 1907 e 1911, além de notas autógrafas. Essa obra é considerada como responsável pela fundação da Linguística Moderna e isso porque, dentre outros aspectos, nela está contida a afirmação de que a língua é um sistema de signos, além da distinção entre sincronia e diacronia. Considerando a importância destinada por Saussure à noção de língua e de sincronia, vários estudiosos acusaram-no de “excluir” a fala dos estudos linguísticos para se dedicar apenas ao estudo do sistema. (LABOV, 1968). Entretanto, sabe-se que Saussure discutiria o âmbito da fala e sua relação com a língua em um curso posterior ao terceiro curso (1910 - 1911), além de serem encontradas, após sua morte, notas manuscritas que evidenciam o interesse de Saussure pela fala. Por outro lado, os estudos sobre as lendas germânicas foram desenvolvidos por Saussure entre 1903 e 1910, compreendendo, assim, o período anterior e concomitante aos três cursos de linguística geral. Nesse estudo, Saussure faz comparações entre os diversos estados de lendas com o objetivo de verificar a relação dessas narrativas orais com os fatos históricos que representam. Apesar desse interesse referencial e histórico, o linguista percebe que a lenda é um sistema semiológico, da mesma forma que a língua, e, como tal, os elementos que lhe pertencem têm seu valor estabelecido pelas relações com os outros elementos no interior do sistema. Seguindo a mesma linha de pensamento de M. Arrivé (1995, 2010) e B. Turpin (2003), partimos da hipótese que o estudo sobre as lendas, realizado por Saussure, pode clarificar não somente o conceito de fala em sua teoria, como também o de discurso. Assim, nesse trabalho, analisamos alguns trechos dos manuscritos sobre as lendas, com o objetivo de estabelecer relações entre esse estudo e as considerações presentes no âmbito da linguística, além de investigar de que maneira a fala e o discurso são conceituados nesse material. Esse trabalho se justifica a partir do momento em que consideramos que o estatuto da pesquisa sobre as lendas foi um tema bastante discutido nas décadas 70 e 80, sendo considerada por alguns como uma “bizarrice” do linguista (ZILBEBERG, 2003), e que os conceitos de fala e discurso ainda estão, de certa forma, em aberto na teoria saussuriana. Nossa pesquisa parte do pressuposto de que há uma relação entre a lenda e a língua e, inclusive, a primeira pode nos auxiliar no entendimento de conceitos que não foram colocados de maneira explícita na teorização da segunda. Desse modo, utilizamos como arcabouço teórico a edição crítica do CLG de Tullio de Mauro, as anotações dos alunos que participaram dos cursos ministrados por Saussure e dos manuscritos de

⁴² temontess@gmail.com



linguística, especificamente a conhecida “Nota sobre o discurso” e “Notas para um artigo sobre Whitney” (SAUSSURE, 2004), além de artigos de estudiosos da teoria saussuriana, como Rudolf Engler, Aldo Prosdocimi e D’Arco Silva Avalle. Quanto ao nosso material de análise, disponibilizamos da cópia do manuscrito Ms. Fr. 3958/4, referente ao caderno intitulado “Niebelungen” e também utilizaremos os excertos editados por Anna Marinetti e Marcelo Melli e publicados na obra “Ferdinand de Saussure: Le leggende germaniche” (1986). A escolha pela obra de Marinetti e Melli justifica-se pelo fato de que ela é considerada a edição mais completa dos manuscritos sobre as lendas germânicas, contendo excertos de vários cadernos dedicados a esse estudo. Como resultados parciais, podemos afirmar que o estudo sobre as lendas nos deixa entrever de que maneira é estabelecida a relação entre língua e fala e em que lugar dessa relação o discurso pode ser encaixado.

PALAVRAS-CHAVE: Saussure. Lendas Germânicas. Fala. Discurso. Curso de Linguística Geral.



USOS E NORMAS: ESTUDO DIACRÔNICO DA REPRESENTAÇÃO DA TONICIDADE E DA NASALIDADE EM PROCESSOS CRIMES

Helena de Oliveira Belleza Negro⁴³
Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Marcelo Módolo
Linguagem, História e Conhecimento.
História das Ideias Linguísticas

RESUMO: O presente trabalho abordará as representações da nasalidade e da tonicidade em processos criminais e autos de devassa do final do século XVII até a primeira metade do século XX. Como vistas à realização de pesquisa linguística e filológica, para resgatar os valores sociais, o conhecimento da escrita e sua aplicabilidade na elaboração de documentos, ela versará sobre a existência ou não de regularidade e recorrência do emprego dos sinais gráficos de acentuação. Atualmente, existem regras e normas de aplicação, mas o uso de diacríticos não possuía regras pré-estabelecidas até o final do século XIX. Diante das análises documentais buscaremos traçar um perfil da aplicabilidade dos sinais gráficos, extraído do material da época as razões para seus empregos e usos e a relação existente entre uso e fala, ou ainda, entre uso e a existências de normas pré-concebidas de escrita. Para contextualizar o emprego dos diacríticos como representação da nasalidade e da tonicidade, buscaremos em gramáticas das referidas épocas subsídios que nos auxiliem a encontrar referências sobre a aplicabilidade dos diferentes diacríticos dentre os séculos. Apoiaremos-nos em diversas obras, dentre elas a Grammatica da lingoagem Portuguesa (1536) de Fernão de Oliveira, na Orthografia da Lingoa Portugueza (1576) de Duarte Nunes do Leão, que em sua obra afirma que a variação de entonação da dicção de determinada letra não fornece ao vocábulo sinal gráfico. (1862, p. 35). Para subsidiar as análises referentes ao século XIX apoiamos-nos na Grammatica Portugueza (1881) de Julio Ribeiro, Epitome da Grammatica da Lingoa Portugueza (1822) de Antonio de Moraes Silva e Grammatica philosophica da língua portugueza ou princípios da grammatica geral applicados á nossa linguagem (1868) de Jeronimo Soares Barbosa. O grande espaço de tempo – três séculos - nos proporcionará analisar a evolução do emprego dos diacríticos que marcam a nasalidade e a tonicidade, bem como traçar uma similaridade entre os usos e as convenções estabelecidas no período. Em prévia análise não se encontrou convenções que afirmassem a existência de um regramento quanto ao uso dos diacríticos, mas, em observações aos usos nos documentos, o que se observou foi a identificação do til, para demonstrar a nasalidade em final de sílaba, no entanto essa não é uma premissa que se possa aplicar a toda documentação, mas nos auxilia no encontro de indícios para o uso desses sinais. Buscamos também nos registros cíveis as fichas pessoais e profissionais dos escrevões, tabeliães que elaboraram os documentos parte dos processos criminais. Com isso poderíamos reelaborar os motivos pelos quais os tabeliães e escribas utilizavam agudo em detrimento do til para representar uma nasal, por exemplo, por

⁴³ holiveira79@yahoo.com.br



outro lado essa análise não contemplaria explicações para o uso de mais de um diacrítico para expressar a mesma função, como por exemplo, o uso de til e agudo em um mesmo vocábulo. Seriam formas diferentes de traçar um mesmo sinal gráfico, caracterizando casos de alografia? Diante de situações semelhantes a essa, realizamos análise paleográfica e codicológica em todos os manuscritos, com transcrição semidiplomática. A realização de tal pesquisa deve-se a inexistências de pesquisas filológicas e linguísticas que abordem o assunto. Os trabalhos existentes sobre acentuação abordam os aspectos fonológicos de seu uso, diretamente relacionados à língua falada e aos fenômenos linguísticos existentes recorrentes à fala e à escrita. O presente estudo abordará, sob um ponto de vista diacrônico, o porquê do uso dos acentos gráficos, as mudanças de uso, já encontradas em amostragens colhidas em documentos do século XIX e a motivação para a criação e aplicação dos mesmos à escrita. Para realizar essa análise optamos pela escolha de três processos criminais de cada década, iniciando o trabalho no século XVII. A quantidade estipulada – três processos – contemplará o início, meio e fim de cada década, totalizando a soma de trinta documentos (processos) por século. Não nos ateremos apenas a uma perspectiva de análise, buscando em diversos âmbitos as realidades que reforcem ou refutem o uso dos diacríticos entre os séculos, pois o intuito é traçar os parâmetros, caso existam, de aplicabilidade destes sinais.

PALAVRAS-CHAVE: Filologia. Linguística Histórica. História Social.



2. LINGUÍSTICA APLICADA

2.1. Linguagem e Educação

2.1.1. Ensino/Aprendizagem de Língua Materna



ATIVIDADES DE LEITURA DE GÊNEROS MULTISSEMIÓTICOS EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO E EM OBJETOS EDUCACIONAIS DIGITAIS (OED)

Rosivaldo Gomes⁴⁴

Universidade Estadual de Campinas

Profa. Dra. Márcia Rodrigues de Souza Mendonça

Linguagem e Educação

Ensino/Aprendizagem de Língua Materna

RESUMO: As discussões sobre gêneros multissemióticos/multimodais (impressos ou digitais) tornaram-se um tema de grande relevância e de interesse de pesquisa no campo de linguagem no contexto brasileiro, principalmente na área da Linguística Aplicada, a partir dos estudos oriundos do Grupo de Nova Londres (1996) e de Cope e Kalantzis (2000, 2009a) sobre multiletramentos/multiplicidade de linguagens, contando ainda com os trabalhos de autores sobre multimodalidade (KRESS, 2000; COPE; KALANTZIS, 2009b; KRESS, 2010; JEWITT; KRESS, 2003) ou multissemiose em outras semióticas, conjugadas com a visão bakhtiniana de gêneros híbridos/intercalados (ROJO, 2013a; GRIBL, 2009). Seguindo essa segunda visão sobre o estudo gêneros multissemióticos, de vertente mais bakhtiniana e apoiando-nos em alguns autores como Lemke (2010[1998]; 2009) que trata sobre os significados multiplicativo em textos de gêneros multissemióticos/multimodais e em Santaella (2001, 2003 e 2007) sobre linguagens híbridas e semioses envolvidas na constituídos dos textos/enunciados, neste artigo, apresentamos um recorte de uma pesquisa maior, cujo o objetivo é analisar como são trabalhadas em coleções de Livros didáticos do Ensino Médio (LDP) atividades de leitura no que se refere às relações multissemióticas de textos em gêneros discursivos multissemióticos e como uma coleção que apresenta Objetos Educacionais digitais (OEDs) trata de aspectos da multissemiose nesses objetos no que diz respeito às atividades de leitura. O estudo desse objeto de pesquisa pode oferecer, ao campo de investigação da LA, discussões importantes a respeito de alguns indícios (pouco ainda pesquisados) sobre o modo como autores de obras didáticas compreendem e apresentam a multissemiose/multimodalidade nas coleções que são submetidas para a avaliação do Ministério da Educação (MEC). Tal investigação torna-se pertinente ainda dado ao fato de que, considerando-se o contexto atual de discussões sobre multiletramentos, tecnologias digitais e letramento digital, já é possível perceber que os Guias das edições mais recentes do PNL (2012 e 2015 do ensino médio, mas também fundamental) já chamam atenção para o fato de se considerar, nas escolhas feitas pelos professores, a questão da multimodalidade no trabalho com a leitura de gêneros multimodais e da multimídia envolvida na constituição dos OEDs. A pesquisa está situada no campo de estudos da LA que adota metodologias de caráter qualitativo-interpretativista para a observação e análise de dados correspondentes a essas questões, as quais estão interligadas com práticas sociais mediadas pela linguagem, quer seja em contexto de ensino ou não, além disso, traçar um quadro teórico-metodológico para o estudo de

⁴⁴ rosivaldo@unifp.br



capacidades de leitura e de enunciados/textos constituídos a partir de semioses diversas ou em modalidades de linguagem diferentes/recursos semióticos particulares usados para construir significados, requer, por parte do pesquisador, a compreensão já aceita, no campo da LA, de que o objeto de pesquisa/investigação não deve ser estudado apenas em função do campo epistemológico da(s) disciplina(s) de referência, ou seja, é necessário sair de um estado residual para poder dialogar com outras teorizações, ou nas palavras de Signorini (1998) é necessário ao linguista aplicado reconstruir o objeto em seu campo “através de uma reinserção desse objeto nas redes de práticas, instrumentos e instituições que lhe dão sentido no mundo social. Nessa direção, com intenção de reinserir o objeto de pesquisa deste estudo, em campos para além das teorias que tratam dele (teorias de leituras) e que possam dialogar com o interesse primário de pesquisa, aqui proposto, utilizarei uma pesquisa documental (Ludke e André, 1986). Para essa análise, as categorias, *a priori*, foram pensadas e elaboradas a partir do referencial teórico já desenvolvido para a tese e também a partir da perspectiva enunciativo-discursiva Bakhtiniana (2003 [1919]; 1988 [1934-1935/1975]; 2003 [1952-1953]) e (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1981 [1929]), valendo-me ainda de instrumentos de análise que pudessem auxiliar nos dados quantitativos e qualitativos sobre o *corpus*. O percurso metodológico, portanto, foi dividido em duas etapas que se complementam: a) metodologia de coleta/geração dos dados e b) metodologia de análise dos dados. Para esta comunicação, apresento dados referentes à primeira questão de pesquisa, a partir das seguintes categorias de análise: a) ***gêneros multissemióticos por intercalação***; b) ***gêneros multissemióticos por hibridismo***; c) ***esferas de produção e c) hibridização entre linguagens/semioses/recursos semióticos envolvidos na construção de significados multiplicativos dos gêneros***. Os resultados iniciais, coletado a partir de dados quantitativo e analisados de forma qualitativa, mostram a abertura das coleções para gêneros multissemióticos, todavia, prevalecendo ainda gêneros “mais canônicos” como charges, cartuns e anúncio publicitário. Essas análises preliminares evidenciam também que muitas atividades de leitura ainda se apresentam em abordagem de decodificação, isto é, predominam atividades de leitura decodificação de recursos semióticos dos gêneros (tipográficos=cor da letra, tamanho das fontes, formato, localização de informações visuais nas páginas, destaques, etc.) de forma isolada e sem se considerar os significados híbridos e potencialmente multiplicativos dos gêneros multissemióticos.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros multissemióticos. LDP. Leitura.OEDS.



CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA (EaD) DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA OS NOVOS LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS

Liliane Pereira da Silva Costa⁴⁵
Universidade Estadual de Campinas
Profa. Dra. Roxane Helena Rodrigues Rojo
Linguagem e Educação
Ensino/Aprendizagem de Língua Materna

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar documentos, manuais, guias orientadores e atividades propostas em cursos de formação continuada oferecidos na modalidade a distância, um em âmbito estadual e outro em âmbito federal. O primeiro curso de especialização “Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade” foi oferecido entre 2005 - 2007 uma parceria entre a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, tinha como público alvo professores de Ensino fundamental II e Ensino Médio da rede estadual de São Paulo. Também é alvo de análise neste trabalho a documentação de outra proposta de formação docente o curso de especialização em “Educação na Cultura Digital – Língua Portuguesa – Ensino Médio”, da parceria MEC-SEB-Proinfo/Universidade Federal de Santa Catarina (LANTEC). A análise documental dos cursos oportuniza a comparação de propostas de formação continuada no âmbito estadual e federal, separadas pelo espaço de dez anos em sua produção, comparando as características dos cursos que buscam fomentar o desenvolvimento dos novos letramentos e multiletramentos dos professores envolvidos nessas formações, uma vez que, no atual contexto educacional, é urgente que os professores se apropriem de novas linguagens, novas mídias e novos letramentos. Assim, poderão mudar a forma de ensinar, motivando a aprendizagem dos alunos. Mas, para isso, é necessário levar para sala de aula o contexto digital e tomá-lo como objeto de estudo, não apenas de forma instrumental, mas analisando e ensinando os novos letramentos e linguagens que circulam na *internet*. A sociedade mudou e os aparatos tecnológicos estão cada vez mais presentes na vida de todos, principalmente na vida dos alunos. Portanto, é necessário que a escola incorpore as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) em seu cotidiano e, para isso, os professores têm de refletir sobre o que incorporar aos currículos e como fazê-lo. Assim, torna-se pertinente analisar propostas de cursos de formação continuada que tenham estes objetivos, verificando os tipos de propostas de aprendizagem docentes feitas para que novas práticas de linguagem e letramentos sejam desenvolvidas na sala de aula. O pressuposto teórico que embasa a pesquisa é a pedagogia dos multiletramentos, proposta pelo Grupo de Nova Londres (GNL), em 1996. A partir dela, serão estudadas as propostas dos cursos, observando-se o que eles podem oferecer na direção de atualizar e provocar mudança na prática docente. Apesar da necessidade de uma pedagogia dos multiletramentos ter sido pensada já em 1996, pelo GNL, esse conceito ainda não chegou às escolas. Nossos currículos privilegiam a leitura e a escrita de textos canônicos

⁴⁵ liliane.costa37@gmail.com



e impressos, não valorizando os textos que circulam na *web*, ou mesmo não os compreendendo como textos, embora façam parte do cotidiano dos alunos. No manifesto proposto pelo Grupo em 1996, os autores apresentam uma visão teórica sobre as mudanças que ocorrem em diversos campos da sociedade e consideram que essas mudanças devem ser enfrentadas por professores e alunos, propondo uma nova forma de ensinar, que denominam como “pedagogia dos multiletramentos”. Argumentam que a multiplicidade de canais de comunicação amplia a diversidade cultural e linguística e que os novos canais de comunicação podem ser entendidos como as novas mídias que circulam dentro e fora das escolas. O papel da escola hoje é ir além do ensinar a ler e escrever, é fazer com que o aluno vá além da decodificação dos sons e letras, vá além da leitura e escrita no papel. Ainda de acordo com o Grupo, os letramentos hoje consistem também na pluralidade de textos que circulam associados às tecnologias da informação e multimídia. Dessa maneira, os novos suportes de leitura e produção podem ser entendidos como parte dos conteúdos escolares. Os autores apontam para a necessidade de se repensar sobre o que ensinamos para nossos alunos, portanto, o currículo deve ser revisitado. Os estudos sobre os multiletramentos nesta pesquisa se articulam ao conceito de *web currículo*, cunhado por Almeida e Silva (2011) para que seja possível observar a articulação entre as propostas dos cursos e o currículo, especialmente o currículo de Língua Portuguesa, no estado de São Paulo. A pesquisa encontra-se em andamento, na elaboração de capítulo teórico.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada de professores de Língua Portuguesa. Novos Letramentos. Multiletramentos. Currículo.



DESAFIOS DE ENSINAR A COMPETÊNCIA ESCRITORA NO ENSINO MÉDIO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA

Nívea Eliane Farah⁴⁶

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Profa. Dra. Dieli Vesaro Palma

Linguagem e Educação

Ensino/Aprendizagem de Língua Materna

RESUMO: O objetivo geral deste trabalho é desenvolver um estudo teórico sobre competência escritora e contribuir para a melhoria da qualidade de ensino na educação brasileira por meio do ensino de Língua Portuguesa e aprofundar a reflexão sobre a função social da escola na sociedade contemporânea. Os objetivos específicos são identificar estudos teóricos que reflitam sobre a possibilidade de tornar mais significativa a produção escrita, verificar se há como desenvolver a competência comunicativa dos estudantes em relação às habilidades de escrita com as propostas do Enem utilizadas pelo professor em sala de aula como recurso didático, buscar, a partir desses dados, caminhos que possam auxiliar os professores no desenvolvimento da competência comunicativa que a Educação Linguística propõe para o Ensino da Língua Portuguesa e divulgar os caminhos que poderão ser seguidos pelos professores em busca de novas propostas, para a formação de um bom produtor de textos. A escolha pelas questões de ensino de língua materna ocorre por pura identidade pelo assunto, mas também pela experiência profissional, pela riqueza de estudar as possibilidades de melhoria da qualidade do ensino no Brasil. O Enem registra um aumento de adesão de várias Universidades, que desde 2009, utilizam seus resultados no processo seletivo. Além de funcionar como instrumento avaliativo e seletivo no ingresso à Universidade, esse exame tem redimensionado as práticas pedagógicas no Ensino Médio principalmente em algumas escolas particulares de São Paulo. Serão apresentados os componentes teóricos para uma boa formação docente na área da linguagem a partir de uma perspectiva sociocognitiva interacional fundamentada nos estudos dos processos envolvidos na linguagem escrita. No Brasil diversos pesquisadores passaram a ver texto como lugar de interação, ao entrar em contato com diversos gêneros textuais, os indivíduos são capazes de utilizar a língua escrita em diferentes situações comunicativas. Práticas de ensino sob a luz dos pressupostos da Linguística Textual devem explorar as marcas linguísticas deixadas no texto, pois a escrita numa concepção interacional vê o texto como um evento sociocognitivo e considera a inter-relação autor texto leitor. A grande contribuição da Linguística Textual em relação à leitura e produção está na necessidade de priorizar a competência comunicativa e a Educação Linguística entende a aprendizagem da língua materna em uma perspectiva interdisciplinar, pois o professor de Língua Portuguesa precisa proporcionar ao discente a capacidade de autodesenvolvimento. A escola deve considerar os conhecimentos prévios trazidos pelos discentes e deixar os aprendizes terem um papel ativo no

⁴⁶ E-mail do autor nivea10@uol.com.br



processo e não apenas devolverem os conhecimentos recebidos. O professor mediador atua como facilitador, mas pode também buscar novas investigações e conhecimentos de novas pedagogias. Com base no levantamento de bibliografia sobre Linguística Textual das obras selecionadas de perspectiva sociocognitiva interacional, serão apresentados os conceitos teóricos fundamentados nos pressupostos teóricos da Educação Linguística que levam o aprendiz a desenvolver a competência comunicativa. Esse trabalho se fundamenta basicamente em pesquisa bibliográfica com método dedutivo, a partir de identificação de material bibliográfico pertinente, será feita uma análise documental das propostas das provas de Redação do Enem a partir de 2009, bem como uma investigação da trajetória do ensino de Língua Portuguesa para entender, refletir, analisar e interpretar dados, fatos e noções de aplicações de novas propostas para as práticas da produção escrita apontadas por Koch e Elias (2010) e de como formar usuários competentes capazes de usar a própria língua em situações comunicativas conforme Cintra e Passarelli (2011). Os métodos de investigação são qualitativos e exploratórios com vistas à obtenção de um conhecimento intersubjetivo, descritivo e compreensivo na perspectiva Sociocognitiva interacional nas referências de Marcuschi (2008), Travaglia (2003) fundamentada nos pressupostos teóricos da Educação Linguística propostos por Bechara (1985) e por Palma e Turazza (2014). Com base na própria experiência profissional, nas leituras teóricas e nas análises das provas, poderá ser possível chegar à conclusão de que o ensino da redação na 3ª. Série do Ensino Médio, com base apenas na prova do ENEM, não será produtivo.

PALAVRAS-CHAVE: Redação do ENEM. Competência Comunicativa. Educação Linguística.



ESCRITA COLABORATIVA NA WEB 2.0

Rafaela Saleme Bolsarin⁴⁷

Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Petrilson Alan Pinheiro da Silva
Linguagem e Educação
Ensino/Aprendizagem de Língua Materna

RESUMO: Com a popularização da internet, especialmente sob a instância da Web 2.0, novas práticas de escrita foram materializadas. A Web 2.0, conhecida também como Internet Colaborativa ou segunda fase da internet, é caracterizada pela reconfiguração do modelo de comunicação: se antes o consumidor era somente um receptor passivo de informação, em um ambiente alimentado pelos tradicionais provedores de conteúdo, a partir de agora o internauta pode atuar também como um produtor ativo de conteúdos. Neste novo cenário de colaboração e protagonismo do ciberleitor, a Wikipédia se configura como um exemplo de artefato característico da segunda fase da Internet. A proposta da presente pesquisa é analisar o processo de produção de verbetes enciclopédicos na Wikipédia, por meio da análise comparada dos verbetes e suas respectivas páginas de histórico e de discussão. Para isso, tendo em vista que se trata de uma pesquisa documental, a metodologia envolverá uma abordagem qualitativa, compreendendo três etapas interdependentes no processo: a seleção de verbetes, a análise dos verbetes em paralelo com seu histórico de edição e a análise dos verbetes em paralelo com sua página de discussão. Para esta análise, será escolhida uma amostragem de três verbetes enciclopédicos, selecionados entre aqueles considerados em destaque, avaliados com qualidade excelente pela comunidade da Wikipédia lusófona. Como critério, buscamos selecionar verbetes em processo avançado de edição, isto é, que já passaram por diversas fases das atividades colaborativas de escrita (do *brainstorming* à reedição). Tendo em vista este *corpus*, o objetivo geral desta comunicação é identificar como ocorre o processo de escrita e edição dos verbetes da Wikipédia considerando este processo como uma Prática Colaborativa de Escrita (PCE) a partir das atividades colaborativas de escrita, das estratégias colaborativas de escrita, dos modos de controle de documentos, dos papéis colaborativos de escrita e dos modos colaborativos de escrita. A justificativa para a pesquisa baseia-se no potencial comunicativo, cooperativo e de produção de conhecimento da Wikipédia, um dos pilares da Web 2.0, sendo hoje o sétimo *site* mais acessado do mundo e o décimo primeiro *site* mais acessado no Brasil, segundo o *ranking* Alexa. Entendemos, portanto, que a Wikipédia se caracteriza hoje como um espaço não somente de aquisição de informações, mas também de publicação de conteúdo pelos internautas, mostrando-se um ambiente rico em trocas de informações e redação colaborativa. Assim, trata-se de um espaço de novo letramento, caracterizado por uma inovação técnica por meio da internet e da Web 2.0, mas marcado também por um novo *ethos*, que reflete, ao mesmo tempo que viabiliza, uma nova abordagem em termos de escrita em língua materna. Para a pesquisa, portanto, utilizaremos como referenciais teórico-analíticos a taxonomia e a nomenclatura de

⁴⁷ rafa-bolsarin@uol.com.br



escrita colaborativa (LOWRY et al., 2004), a diferenciação de prática de escrita colaborativa e prática colaborativa de escrita (PINHEIRO, 2011), considerando nesta pesquisa o processo de produção de verbetes como objeto de estudo, em detrimento do produto gerado. Complementam-se ainda a essas referências a noção de produsagem (BRUNS, 2006) e de novos letramentos (LANKSHEAR; KNOBEL, 2007). A partir desses referenciais, então, observamos que a produção de verbetes enciclopédicos na Wikipédia se configura como um novo letramento a partir das PCE, tendo em vista que esse processo ocorre majoritariamente por meio de diversas atividades (que vão desde o *brainstorming* na página de discussão até à revisão e à edição constantes do produto), desempenhadas em estratégias reativas, controladas de maneira compartilhada pelos editores, que desempenham diferentes papéis colaborativos, assincronamente e de locais diferentes. Por fim, reiterando o potencial interativo e colaborativo da internet, sobretudo em sua segunda fase, buscamos compreender esta prática de letramento social, não-escolar, a partir das PCE, tendo em vista a construção coletiva, cooperativa e gratuita, negociada por meio de *software* livre e plataforma *wiki*, e materializada textualmente nos verbetes enciclopédicos.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Colaborativa de Escrita. Wikipédia. Web 2.0.



LETRAMENTOS DE JOVENS E ADULTOS NO MARAJÓ

Débora Cristina do Nascimento Ferreira⁴⁸
Universidade Estadual de Campinas.
Profa. Dra. Márcia Mendonça
Linguagem e Educação
Ensino/Aprendizagem de Língua Materna

RESUMO: As populações locais possuem seus próprios letramentos, habilidades, convenções, modos de aprender os novos letramentos gerenciados pelas agências. Nesse sentido, é necessário recorrer a uma observação acurada, minuciosa, das práticas sociais efetivas em diferentes contextos culturais. Trata-se de pesquisar os usos, as funções e os significados atribuídos à escrita em diferentes contextos geográficos, linguísticos, políticos, culturais, históricos, a fim de compreender como as práticas letradas estão articuladas aos contextos institucionais específicos e a diferentes matrizes discursivas. (KALMAN, 2010; LOPES, 2006, STREET, 2014). Assim, o objetivo desta pesquisa é investigar as práticas de letramento de jovens e adultos que cursam o terceiro ano do Ensino Médio (EM) em uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Breves, localizada no arquipélago do Marajó, no Estado do Pará, levando em consideração, basicamente, duas perspectivas de circulação da leitura e da escrita neste contexto: (i) as práticas de letramento escolar privilegiadas nas aulas de disciplinas distintas do eixo de ensino Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, atentando, em especial, para o papel da linguagem na construção e constituição do conhecimento por intermédio da interação didática construída ao longo das aulas e em eventos de letramento significativos realizados no âmbito da escola; (ii) as práticas de letramento do mundo do trabalho que estes alunos vivenciam no seu cotidiano e a possíveis relações estabelecidas com as práticas escolares de disciplinas distintas. Para a realização deste objetivo geral, o estudo em questão adota a perspectiva sociocultural do letramento e a abordagem etnográfica (STREET, 1984, 1991, 2010; HEATH, 1982, 1983; ZAVALA, NIÑO-MURCIA E AMES, 2004). A escolha é justificada, porque esta opção de ordem teórico-metodológica permite pesquisar a escrita atrelada ao contexto sociocultural em que está ancorada, bem como possibilita a geração de dados diversificados (observações, entrevistas, registro de aulas, eventos de letramento significativos, registros fotográficos, preenchimento de questionários, acesso a documentos, dentre outros). Além disso, esta abordagem proporciona a possibilidade de unir mais de um método, a saber: base quantitativa e qualitativa; a adoção de um viés teórico de natureza interdisciplinar; eleição de vários participantes para a composição do universo de sujeitos da pesquisa. A relevância deste investimento reside no sentido de compreender como as populações locais dominam habilidades, convenções e os modos de lidar com as práticas letradas da escola (Letramento Escolar) e do trabalho (Letramento do/no trabalho), no sentido de analisar a pertinência e o papel da atividade de linguagem para o processo de apropriação dos saberes por estes sujeitos em situações em que lhes é exigido o domínio da leitura e da escrita para a construção do conhecimento. Nessa

48 Email: debi.nascimento@hotmail.com



direção, este empreendimento pode contribuir para o debate pertinente em torno das seguintes questões: compreensão dos modos da “realização do currículo em sala de aula” em turmas de jovens e adultos do Ensino Médio (GOMES-SANTOS, 2007), isto é, o processo de didatização efetivo de objetos de ensino por intermédio do trabalho docente, o que, por sua vez, possibilita instaurar o debate acerca de pontos centrais a respeito do processo de construção e progressão curricular de disciplinas escolares do eixo de Linguagens no contexto marajoara, em especial, da disciplina curricular Língua Portuguesa, bem como em relação aos objetivos desta etapa de escolarização tendo em vista a diversidade de demandas e finalidades atribuídas a este nível de ensino; (ii) investigação dos modos de apropriação, das funções e dos usos da leitura e da escrita não só no ambiente escolar, mas também em ambientes não escolares, a saber, os locais de trabalho, a fim de colocar em debate quais são as práticas letradas em circulação nestes contextos, mas que nem sempre são tão visíveis e atreladas às avaliações formais e didatizadas (STREET, 2010; SOARES, 2004b); (iii) interpretação e proposição de possíveis interligações e interferências entre os letramentos escolares e não escolares, no sentido de cogitar possibilidades de estratégias didáticas que possam fazer dialogar os saberes oriundos de diferentes experiências de uso da linguagem por via projetos de letramento escolar para estes sujeitos (KLEIMAN, 2010).

PALAVRAS-CHAVE: Letramentos. Jovens e Adultos. Ensino Médio. Marajó.



LETRAMENTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA PRESENTES EM PROPOSTAS CURRICULARES ESTADUAIS: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Camila Dalla Pozza⁴⁹

Universidade Estadual de Campinas

Profa. Dra. Márcia Rodrigues de Souza Mendonça

Linguagem e Educação

Ensino/Aprendizagem de Língua Materna

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo geral estudar, no campo da Linguística Aplicada, o que as propostas curriculares estaduais do Distrito Federal (Currículo em Movimento da Educação Básica dos Anos Finais do Ensino Fundamental do Distrito Federal, 2013) e de Pernambuco (Parâmetros Curriculares para a Educação Básica do Estado de Pernambuco, 2012-2013) sugerem em termos de letramentos em relação ao ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental. Mais especificamente, objetivamos verificar se os seguintes princípios de letramentos - práticas sociais situadas de leitura e escrita, negociação e avaliação - estão presentes, implícita ou explicitamente, nas propostas curriculares e analisar as possíveis motivações e consequências oriundas destas escolhas e, assim, contribuir para com as pesquisas sobre currículos e letramentos nas aulas de língua materna nos anos finais do Ensino Fundamental. Estes princípios foram eleitos, pois julgamos que todos os três devem estar presentes em uma proposta curricular que busque desenvolver letramentos. Tanto as questões curriculares quanto as de letramentos são relevantes para a pesquisa acerca do ensino de língua materna no Brasil, especialmente desde o ano de 2014 quando o Plano Nacional de Educação (PNE), que foi aprovado, trouxe à tona a discussão sobre a implantação de uma base nacional dos currículos. Ambas as questões dizem respeito ao papel da educação e da escola com relação à aprendizagem e à formação do aluno como sujeito autônomo. A escolha do *corpus* se justifica pela publicação recente de ambas as propostas curriculares e ressaltamos que estamos analisando duas partes de cada documento: pressupostos teóricos e ensino de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental. Para tanto, nosso aparato teórico baseia-se na história da Língua Portuguesa como disciplina escolar e curricular (como se deu a constituição da língua materna como disciplina propriamente dita até os dias atuais), nas questões curriculares no que concerne as tendências curriculares, ao Estado-pedagogo (LESSARD, 2008 apud LITRON, 2014) e as questões das reformas e políticas curriculares e no conceito de letramentos e algumas de suas concepções, aquelas que estão melhor relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem - letramento da letra, letramento digital (BUZATO, 2009), Novos Letramentos (LANKSHEAR e KNOBEL, 2007, 2008 e 2011) e Multiletramentos (THE NEW LONDON GROUP, 1996, 2006; KALANTZIS e COPE, 2004). A metodologia é baseada na pesquisa documental qualitativa (LANKSHEAR e KNOBEL, 2008) a fim

49 camila.dpp@gmail.com



de obtermos uma análise crítica das propostas curriculares selecionadas como *corpus*. Uma primeira leitura, sob a ótica da Análise de Conteúdo (CHIZZOTTI, 2008; LUDKE e ANDRE, 1986), nos proporcionou realizar um mapeamento dos documentos e de criar categorias de análise baseadas nos princípios que objetivamos verificar se estão presentes ou não: “prática situada”, “negociação” e “avaliação” a fim de as relacionarmos com “letramento”, “letramentos”, “novos” e “multí letramentos”. Após esta categorização, partimos para uma análise discursiva por meio de percepções, impressões e intuições oriundas dos contextos. Dessa primeira leitura, o estudo nos mostra as seguintes conclusões: o Currículo em Movimento da Educação Básica dos Anos Finais do Ensino Fundamental do Distrito Federal não afirma, explicitamente, que se inspirou nos Multiletramentos do *The New London Group* e no Currículo Transformativo (KALANTZIS e COPE, 2004), mas por meio de palavras como “autoavaliação” e *feedback*, por adotar a avaliação formativa e por todo o contexto no qual estes conceitos estão inseridos, podemos inferir que há influências sim das duas teorias citadas acima, mostrando ser uma proposta curricular relacionada com os recentes estudos acerca dos letramentos. Já os Parâmetros Curriculares para a Educação Básica do Estado de Pernambuco dividem os letramentos em duas categorias: letramento, voltado para leitura e escrita e letramento literário, voltado para o ensino de literatura, mostrando ser uma proposta curricular mais tradicional.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Letramentos. Língua Portuguesa.



NARRATIVAS TRANSMÍDIA: UM MULTILETRAMENTO NO ENSINO DE LITERATURA

Bruno Cuter Albanese⁵⁰
Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Petrilson Pinheiro
Linguagem e Educação
Ensino/Aprendizagem de Língua Materna

RESUMO: Com o advento das tecnologias de informação e comunicação, a mídia impressa não se tornou obsoleta, no entanto, deixou de ser a única e principal fonte de interação e construção de conhecimento. Logo, a noção de letrar os alunos para que possam exercer sua cidadania através do acesso a práticas de leitura e escrita impressa se torna redutora dos desafios de formar cidadãos. Para Daley (2008), só serão letrados no século XXI aqueles que dominarem práticas de produção e leitura da linguagem audiovisual. No entanto, no contexto do ensino de Literatura, essas práticas ainda não são discutidas. Pelo contrário, os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) orientam a um ensino de Literatura afastado do uso de outras mídias, voltado somente para a fruição estética através do contato com o texto literário. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é repensar o ensino de Literatura, levando em consideração os multiletramentos. Este termo cunhado em 1996 pelo Grupo de Nova Londres abarca dois sentidos: o primeiro é a diversidade cultural que se tornou inegável após a globalização; e, o segundo, ligado ao primeiro, as múltiplas semioses que constituem as produções textuais. Portanto, se desejamos um ensino de Literatura voltado para os multiletramentos, temos que possibilitar a interação entre culturas e/ou a entrada de outras semioses no processo de leitura. Encontramos na Teoria da Formação do Sujeito Leitor, desenvolvida por professores franceses do Centro de Didática e Pesquisa em Ensino de Literatura, uma nova concepção de ensino de Literatura que respalda a entrada dos multiletramentos na sala de aula de Literatura. Para esses pesquisadores, o aluno deve se apropriar do texto literário de maneira a criar o seu próprio texto, o texto-do-leitor, hibridizando a obra literária com os seus sentimentos, conhecimentos e experiências. Rouxel (2009) acredita que o professor de Literatura deve se utilizar de outras formas de linguagem para que o aluno possa concretizar o seu texto. Portanto, estamos pensando em um ensino de Literatura baseado em narrativas transmídia. Com base nessas questões, propusemos uma pesquisa-ação com dezesseis alunos do Nono ano do Ensino Fundamental II da rede particular de ensino em que eles tiveram de ler o romance “Senhora” de José de Alencar e, após a leitura, transformar a história em um curta-metragem. Durante a pesquisa, foram oferecidas oficinas sobre a produção de roteiro e sobre a linguagem cinematográfica. Através dos quatro passos da Pedagogia dos Multiletramentos, detemo-nos um pouco mais no papel da câmera na construção de sentidos do cinema, afinal, como afirma Martim (2007), é a câmera a grande protagonista da linguagem cinematográfica. A análise do curta-metragem nos permite dizer que as narrativas transmídia constituem-se como um multiletramento no ensino de

50 brunocalbanese@gmail.com



Literatura, permitindo tanto a exploração da diversidade cultural, quanto semiótica. Quanto à diversidade cultural, ao se apropriarem da obra literária, é perceptível a hibridização desta obra canônica com o mundo dos alunos. Ao mesmo tempo em que dão vida às tramas de Fernando e Aurélia criadas por Alencar, os alunos as hibridizam com músicas da atualidade para criarem a trilha-sonora da cena. Aparecem na trilha-sonora a música “Hallo” de Beyoncé e “Burn” de Ellie Goulding, uma manifestação da apropriação da obra literária através de elementos da cultura dos alunos para a criação do texto-do-leitor. Já quanto à diversidade semiótica, os alunos se apropriaram de vários elementos cinematográficos para desenvolverem sua narrativa. O figurino foi um meio de criar a identidade das personagens; a maquiagem foi utilizada para representar que uma personagem havia apanhado; e as músicas da trilha-sonora ficaram como responsáveis por construir o sentimento da cena. Portanto, ao produzirem o curta, os alunos tiveram contato com diferentes semioses e precisaram refletir sobre elas para criarem os efeitos de sentido desejados. Feitas essas considerações, percebemos que as narrativas transmídia constituem-se como um multiletramentos no ensino de Literatura que permitiu os alunos explorarem aspectos do romance e ressignificá-los de modo a quebrar a barreira temporal entre eles e a obra. Logo, ao mesmo tempo em que tiveram contato com o texto literário, tiveram a liberdade para percorrerem um caminho de leitura com base em suas vivências que fizeram a obra possuir sentido para eles.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Literatura. Multiletramentos. Narrativa Transmídia.



NOVAS PERSPECTIVAS PARA A ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR: ANALISANDO PRÁTICAS DE REVISÃO E REESCRITA EM UMA OFICINA DE PRODUÇÃO DE *FANFICTIONS*

Larissa Giacometti Paris⁵¹
Universidade Estadual de Campinas
Prof.^a Dr.^a Raquel Salek Fiad
Linguagem e Educação
Ensino/Aprendizagem de Língua Materna

RESUMO: Atividades de produção de texto escolares geralmente possuem apenas o professor como interlocutor do aluno e a avaliação como único propósito para a sua realização. Além disso, as práticas de revisão e reescrita raramente são compreendidas como parte do processo de escrita, considerando que há o pressuposto de que apenas textos ruins necessitam de reformulações (FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1993). Desse modo, talvez seja necessário repensar o modo como tais práticas são trabalhadas na escola e propor caminhos alternativos para tornar significativas a revisão e a reescrita neste contexto formal de ensino e aprendizagem, sendo este o objetivo desta pesquisa. A finalidade, portanto, deste trabalho consiste em apresentar parte dos pressupostos teóricos e metodológicos, bem como os resultados parciais, de uma pesquisa de mestrado em Linguística Aplicada que se encontra em andamento. Neste sentido, esta investigação procura evidenciar que atividades de produção de *fanfictions* podem se constituir como uma alternativa, dentre outras possíveis, para o trabalho com a escrita - em especial a revisão e a reescrita - na escola. *Fanfictions* são histórias criadas por fãs em que eles utilizam-se das mídias narrativas e dos ícones da cultura *pop* como inspiração para criar seus próprios textos (BLACK, 2008). Geralmente, são publicadas por jovens em *websites* específicos, em que os próprios autores e leitores revisam e comentam sobre as narrativas uns dos outros. Assim, a revisão e a reescrita, neste contexto, revelam-se como práticas autênticas (BLACK, 2006), já que há uma atribuição de sentido a elas, além de haver um propósito maior para a sua realização do que somente a obrigatoriedade escolar. Além disso, a produção de *fanfictions* também pode ser considerada como uma prática relacionada aos Novos Letramentos (LANKSHEAR; KNOBEL, 2007; 2011), em que um novo *ethos* em conjunto com a emergência de novas tecnologias possibilitou a produção de práticas de escrita mais colaborativas. Nelas, os sujeitos possuem funções mais ativas, sendo a separação entre produtor e consumidor cada vez mais fluida, assim como na produção de *fanfictions*, em que seu autor é, ao mesmo tempo, consumidor de uma produção da qual é um admirador, mas também produtor de narrativas daquilo que admira enquanto fã. Ademais, a colaboração entre e participação dos sujeitos envolvidos, além da valorização de *feedbacks*, também se constituem como característicos dos Novos Letramentos (LANKSHEAR; KNOBEL, 2007; 2011) e se fazem presentes na prática de *fanfictions*. Para tentar atrelar o contexto escolar ao universo das *fanfictions*, foi

⁵¹ E-mail: larissagparis@gmail.com



realizada, no período contra turno, uma oficina de produção de *fanfictions* com participação voluntária de alunos do Ensino Médio de uma escola particular do interior do estado de São Paulo. Cada discente deveria escrever os capítulos de sua própria *fanfiction*, revisar os do colega e, posteriormente, reescrever sua narrativa conforme aquilo que foi revisado. Desse modo, um dos intuitos dessa pesquisa é o de que a interlocução seja construída para além do professor, sendo a escrita aqui compreendida de forma processual, isto é, de acordo com a concepção de escrita como trabalho (FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1993). Para que esta investigação fosse concretizada, foi preciso fazer uso da pesquisa-ação, metodologia que une a pesquisa à prática e cujo foco é o da transformação por meio de intervenções no decorrer do processo de geração de dados (THIOLLENT, 2011). No contexto desta pesquisa, as intervenções visavam possíveis transformações nas práticas escolares de revisão e reescrita por meio de intervenções realizadas tanto pela pesquisadora em atividades coletivas como também pelos próprios alunos na *fanfiction* individual de seus colegas. A partir da análise das produções dos discentes, foi possível constatar que, inicialmente, grande parte das revisões quanto das reescritas fizeram uso de uma concepção de higienização do texto (JESUS, 1995), em que desvios gramaticais acabavam por se sobrepor a outros aspectos do texto a partir de uma “operação limpeza”. Além disso, verificou-se que havia indícios de dialogismo, aqui utilizado em uma perspectiva bakhtiniana, com práticas decorrentes do contexto escolar. Após algumas intervenções, contudo, os conceitos acerca das práticas de revisão e reescrita foram expandidos e reconstruídos pelos alunos. Procurou-se realizar revisões e reescritas que não se limitavam apenas a correções gramaticais, mas que também consideravam aspectos relacionados à coesão e coerência textuais, além de uma busca por melhorias em relação ao enredo e construção das personagens, constituindo-se como um dialogismo com as práticas do contexto original de produção de *fanfictions*. Desse modo, ao final da oficina, foi possível constatar que houve uma maior atribuição de sentido pelos sujeitos desta pesquisa em relação às práticas de revisão e reescrita escolares. Pode ser enriquecedor, portanto, ao ambiente escolar realizar atividades que envolvam a produção de um gênero discursivo no qual as práticas de revisão e reescrita já se fazem presentes em seu contexto original. Em conjunto com outras propostas, a produção de *fanfictions*, então, pode trazer novas perspectivas aos alunos em relação à escrita escolar.

PALAVRAS-CHAVE: *Fanfictions*. Escola. Revisão e reescrita.



O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO TÉCNICO: UMA PESQUISA-AÇÃO

Giovana Siqueira Príncipe⁵²
Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Raquel Salek Fiad
Linguagem e Educação
Ensino/Aprendizagem de Língua Materna

RESUMO: Este trabalho foca a modalidade de ensino técnico integrado ao médio, a qual tem crescido no nosso país devido à ampliação do número de Institutos Federais e escolas técnicas estaduais. Como professora de Língua Portuguesa atuante nessa modalidade de ensino e pesquisadora da área da linguagem, procuro responder, nesse trabalho, como o professor de língua materna pode interferir no processo da escrita de textos produzidos por alunos nas disciplinas da área técnica, por meio de uma pesquisa-ação, durante a qual pesquisei minha própria prática. Para isso, parto do conceito de professor reflexivo, que analisa sua própria prática, a fim de poder reconstruí-las. A questão da pesquisa surgiu a partir de relatos de insatisfação por parte dos professores das áreas técnicas da escola em que trabalho com relação aos textos dos alunos produzidos em suas disciplinas nos anos anteriores, além da constatação de que até então os professores de Língua Portuguesa não interferiam nessa escrita, por não ser uma prática comum dessa escola a interação entre os professores de áreas distintas. A coleta dos dados foi feita a partir de um caso específico: a produção de um trabalho de conclusão de curso, solicitado pelos professores da área técnica, em um curso técnico integrado ao médio em automação industrial. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, mais especificamente, como já dito, uma pesquisa-ação, que teve como dados entrevistas, diário de campo, vídeos, além dos textos dos alunos armazenados em várias fases do trabalho. A coleta e a análise dos dados ocorreram da seguinte forma: compreensão do contexto de produção, por meio de entrevistas dos alunos e professores envolvidos; planejamento de ações do professor de língua portuguesa; aplicação das ações gravadas em vídeo; construção de um arquivo com as fases dos textos dos alunos para ver sua evolução a cada reescrita que eles faziam, e, por fim, anotações no diário de campo de dados observados durante a banca em que os alunos apresentaram a versão final dos TCCs, durante a qual foi possível captar um pouco da opinião dos professores da área técnica sobre os trabalhos, assim como suas expectativas com relação a eles. Nesse momento a pesquisa se encontra no processo de transcrição das entrevistas para análise dos dados, além da elaboração de um capítulo sobre o ensino técnico no Brasil. O objetivo por meio das entrevistas e do acompanhamento de todo o processo foi o de traçar o contexto de produção desse gênero, visto sob a ótica dos estudos do letramento, partindo do princípio de que essa escrita insere-se numa prática social, tentando resgatar os significados que os participantes desse processo (alunos e professores da área técnica) dão a essa prática de letramento para então intervir nesse processo como professora de Língua Portuguesa desses alunos, para uma análise dos resultados e

⁵² giovanaprincipe@hotmail.com



discussão do trabalho do professor de língua. Assumimos aqui que o aluno do ensino médio está em processo de letramento, pois esse processo não se limita à fase de aquisição do código linguístico, mas sim a todos os usuários da língua escrita (KLEIMAN, 2007). No caso da prática pesquisada, trata-se de uma prática letrada não vivenciada anteriormente pelos alunos do curso. Entender o contexto de produção desse gênero textual implica também entender como essa prática de letramento escolar se caracteriza, sobretudo com relação ao seu significado social quando pensamos que os alunos pesquisados cursam o ensino médio profissionalizante e, logo, estão a um passo de atuarem no mercado de trabalho ou do ingresso no ensino superior. Ou seja, pretende-se compreender o papel dessa prática escolar – escrita de um TCC – diante dos objetivos do ensino médio e do ensino técnico, a fim de discutir as habilidades que englobam um projeto de letramento como esse, tanto dos alunos ao terem que achar um tema, pesquisar, escrever, trabalhar em grupo etc, quanto dos professores em orientarem/ensinarem os alunos a construírem o trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Profissionalizante. Letramento. Língua Materna.



O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS DISCURSOS DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO PÚBLICO-PRIVADO

Shirlei Neves dos Santos⁵³

Universidade Estadual de Campinas

Profa. Dra. Raquel Salek Fiad

Linguagem e Educação

Ensino/Aprendizagem de Língua Materna

RESUMO: O tema deste estudo é a formação contínua do professor de língua portuguesa com ênfase no ensino da escrita na voz do sujeito assessor (ONG) de um Programa de Formação de Professor no contexto público-privado (sociedade civil organizada) — a Olimpíada de Língua Portuguesa “Escrevendo o Futuro”. A pesquisa tem como objetivo geral descrever e problematizar o modelo de formação contínua do professor de língua portuguesa a partir da análise discursiva das ações de formação que têm lugar nos espaços dos fascículos impressos e dos cursos online do Programa. O Programa é o único no contexto de políticas de formação de professores da educação básica em âmbito nacional a se constituir como público-privado. Tem como conjuntura mais ampla o cenário atual de ampliação de parcerias entre o Estado e as organizações da sociedade civil (ONGs, fundações empresariais) como estratégias para responder a demanda da sociedade por educação de qualidade, com base na tese de que alguns segmentos da sociedade civil a exemplo das ONGs em virtude de sua origem e capilaridade estariam mais próximos da escola e de seus sujeitos e conseguiriam desse modo vencer as resistências dos sujeitos escolares face às inovações propostas para se alcançar a qualidade almejada na educação. A parceria para construção e funcionamento do Programa Olimpíada foi feita entre o Ministério da Educação (MEC), a Fundação Itaú Social, que é responsável pela área social do Banco Itaú, e a organização não governamental (ONG) Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec). A motivação para analisar esse espaço específico de formação contínua tem a ver com a própria experiência da pesquisadora como professora de língua portuguesa da educação básica quando então questionava o excesso de proposições formativas e interferências externas ao espaço escolar e que chegavam a esse espaço via técnicos de Secretaria de Educação de Estado. Em um cenário de alianças entre governos, sociedade civil e corporações empresariais na formulação da política educacional, e especificamente de programas de formação de professores da educação básica, de um lado, e de responsabilização desse profissional pelo fracasso dos resultados educacionais retirados de avaliações nacionais padronizadas, de outro, a indagação que orienta esta pesquisa é a seguinte: quais as implicações dessas alianças no processo de formação do professor de língua portuguesa da escola pública, considerando a conjuntura atual de monitoramento do desempenho dos alunos em língua portuguesa nas avaliações externas e dos impactos desses resultados na sociedade? Teoricamente o estudo baseia-se na concepção dialógica de linguagem de Bakhtin e o Círculo e na abordagem sociocultural dos Novos Estudos de Letramento. A

⁵³ E-mail: shirlei-neves@hotmail.com



natureza da pesquisa é qualitativo-interpretativista de cunho descritivo e problematizador e os dados são coletados por meio documental impresso e digital. No momento, os dados impressos referentes às ações de formação nos espaços dos fascículos estão sendo levantados. Nesses espaços, a coleta foi dividida por gêneros: editoriais, entrevistas e artigos diversos. Essa divisão sustenta-se no entendimento de que nos primeiros está inscrita diretamente a voz da instância assessora e nos segundos e terceiros as vozes daqueles que são convidados a falar nesse espaço de formação. Esse processo de coleta de dados tem sido guiado pelas seguintes questões: 1. O que conta como temática de formação para a instância assessora? 2. Quem é convidado a falar sobre essa temática no espaço dos fascículos? 3. As vozes dos professores são consideradas nas ações de formação desse espaço? 3.1. Como? 4. Quais temas/sentidos são construídos sobre o professor de língua portuguesa e o seu trabalho de ensinar a escrever na escola? 4.1 E sobre a formação contínua? Também, no momento, compõe os dados uma entrevista com a coordenadora do Programa na instância assessora (ONG). Essa entrevista teve como objetivo identificar como a coordenadora compreende a presença dessa instância como espaço de formação de professores da educação básica; a formação contínua; o professor de língua portuguesa; e o seu trabalho de ensinar a escrita na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Formação contínua do professor. Ensino de escrita. Local de formação.



OBJETOS EDUCACIONAIS DIGITAIS, MULTILETRAMENTOS E NOVOS LETRAMENTOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO FUNDAMENTAL II

Juliana Vegas Chinaglia⁵⁴

Universidade Estadual de Campinas

Profa. Dra. Márcia Rodrigues de Souza Mendonça

Linguagem e Educação

Ensino/Aprendizagem de Língua Materna

RESUMO: A edição de 2014 do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2014), voltada para o Ensino Fundamental II, contou com uma novidade: a possibilidade da inscrição de obras acompanhadas de conteúdos multimídia, que vinham contidos em um DVD junto à coleção impressa e que também poderiam ser disponibilizados em portais autorizados pelo Ministério da Educação (MEC). Esses conteúdos são os chamados Objetos Educacionais Digitais (OEDs), que são divididos nas categorias audiovisual, jogo eletrônico educativo, simulador e infográfico animado. Apesar de ser um termo cunhado pelo PNLD, eles retomam um conceito já conhecido na área de tecnologias educacionais, o de Objetos de Aprendizagem (OAs), que se caracterizam por serem pequenos objetos de ensino independentes, flexíveis, adaptáveis uns aos outros e passíveis de reutilização e recombinação. Os OEDs surgem, portanto, como uma iniciativa do MEC para oferecer um material didático digital, na mesma linha de outras políticas públicas educacionais, como a da utilização de *tablets* na escola e a criação de portais educacionais e repositórios abertos de aprendizagem. Porém, por serem objetos novos na cultura escolar, geram dúvidas e inquietações, tanto em sua produção como em sua utilização, portanto, é necessário definirmos o que temos considerado como materiais didáticos digitais de língua portuguesa, a fim de refletir possíveis mudanças e melhorias para próximas edições. Além disso, o surgimento de novas práticas de letramento, marcadas pela globalização e pela multiplicidade de culturas, linguagens e mídias, os chamados multiletramentos, ao lado de uma nova cultura digital, mediada por novas tecnologias e novas práticas, os chamados novos letramentos, aumentou a necessidade da discussão sobre quais os impactos disto no ensino de língua portuguesa. É necessário analisar e refletir se estes materiais apenas remidiam o livro impresso e suas práticas letradas ou se eles são capazes de favorecer os multiletramentos e novos letramentos – necessidade urgente em nossa sociedade contemporânea, já que cada vez mais ser letrado no século XXI compreende saber ler, produzir e criticar esses novos enunciados mais multimodais e marcados por um novo *ethos* mais aberto, coletivo, participativo, colaborativo e menos hierarquizado e marcado pelo acesso restrito e direito autoral. Portanto, esta pesquisa, inserida dentro da Linguística Aplicada, tem como objetivo geral, através de uma análise documental, de abordagem qualitativa, investigar como se configura a concepção de material didático digital para o ensino de língua portuguesa, do PNLD e, conseqüentemente do MEC e suas políticas públicas educacionais. E como objetivos específicos, em primeiro lugar, tendo em vista a

⁵⁴ juliana.vegaschinaglia@gmail.com



importância dos multiletramentos e novos letramentos no uso de tecnologias educacionais, verificar em que medifica esses letramentos são trabalhados – e de que forma o são – nos OEDs pertencentes a três coleções de Ensino Fundamental II, aprovadas no PNL D 2014. Também, em segundo lugar, temos o objetivo de analisar que contribuições os OEDs trazem em relação às atividades do livro didático impresso. Para isso, geramos quadros descritivos de cada OED e suas atividades do livro, com o objetivo de revelar relações entre suas características técnicas e pedagógicas. Com esses dados foi possível estabelecer tipologias, como por exemplo, “audiovisuais como complementação conceitual ou temática”, “infográficos como complementação conceitual ou temática” e “jogos de atividades”. A partir disso, OEDs representativos de cada tipologia foram escolhidos para análise mais aprofundada, seguindo as seguintes categorias de análise: projeto gráfico-editorial, interface digital e proposta pedagógica de língua portuguesa, todas vistas sob o olhar das perspectivas teóricas dos multi e novos letramentos. Análises preliminares mostram, no nível gráfico e digital, o quanto o *layout* e a usabilidade do objeto podem interferir na proposta pedagógica do objeto, contribuindo ou prejudicando-a. No nível pedagógico, é possível perceber que muitos OEDs não trazem contribuições relevantes para o trabalho do livro impresso, muitas vezes até se desarticulando da concepção de linguagem utilizada. Também foi notado que questões que favoreçam as novas práticas letradas não são amplamente abordadas, sendo privilegiados objetos de ensino já tradicionais na escola. No entanto, tendências comuns são observadas nestes OEDs, como a presença majoritária de vídeos explicativos de conteúdos linguísticos, mostrando dados relevantes para entendermos a concepção de material digital que está sendo consolidada no Brasil, no momento atual.

PALAVRAS-CHAVE: Letramentos. Multiletramentos. Novos Letramentos. Livros Didáticos. Objetos Educacionais Digitais.



PLANEJAR E AVALIAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRÁTICAS DE LETRAMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPINAS – SP

Wladimir Stempniak Mesko⁵⁵

Universidade Estadual de Campinas

Prof.^a Dr.^a Márcia Rodrigues de Souza Mendonça

Linguagem e Educação

Ensino/Aprendizagem de Língua Materna

RESUMO: Esta pesquisa se inscreve no campo da Linguística Aplicada para investigar letramentos profissionais (KLEIMAN, 2001, 2008, 2009) de professores de Língua Portuguesa dos anos finais do ensino fundamental em práticas de planejamento e avaliação. Nosso objetivo é discutir a materialidade e os significados que constituem estas práticas profissionais, focalizando os discursos e as operações discursivas que as compõem, bem como a emergência e caracterização dos objetos de ensino que perpassam seus textos institucionais. Os dados são produzidos em nossa atuação como coordenador pedagógico na rede pesquisada, a saber, a Rede Municipal de Ensino de Campinas – SP, em que participamos do desenho de propostas de formação continuada a partir da análise de aspectos da prática docente. Em nossa investigação, tomamos, em primeiro lugar, informações acessíveis por meio da plataforma digital que integra nossa atuação profissional cotidiana, focalizando planos de ensino das escolas da rede que contam com turmas de anos finais (6º ao 9º anos), bem como avaliações descritivas que professores elaboram sobre seus alunos em texto denominado “descrição de saberes”. A recente digitalização dos Projetos Pedagógicos e das Fichas de Avaliação Descritiva constitui uma inovação que vem impactando atividades de agentes institucionais na relação que estabelecem com aparatos materiais e tecnológicos (SIGNORINI, 2007). Para este trabalho, focalizamos o gênero discursivo “descrição de saberes” que constitui a “ficha de avaliação descritiva”, documento no qual se registram dois tipos de dados referentes ao rendimento escolar do aluno: o “conceito” (“insuficiente”, “satisfatório”, “bom” ou “ótimo”) e uma apreciação descritiva (“descrição de saberes”) articulada a cinco “grupos de saberes” previamente cadastrados pelo docente no sistema informatizado. A análise preliminar de um conjunto representativo de “descrições de saberes” aponta alguns desafios para a escrita de uma prática avaliativa que se pretende mais formativa que classificatória (PERRENOUD, 1999), alinhada a princípios de uma pedagogia diferenciada (PERRENOUD, 2000). Assim, nesta comunicação, ensaiamos uma análise destes textos a partir de alguns conceitos basilares do campo da referência e da linguística textual (MONDADA; DUBOIS, 2013; KOCH, 2002, 2004), entendendo os objetos de ensino explicitados na avaliação descritiva como objetos de discurso, construídos numa rede complexa de discursos e práticas docentes.

⁵⁵ wmesko@gmail.com



A necessidade de se estabelecer uma progressão de saberes para os cinco grupos que devem ser declarados no sistema implica o uso de estratégias discursivas que explicitem diferenças de rendimento escolar dos alunos entre os grupos por meio de apreciações valorativas do professor. Nossa análise coloca em relevo tais estratégias, buscando caracterizar os principais mecanismos textuais empregados pelos professores para atender a esta demanda profissional. Neste momento, nosso *corpus* estabelece um recorte que evidencia a avaliação descritiva da produção textual do aluno. Uma vez que os documentos curriculares oficiais desta rede se alinham à defesa dos gêneros textuais/discursivos na definição dos objetos de ensino, enfatizando os gêneros discursivos como parâmetros organizadores do trabalho pedagógico com a produção textual nos anos finais do ensino fundamental, buscamos discutir os modos pelos quais as descrições de saberes produzem os objetos de discurso referentes a estes objetos de ensino. Neste quadro da Linguística Aplicada, buscamos criar inteligibilidade sobre as situações de trabalho problematizadas nas quais a linguagem tem papel central (MOITA LOPES, 2006). Entendemos que a pesquisa deva fomentar o aprimoramento dos processos abordados, o que se traduz, em nosso caso, em possíveis indicações para a (re) orientação da política de formação docente continuada desta rede no que se refere às práticas de letramento profissional em que se elaboram textos centrais para o planejamento e a avaliação no componente curricular de Língua Portuguesa. Alinhamo-nos a uma perspectiva crítica da pesquisa aplicada que tem por finalidade estabelecer relações de colaboração com os demais sujeitos envolvidos para compreender e agir sobre a situação problematizada (KLEIMAN, 2001). Portanto, trata-se de uma pesquisa qualitativa e participante (THIOLLENT, 2005; BRANDÃO & BORGES, 2007), em que discutimos o texto dos professores como elemento mediador e resultante destes eventos de letramento profissional no interior de práticas institucionais escolares (cf. BARTON & HAMILTON, 1998).

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Profissional. Ensino de Língua Portuguesa. Avaliação.



2. LINGUÍSTICA APLICADA

2.1. Linguagem e Educação

2.1.2. Ensino/Aprendizagem de Língua Estrangeira



A PROMESSA DA LÍNGUA-CULTURA DO OUTRO: VULNERABILIDADE SOCIAL E CONDIÇÃO FEMININA NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA

Mariana Rafaela Batista Silva Peixoto⁵⁶
Universidade Estadual de Campinas
Profa. Dra. Maria José Rodrigues Faria Coracini
Linguagem e Educação
Ensino/Aprendizagem de Língua Estrangeira

RESUMO: Orientamos o presente estudo a partir da perspectiva discursivo-desconstrutivista, que vem sendo desenvolvida no Brasil por Coracini (1999, 2003, 2011) e outros autores, sobretudo em estudos que tangem questões referentes à Linguística Aplicada. Nessa perspectiva, os pressupostos teóricos vinculam-se aos estudos do discurso, via Foucault, da desconstrução, via Derrida, e da psicanálise freudo-lacaniana. Com este trabalho, pretendemos apresentar um recorte de nossa tese de doutorado, em andamento, cujo principal objetivo é melhor compreender o modo como o processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa afeta a construção identitária de gênero de mulheres-adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Nosso trabalho aposta na hipótese de que, apesar de a construção do imaginário acerca da língua inglesa (re)produzir representações que reverberam uma “promessa” (DERRIDA, [1996] 2001) de um lugar social para os sujeitos habitarem, acreditamos que adolescentes, em situação de vulnerabilidade social, “resistem” (FOUCAULT, [1979] 2010) a essa promessa e que isso se deve ao fato de não se identificarem com a promessa de que o aprendizado da língua inglesa supostamente lhes oferece. A partir da formulação de nossa hipótese e da escolha do *corpus*, buscamos, em nosso percurso, responder às seguintes perguntas de pesquisa: 1) Que representações de língua inglesa atravessam o dizer das participantes de pesquisa? 2) As representações de si e do outro e o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa se imbricam no fio do dizer? Se sim, de que maneira? 3) Que identidades de gênero são forjadas no espaço da ONG? Como elas emergem na narrativa das participantes? 4) Há resistência à língua inglesa na narrativa das participantes? Se sim, de que maneira ela se manifesta? Temos o objetivo geral de contribuir para as discussões sobre o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa em contextos de vulnerabilidade social, principalmente na área dos estudos da linguagem. Como objetivos específicos, buscamos: a) problematizar o modo como as representações de língua inglesa afetam a construção identitária de adolescentes do sexo feminino; b) rastrear, na materialidade linguística, momentos de resistência e/ou de identificação com a língua inglesa; c) problematizar o modo como a vulnerabilidade social incide na construção identitária de gênero e nos processos de ensino-aprendizagem de língua inglesa; d) investigar a maneira como as relações de poder se engendram na narrativa de adolescentes do sexo feminino em situação de vulnerabilidade social. Para a coleta do corpus, escolhemos uma ONG que trabalha

⁵⁶ mariana.peixoto@ymail.com



apenas com adolescentes do sexo feminino pelo fato de querermos problematizar, em nosso estudo, o lugar que a língua inglesa supostamente oferece, melhor dizendo, promete a um determinado gênero, no caso, o gênero feminino. Assim sendo, o *corpus* de nosso estudo constitui-se de 25 entrevistas gravadas em áudio com alunas, entre 14 e 16 anos, de um curso de inglês como língua estrangeira, oferecido por uma ONG da cidade de Campinas. A ONG desenvolve programas de educação complementar com meninas de 6 a 18 anos de um bairro localizado na periferia de Campinas. O bairro é considerado um dos mais violentos da cidade e é marcado por altos índices de criminalidade e pelo tráfico de drogas. Segundo a coordenadora da organização, inicialmente, o projeto destinava-se a acolher meninas que haviam sido abusadas sexualmente e, hoje em dia, o projeto possui um caráter preventivo, seja com relação à violência sexual, à violência, de maneira geral, ao crime e ao tráfico de drogas. Assim, ainda segundo a coordenadora, com vistas a evitar o contato dessas meninas com a rua, elas permanecem na ONG no contraperíodo de suas aulas na escola pública regular, realizando cursos complementares. Além de oferecer cursos de teatro, artes plásticas, música e outros, a ONG também oferece um curso de inglês como língua estrangeira. A língua inglesa é a única língua estrangeira ministrada na instituição. Nesta comunicação, apresentaremos uma análise de recortes extraídos das entrevistas já coletadas e problematizaremos os modos como as representações da língua inglesa se materializam no dizer das participantes e como estas se imbricam com a construção de um suposto lugar social para a sua condição de mulher-adolescente em situação de vulnerabilidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Inglesa. Condição Feminina. Vulnerabilidade Social.



ANÁLISE DE NECESSIDADES DO USO DE INGLÊS PARA OFICIAIS AVIADORES DA ESQUADRILHA DA FUMAÇA

Ana Lúgia Barbosa de Carvalho e Silva⁵⁷
Profa. Dra. Matilde Virgínia Ricardi Scaramucci
Universidade Estadual de Campinas
Linguagem e Educação
Ensino/Aprendizagem de Língua Estrangeira

RESUMO: Antes de delinear um currículo para um curso de língua estrangeira, LE, especialmente no contexto de ensino de línguas para fins específicos, ou mesmo antes de definirmos qual a metodologia ou o material mais indicado para práticas em sala de aula, é preciso conhecermos o propósito para o qual determinado curso se destina. Similarmente, antes de sabermos qual o exame de proficiência mais apropriado para fornecer resultados confiáveis e válidos, que efetivamente sirvam para sustentar decisões quanto à capacidade de uso de uma LE, é preciso conhecer e mapear as situações prováveis de uso dessa língua. Em ambos os casos, é fundamental conhecermos a situação-alvo de uso da língua a ser ensinada/aprendida/avaliada. Desse modo, a realização de uma análise de necessidades justifica-se por ser ela um recurso dinâmico e multifacetado que pode auxiliar tanto o conhecimento das “necessidades da situação-alvo”, como das “necessidades de aprendizagem” (HUTCHINSON e WATERS, 1987, p. 54-63). Nesse sentido, Vian Jr. (2008) esclarece que é possível realizarmos dois tipos de análise de necessidades: i) análise da situação-alvo (CHAMBERS, 1980), a fim de conhecermos o que as pessoas precisam saber para serem capazes de funcionar efetivamente na situação-alvo; ii) análise da situação de aprendizagem, para conhecermos os meios, os métodos, as estratégias, o ambiente, que sejam os mais adequados para que a aprendizagem ocorra. Assim sendo, nosso estudo tem por objetivo realizar uma análise de necessidades da situação-alvo de uso de inglês pelos Oficiais Aviadores do Esquadrão de Demonstração Aérea (EDA) da Força Aérea Brasileira (FAB), grupo popularmente conhecido como Esquadrilha da Fumaça, com os objetivos específicos de identificar “em que” (escutar, falar, ler, escrever) e “para que” (inglês para fins específicos para aviação, ou inglês geral) tal grupo de pilotos militares necessita de proficiência em inglês, além de identificar “em que medida” tal proficiência tem sido avaliada, a partir da possível existência de uma lacuna entre a avaliação de proficiência em inglês atualmente aplicada aos Oficiais Aviadores em questão e aquilo que se espera que eles sejam capazes de desempenhar na situação-alvo. Assim, partimos do pressuposto de que os Oficiais Aviadores da Esquadrilha da Fumaça têm uma necessidade muito específica de uso de inglês, que não se limita ao inglês específico para a aviação. Para darmos prosseguimento à investigação, propomos uma análise em profundidade, com o perfil de um estudo de caso (GIL, 2009), caracterizada pela utilização de diversas fontes e instrumentos para a geração de dados, tais como análise de documentos organizacionais do grupo, Plano de Unidade Didática (PUD) da disciplina Língua inglesa na Academia da Força Aérea (AFA), onde os Oficiais

⁵⁷ analigiasilva@hotmail.com



Aviadores da FAB são formados, entrevistas informais e semiestruturadas, grupos focais e observação participante, tanto de eventos em que o uso de inglês se faz necessário, como também da aplicação de avaliações de regras de tráfego aéreo internacional, em inglês, e de proficiência em inglês geral. Os sujeitos participantes são Oficiais Aviadores atuais do grupo, comandante, ex-comandantes e Oficiais Aviadores veteranos em geral, todos pilotos, bem como professores responsáveis pelo ensino de inglês na AFA. Os dados, que já foram gerados, serão futuramente descritos, triangulados e analisados, posto que este trabalho faz parte de uma dissertação de mestrado ainda em andamento. Os resultados parciais do estudo, obtidos pela revisão da literatura e pela geração dos dados, apontam para a confirmação de nosso pressuposto, segundo o qual os Oficiais Aviadores, pilotos da Esquadilha da Fumaça, são portadores de uma necessidade muito específica de uso de inglês, que compreende não somente o uso de inglês para a aviação (fraseologia aeronáutica e vocabulário específico), mas também o uso de inglês geral. Entretanto, ainda será necessária a análise completa dos dados, por meio de triangulação, para chegarmos a resultados mais conclusivos.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Necessidades. Análise da Situação-alvo. Língua Estrangeira. Esquadilha da Fumaça.



CRENÇAS E EXPECTATIVAS SOBRE O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LE NA REDE PÚBLICA DE MARABÁ-PA: A QUESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Luciana Kinoshita Barros⁵⁸
Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Vojislav Aleksandar Jovanovic
Linguagem e Educação
Ensino/Apredizagem de Língua Estrangeira

RESUMO: Almejamos investigar crenças e expectativas de diferentes agentes envolvidos no ensino/aprendizagem de inglês como Língua Estrangeira na rede pública de Marabá/PA sobre como se dá esse processo em diversos níveis da educação escolar e sobre a formação de professores deste idioma. A relevância de estudar esse tema está atrelada ao comprovado fracasso da aprendizagem do inglês como Língua Estrangeira na Educação Básica pública brasileira (BRASIL, 2012b, 2013c, 2013d, 2013e, 2013f; LIMA, 2011; LEFFA, 2011; RUIZ, 2009; MASCARENHAS, 2007; PAIVA, 2003), muitas vezes atribuída à falta de competência linguística dos professores de inglês (SILVA, 2013; PAVAN, 2012; LIMA, 2011, BARCELOS, 1995; ALMEIDA FILHO, 1992), competência esta que é apenas uma das quatro que o ofício do professor de Língua Estrangeira pressupõe (ALMEIDA FILHO, 1993). Nosso objetivo é compreender crenças e expectativas de diferentes agentes escolares sobre o ensino/aprendizagem de inglês como Língua Estrangeira e sobre a formação de professores de inglês para a Educação Básica e, a partir desta compreensão, chegar às representações sobre o ensino/aprendizagem do idioma na região estudada, o que pode nos levar a propostas e caminhos para a formação de professores e eficiência no ensino/aprendizagem. Para alcançar o objetivo traçado pretendemos desenvolver uma investigação de cunho qualitativo que envolverá aplicação de questionários, estudo documental e pesquisa bibliográfica com base em referencial teórico relativo a estudos sobre essas questões na área de Linguística Aplicada que tiverem como foco investigações a respeito de crenças e expectativas em relação ao ensino/aprendizagem de línguas e formação docente (ALMEIDA FILHO, 1993 e 2009; BARCELOS, 1995 e 2001; BORTONI-RICARDO, 2005; EAGLY e CHAIKEN, 1993; HYMES, 1979; LEFFA, 2001; LIMA, 2011; PAJARES, 1992; PAVAN, 2012; SILVA, 2011 e 2013; VIEIRA-ABRAHÃO, 2006). Planejamos tratar os dados produzidos por meio da cristalização (ELLINGSON, 2009; RICHARDSON, 1994; TAYLOR et al, 2011) por acreditarmos que esta abordagem é adequada para abarcar a complexidade e profundidade de nossa investigação, pois, quando pensamos em crenças e expectativas de diferentes sujeitos, não há como ignorar a profundidade e a complexidade que implicam o trabalho com tais aspectos do ensino/aprendizagem de línguas e formação de professores. O contexto em investigação é a Educação Básica e o Ensino Superior de Marabá, no sudeste do estado do Pará, mais especificamente o ensino/aprendizagem de

⁵⁸ luciana.kinoshita@unifesspa.edu.br



inglês como Língua Estrangeira nestes níveis de ensino, com ênfase na formação inicial de professores de inglês como Língua Estrangeira para Ensinos Fundamental e Médio. Temos em vista incluir em nosso estudo somente no ensino público, pois, no caso do município em questão, é ele que engloba mais instituições, alunos matriculados e professores em serviço, em comparação à rede privada. Assim, é possível conhecer como acontece o processo de ensino/aprendizagem de inglês como Língua Estrangeira e de formação de professores de inglês como Língua Estrangeira para o maior número de sujeitos atendidos na região. Logo, nossos sujeitos incluem professores de inglês em atuação, graduandos calouros e concluintes de Letras Inglês da única universidade pública a oferecer esta licenciatura no município, além de docentes que atuam como formadores de professores no curso em questão. No momento, nossa investigação ainda está em fase inicial. Estamos desenvolvendo pesquisa bibliográfica e a análise documental. A partir disto já conseguimos descrever, em linhas gerais, o desenvolvimento do curso de formação de professores de Inglês para a Educação Básica, desde a sua primeira implementação no Ensino Superior nacional até a expansão no estado do Pará. Por meio desta descrição é possível sabermos mais sobre a história do curso no país e, mais detalhadamente, no Pará, conhecer algumas peculiaridades e também características específicas que teve ao longo do tempo, o que nos ajudará a melhor compreendermos crenças e expectativas de nossos sujeitos sobre o processo de ensino/aprendizagem de inglês como Língua Estrangeira em diversos níveis da educação escolar e sobre a formação de professores deste idioma no Pará, mais especificamente no município de Marabá.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Escolar Pública. Ensino/Aprendizagem de Inglês. Formação de Professores de Inglês. Crenças. Expectativas.



LÍNGUA INGLESA, AGÊNCIA DOCENTE E MOVIMENTOS DE DIVERGÊNCIA NO PROGRAMA DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR SUPERIOR (PROFIS) – UNICAMP

Denise Akemi Hibarino⁵⁹
Universidade Estadual de Campinas
Profa. Dra. Cláudia Hilsdorf Rocha
Linguagem e Educação
Ensino/Aprendizagem de Língua Estrangeira

RESUMO: No âmbito da Linguística Aplicada, as discussões sobre os paradigmas na área de formação de professores de língua inglesa (LI) têm sido contínuas e produtivas (MOITA LOPES, 1996; CELANI, 2002, 2007; GIMENEZ, 2002, 2011; JORDÃO, 2010, 2013; entre outros), principalmente em função das demandas de uma sociedade em constante mudança. Um destes paradigmas diz respeito à concepção destes professores na contemporaneidade uma vez que não podem mais ser identificados como os únicos detentores e transmissores do saber em tempos de fluidez (BAUMAN, 2005), fazendo-se necessário, então, uma reconfiguração sobre seus papéis sociais ou agentivos. Diante desse exposto, este trabalho tem como propósito apresentar e discutir o projeto de pesquisa intitulado “(Des) Construções de práticas locais: conflitos da agência docente nas aulas de língua inglesa no contexto do ProFIS-UNICAMP”. Como objetivo geral, busco compreender quais formas de agência docente se fazem presentes no contexto de LI do ProFIS e como esse processo de exercício de agência é (re/ des)construído e (re)negociado por parte do e do professor de língua inglesa (doravante LI) do CEL (Centro de Línguas/UNICAMP), responsável pela disciplina, e pelos bolsistas/monitores PED (Programa de Estágio Docente) e PAD (Programa de Apoio a Docência), participantes do programa. A escolha pelo cenário sócio-educativo destinado somente aos alunos egressos do ensino médio dos colégios públicos de Campinas justifica-se, primeiramente, pela carência de pesquisas sobre o tema dentro da própria instituição. Em segundo, sua iniciativa singular em ofertar um currículo de formação geral com abertura para temas e conteúdos a serem negociados em sala de aula permite um trabalho voltado para o pensamento crítico envolvendo não só os alunos mas também os professores em formação continuada e inicial, aspecto fundamental da minha pesquisa. Finalmente, situo o programa dentro de um movimento de divergência, conforme proposto por Monte Mór (2014), que prevê a heterogeneidade de práticas educativas em um currículo não-engessado, bem como o trabalho com as diferenças e o dissenso em sala de aula. Como aporte teórico, este projeto está orientado essencialmente por uma visão discursiva da linguagem (BAKHTIN, 1998, 2003; BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1992) articulada com as teorizações bakhtinianas voltadas para práticas educativas (LANDAY, 2014; ROCHA, 2010; 2012). Além disso, busco suporte nas discussões da Pedagogia dos Multiletramentos (COPE KALANTZIS, 2000; KALANTZIS & COPE, 2008; JORDÃO, 2013; MENEZES DE SOUZA, 2011; MONTE MÓR, 2014) para aprofundar o conceito de agência. Como ponto de partida,

⁵⁹ dhibarino@gmail.com



considero o termo como “(...)a abertura para o diferente, percepção de contexto e formas de resistência, assim como reflexividade criativa, uma vez que problematiza suas próprias certezas no encontro com outras formas de saber. (...)” (JORDÃO, 2013, p.294). Considero que neste processo dialógico com o (s) outro (s), o docente passa a se questionar sobre suas práticas educativas, fazendo com que os discursos autoritários presentes em sua vivência se tornem discursos internamente persuasivos. Em outras palavras, sustento que nos discursos autoritários dos professores existe a reprodução de discursos tradicionais/oficiais sobre a importância da LI para o mercado de trabalho, por exemplo, que podem dar lugar aos discursos internamente persuasivos que passam a questionar se esta língua é realmente necessária para todos e a colocar em xeque seu status de língua internacional. Desta forma, levanto como hipótese norteadora considerar a agência enquanto prática, re/desconstruída no processo contínuo de (re) design que pode ter como contribuição mudanças em sala de aula e na própria organização curricular do ProFIS futuramente. Na parte metodológica desta pesquisa qualitativa, realizarei uma Pesquisação (COHEN, MANION & MORRISON, 2007; SOMEKH & LEWIN, 2005) em uma das turmas da disciplina de LI do ProFIS a partir do segundo semestre de 2015. Também serão realizadas entrevistas individuais com o professor, PED e PAD e um grupo focal, os quais serão gravados e analisados para posterior geração de dados. Como resultados parciais resultante das leituras teóricas feitas até momento, identifico o espaço do ProFIS como sendo favorável para entender as formas de agência docente, como são des/re-construídas em sala de aula e qual seu impacto no ensino-aprendizagem de LI. Espero, a partir das minhas considerações, contribuir para as discussões sobre a formação inicial e continuada de professores de LI.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia dos Multiletramentos. Formação de professores. Língua Inglesa. Agência. ProFIS-UNICAMP.



LÍNGUA INGLESA, CULTURA E TRANSDISCIPLINARIDADE: REPRESENTAÇÕES DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL I.

Joana de São Pedro⁶⁰

Universidade Estadual de Campinas

Orientação: Professora Dra. Cláudia Hilsdorf Rocha

Linguagem e Educação

Ensino/Aprendizagem de Língua Estrangeira

RESUMO: Este trabalho é uma pesquisa de natureza qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), particularmente um estudo de caso (ANDRÉ, 2005/2013; YIN, 2010) com o objetivo de verificar quais são as representações de uma professora de inglês de uma escola particular do interior paulista a respeito de língua inglesa, cultura e transdisciplinaridade. A coleta de dados se deu de duas formas – observação de 20 aulas de forma não interventiva de anos escolares diversos – segundo, terceiro, quarto e quinto (COHEN, MANION, MORISSON, 2011) e quatro encontros dialogados com a professora participante (entrevistas semi-estruturadas – LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Os resultados estão em processo de análise por meio de categorias (COHEN, MANION, MORISSON, 2011) que buscam de alguma forma revelar as representações da professora em sua prática e em seu discurso. A pesquisa se justifica pela demanda atual para a formação de professores de inglês para o fundamental I (ROCHA, 2006; 2010; GIMENEZ, 2013), na possibilidade de não olhar para a língua inglesa enquanto instrumento, mas como parte da formação integral das crianças, assim advogo em favor do ensino de língua estrangeira nos anos iniciais como uma possibilidade de abrir caminhos para uma formação plural, que vise ao rompimento com a normatividade, com discursos centralizadores e com a idealização do falante nativo (ROCHA, 2012) a partir da problematização da prática da sala de aula e do discurso da professora. No que diz respeito à fundamentação teórica do estudo, língua e cultura são vistas sob a perspectiva bakhtiniana, ou seja, língua é discurso (JORDÃO, 2013), manifestando-se na prática social e sendo ideologicamente marcada (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1929/2014). Além disso, traz-se a prática translíngua (CANAGARAJAH, 2013) como uma possibilidade de olhar para a língua inglesa de forma plural na negociação de sentidos, afastando-se da visão hegemônica e monolíngua de um único padrão possível, bem como pensando no *World English* (RAJAGOPALAN, 2004), visão em que o inglês assume as cores de diversas outras línguas. Coerente com esse ponto de vista, apoio-me também em Vygotsky (1978) para pensar o desenvolvimento da criança por meio da linguagem nas zonas de desenvolvimento proximal na interação social. Ao pensar as relações entre língua e cultura na sala de aula de língua estrangeira, volto-me para a interculturalidade, estudada primeiramente por Bhabha (1994), depois por Kostogriz (2005), Maher (2007), Kramsch (2009) e Widin e Yasukawa (2013). O espaço de interculturalidade é o que se cria entre uma cultura e outra, de tal forma que não se exclui a própria cultura e nem se toma a cultura do outro como melhor, ao contrário, em meio às diferenças, ressignificações do mundo emergem e trazem um novo olhar para

⁶⁰ joanasp@gmail.com



língua e cultura. No que concerne à transdisciplinaridade, compartilho da ideia trazida por Nicolescu (1999), Feriotti e Camargo (2007); Santos (2009); Leffa (2006); Celani (1998) e Morin (2005). Assim, a transdisciplinaridade é pensada como um movimento que atravessa as disciplinas e vai além das mesmas, havendo interlocução entre elas em um todo complexo, mas também trazendo conhecimentos formais e informais, não delimitados por suas fronteiras e que consideram a formação ética e social do cidadão, conceitos também importantes para este trabalho. Nesse sentido, Menezes de Souza (2011) pensa a ética como a possibilidade de ouvir o outro e perceber como nossas ações afetam e são afetadas pela alteridade. Monte Mor e Menezes de Souza (2006) consideram a relevância da ética e da cidadania na formação global do aluno para além dos conteúdos. Cope e Kalantzis (2012) trazem a ideia de que a cidadania é múltipla porque a exercemos na comunidade local, regional e global, o que vai ao encontro da ideia de cidadania planetária de Morin (2005), na qual somos solidários em nossas ações com o planeta. Trago ainda a crença de que o ensino para crianças dessa faixa etária, nesse contexto aqui colocado, é permeado pela criticidade, conforme Rocha (2012). A fase atual da pesquisa é de análise de dados por meio de categorias, como já mencionado, trazendo os mesmos de quatro formas – descrever, informar, confrontar, reconstruir (LIBERALI, 2004; 2012). A partir da análise dos dados, espero poder ressignificar ou, como prefere Liberali (2004; 2012), reconstruir a minha prática de formadora de professores, refletindo sobre as representações dessa professora e as minhas próprias representações, já que o estudo de caso pode ser recontextualizado para outras situações.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Inglesa. Cultura. Transdisciplinaridade. Fundamental I.



O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA POR MEIO DE PROJETOS COLABORATIVOS: UM ESTUDO SOBRE LETRAMENTOS NAS SALAS DE AULA DO PROFIS.

Luciana Vasconcelos Machado⁶¹
Universidade Estadual de Campinas
Prof.^a Dra. Cláudia Hilsdorf Rocha
Linguagem e Educação
Ensino/Aprendizagem de Língua Estrangeira

RESUMO: O conhecimento de uma língua estrangeira, sobretudo da Língua Inglesa (LI) é cada vez mais valorizado, na sociedade atual. Isso acontece, sobretudo, em virtude dos inúmeros avanços dos meios tecnológicos de comunicação e de circulação de informação. Entendendo a língua como algo socioculturalmente construído a partir da interação, de acordo com Vygotsky, o ensino de línguas, dessa forma, sofre as influências do crescente processo de globalização e da densa multissemiotização da sociedade, o que torna importante o fortalecimento do letramento crítico assim como o desenvolvimento de práticas orientadas pela colaboratividade. Diante do exposto, busco neste trabalho investigar as potencialidades e limitações de um projeto colaborativo de elaboração de um *Bilingual Site* (inglês-português) frente ao trabalho com (multi/novos) letramentos no ensino de LI no contexto universitário do ProFIS, um programa de ampliação de acesso, piloto, desde 2011, da UNICAMP. Busquei, assim, estabelecer relações entre o uso das novas tecnologias e o ensino de LI a partir da base teórica que considera o ensino-aprendizagem de LI por meio do letramento crítico. Desta forma, esta pesquisa tem como bases o fato de que é fundamental lidar com o ensino e aprendizagem de LI ao a considerarmos como uma disciplina cujos traços identitários e culturais podem influenciar, interdisciplinarmente, de inúmeras formas, outras práticas no âmbito educacional e social. Logo, busco, com este estudo, o fortalecimento da relação entre ensino crítico bem como os preceitos que regem a definição de letramento crítico de uma língua estrangeira e o desenvolvimento de letramentos múltiplos já que são eles importantes no processo de ensino-aprendizagem de LI e cada vez mais necessários no contexto universitário. É neste contexto teórico que o estudo envolve alunos e docentes da disciplina Língua Inglesa III ProFIS, a qual acompanhei na qualidade de pesquisadora no primeiro semestre de 2014. A disciplina de LI III compreendia o semestre todo e, ao final, os alunos deveriam entregar o site já mencionado. O propósito do site em questão era problematizar e apresentar o curso ProFIS a partir da visão dos próprios alunos matriculados nele. Assim, a proposta salientava o curso como um espaço de (re)construção de conhecimentos, discursos e subjetividades. Além da plataforma Wix, por meio da qual o site foi desenvolvido, outras mídias digitais foram também utilizadas, como a rede social Facebook, a fim de viabilizar as discussões em LI entre os participantes elaboradores do site. Sabendo de todo o processo burocrático, que envolvia avaliações e notas, o qual os alunos teriam que percorrer, e uma vez que busquei entender, descrever e interpretar o processo de

⁶¹ luvmachado@gmail.com



ensino-aprendizagem desencadeado pelo desenvolvimento de um projeto colaborativo de produção de um site nas aulas de LI, utilizei como metodologia a pesquisa de natureza qualitativa interpretativista de cunho etnográfico. Partindo dessa definição, tornei o foco da pesquisa muito mais voltado à produção de significados a partir da percepção que as pessoas, sujeitos de pesquisa e/ou objetos de análise, tem em relação a sua vida, experiências e visões de mundo. Desse modo, optei por três instrumentos de coleta de dados que se justificaram na medida em que a pesquisa avançava de maneira processual: i) Diários de Campo; ii) Questionários on-line e; iii) Entrevistas Informais. As questões que operacionalizam o objetivo norteador da pesquisa são: a) Quais as percepções dos alunos da LA093B sobre o ensino-aprendizagem de LI envolvendo um projeto colaborativo de criação de um Bilingual Site?; b) Como se configurou o trabalho com os letramentos nas aulas de LI do ProFIS?; Como foi oportunizado o trabalho envolvendo os letramentos em LI? e; c) Quais aspectos e recursos podem ser indicados como limitadores e potencializadores de um ensino-aprendizagem orientado para a participação social e para a criticidade?.O aparato teórico que sustenta este estudo parte das teorizações vygotskynianas para fundamentar o ensino a partir de práticas colaborativas. Sigo também apoiada nas definições acerca dos estudos de letramento remontando o histórico do conceito, além das conceituações propostas pelo New London Group acerca da Pedagogia dos Multiletramentos. Para complementar, aloco nesta pesquisa as proposições acerca do letramento crítico e da educação como promotora de participação social. Utilizo também noções acerca dos letramentos autoral, digital, crítico e em língua estrangeira. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, não é possível elucidar conclusões definitivas, por isso,os resultados deste estudo são parciais e indicam como positiva e promotora de participação social, a experiência de trocas e construção de material colaborativamente via redes sociais. Acerca do desenvolvimento do site em si, é possível apontar que consiste em uma prática efetiva no ensino de LI, pois permite unir o exercício de letramento crítico ao processo de ensino-aprendizagem de língua, fortalecendo, principalmente, letramentos autorais, multissemióticos e em língua estrangeira.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino/aprendizagem de língua estrangeira; projetos colaborativos; letramentos.



O ERRO NA EXPRESSÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM PROBLEMA?

Janaína Nazzari Gomes⁶²
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dra. Luiza Milano
Linguagem e Educação
Ensino/aprendizagem de língua estrangeira

RESUMO: O processo de aprendizagem de uma língua estrangeira é frequentemente marcado pela noção de erro quando o/a aprendiz não produz a forma ou o sentido prescrito da língua-alvo. Em geral, a reação do docente à produção errônea se dará no sentido da interdição da forma produzida para, em seguida, apontar a forma considerada correta. Neste estudo, a noção de erro é colocada em suspenso com o objetivo de pensarmos, em um primeiro momento, os mecanismos linguísticos que permitem a produção de formas/sentidos aparentemente não condizentes com o esperado em língua estrangeira; em seguida, levando em conta nossas reflexões iniciais, refletiremos sobre a relevância linguística e pedagógica de tratar como incorreção as produções desviantes de locutores iniciantes em uma língua estrangeira. O aporte teórico de que nos valem para empreender nossa pesquisa centra-se, principalmente, nas reflexões do linguista genebrino Ferdinand de Saussure reunidas no Curso de Linguística Geral (1996), compilação de anotações de alunos de Saussure durante cursos ministrados entre 1907 e 1911, e nos Escritos de Linguística Geral (2002), conjunto de manuscritos tornados públicos cerca de 50 anos após a publicação do Curso (1916). Os dizeres saussurianos, produzidos em um momento de transição da linguística histórica para o que ficou conhecido como linguística moderna, comportam reflexões sobre metodologia e sobre o objeto da disciplina. Concernente ao primeiro, Saussure estabeleceu a necessidade de olhar sincronicamente para os fatos linguísticos, no sentido de compreender “o jogo dos signos, em meio às suas diferenças, num momento dado” (Saussure, 2002). Já sobre o segundo, Saussure estipula, dentre todas as manifestações da linguagem, a língua, que é o ponto de junção das ideias e das formas (Saussure, 2002), para ser estudada pela linguística. Saussure não trata, portanto, especificamente de aprendizagem de línguas estrangeiras. Seu trabalho mostra-se, porém, deveras produtivo para uma análise dos fatores linguísticos que pautam a produção em qualquer língua, já que sua teoria culmina na postulação de princípios gerais, inerentes a todo sistema linguístico. De fato, ao levarmos em conta o critério sincrônico de análise e a noção saussuriana de língua, já é possível pensar que as formas e as ideias em língua estrangeira, ao invés de conflitarem com as da língua materna, vêm compor o sistema linguístico do falante, como um inventário unificado de formas e sentidos. Além disso, ao entrar em contato com a língua estrangeira, a situação sincrônica do falante já é heterogênea, formada por, no mínimo, dois sistemas linguísticos distintos. Nesse sentido, a produção do falante de uma língua estrangeira pode ser tomada como produto sistêmico da interação das formas e dos sentidos de sua língua materna e da língua-alvo e a forma híbrida – o erro

⁶² janainafrances@gmail.com



– seria uma produção inerente a essa interação. O conceito de analogia, presente tanto no CLG quanto nos ELG, permite-nos, ainda mais, corroborar nossa hipótese. Segundo Saussure, em aula ministrada em Genebra, entre 1907 e 1908, a analogia é o princípio geral de criações da língua e o fator principal de sua evolução. Ela supõe “a consciência e a compreensão de uma relação que une as formas entre si” (Saussure, 2002). Isto é, toda produção analógica prevê, da parte do falante, conhecimento das relações gramaticais vigentes num dado sistema linguístico. Portanto, ao produzir formas não muito comuns na língua-alvo – o que, em sala de aula de língua estrangeira, é comumente considerado erro –, o falante estaria, na realidade, necessária embora não conscientemente, colocando em relação os sistemas gramaticais de seu sistema linguístico base, a língua materna, e do sistema linguístico alvo, a língua estrangeira, já que “uma forma analógica é uma forma feita à imagem de outra ou de outras, segundo uma regra determinada” (Saussure, 1996). Tendo em vista que é impossível, para o sujeito, fazer abstração de sua língua materna no momento da aprendizagem de uma outra língua, reconhecer o hibridismo linguístico como inerente ao processo de apropriação de línguas não maternas é uma atitude didática fundamental no sentido de legitimar a capacidade de comunicação do/a aprendiz. Destarte, retomar, pelo viés saussuriano, a noção de erro na aprendizagem de língua estrangeira justifica-se pela importância que a instância do erro tem em sala de aula e pelos efeitos comunicacionais positivos que uma concepção mais sistêmica de língua poderia trazer para qualquer processo de apropriação de línguas não maternas. O estudo que ora propomos é fruto de pesquisas e discussões ocorridas durante os encontros do grupo “O rastro do som em Saussure”, coordenado pela Profa. Dra. Luiza Milano (PPG-Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

PALAVRAS-CHAVE: Erro. Língua estrangeira. Língua Materna. Analogia.



PRÁTICAS COLABORATIVAS DE ESCRITA EM DISCIPLINA DE LÍNGUA INGLESA DE CURSO MILITAR

Viviane de Fátima Pettrossi Raulik⁶³
Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Petrilson Alan Pinheiro
Linguagem e Educação
Ensino/Aprendizagem de Língua Estrangeira

RESUMO: Lankshear e Knobel (2007) dizem que, para ser novo, não basta que o letramento aconteça em meio digital, o que caracteriza para eles novos aspectos técnicos (new technical stuff), tem que haver a combinação de novos aspectos técnicos e um novo ethos (new ethos stuff), uma nova mentalidade. O novo ethos surge juntamente com as novas regras do meio digital. Essas novas regras são mais participatórias, colaborativas e distribuídas, são mais fluidas e menos fixas e, com tudo isso, possibilita-se o descentramento da noção de autoria (PINHEIRO, 2013). Vale salientar que tudo isso se torna possível devido ao fenômeno da Web 2.0. Web 2.0 é o termo cunhado por O'Reilly (2005) para descrever o fenômeno da interatividade na rede mundial de computadores em sua segunda fase, a partir do ano 2000. Em vez de websites estáticos que serviam apenas como provedores de informações, a internet passa a oferecer ao usuário uma condição de agente, isto é, aquele que também cria e publica. Nesse sentido, a perspectiva dos novos letramentos tenta incentivar professores na busca por tarefas escolares em meio digital que tenham não apenas novos aspectos técnicos, mas que também explorem o meio digital como espaço onde se esboçam novas condutas (ROJO, 2014). Sendo assim, pretendemos incrementar uma atividade de escrita em língua inglesa com um recurso da Web 2.0, editor de texto online (Google Drive). Trata-se de um sistema de gestão compartilhada que permite a edição do mesmo documento por mais de um usuário, estes colaborando em tempo real ou de maneira assíncrona. Nosso contexto gerador de dados foi a produção colaborativa de textos em inglês que pudessem vir a fazer parte de um website de divulgação de nossa instituição cujo principal tema seria descrever atividades e particularidades da rotina de internato e da formação militar. O professor também era membro do grupo e contribuía com correções, sugestões e mensagens de incentivo. Tudo acontece dentro da unidade didática 2 de nosso currículo. Sob o tema Rotina, nosso livro didático traz o tempo verbal Simple Present como conteúdo gramatical e Descrever Rotina e Treinamento Militar como habilidade a ser alcançada. Este projeto contou com a participação de alunos do primeiro ano de curso superior militar, todos voluntários da disciplina Inglês I, no primeiro semestre de 2015. A escola recebe anualmente alunos exclusivamente do sexo masculino, de todas as regiões do Brasil, entre 17 e 22 anos de idade, com ensino médio completo. A maneira como a atividade foi planejada visa transformar alunos e professor numa comunidade virtual de aprendizagem (COLL et al, 2010), valorizar o uso social do texto a ser produzido e incentivar a inclusão de conteúdo multimodal. Nosso aporte teórico, além da perspectiva dos novos letramentos (LANKSHEAR e

⁶³ viviane.raulik@gmail.com



KNOBEL, 2007), também contará com a pedagogia dos multiletramentos (NEW LONDON GROUP, 1996), com reflexões sobre práticas colaborativas de escrita presentes em Pinheiro (2013) e conceitos vigotskianos de aprendizagem (VYGOTSKY, 2007). Nosso objetivo geral é analisar as práticas colaborativas de escrita que surgem durante atividade realizada em ferramenta digital que facilita e potencializa o trabalho colaborativo. Como objetivos específicos, pretendemos identificar como se constroem as práticas colaborativas de escrita no contexto estudado e também analisar os efeitos e a importância da mediação do professor durante o processo. Trata-se de pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação com observação participante. Os resultados parciais mostram que as práticas colaborativas de escrita assumem uma variedade de formas, variam de acordo com os parceiros sociais envolvidos (aluno-aluno, aluno-professor) e também são influenciadas por contexto histórico/institucional, todavia, através da mediação podemos transformar a compreensão da atividade e redirecionar essas práticas visando um novo letramento.

PALAVRAS-CHAVE: Novos Letramentos. Tecnologias. Escrita Colaborativa



PROFESSORES DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA E A APROPRIAÇÃO TECNOLÓGICA: DIÁLOGOS COM A EDUCAÇÃO CRÍTICA

Eliane Fernandes Azzari⁶⁴
Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dra. Cláudia Hilsdorf Rocha
Linguagem e Educação
Ensino/Aprendizagem de Língua Estrangeira

RESUMO: Fomentadas, em especial, pelo advento da internet, as TICDs (Tecnologias da Informação e Comunicação Digitais) têm proporcionado o surgimento de aparatos; ambientes e gêneros digitais que, ao permitir a construção, acesso e divulgação de conteúdos de forma não-linear e globalizada, têm contribuído, também, para reconfigurar a maneira como as comunicações e a produção / circulação de saberes e culturas acontece na sociedade atual (LANKSHEAR; KNOBEL 2011; MONTE MÓR, 2010; KALANTIZIS; COPE, 2012). Parece haver, em geral, um consenso nos discursos que circulam nesta sociedade (SELWYN, 2011; 2014) apontando para a iminente inserção das TICDs nos ambientes escolares, apoiados nas possibilidades didático-pedagógicas oferecidas aos docentes e alunos por essas tecnologias (BRAGA, 2013; ROJO, 2013; AZZARI, 2015). No entanto, há também necessidade de maior estudo e discussão quanto ao papel, finalidade e implicações da presença / ingresso das TICDs em processos educativos escolarizados (SELWYN, 2011). Tal inserção remete, ainda, ao (re) pensar dos processos de formação de professores de língua inglesa, especialmente aqueles que já se encontram em serviço na educação básica pública e enfrentando os desafios pertinentes ao ensino/aprendizagem dessa língua nesse contexto (JORDÃO, 2011; MONTE MÓR, 2009). Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo relatar pesquisa de doutorado em andamento que visa investigar as implicações (de ordem tanto discursiva quanto prática) durante o processo de apropriação (RODRIGUEZ, 2006; BUZZATO, 2010) de tecnologias digitais (tais quais a telefonia móvel e seus recursos; o uso de aplicativos e/ou gêneros digitais que circulam nos ambientes disponíveis na WEB; livros didáticos digitais e/ou outras afins) por professores de inglês em serviço na educação básica pública, em duas escolas estaduais localizadas na região de Campinas, SP. Partindo de uma visão social e historicamente situada de língua(gem), que aborda os discursos à maneira dialógica (BAKHTIN, 2006; 2011), a pesquisadora encontra apoio na Pesquisa-ação Participativa (REASON; BRADBURY, 2008) para: identificar necessidades dos contextos específicos do estudo; planejar; atuar e discutir a apropriação / inserção de TICDs nos currículos e fazeres didáticos dos professores participantes da pesquisa. Dessa forma, há a participação ativa da pesquisadora durante todas as etapas da investigação. Localizado no âmbito da pesquisa em Linguística Aplicada, o estudo é de natureza crítica e exploratória e está situado no quadro da etnografia escolar (ANDRÉ, 2013). Com o aporte de conceitos bakhtinianos, a relação entre pesquisadora e participantes, durante os procedimentos da

⁶⁴ elianeazzari@terra.com.br



investigação, é compreendida de maneira dialógica e, por conseguinte, a partir da teorização fundamentada em conceitos tais como exotopia, heteroglossia, polifonia e cronotopo (BAKHTIN, 2006; 2011). Soma-se ainda a (re)discussão das ideias de autoria e agência na docência. Os discursos – forma inicial como se organiza e compreende o mundo (PENNYCOOK, 2006) – refletem e refratam as relações representativas da teoria e da *práxis* da apropriação das TICDs na educação linguística. Com base nessa premissa, a pesquisadora espera que ao longo das etapas propostas no cronograma de pesquisa - planejamento, ação, observação e discussão – seja possível compilar discursos que sustentam e/ou são (re)produzidos nesse processo de apropriação tecnológica, à guisa de dados da investigação para, posteriormente, analisá-los de forma sistematizada, à luz das teorias já mencionadas. Nessa direção, esta investigação parte da premissa de que essa apropriação tecnológica seja um fenômeno social ideologicamente marcado e permeado pela tendência à (re)produção de desigualdades tipificadas pela influência da globalização no âmbito de funcionamento de uma sociedade neoliberalista (SELWIN, 2002; 2011; 2014). Partindo dessa perspectiva, o estudo problematiza e sugere o papel da apropriação como ação autoral capaz de romper discursos de repetição e, assim, aponta para o papel basilar que ocupariam a autoria e a agência na docência, vislumbrando suas possíveis contribuições enquanto mobilização por brechas e rupturas de discursos autoritários e centralizadores, frequentemente tipificados, no campo educacional, por pensamentos cartesianos (BAKHTIN, 1973; 1981; SHIELDS, 2007; RAJAGOPALAN, 2013; CANAGARAJAH, 2013). Mediante o quadro traçado, a pesquisa aqui relatada apresenta também o interesse em investigar e expandir a compreensão das relações entre tecnologia, sociedade e educação em língua inglesa e espera poder contribuir para a discussão em torno da inserção e do papel das TICDs na escola contemporânea, a partir de uma perspectiva educacional criticamente orientada (BIESTA, 2009; CHARLOT, 2013; LUKE, 2004) e voltada à diversidade; cidadania e o funcionamento social igualitário (SELWIN, 2002; ROCHA; MACIEL, 2013), além de instigar possíveis percursos para o planejamento e a execução de futuros programas de formação de professores de língua inglesa pré e em serviço.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias Digitais. Escola pública. Formação de professores de língua inglesa.



LETRAMENTO CRÍTICO: A VISÃO DE ESTUDANTES E PROFESSORES SOBRE UNIDADES DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE ESPANHOL NA ESCOLA PÚBLICA

Emily de Carvalho Pinto⁶⁵
Universidade Federal de São Carlos
Prof.^a Dr.^a Rosa Yokota
Linguagem e Educação
Ensino/Aprendizagem de Língua Estrangeira

RESUMO: Esta pesquisa de mestrado em andamento tem como foco analisar a recepção de alunos e professora-pesquisadora sobre o material didático baseado no Letramento Crítico e desenvolvido no CEL (Centro de Estudos de Línguas). Compreendemos que, após a promulgação da lei 11.161/05, a partir da qual oferta da língua espanhola torna-se obrigatória, faz-se necessário pensar o ensino desta língua na escola pública, bem como propor discussões. Desta forma, analisamos os documentos oficiais (PNLD, OCEM, PCN) para entender qual é o papel das línguas estrangeiras no contexto educacional e concluímos que estes apontam para a formação de um aluno-cidadão com visão crítica. Além disso, encorajam o aluno a refletir sobre os sentidos dos textos e o professor tem como papel engajar seus alunos na construção de sentidos e ser o *articulador de vozes*, ou seja, também mostrar as vozes antes silenciadas e marginalizadas. Sendo assim, foram desenvolvidas e aplicadas três unidades didáticas em um CEL do interior paulista. Tais unidades foram elaboradas a partir das reflexões do Letramento Crítico, uma vez que as orientações dos documentos se adequam a elas. Para compreender esta teoria, trazemos as considerações de Monte Mor (2006; 2008; 2014), Baptista (2010), Jordão (2010; 2014) e Duboc (2012; 2014). A *críticidade* é entendida como a habilidade de entender que o sentido do texto não está dado e que pode ser desafiado e mudado pelos leitores. Assim, é possível romper, estranhar e desconstruir os discursos hegemônicos e de senso comum. Quando o sujeito questiona as ideologias presentes, ele se empodera e transforma-se em agente social. A *agência* é outro conceito-chave e é entendida como um intervir nos processos discursivos e agir no mundo. Além disso, procuramos compreender as considerações do Pós-Método a partir de Kumaravadivelu (2006) e Abrahão (2009), pois, além de encontrar pontos de convergência entre ambas teorias, a pedagogia do Pós-método traz o empoderamento e a autonomia do aluno e do professor que também poderá construir a sua própria teoria prática. Considerando a natureza qualitativa desta investigação, o método utilizado foi a pesquisa-ação (Viana, 2007 e Burns, 2010), uma vez que parte da inquietação da professora-pesquisadora que exerce o papel de professora e pesquisadora. Seguimos o modelo modificado por Burns (2010) que consiste em: planejamento, ação e observação e reflexão. A coleta de dados ocorreu em um CEL do interior paulista e teve 23 participantes, matriculados no Ensino Fundamental e Médio da escola regular, divididos em duas turmas (A e B). Utilizamos como instrumento um questionário para traçar o perfil e interesse dos alunos, diário de bordo, gravação de aula, fichas de autoavaliação

⁶⁵ emilyfam@hotmail.com



entregues após o desenvolvimento de cada unidade. Por meio destes instrumentos, pudemos observar a percepção dos sujeitos envolvidos sobre as unidades didáticas. Os resultados parciais obtidos indicam que alguns alunos tiveram, depois da execução das atividades, sua visão desconstruída, uma vez que houve certo estranhamento sobre temas que lhes eram comuns e também a reconstrução de sentidos a partir da valorização de suas experiências. No entanto, observamos também que alguns alunos compreendem a língua como uma lista de palavra e, nesse sentido, se distancia da proposta trazida pelo Letramento Crítico. A partir do diário de bordo, conseguimos destacar alguns pontos em que a professora-pesquisadora refletiu sobre a sua prática, alguns momentos de desconstrução dos alunos e da professora e a percepção sobre o material utilizado. Como dito anteriormente, esta pesquisa encontra-se em andamento e os dados ainda estão sendo analisados.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Crítico. Pós-Método. Ensino de Espanhol. Escola Pública. Material Didático.



REFLEXÕES SOBRE POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DE MATERIAIS DIDÁTICOS LOCAIS NA EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS EM CONTEXTO DE PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA

Talita Aparecida de Oliveira⁶⁶
Universidade Federal de São Carlos
Profa. Dra. Eliane Hércules Augusto-Navarro
Linguagem e Educação
Ensino/Aprendizagem de Língua Estrangeira

RESUMO: Programas de mobilidade acadêmica internacional têm se intensificado no Brasil nos últimos anos. Esses programas de internacionalização das ciências são de extrema relevância, pois possibilitam o contato com instituições renomadas no mundo e o aperfeiçoamento de línguas estrangeiras. Em 2015, uma dessas iniciativas, o Ciência sem Fronteiras (CsF), atingiu a meta estabelecida pelo governo ao enviar mais de 100 mil alunos para o exterior - 78% na modalidade graduação. Desde o início dessa ação em 2012, a necessidade de desenvolver a proficiência de estudantes brasileiros em língua inglesa (LI) ficou evidente. Houve momentos em que essa lacuna prejudicou a participação de alunos ou mesmo fez com que estes optassem por países em que o idioma não fosse uma barreira (AVEIRO, 2014). Para suprir essa necessidade, uma segunda iniciativa governamental teve início em 2013, o projeto nacional Idiomas sem Fronteiras (IsF). O projeto está em andamento em universidades federais brasileiras, sendo que estas possuem autonomia para desenvolver cursos e selecionar/developar materiais didáticos (MDs). Na apresentação a ser realizada, discutiremos análises que temos desenvolvido sobre o papel de MDs produzidos localmente por professores em diferentes momentos de formação (graduandos e pós-graduandos). Esses MDs são direcionados a alunos candidatos à participação em programas de internacionalização como o CsF. Por meio de um estudo de caso avaliativo (MERRIAM, 2007), acompanhamos a experiência de 6 graduandos que, após terem frequentado dois cursos IsF em uma universidade pública do interior de São Paulo (*Desenvolvimento de habilidades linguísticas para convívio social e Inglês para Propósitos Acadêmicos*), tornaram-se participantes do programa CsF nos Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha (o participante deste último país foi considerado para que fosse possível abranger a perspectiva de Inglês como língua internacional). Analisamos situações vivenciadas pelos participantes em busca de identificar e compreender desafios linguísticos e pragmalinguísticos, estes dizem respeito às escolhas linguísticas apropriadas que o falante realiza durante situações comunicativas (KASPER e ROSE, 2001; HINKEL, 2012). Os dados foram coletados por meio de duas entrevistas semiestruturadas, uma anterior e outra durante a vigência do programa acadêmico, e por meio de um grupo virtual mantido com os participantes durante 6 meses. A análise tem sido feita à luz dos princípios de desenvolvimento de MDs desenvolvidos por Tomlinson (2010), tais como “Garantir que os materiais contenham muitos textos escritos e orais que forneçam experiência extensiva da língua sendo usada (...)”; “Utilizar atividades que façam os

⁶⁶ talita19.oliveira@hotmail.com



aprendizes pensarem sobre o que estão lendo e ouvindo e a responder de forma pessoal. ”; “Os materiais devem ser escritos de forma que o professor possa usá-los como um recurso e não os seguir como um roteiro. ” (TOMLINSON, 2010, p. 95-97). Análises iniciais têm demonstrado que tanto os materiais locais mencionados como os cursos impactaram de forma positiva na experiência dos intercambistas. Destacaram-se os seguintes aspectos: atividades que promovem o desenvolvimento da autonomia; oportunidades ricas de ouvir pessoas se comunicando em língua inglesa; depoimentos/experiências dos professores que ministraram os cursos; orientações sobre saúde (hospitais); trabalho com gêneros (produção escrita de *essays*) e habilidade de tomar notas durante aulas (*note-taking*). Entretanto, notamos que ainda há questões que necessitam ser consideradas nos materiais, tais como: necessidade de atividades que desenvolvam autonomia quanto aos diferentes sotaques; sensibilização sobre estereótipos de forma comparativa (cultura da língua materna/culturas estrangeiras); sensibilização sobre gastos/economia; desenvolvimento de estratégias ao frequentar ambientes novos; sensibilização sobre o contato com falantes que também têm o inglês como segunda língua; apresentação e discussão de frases típicas da LI; sensibilização sobre hábitos culturais (gorjeta) e sobre leis (variações entre países e estados). Esperamos que os aspectos identificados possam contribuir para a compreensão das necessidades e interesses do público mencionado - estudantes que desejam realizar parte de seus estudos no exterior - e para o desenvolvimento de cursos para futuros candidatos a intercâmbio.

PALAVRAS-CHAVE: Programas de mobilidade acadêmica. Materiais didáticos locais. Ensino de inglês para candidatos a intercâmbio.



2. LINGUÍSTICA APLICADA

2.1. Linguagem e Educação

2.1.3. Linguagens e outros temas relacionados à Educação



DO QUADRO-NEGRO ÀS QUADRO-TELAS: DESTERRITORIALIZAÇÃO E RETERRORIZAÇÃO DOS NOVOS LETRAMENTOS ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

Ricardo Toshihito Saito⁶⁷
Universidade de São Paulo
Prof^a. Dr^a. Anna Maria GrammaticoCarmagnani
Linguagem e Educação
Linguagem e outros temas relacionados à educação

RESUMO: Floridi (2015) cunha o termo *onlife*, para descrever os sujeitos participantes da Sociedade em Rede (CASTELLS, 1999). Não faz mais sentido empregar os termos online ou off-line, pois mesmo desconectados ou longe das telas estamos pensando nelas, vivendo nelas. A sociedade ubíqua oferece acesso praticamente irrestrito à informação e produção de conhecimento sem tempo nem espaços definidos (SANTAELLA, 2010), e traz perspectivas inéditas para o florescimento da Cultura da Convergência (JENKINS, 2006). O ciberespaço possibilita que nós, produzúrios em rede, possamos coletivamente explorar, ressignificar, produzir e compartilhar novos conhecimentos, através de processos de bricolagem (SIMENS, G.; TITTENBERGER, P. 2009, apud ARAÚJO, 2014), e/ou produzagem (BRUNS, 2006), a partir dos dados presentes na Web por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). A Cultura Digital e os Novos Letramentos (LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. 2011), frutos da revolução tecnológica ocorrida na virada do terceiro milênio, transformam a realidade na qual vivemos e o nosso *status quo*. Participar da Cibercultura (LEVY, 1999) e inserir-se na Cultura Digital (PRENSKY, 2001) implica na necessidade de aprendermos a explorar novos modos de fazer coisas e novas maneiras de ser e incorporar novos significados sobre quem somos ou podemos ser (MOITA LOPES, 2012). Assim, as TDIC e a Web 2.0 criam um novo ethos (LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. 2011), em que sujeitos e grupos sociais “exploram novos modos de fazer coisas e novas maneiras de ser [...], incorporando também novos significados sobre quem somos ou podemos ser” (MOITA LOPES, 2012, p.207). Assim, a Cultura Digital se torna o meio pelo qual se estabelece uma “zona de contato e de trânsito entre domínios, linguagens, tecnologias e práticas sociais [que] privilegiam modos de interlocução (ou de troca) [e que] guardam um potencial para a inovação e a abertura dos sentidos” (BUZATO, 2009, p. 2749), e é chegado o momento em que temos as *affordances* necessárias para que, através da Cultura da Convergência (JENKINS, 2006), possamos mediatizar uma construção de conhecimento cada vez mais sintonizada com a prática pedagógica descrita por Dewey (1938), Freinet (1975), Bruner (1997), Vygotsky (1991) e Freire (1967, 1969). Aprender a aprender, mediatizado pelas TDIC e as *affordances* presentes na Web 2.0, com o nosso par mais capaz (VYGOSTKY, 1991), ajuda a ressignificar a(s) identidade(s) dos sujeitos e grupos sociais aos quais pertencemos e o mundo no qual vivemos. Assim, a construção

⁶⁷ ricardosaito@yahoo.com ou ricardosaito@usp.br



do conhecimento escolar pode envolver um percurso menos autoritário, mais participativo, dinâmico e rizomático (DELEUZE, G.; GUATTARI, F. 1995), razão pela qual as práticas dos Novos Letramentos em sala de aula poderão contribuir para que reflexões sobre as multiplicidades de linguagens e como algumas desterritorializações e reterritorializações ocorrem (DELEUZE, G.; GUATTARI, F. 1980), assim como compará-las com as da Cultura Grafocêntrica, e seus modos de organização e funcionamento dentro das práticas sociais e culturais do nosso tempo (SANTAELLA, 2010). Dessarte, esta pesquisa-ação, conduzida em uma escola de idiomas em uma cidade no interior do Estado de São Paulo, possui como sujeitos participantes este professor-pesquisador, seus alunos, e a sala de aula com uma lousa digital interativa e conexão wireless para os dispositivos móveis dos alunos. Os objetivos desta pesquisa são descrever: (1) como as *affordances* midiáticas (BRUNS, 2006) podem propiciar algum tipo de transformação nas relações entre sujeitos (alunos e professor), livro didático e as quatro telas (lousa digital interativa, computador, tablet e celular) nesse contexto de aprendizagem de Língua Inglesa; (2) a prática pedagógica rizomática (SEMESTSKY, I.; MASNY, D. 2013) criada por um professor de Língua Adicional: inglês, a partir de um currículo aberto e participativo, com uma contribuição dos alunos na construção da aula de Língua Inglesa; (3) como os alunos gerenciam uma wiki de cunho autoral, através de sua própria agência; e (4) mostrar alguns resultados, ainda que parciais, de um projeto-piloto em um Centro de Idiomas situado em uma cidade no interior do Estado de São Paulo, em que alunos experimentam tanto o processo de bricolagem empregando elementos da Web 2.0, como o processo de construção de autoria de textos através das wikis. Dessa maneira, o emprego das TDIC e a Web 2.0 em sala de aula oferece a possibilidade de se criar um espaço possível para questionamentos, um campo para a exploração de um *não-saber*; e mais do que encontrar as “respostas corretas”, torna-se uma metodologia de construção de conhecimento coletiva, ou desconhecimento coletivo, entre alunos e professor, desterritorializando e reterritorializando os novos contornos da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Desterritorialização. Reterritorialização. Novos Letramentos. Wiki. Cultura Digital.



EDUCAÇÃO DE SURDOS E APRENDIZAGEM UBÍQUA: O USO DE TECNOLOGIAS MÓVEIS NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA

Jéssica Vasconcelos Dorta⁶⁸

Universidade Estadual de Campinas

Profa. Dra. Claudia Hilsdorf Rocha

Linguagem e Educação

Linguagens e outros temas relacionados à Educação

RESUMO: Na sociedade contemporânea, em que grande parte das pesquisas no campo aplicado busca formas de lidar com as diversidades culturais, com as desigualdades sociais e as múltiplas questões que o advento das tecnologias da informação e comunicação tem feito emergir (SANTAELLA, 2013), parece coerente afirmar que os estudos linguísticos, do ponto de vista da educação, enfrentam a necessidade de redimensionar as maneiras como as práticas de ensino e aprendizagem tem sido pensadas, principalmente no que diz respeito a educação de grupos minoritários como é o caso da comunidade surda. Entre outros aspectos derivados das condições propiciadas pelas tecnologias do acesso e da conexão contínua, notáveis são aqueles que afetam diretamente as formas de educar e aprender (SANTAELLA, 2013). A internet, as mídias e as tecnologias digitais têm propiciado novos tipos de relação, são elas: interatividade e agenciamento em lugar de consumo e recepção; participação em lugar de uso e, colaboração e conhecimento compartilhado em lugar de práticas individualizadas e pouco reflexivas. Vemos, portanto, a possibilidade de novas formas de aprender, de conhecer e de fazer (LANKSHEAR; KNOBEL, 2002). Nesse contexto, considerando o complexo contexto multilíngue no qual os surdos estão inseridos e tendo como perspectiva o arcabouço teórico da Linguística Aplicada, torna-se essencial repensar a educação dos surdos buscando estratégias que incorporem o uso dessas tecnologias, em especial os dispositivos móveis, nas práticas de letramentos desse grupo. Pensando nisso, o projeto de pesquisa de mestrado aqui delineado tem como objetivo investigar como a apropriação das tecnologias digitais móveis (tais como: *smartphone*, notebooks, tablets e outras afins) pode (ou não) contribuir para o processo de aprendizagem do português escrito como segunda língua por um grupo de jovens surdos. O projeto se situa dentro do paradigma qualitativo, etnográfico e participativo de pesquisa, sendo o contexto gerador de dados, os atendimentos pedagógicos semanais com foco em escrita e leitura em português oferecidos a crianças e adolescentes surdos participantes de um programa bilíngue de apoio escolar, desenvolvido em um centro de estudos ligado a uma universidade pública da região sudeste do país. A geração de dados conta com observações de atividades que envolvem o uso das novas tecnologias, questionário online, diário de campo, rodas de conversa e entrevista semi-estruturada. A partir disso, espera-se delinear um projeto de aplicativo móvel que auxilie o processo de aprendizagem de português como segunda língua pela comunidade surda. Fazem parte desse estudo dois grupos de alunos surdos: o primeiro deles, composto por seis alunos

⁶⁸ jessica_vasc@yahoo.com.br



de 12 a 16 anos, e o segundo, formado por nove alunos de 15 a 18 anos, todos matriculados na rede pública de ensino da região em que o programa está situado. As primeiras observações mostram que os dispositivos móveis nos espaços educativos são trazidos pelas mãos dos próprios alunos uma vez que estes fazem parte de uma geração digital, o que evidencia que as novas tecnologias não estão mais confinadas a um espaço e a um tempo determinado (ALMEIDA e SILVA, 2011) e por isso precisam ser incorporadas a práticas educacionais. Além disso, esses dispositivos apresentam recursos interativos, colaborativos e multimodais aos quais os alunos surdos recorrem com frequência quando precisam buscar informações. Em se tratando de uma pesquisa em desenvolvimento e tendo em vista que a sociedade contemporânea, graças aos dispositivos móveis interconectados e conectados à internet (SANTAELLA, 2013), tem experimentado novas formas de aprendizagem e de acesso a informações, a hipótese aqui levantada é de que essas tecnologias engendram processos discursivos e de socialização que podem favorecer a agência e processos (autorais) de produção de discurso e sentidos que, quando preocupados com a consciência democrática e a criatividade, de modo situado, podem favorecer o processo de aprendizagem do português pelos surdos.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias móveis. Educação de surdos. Multiletramentos. Aprendizagem ubíqua.



LEITURA NA TELA E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL: UM ESTUDO NO ENSINO SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Luciene Maria Garbuio⁶⁹
Universidade Estadual de Campinas
Profa. Dra. Inês Signorini
Linguagem e Educação
Linguagem e outros temas relacionados à educação

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo levantar o perfil leitor de estudantes do ensino superior tecnológico e suas necessidades e expectativas frente à tecnologia e leitura na tela. Busca-se, também, analisar como se dá o processo de leitura na tela do computador, as estratégias utilizadas e o percurso realizado por esses estudantes durante a leitura e, a partir dos dados coletados e analisados, pretende-se apresentar algumas contribuições para a elaboração de material didático digital. Esses estudantes consideram a tecnologia como um processo natural em suas vidas, estão conectados em várias redes sociais, são multitarefas e querem participar. No entanto, o ensino e a aprendizagem estão enraizados no método tradicional, assim, cabe repensar o contexto educacional e conhecer esse novo aluno. O processo de leitura é essencialmente digital e multisequencial e não mais linear como no passado e favorece autonomia ao aluno para traçar o seu percurso de leitura na tela. A leitura é geralmente realizada por meio do hipertexto (LÉVY, 1993: 33) e as telas apresentam múltiplas possibilidades de leitura, sem ordem predefinida. A estrutura do hipertexto e a interconexão dos diferentes textos afetarão o percurso da leitura e a construção dos sentidos. A fundamentação teórica para essa pesquisa incide na apresentação de alguns modelos de hipertextos BIANCHINI (1991) e de algumas estratégias de leitura (MCALESSSE, 1993; FOLTZ, 1996; GOMES, 2010). Gomes (2010: 103-104) afirma que as estratégias de leitura de hipertexto dependem de fatores essenciais como conhecimento do leitor sobre determinado assunto, seus objetivos, suas habilidades e as características do texto. O leitor tem liberdade para escolher os caminhos da leitura, caminho esse que não há mais controle como acontece no texto impresso, onde a leitura é feita de forma linear; o processo de leitura favorece, portanto, o fenômeno ergódico, aquele que permite ao leitor fazer travessias no texto (AARSETH, 1997). A partir dos dados coletados e analisados, pretende-se apresentar algumas implicações para a produção de material didático digital, ao propor e acompanhar a realização de atividades *online* na disciplina de Inglês pelos estudantes, a fim de analisar o percurso por eles traçados durante a resolução das atividades propostas. As atividades serão elaboradas a partir de objetos de aprendizagens diferentes, a fim de se comparar e verificar qual(is) recurso(s) ou unidades de instruções podem ser mais eficazes para favorecer a aprendizagem. A pesquisa consistirá de 03 fases: Fase 1: Análise dos alunos e do perfil leitor; Fase 2: Aplicação das atividades em inglês *online*, utilizando pelo menos três objetos de aprendizagem diferentes; Fase 3: Analisar o percurso de leitura do aluno relacionando-o

⁶⁹ lugarbuio@gmail.com



com os objetos de aprendizagem, com o objetivo de observar qual(ais) é(são) mais eficaz(es) para favorecer a aprendizagem. A presente pesquisa será desenvolvida em uma Faculdade de Tecnologia do estado de São Paulo e os sujeitos analisados serão alunos do último ano dos cursos de Tecnologia da Informação, com duração de três anos. Os dados sobre as características e perfis do novo estudante serão obtidos por meio da aplicação de questionários e entrevistas semi-estruturadas, os quais favorecerão a busca dos dados a serem analisados. Assim, a pesquisa poderá dialogar com a Psicologia, Educação e com a área de Tecnologia da Informação. Com base em Gonsalves (2003: 64), segundo os objetivos esta pesquisa pode ser classificada como exploratória e descritiva. Quanto aos procedimentos de coleta e fontes de informação, a presente pesquisa será de campo e bibliográfica e, segundo a natureza dos dados, a pesquisa será qualitativa. Minayo (1994: 21-22) postula que a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Essa abordagem, segundo Minayo, aprofunda-se no mundo dos significados e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas, estando, a meu ver, convergente com o propósito dessa pesquisa. No mesmo sentido, Gil (1996: 48) afirma que muitos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisa bibliográfica, posição convergente com as autoras citadas. A análise deverá contar com anotações de campo, por meio de questionários e entrevistas para a geração de dados que poderão contribuir para o estudo proposto. Entende-se que as estratégias de leitura utilizadas pelos estudantes podem estar relacionadas com objetivos estabelecidos, pesquisa em *sites* de busca, pesquisa em *links* com palavras semelhantes ao tema e utilização de diferentes recursos como imagem, som, ícones. A partir dos procedimentos adotados e dos dados coletados, espera-se desenvolver um trabalho significativo que contribua para a compreensão do novo estudante do ensino superior tecnológico e o percurso traçado por ele durante a leitura digital e, por fim, espera-se contribuir com algumas implicações para a produção de material didático digital.

PALAVRAS-CHAVE: Novas Tecnologias. Estratégias de Leitura. Ensino Superior Tecnológico. Material Didático Digital.



LETRAMENTOS NA UNIVERSIDADE: TECNOLOGIAS DIGITAIS E RESSIGNIFICAÇÕES

Flávia Danielle Sordi Silva Miranda⁷⁰

Universidade Estadual de Campinas

Profa. Dra. Raquel Salek Fiad

Linguagem e Educação

Linguagens e outros temas relacionados à Educação

RESUMO: A comunicação a ser apresentada é sobre uma pesquisa de doutorado, em andamento (2012-2016), desenvolvida no Instituto de Estudos da Linguagem – IEL/UNICAMP – cujos objetivos gerais consistem em identificar (res)significações de práticas letradas no contexto acadêmico da universidade pública brasileira em diálogo com Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e refletir sobre elas. Como objetivos específicos, visa-se à compreensão de práticas letradas acadêmicas de um curso de Letras, em particular, examinando como TDIC (res)significaram esse contexto e como uma relevante prática acadêmica desenvolvida no curso se articulou à formação docente e aos letramentos acadêmicos. Para tanto, o cenário do estudo foi a própria universidade em que o estudo se insere, isto é, a Unicamp, onde puderam ser observadas práticas de letramentos promovidas e desenvolvidas em seu curso de licenciatura em Letras (diurno) a partir do acompanhamento da disciplina LA 071A – Estágio Supervisionado – oferecida no primeiro semestre de 2013 aos alunos da graduação, a qual visa à produção de materiais didáticos por esses futuros professores. Assim, o trabalho enfocou essa prática específica de produção dos materiais didáticos que envolveu letramentos acadêmicos, formação docente e o uso de tecnologias digitais, bem como se estendeu a reflexões sobre outras práticas acadêmicas no contexto da universidade pública brasileira e suas relações com tecnologias digitais. Nesse sentido, foram examinados ainda dados do entorno dessa disciplina, como programas de outras disciplinas oferecidas no IEL, documentos relativos ao curso de Letras, entrevistas com seus alunos e professores, gravações de aulas da disciplina, diários de campo gerados a partir desses registros e filmagens das telas dos computadores dos estudantes em momentos que produziam os materiais didáticos para a disciplina, além do entorno do curso, como leis e diretrizes que regem o Ensino Superior público no Brasil, por meio de pesquisa histórica documental. Acredita-se que pesquisa seja relevante, sobretudo, pelas necessidades urgentes de se compreender o dialogismo existente entre práticas letradas que surgem com as práticas sociais emergentes a partir da criação de novas tecnologias ou mesmo da recharacterização de práticas já existentes na “modernidade recente” (MOITA LOPES, 20013), cabendo ao linguista aplicado, indagar-se sobre problemas socialmente relevantes e contemporâneos nos usos linguísticos realizados por sujeitos em constituição acadêmica e profissional. Desenvolvemos a pesquisa sob o arcabouço teórico-metodológico dos Novos Estudos dos Letramentos (STREET, 2003) e dos Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 1998) associados ao campo de pesquisas sobre gêneros (BAZERMAN, 2005; BAKHTIN, 2003) e ao dialogismo

⁷⁰ flaviasordi@gmail.com



bakhtiniano. A metodologia foi a pesquisa qualitativa (LUDKE; ANDRÉ, 1986), na Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006; FABRÍCIO, 2006); e de cunho etnográfico (ERICKSON, 1984), por meio da qual foi compilada vultosa quantidade de dados de naturezas diversas a fim de cruzá-los para compreensão mais ampla do que acontecia naquele contexto específico, assim como para projetar as considerações para um contexto mais amplo que é a universidade pública no Brasil. Finalmente, como a pesquisa encontra-se ao seu término, em momento de análise de dados e escrita da tese, pode-se apresentar alguns resultados parciais que dizem respeito à forma como aconteceu a principal produção acadêmica da disciplina, a saber, a produção dos materiais didáticos. As análises vêm sendo feitas a partir de três grandes temas identificados: (i) como os empregaram tecnologias digitais para elaborar suas produções; (ii) como os materiais produzidos apresentaram conteúdos que previssem o uso de TDIC por seus usuários e (iii) como as tecnologias (res)significaram noções de identidade, agência e poder nesse trabalho de produção acadêmico, suscitando reflexões sobre (res)significações nas práticas de letramentos em geral. Embora as análises ainda estejam em andamento, é possível apontar como considerações intermediárias, a presença de práticas híbridas que envolvem letramentos variados no contexto acadêmico, atribuindo novos significados para suas práticas (ainda que tradicionais) que precisam ser examinadas em sua dialogicidade com outras práticas e contextos, a relação do contexto acadêmico com o contexto escolar e as implicações de relações de poder marcadas nas agências e identidades dos graduandos nos trabalhos que produzem na universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Letramentos acadêmicos. Tecnologias digitais. Formação de professores.



NOVAS DIRETRIZES PARA UM DESIGN INSTRUCIONAL ALIADO À CULTURA DE CONVERGÊNCIA E PRODUSAGEM: UM ESTUDO DE CASO DE UM CMOOC

Dáfnie Paulino da Silva⁷¹

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Profa Dra Denise Bértoli Braga

Linguagem e Educação

Linguagem e outros temas relacionados à educação

RESUMO: O objetivo da presente tese é desenvolver um rol de diretrizes para o design instrucional *e-learning*, a partir de princípios pertencentes à cultura de convergência e às práticas de produsagem nas novas mídias, de modo a tornar essas práticas mais viáveis e favorecidas dentro de espaços de aprendizagem. Assim, tendo em vista uma contribuição significativa para as discussões sobre ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, realizamos um estudo de caso, analisando problemas e situações autênticos ocorridos em um cMOOC (*Connectivist Massive Open Online Course*). A escolha de um curso massivo aberto é justificada por esse modelo constituir uma forte tendência e por ser aquele cujas estratégias instrucionais mais se aproximam das características da convergência e produsagem. Tal atributo do cMOOC o torna mais apropriado para que possamos averiguar, aperfeiçoar e depurar o rol de diretrizes que nossa tese deve propor. O cMOOC intitulado *Connected Courses* foi ofertado por diversas instituições parceiras, entre as quais, a Fundação McArthur, entre setembro e dezembro de 2014. Um cMOOC é uma variação dos xMOOCs (*Extended Massive On-line Open Course*) e se baseia na teoria de aprendizagem conectivista. O modelo cMOOC busca reforçar a heterogeneidade, a aprendizagem distribuída, a capacidade para estabelecer conexões e o conceito de rede. Em nossa análise, os cMOOCs e xMOOCs são claros esforços em direção às características de macrofenômenos de produsagem, colaboratividade e convergência. Esses formatos representam a tendência da *web 2.0* e desenvolvem iniciativas que buscam a produção colaborativa e produção de conteúdo realizada por usuário para usuário, porém tomam essa dianteira sem compreender os mecanismos de funcionamento da produsagem nos ambientes em que ela ocorre. Isso acarreta problemas, pois a dinâmica das práticas de produsagem é, em vários aspectos, refratária a certos obstáculos institucionais, políticos, técnicos e pedagógicos, vinculados a valores e relações de poder já tradicionais em educação, o que torna complexa sua apropriação para iniciativas oficiais de ensino-aprendizagem. É justamente tal complexidade que justifica a necessidade de produzir um estudo profundo para a legitimação acadêmica de diretrizes de design instrucional inspiradas em princípios e práticas da produsagem digital. Para o desenvolvimento do referido estudo, elencamos três perguntas de pesquisa, a saber: (1) Quais são as metas instrucionais do curso cMOOC analisado e quais estratégias elencadas para isso? (2) Que fatores instrucionais, pedagógicos e técnicos favorecem ou desfavorecem a produsagem? (por exemplo, técnicas para apresentação do conteúdo, recursos multimídia, ferramentas empregadas,

⁷¹ Contato: lafehospel@gmail.com



propostas atividades, ações iniciadas pelo sistema e pelo usuário etc.) (3) Com base na análise dos cursos, que fatores instrucionais, em MOOCs, precisam ser considerados de modo a favorecer a uma implementação efetiva de produsagem? No decorrer da análise dos dados, devemos verificar como determinados princípios e procedimentos de produsagem se aproximam ou se distanciam da dinâmica de funcionamento do caso analisado. O paradigma de pesquisa escolhido é o Estudo de Caso, guiado pelo paradigma qualitativo-interpretativo, uma vez que devemos buscar compreender significados subjetivos e múltiplos sentidos em ações simbólicas nos dados coletados. A adoção de uma concepção filosófica interpretativista é justificada pela necessidade do pesquisador interpretar a natureza das conexões entre usuários (que têm como motor muitas vezes um ganho social ou emocional), estratégias de design instrucional e sua proximidade com a dinâmica de produsagem, a relação de hierarquia entre os sujeitos, além de travessias transmidiáticas que constituem fenômenos de natureza particular. A fundamentação teórica contempla estudos sobre a cultura digital que focalizam produsagem e convergência, em particular aqueles produzidos por Axel Bruns e Henry Jenkins; teorias e métodos do design instrucional contemporâneo em e-learning, como Andrea Filatro e Charles Reigeluth; a teoria conectivista de aprendizagem formulada por George Siemens e Stephen Downes; e, por fim, a semântica hipermodal de Jay L. Lemke, com fundamentação sistêmico-funcional. Após término da revisão bibliográfica, o presente trabalho encontra-se finalizando a geração e organização de dados, compondo uma indexação adequada para facilitar análises posteriores. Por fim, nossa expectativa é que os achados desta tese possam subsidiar novas propostas de ensino-aprendizagem on-line, por meio de técnicas e orientações mais claras para o trabalho do designer instrucional, gerando um conjunto de diretrizes que seja robusto e atenda a uma demanda real no desenvolvimento de cursos e pesquisas de *e-learning*. Tais resultados podem, eventualmente, ampliar os efeitos positivos e a escalabilidade dos cursos MOOC, além de melhorar a resposta participativa de outros desenhos de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE:Design. Instrucional. Produsagem. Mooc .Conectivismo.



O DISCURSO DA APROPRIAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DAS TDIC NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES – UM ESTUDO DE CASO À LUZ DA ABORDAGEM SOCIOHISTÓRICA

Paulo Luiz Vieira⁷²

Universidade Federal de São Paulo

Profa. Dra. Lucila Pesce

Linguagem e Educação

Linguagem e outros temas relacionados à educação

RESUMO: A presente investigação insere-se em uma pesquisa interinstitucional desenvolvida com apoio do CNPq sobre formação dos estudantes de Pedagogia para integrar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) à prática educativa. Considerando esse cenário mais amplo, a pesquisa tem o objetivo de analisar o discurso da apropriação e ressignificação do uso educacional das TDIC na formação inicial dos alunos de Pedagogia de uma universidade pública no estado de São Paulo. Será realizada análise documental de excertos da Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional de 1996 (LDBN 9394/96), em especial do artigo VI, que disserta sobre o uso educacional das tecnologias na educação e a formação do professor; orientações curriculares nacionais e diretrizes para o curso de Pedagogia. No estudo de caso instrumental também serão analisados os programas das disciplinas do curso, que abordem as TDIC como objetivo, conteúdo e/ou estratégia metodológica de trabalho pedagógico. Essa pesquisa parte da epistemologia dos estudos e teorias da linguística e da análise do discurso que serão utilizados no campo educativo, tendo como arcabouço as teorias de Lev Semionovich Vygotsky e Mikhail Bakhtin, no campo social da linguagem. A abordagem sociohistórica situa a construção do sujeito como ser ativo e promotor de transformações em seu meio, pela mediação do conhecimento e da interação social presente nas relações humanas com o uso social linguagem, percebendo essa relação como discursiva e dialética em suas propriedades, posicionamentos e significados diante dos fenômenos analisados. A perspectiva da dialética da linguagem e do discurso sinaliza que as relações e signos possuem a intencionalidade de promover e facilitar a construção de significados e significantes na ação educativa. Nesta análise, em um primeiro momento realizar-se-á um panorama da tecnologia como interação e virtualização, trazendo o conceito de ciberespaço e cibercultura como lócus de investigação e de produção de relações humanas na sociedade atual. Em um segundo momento abordar-se-á as teorias da linguagem e do discurso, por um viés sociohistórico, a partir do conceito de interação de Vygotsky e seguido de discurso das questões de enunciação e formação discursiva desenvolvida por Bakhtin, como aparato de análise. Deste modo, o presente trabalho pretende discutir em que medida as TDIC em seu uso educacional pode ser ressignificada enquanto prática social e discursiva de interação dos sujeitos, ou seja, abordará um viés dos estudos da linguagem, especificamente as teorias do discurso, para analisar o uso educacional dessas tecnologias como apropriação daqueles que dela utilizam para fins educacionais. Para

⁷² E-mail: vieira.paulo.luiz@gmail.com



tanto são resgatados alguns conceitos básicos dos estudos discursivos, tais como discurso, enunciação, formações discursivas, interdiscurso e apropriação discursiva. Esses conceitos possibilitarão refletir em que medida as diferentes falas e/ou enunciações são produtoras de ideologias e conhecimento dos sujeitos e como estes interagem por meio das tecnologias, em especial no uso pedagógico dos dispositivos midiáticos. É apontado que a atividade mental, aqui chamada de cognição, necessita estar presente no planejamento e na elaboração das disciplinas do conhecimento que incluem as tecnologias no cerne da discussão, como instância de apropriação de linguagem e de cultura, pelos sujeitos, por meio do diálogo profícuo de significantes e significados por eles ressignificados, ao abordar as TDIC, como dispositivos midiáticos relevantes à construção do conhecimento e à prática docente contemporânea. A realização de um trabalho no campo da linguagem e do uso educacional das TDIC é um desafio em que a presente pesquisa se insere. Nesse sentido, além da análise documental, esta pesquisa qualitativa também se vale de entrevistas realizadas com os docentes do curso de Pedagogia da referida universidade, à guisa de analisar, nos discursos de tais sujeitos sociais, de que modo são ressignificadas as políticas educacionais de formação inicial de professores, no que diz respeito à recomendação de integração das TDIC à prática educativa. Nessa ação investigativa, compreende-se a língua como prática social, em que se realizam vivências e transformações, concretizadas no discurso e no uso social da linguagem, enquanto processo sociohistórico realizado pelos sujeitos.

Palavra-chave: Análise do Discurso. Formação Inicial de professores. Tecnologias Educacionais. TDIC.



PRÁTICAS DE LETRAMENTO DE CRIANÇAS QUE VIVEM NA ZONA RURAL

Juliana Battisti⁷³

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Professora Doutora Luciene Juliano Simões
Linguagem e educação
Linguagens e outros temas ligados à educação

RESUMO: Esta pesquisa busca investigar as orientações de letramento das crianças de uma turma do primeiro ciclo de alfabetização de um pequeno município rural no interior do Rio Grande do Sul, contribuindo para a discussão sobre letramentos em comunidades de camadas populares e conhecer as orientações de letramento que as crianças pesquisadas levam para a escola. O objetivo da pesquisa está de acordo com a ideia de que todos os grupos sociais possuem formas singulares de participação e de relação com a cultura escrita. Esses modos singulares não são inferiores ou superiores, mas diferentes (BARTON, 2007). Investigar as práticas de letramento em uma comunidade rural torna-se potencialmente relevante se considerarmos que as crianças que participam da escola são, antes de entrar nela, membros de grupos sociais com bagagens culturais diversificadas, muitas vezes estigmatizadas por viverem no campo e não serem expostas à cultura escrita esperada pela escola. Partindo do pressuposto de que “a vida entra na escola e a escola é parte da vida de todos, e que a compreensão dessa relação é importante para uma educação comprometida e responsável” (SCHLATTER; GARCEZ, 2009, p.127), olharemos para as práticas das crianças em suas casas, na escola, no salão da comunidade, na reunião do clube de mães, no culto do domingo, além de outros espaços representativos de seu cotidiano. Para guiar o trabalho investigativo, foram elaboradas perguntas de pesquisa a partir das leituras da bibliografia considerada básica e orientadora desse projeto: Quais são as agências de letramento da comunidade? Como a criança circula nelas? O que representa ou para que serve a leitura e a escrita no cotidiano dessas crianças? Na escola e na sala de aula, as crianças se envolvem em eventos em que o texto escrito é central para sua realização? O texto escrito circula nas casas das crianças? Quem os manuseia? Quando? E quem participa dos eventos sociais em que isso acontece? Os objetivos específicos desta pesquisa são identificar quais são as práticas letradas em língua portuguesa de crianças do primeiro ciclo de uma escola localizada na zona rural do Sul do Brasil, dentro e fora da escola; investigar quais são as agências de letramento presentes na comunidade; descrever as práticas de letramento dessas crianças e, a partir disso, interpretar quais são suas orientações de letramento. Os principais conceitos que guiam este trabalho são o de letramento (BARTON; STREET, 1998); eventos de letramento (HEATH, 1982); práticas de letramento (BARTON, 1994) e agências de letramento (SITO, 2010). Este estudo segue como orientação teórico-metodológica a pesquisa observacional quantitativa interpretativa (ERICKSON, 1990), a qual lida com a investigação de fenômenos sociais e privilegia e atenta para a perspectiva dos participantes de um determinado sistema de ações. De acordo com

⁷³ battistijuliana@gmail.com



Mason (1998), a pesquisa interpretativa ou qualitativa explora dimensões do mundo social e em como elas são interpretadas, experienciadas, construídas e percebidas pelos participantes da pesquisa. A elaboração do relato de pesquisa se constitui a partir de entrevistas e de observação participante distribuída em três meses na comunidade com as crianças, suas famílias e/ou responsáveis e com participantes das interações nos contextos selecionados desta pesquisa. Os sujeitos focais da pesquisa são cinco crianças em período de Alfabetização. Os critérios para a seleção dos sujeitos de pesquisa foram: crianças frequentes na escola, crianças alunas do primeiro ciclo de alfabetização, acesso aos participantes e às informações (mediante permissão das famílias e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE). Ao estudar as práticas letradas cotidianas e dar atenção aos textos que circulam na vida das pessoas, agrega-se a perspectiva das práticas aos estudos dos textos, abarcando, dessa forma, o que as pessoas fazem com os textos e quais são os significados que elas atribuem à escrita segundo sua visão de mundo. A pesquisa está em fase de geração de dados e se constitui como projeto de dissertação de mestrado do programa de Pós-Graduação em Linguística aplicada/UFRGS.

PALAVRAS-CHAVE: Eventos de letramentos. Práticas de letramento. Cultura escrita



REPRESENTAÇÕES CONSTITUTIVAS DA RELAÇÃO ENTRE OS USOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS E AS CONCEPÇÕES DE PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM VIRTUAL

Andréa Cristina Bombonati Lopes⁷⁴

Universidade Estadual de Campinas

Profa. Dra. Inês Signorini

Linguagem e Educação

Linguagens e outros temas relacionados à Educação

RESUMO: O presente trabalho propõe observar os contextos de uso das tecnologias de informação e comunicação (TDICs) a partir dos novos letramentos e a incorporação dessas novas tecnologias nas práticas e processos de ensino-aprendizagem na sala de aula, a fim de compreender que expectativas e crenças são formuladas pelos professores e norteiam as escolhas de suas práticas educacionais e em que concepções de ensino-aprendizagem se aportam. Pretende-se, para tanto, observar práticas de uma professora de língua portuguesa da 1ª. série do Ensino Médio, de uma escola da rede pública, utilizando-se pesquisa-ação, a fim de observar as correspondências existentes entre as práticas educacionais da professora implementadas com a incorporação das novas tecnologias e determinadas concepções de processo de ensino-aprendizagem virtual, verificando que concepções de ensino-aprendizagem norteiam seu movimento nos novos letramentos, em contextos de uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. Estudos demonstram que a capacidade efetiva das novas tecnologias para propor novas dinâmicas de trabalho em escolas e processos de ensino-aprendizagem nas salas de aula apresenta resultados muito abaixo do potencial transformador e inovador que lhes é atribuído e, por isso, os usos efetivos que professores escolhem fazer das novas tecnologias e a forma como as incorporam nas atividades em sala de aula acaba determinando seu impacto nas práticas educacionais e seu potencial para transformar a aprendizagem (COLL, 2010). Com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação as relações humanas se reorganizaram num novo eixo espaço-temporal diferente daquele demarcado geograficamente. As redes de comunicação informatizadas, como a internet, os games, os ambientes colaborativos em rede, o uso dos aparelhos de telefonia móvel e outros dispositivos da realidade virtual, suscitaram novas discussões sobre outras formas de imersão do sujeito nesse ambiente e as possibilidades de interferência nele (Santaella 2014). A partir daí, a inserção das novas tecnologias nas práticas de ensino-aprendizagem engendraram o deslocamento da sala de aula para um lugar referencial de aprendizagens não mais determinado e estável, mas instável, movido e autônomo, que se circunscreve às novas tecnologias multimídia e à Internet. Por isso as argumentações favoráveis à implantação das TICS aos processos de ensino-aprendizagem passam a se constituir num axioma irrefutável e vão implementar metodologias e práticas. Serão utilizadas duas concepções organizadas por Coll (2010): a concepção centrada na dimensão tecnológica, que vincula resultados de aprendizagem à introdução de tecnologias a partir das possibilidades globais e de acesso que elas

⁷⁴ bombonati.andrea@gmail.com



oferecem, além das possibilidades de elaboração de novos materiais e novas metodologias, e a concepção centrada na construção do conhecimento, que vincula resultados de aprendizagem ao envolvimento conjunto e colaborativo do professor e do aluno em atividades de ensino construindo significados compartilhados. Também serão utilizados alguns conceitos como cognição, leitor, cibercultura e cultura de mídias, desenvolvidos por Santaella. A professora trabalhará com os seguintes conteúdos: variações linguísticas regionais, sociais e situacionais; marcas ideológicas, papéis sociais e relações de poder e etnocêntricas; classes e formação de palavras; gêneros discursivos: narrar/relatar/expor. As aulas serão filmadas e o trabalho será feito com atividades em grupos com base na leitura da obra: Capitães da Areia de Jorge Amado, com o uso de aparelhos celulares em aula para a produção de um vídeo e de um livro digital, com o suporte das ferramentas mozzillapopcornmaker para editar vídeos e o aplicativo blurb para produzir o livro. As ações envolvem o estudo dos conteúdos do programa, o estudo e a compreensão do roteiro de ações para as produções, a produção de um minidocumentário (12 minutos) sobre a obra Capitães da Areia e a produção de um livro digital com fotos e trechos da obra lida. Ao final, haverá a apresentação dos trabalhos para a classe e a apreciação da turma com a avaliação do professor. Espera-se que os dados obtidos possibilitem verificar se a concepção predominante que norteia a prática do professor no uso das TDIC centra-se na construção do conhecimento, que vincula resultados de aprendizagem ao envolvimento conjunto e colaborativo do professor e do aluno em atividades de ensino construindo significados compartilhados ou se a prática docente centra-se na dimensão tecnológica, que vincula resultados de aprendizagem à introdução das tecnologias a partir das possibilidades de elaboração de novos materiais e novas metodologias, assim como espera-se também analisar os delineamentos da presença docente em contextos de *b-learning*, e como se caracteriza o processo de desterritorialização do professor, juntamente com as habilidades e competências que estão presentes no professor em contextos de uso das novas tecnologias e em que medida podem ser elementos sinalizadores de concepções específicas do processo de ensino-aprendizagem

PALAVRAS-CHAVE: Novas tecnologias. Ambientes virtuais de aprendizagem. Concepções de ensino-aprendizagem.



2. LINGUÍSTICA APLICADA

2.2. Linguagem e Sociedade

2.2.1. Linguagens, Culturas e Identidades



A PROPOSTA DA INTERCULTURALIDADE DE UMA LICENCIATURA INDÍGENA

Heidi Soraia Berg⁷⁵

Universidade Estadual de Campinas
Profa. Dra. Marilda do Couto Cavalcanti
Linguagem e Sociedade
Linguagens, Culturas e Identidades

RESUMO: O objetivo do trabalho é apresentar uma mirada crítica sobre o currículo de um curso universitário para professores indígenas no sudoeste da região amazônica, que foi concretizado entre 2006 a 2010, e pensado dentro de uma perspectiva pretendida como intercultural. Na discussão acerca desse foco, o conceito de interculturalidade em que se baseia direta ou indiretamente o currículo é delineado. E, o que se percebe como interculturalidade no currículo proposto é enfatizado, principalmente, pelos espaços cedidos ou não aos saberes vistos como ‘tradicionais’ e seu diálogo com os saberes ‘acadêmicos’. Essa interculturalidade será abordada em referência ao currículo concebendo-se um diálogo entre as áreas da Linguística Aplicada, Ciências Sociais e Antropologia. A ocorrência de conflitos decorrentes de relação de poder e/ou ideologias relacionadas ao binômio universidade e lideranças indígenas são percebidas e abordadas, bem como são realizados um levantamento e um detalhamento em relação às áreas de saber ressaltadas curricularmente. Especificamente, as aproximações da área Linguagens e Artes são consideradas para explicitar tanto o lugar concedido às línguas em uso pelo público alvo do curso, quanto mostrar os diálogos dessa área com as demais áreas curriculares. A pesquisa assume-se etnográfica (ERICKSON, 1986) ao considerar “as circunstâncias políticas e pessoais da pesquisa” e ser sobre as “práticas da vida cotidiana” construídas a partir de “conhecimentos compartilhados” (AGAR, 1996). Utiliza a “memorização” como premissa para a identificação de um “campo de saberes visto da floresta” (ALBUQUERQUE, 2010), construída com um olhar retrospectivo, ou seja, uma sistematização *a posteriori* do campo desse estudo através da escrita de um Diário Retrospectivo (2011-2013). O ‘fazer pesquisa’ em contextos sociolinguisticamente complexos de minorias étnicas, ou de maiorias tratadas como minorias, suscita questões teóricas e metodológicas que Cavalcanti (2006, p. 233-235) visualiza como uma teia de armadilhas potenciais para a qual busca construir pontos de escape. Para o contexto da pesquisa destaca-se a noção de fronteira (MARTINS, 2012) e apresenta-se as características de sua sociabilidade para a sociedade de acolhimento e para as relações de trabalho efetivadas no *Campus Floresta* da Universidade Federal do Acre. Descreve-se a criação e as ações da Comissão responsável pela estruturação do Projeto Político Pedagógico (2007) do curso de Formação Docente para Indígenas. Apresenta-se esse PPP, priorizando os trechos vinculados à linguagem dentro da matriz curricular. Ainda sistematiza-se uma ampla revisão documental sobre Educação Escolar Indígena (1988-2015). Parte-se da configuração do processo de globalização e dos processos de hibridação realizada por

⁷⁵ heisb@yahoo.com.br



Garcia Canclini (2003) para aproximá-la de aspectos estabelecidos por Santos (2005) relativos a uma outra globalização, quanto por Sousa Santos (2001) para uma globalização contra-hegemônica. Esse diálogo, cuja base retrata a promoção da interculturalidade, reconhece a desigualdade presente no sistema escolar no que se refere à função de combinar as tradições do mundo étnico indígena com o as do mundo ocidental globalizado (MINDLIN, 2003). Sendo, porém, a interculturalidade o esteio, a razão de ser da escola indígena (MAHER, 2007), a educação do entorno torna-se importante como também pertinente o estabelecimento de uma utopia (Santos, 2005; Sousa Santos, 2001). No detalhamento encontrado em Silva (2010) em relação à conceituação de currículo, são destacados, entre as teorias críticas e pós-críticas, os conceitos-chave de conhecimento e cultura. As teorias críticas, por exemplo, enfatizam o “caráter histórico, ético e político do conhecimento”, podendo ser o currículo um campo de resistência ou, ao apagar esse caráter, contribuir para a “reprodução das desigualdades e das injustiças sociais” (SILVA, 2010, P. 51-52). Os questionamentos às formas dominantes de conhecimento, percebidas como estáticas e inertes, ressaltam o caráter variável e mutável, bem como o caráter construído do conhecimento escolar, ao levarem em consideração as relações de poder. Sob o mesmo prisma pode-se falar do conceito de cultura. Questões culturais são inseparáveis de questões de poder, pois no mundo contemporâneo diferentes culturas raciais, étnicas e nacionais convivem no mesmo espaço. Os construtos culturais não podem ser considerados fixos, dados e definitivamente estabelecidos, sendo os textos curriculares recheados com essas narrativas. Para as teorias pós-críticas, portanto, “o conhecimento é parte inerente do poder” (OP. CIT, p. 101), sendo todo conhecimento visto como objeto cultural. A análise preliminar se concentra na discussão da presença desses conceitos no texto curricular.

PALAVRAS-CHAVE: Interculturalidade. Currículo. Licenciatura indígena. Conhecimentos. Culturas.



AS RENEGOCIAÇÕES CULTURAIS ENTRE HOLANDESES E BRASILEIROS DE ARAPOTI-PR: NARRATIVAS ORAIS

Ályda Henrietta Zomer⁷⁶

Universidade Estadual de Campinas
Orientação: Professora Dra. Daniela Palma
Linguagem e Sociedade
Linguagens, Culturas e Identidades

RESUMO:Um grupo de famílias imigrantes, vindo da Holanda, aportou no dia 08 de junho em Santos e após uma longa viagem em um ônibus desembarcou em Arapoti no dia 09 de junho de 1960. Desde então, estas famílias holandesas que vieram em busca de uma vida nova, em conjunto com os brasileiros que já moravam na cidade, passaram e passam por constantes renegociações culturais ao longo destes 55 anos. Considerando este contexto sociolinguisticamente complexo, o presente trabalho objetiva refletir, por meio de um trabalho com as lembranças que afloram nos processos de rememoração dos participantes da pesquisa, as constantes renegociações culturais em meio às relações sociais em que estes sujeitos estão inseridos. Além disso, vale ressaltar o nosso pertencimento à colônia holandesa, a pesquisadora é filha de um casal misto – pai holandês e mãe brasileira – portanto o trabalho se origina também de questionamentos de uma criança que cresceu em meio a essas renegociações culturais, porém sem muitos esclarecimentos teóricos que contribuíssem para uma melhor compreensão destas relações sociais. Para tanto, amparamo-nos em Bhabha(2013), Canclini(2013) para falarmos de hibridismo cultural como também sobre o conceito de cultura ao qual nos afiliamos, bem como trazemos à discussão Cuche(2002). Dessa forma, subvertendo a visão tradicional de cultura que a considera homogênea e fixa, adotamos um conceito de cultura que considera a sua mobilidade e heterogeneidade, compreendendo e valorizando as diferenças culturais em meio às individualidades dentro de um coletivo. Isto pois, [...] a representação da diferença não deve ser lida apressadamente como reflexo de traços culturais ou étnicos preestabelecidos, inscritos na lápide fixa da tradição (BHABHA, 2013, p.21). Diante disso, com base na discussão de hibridização cultural, também objetivamos observar a mobilidade do conceito de uma comunidade imaginada(ANDERSON, 2008) entre os integrantes da colônia holandesa em questão. Para a discussão de memória e história oral, trazemos à discussão Bósi(2003), Halbwachs(2012), bem como em amparamo-nos em Portelli(2012), Pollak(1992), uma vez que para chegarmos às lembranças que afloram nas narrativas orais dos(as) participantes acerca das renegociações culturais desde o início, bem como ao longo da sua história dessa comunidade em Arapoti, temos a memória como o caminho que nos leva até os processos de rememoração. Em termos metodológicos, a pesquisa adota os princípios qualitativos, portanto, é de caráter interpretativista, assim como possui interfaces à etnografia, uma vez que os dados foram gerados a partir da inserção da pesquisadora no contexto em questão, também em consequência do seu pertencimento à

⁷⁶ alydahzomer@gmail.com



colônia. Dessa forma, buscamos não negligenciar as situações sociais nas quais os sujeitos participantes estão inseridos. Para a geração dos dados, utilizamo-nos de instrumentos como entrevistas individuais [narrativas orais] e o diário de campo, a fim de construirmos a nossa crônica (BÓSI, 2003), ou seja, a nossa versão sobre a história da comunidade a partir das versões dos participantes em questão. Como resultados, até o presente momento, apontamos que a comunidade de imigrantes holandeses em questão é perpassada, constantemente, por renegociações culturais entre estes holandeses e brasileiros, bem como observamos que o ideal de uma comunidade imaginada de forma homogênea vem sendo (des)(re)construído, isto pois, para alguns integrantes estar inserido em algumas práticas na/da comunidade como, por exemplo, ser membro da igreja se tornou um fator determinante para ser parte da comunidade, até mais do que ser sócio da cooperativa, bem como estudar no colégio situado no centro da colônia. Com relação às renegociações culturais, é possível compreendermos as suas influências sobre os integrantes da comunidade, sobretudo nas práticas da igreja, cooperativa e escola, construídos para se tornarem os pilares da comunidade. Por fim, não consideramos olhar para os hibridismos culturais como uma solução entre as trocas culturais, o que nos permite compreendermos que algumas tensões (re)nascem em meio às renegociações culturais ao longo da história dessa colônia de holandeses em Arapoti.

PALAVRAS-CHAVE: Renegociação Cultural. Memória. Imigrantes Holandeses



POLÍTICAS E IDEOLOGIAS LINGUÍSTICAS EM FAMÍLIAS DE EXPATRIADOS SUL-COREANOS: PESQUISA EM ANDAMENTO

Tatiana Martins Gabas⁷⁷

Universidade Estadual de Campinas

Profa. Dra. Terezinha de Jesus Machado Maher

Linguagem e Sociedade

Linguagens, Culturas e Identidades

RESUMO: As mudanças demográficas e os deslocamentos transnacionais vêm, nas últimas duas décadas, evidenciando o caráter *superdiverso* e plurilíngue das sociedades contemporâneas, principalmente nos grandes centros urbanos (VERTOVEC, 2009; MARTIN-JONES, BLACKLEDGE e CREESE, 2012). No Brasil, a chegada exponencial de empresas sul-coreanas para a Região Metropolitana de Campinas, a partir da década de 1980, e a intensificação desse processo na Era Lula, a partir de 2002, resultou na formação de uma *comunidade de trabalhadores transplantados*, nos termos de Amado (2011). De caráter temporário, esta comunidade tem entre seus membros os funcionários dessas empresas e seus familiares, sul-coreanos expatriados, que residem no Brasil por um período de, em média, quatro a cinco anos. Considerando este novo contexto, o presente projeto de pesquisa tem por objetivo investigar as Políticas e as Ideologias Linguísticas presentes no discurso de 06 mulheres sul-coreanas pertencentes a esta comunidade, a partir das tomadas de posicionamento, *stancetaking*, acerca do valor das línguas que compõem o atual repertório linguístico dos membros de suas famílias (o coreano, o português e o inglês), de modo a entender as Políticas Linguísticas Familiares gerenciadas no interior de seus núcleos familiares. A família se constitui como um domínio local produtivo nesses termos, principalmente em contextos de transmigração, e as decisões tomadas por seus membros acerca da(s) língua(s) a serem usadas ou estudadas no domínio familiar, se constituem como um campo específico de estudos nomeado Políticas Linguísticas Familiares (PLF) que é derivado dos estudos de Políticas Linguísticas. Este campo tradicionalmente se voltou para as práticas de famílias bi ou multilíngues, com pais que são, em maior ou menor grau, linguisticamente responsáveis por seus filhos. A educação linguística é gerenciada pelas mães sul-coreanas, a quem tradicionalmente cabe o papel de gestoras da educação de seus filhos, e tem essa função reforçada no período de expatriação, um fator determinante para a escolha desse membro familiar como sujeito da pesquisa em questão. Com produções ainda bastante incipientes tanto nacional (COELHO, 2009; MORONI, 2013), quanto internacionalmente (KING, FOGLE & LOGAN-TERRY, 2008; SPOLSKY, 2009; 2012), o projeto se justifica pela contribuição que pode oferecer a este campo recente de investigação, bem como a possibilidade de oferecer aos seus sujeitos de pesquisa e a outros membros da comunidade uma percepção e avaliação das políticas linguísticas adotadas. Os pressupostos teóricos utilizados incluem considerações acerca (i) do fato de que os componentes que constituem as Políticas Linguísticas - práticas, crenças e gerenciamentos linguísticos (SPOLSKY, 2004) - não

⁷⁷ tatigabas@yahoo.com.br



podem ser pensados e problematizados de forma linear (ii) das implicações de Políticas Linguísticas em Contextos Multilíngues (RICENTO, 2006; CALVET, 2007; MCCARTY, 2011; BLOMMAERT e RAMPTON, 2011, MAHER, 2013, dentre outros) (iii) das forças internas e externas conflitantes que envolvem as Ideologias Linguísticas e do papel que exercem no estabelecimento e condução de Políticas Linguísticas (SCHIEFFELIN *et al.*, 1998) (iv) de uma das propriedades fundamentais da comunicação é o *stancetaking*, ou tomada de posicionamento, construído no ato de comunicação (JAFFE, 2012). O estudo em pauta se insere no rol dos Estudos de Caso, uma das modalidades das pesquisas qualitativas/interpretativistas (FLICK, 2009) uma vez que contempla a descrição dos fenômenos representados a partir da perspectiva dos próprios envolvidos (SOMEKH & LEWIN, 2005). O procedimento adotado para a geração de dados foi a entrevista semiestruturada. As entrevistas tiveram duração de 40 minutos a 1 hora e foram realizadas na casa das participantes, roteirizadas e tiveram os trechos mais importantes transcritos para a análise. Os resultados parciais da pesquisa apontam para (a) como os posicionamentos tomados pelas mães acerca das línguas que compõem o repertório linguístico de suas famílias indica como os valores por ela atribuídos são sustentados por ideologias dominantes o que indiretamente, porém não exclusivamente, informa as PLF estabelecidas, entre outros, fica evidente o papel do inglês como língua internacional hegemônica (b) a maneira como decisões acerca do modo de utilização das línguas que compõem o repertório em diferentes domínios, ou seja, as práticas linguísticas, também tem papel relevante e orientam as PLF e/ou são por ela orientadas.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Linguísticas Familiares. Ideologias Linguísticas. Comunidade de Trabalhadores Transplantados.



REPRESENTAÇÕES DE FEMINILIDADES NA IMPRENSA FEMININA: DO “JORNAL DAS MOÇAS” À “CAPRICHÓ”

Bruna Ximenes Corazza⁷⁸

Universidade Estadual de Campinas
Profa. Dra. Terezinha de Jesus Machado Maher
Linguagem e Sociedade
Linguagens, Culturas e Identidades

RESUMO: O presente trabalho pretende descrever uma pesquisa de natureza qualitativa/interpretativista, em andamento, cujo propósito é analisar representações de feminilidades construídas em matérias encontradas em duas revistas femininas – “Jornal das Moças” e “Capricho” – publicadas em épocas distintas: na década de 1950 e entre os anos 2000 e 2010, respectivamente. O “corpus” investigado é composto por artigos que tinham como meta dar conselhos ao público-alvo no que tange a diferentes aspectos do universo feminino. Tem-se como hipótese de trabalho que tais conselhos terminam por se constituir em “obrigações” a serem cumpridas à risca para atingir um ideal de feminilidade, compondo, assim, uma espécie de manual da “arte” de ser mulher. É também objetivo do estudo em questão verificar se o ideal de feminilidade projetado por aconselhamentos dados às “amigas leitoras” pelo “Jornal das Moças” na década de 50 permanece, ou não, inalterado nos artigos da “Capricho” examinados. Caso alterações nesse ideal sejam observadas, interessa refletir sobre o modo como essas transformações se deram. A escolha por essas publicações se deveu ao fato de ambas as revistas terem tido um grande apelo junto a jovens mulheres à época de suas publicações em versão impressa. O “Jornal das Moças” foi umas das revistas femininas mais lidas nos “Anos Dourados”, período de importantes transformações e avanços no Brasil, tanto no âmbito político quanto social, já que, segundo Bassanezi (2014) delimitava um tempo de maior liberdade de expressão comparado ao que veio antes e imediatamente depois dele. É importante ressaltar, porém, que a diferença entre “papéis” femininos e masculinos continuavam bem acentuadas, prevalecendo os aspectos tradicionais nas relações de gênero, legitimada pela imprensa da época que, segundo Buitoni (1986) lançava mão de armadilhas linguísticas e de tom persuasivo para “condicionar” jovens mulheres a se comportarem de acordo com os ditames culturais de então. Com grande influência da cultura norte-americana e com muitos materiais traduzidos da imprensa estrangeira, a revista circulou no período de 1914 a 1965, ficando em primeiro lugar nas vendas de revistas destinadas ao público feminino em São Paulo e no Rio de Janeiro na década de 1950. Por outro lado, o impacto da revista “Capricho”, lançada em 1952 e com circulação impressa até junho de 2015 – a partir de então a revista passa a ser veiculada apenas em mídia digital –, também é digno de nota: ela foi considerada a mais mercadologicamente bem sucedida das publicações brasileiras voltadas para adolescentes do sexo feminino (FREIRE FILHO, 2006), público alvo para o qual se voltou especificamente em 1985, quando adotou o “slogan” “A Revista da Gatinha”. Segundo Silva e Ribeiro (2010), a revista “Capricho” deve ser considerada uma das mais

⁷⁸ brunaxcorazza@gmail.com



importantes peças da engrenagem que movimentaram as mudanças culturais no país no que se refere às relações de gênero. O contexto histórico dos “Anos Dourados”, a evolução da imprensa feminina e o impacto social das publicações voltadas para o público “teen” feminino contemporâneo são discutidos, no projeto de pesquisa em pauta, tendo por base, respectivamente, as contribuições de Bassanezi (1996, 1997, 2012, 2014), de Buitoni (1981, 1986) e de Lira (2009). Parte-se do pressuposto, nesse estudo, que a identidade é um processo discursivo e sócio-historicamente construído, seguindo o que preconizam Hall (1997, 2000 e 2011) e Bauman (2005). A questão da construção da identidade de gênero é abordada à luz do que apregoam Louro (1997, 2003), Scott (1995) e Butler (1999). A expectativa é que os resultados do estudo aqui descritos reforcem a influência da imprensa na construção de identidades femininas e forneçam subsídios para que professores de língua portuguesa possam trabalhar textos jornalísticos de forma crítica em suas aulas de leitura, considerando os diferentes aspectos da construção discursiva de identidades femininas e das relações de gênero ao longo do tempo e em diferentes práticas sociais. Importa por último destacar que a pesquisa em pauta está filiada à Linguística Aplicada, área de investigação trans/interdisciplinar que, ao contemplar a possibilidade de reinvenção social, coloca as questões identitárias como um dos focos centrais de seus interesses de investigação (MOITA LOPES, 2006).

PALAVRAS-CHAVE: Identidade de Gênero; Imprensa Feminina; Conselho; Linguística Aplicada.



2. LINGUÍSTICA APLICADA

2.2. Linguagem e Sociedade

2.2.2. Tradução



CHARLES CHAPLIN ADAPTADOR: UMA DISCUSSÃO SOBRE O FILME “EM BUSCA DO OURO”

Diogo Rossi Ambiel Facini⁷⁹

Universidade Estadual de Campinas
Profa. Dra. Maria Rita Salzano Moraes
Linguagem e Sociedade
Tradução

RESUMO: Esta pesquisa discute as duas versões do filme “Em Busca do Ouro”, dirigido e produzido por Charles Chaplin, lançadas nos anos de 1925 e 1942. A primeira, inserida ainda no período do cinema mudo ou silencioso, contaria com as características gerais desse tipo de cinema, sobretudo a ausência de falas. No entanto, Chaplin, em 1942 (cerca de quinze anos após a chegada do cinema sonoro e falado), lançaria outra versão sonorizada e “falada” da obra, acrescentando ele próprio (e unicamente) narrações, comentários e diálogos, além de efeitos sonoros e música. Pretende-se refletir sobre essas versões sob o ponto de vista dos estudos de tradução e de adaptação, pensando-se, sobretudo, na existência de uma nova função exercida pelo ator, diretor, editor, produtor, compositor, Charles Chaplin: a de adaptador (ou mesmo tradutor). As referências teóricas principais deste trabalho são as teorias dos estudos de tradução, sobretudo a tradução intersemiótica, proposta por Roman Jakobson (1959) e desenvolvida por Julio Plaza (2010), e de adaptação, representada principalmente pela obra de Linda Hutcheon (2013), além de teorias e discussões relacionadas ao cinema e mais especificamente à obra de Charles Chaplin. Como versão de referência, é adotada a Obra Completa de Charles Chaplin em DVD, produzida pela distribuidora Versátil Home Vídeo em 2012, com vinte discos, da qual é retirado aquele que contém o filme “Em Busca do Ouro” (em suas duas versões). Outros filmes presentes na coleção em seus respectivos discos, principalmente “O Circo” (1928), “Luzes da Cidade” (1931), “Tempos Modernos” (1936) e “O Grande Ditador” (1940), são utilizados como referências secundárias da obra de Chaplin, destacando-se o trabalho do diretor relacionado ao som e à fala nos filmes. A análise e a discussão do objeto da pesquisa envolvem principalmente a observação e o diálogo estabelecido entre as duas versões do filme, além da relação com a obra mais ampla de Chaplin. A pesquisa, em primeiro lugar, apresenta alguns aspectos relacionados à obra do cineasta e o contexto de sua produção, como algumas características do seu cinema e a reação do diretor à chegada do cinema falado (em 1927), que se manifestou principalmente como uma resistência a essa nova forma da sétima arte. Em segundo lugar, este estudo discute algumas questões teóricas envolvendo tradução e adaptação e as possibilidades de definição do produto e do processo da atividade de Chaplin; a pesquisa tende a considerar com mais destaque essa versão como adaptação, sem negar ou excluir, no entanto, a sua conceituação possível como tradução. A seguir, são apresentados e discutidos alguns elementos que se destacam na segunda versão do filme, relacionados a essa atividade de adaptador do autor; a escolha dos elementos a serem discutidos leva em conta fundamentalmente as

⁷⁹ diogo.facini@hotmail.com



modificações e novidades trazidas com a segunda versão do filme, com destaque para o acréscimo da fala realizado por Chaplin, mas considerando também os efeitos sonoros e a trilha sonora musical adicionada. São realizadas algumas classificações dos acréscimos e mudanças efetuados no filme, com base principalmente na observação da manifestação concreta das obras e de seus elementos constituintes. Ao mesmo tempo, a pesquisa discute sobre possíveis motivações e implicações das mudanças realizadas, pensando-se principalmente em um controle ou manipulação realizados pelo “criador Chaplin” com relação à sua obra “primeira”, o que aponta para características mais amplas do trabalho do diretor e pode ajudar a explicar determinadas escolhas e desenvolvimentos em seus filmes. Espera-se, com esta pesquisa, discutir e refletir sobre os estudos de tradução e adaptação através da leitura de um objeto diferenciado, que transita entre limites e escapa de definições permanentes, e também discutir um pouco (com talvez novos olhares) algumas especificidades desse filme de Chaplin (que podem se relacionar direta ou indiretamente com outros do cineasta), um ator e autor que, ao longo do seu século XX, suscitou inúmeros questionamentos, e que continua, em nosso século XXI, a provocar discussões e novas reflexões.

PALAVRAS-CHAVE: Charles Chaplin. Em Busca do Ouro. Tradução. Adaptação.



(DES)APARECER NO TEXTO: A FIGURA DO ESCRITOR- TRADUTOR NO BRASIL NO PERÍODO DE 1948 – 1956 UM OLHAR SOBRE O PROJETO “EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO”

Sheila Maria dos Santos⁸⁰
Universidade Federal de Santa Catarina
Prof.^a Dra. Luciana WregeRassier
Linguagem e Sociedade
Tradução

RESUMO: O presente trabalho trata da figura do escritor-tradutor no Brasil entre 1948-1956, período em que a Editora Globo de Porto Alegre lançou a tradução da obra *A la Recherche du Temps Perdu* de Marcel Proust, corpus desse trabalho. Wyler destaca que nesse período “os tradutores não eram mais, como nos séculos anteriores, poetas políglotas e diletantes. Eram escritores consagrados em ascensão, ou seja, os responsáveis em qualquer cultura pela criação e reprodução dos padrões linguísticos do idioma” (WYLER, 2003, p. 117). O que pode ser verificado através do seletivo grupo responsável pela tradução da *Recherche*, que contou com Mario Quintana, Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Lourdes Souza de Alencar e Lucia Miguel Pereira em sua elaboração. Assim, partindo do pressuposto de que a tradução não é uma tarefa mecânica de reprodução do texto-fonte em outra língua, mas uma atividade criativa e autoral, o que me leva a um segundo pressuposto que diz respeito à impossibilidade de se fazer uma separação objetiva entre o fazer poético do escritor e o traduzir, no caso de pessoas que acumulem esses dois ofícios, como os responsáveis pela tradução da *Recherche*, pretendo com este trabalho analisar este texto híbrido, em que a fusão de estilos do escritor traduzido com o escritor-tradutor cria por meio da tradução um espaço dialógico que abrange muito mais do que o texto-fonte. O que me permitirá, entre outros temas, refletir sobre a forma como a escolha destes escritores consagrados para a realização de grandes traduções é representativa de uma postura brasileira comum à época, que acreditava que para se realizar uma boa tradução era necessário ser escritor, aproximando a tradução de um ato criativo, e de que modo tais escolhas influenciam na constituição do cânone via tradução. Para tanto, além das contribuições dos escritores responsáveis por tal tradução acerca da tarefa do tradutor, será realizada uma análise do papel do tradutor nas principais teorias da tradução da segunda metade do século XX. Tal enfoque permitirá, igualmente, uma reflexão sobre o caso específico do escritor-tradutor e de que forma ele é contemplado por tais teorias, para tratar de temas como a liberdade criativa concedida a tal agente em oposição ao tradutor exclusivo, à (in)visibilidade do escritor-tradutor, ao hibridismo do texto derivado dessa apropriação poética, entre outros. À apresentação do panorama tradutivo da segunda metade do século XX, segue-se uma análise da edição de literatura traduzida pela editora Globo (Livreria do Globo) de Porto Alegre, responsável pela tradução do

⁸⁰ dossantos.sheilamaria@gmail.com



corpus desse trabalho. Tal exame, além de permitir uma avaliação da situação da literatura traduzida na época em questão, 1948-1956, fornecerá dados para se pensar a formação de uma elite de leitores, bem como as direções de nossa cultura, através de uma avaliação da quantidade de títulos traduzidos publicados no Brasil em comparação com o número de obras pátrias publicadas nesse mesmo período. Os dados levantados servem de apoio para a análise da consagrada tradução da obra *A la Recherche du Temps Perdu* no Brasil, que conta ainda com a retradução integral realizada pelo também escritor-tradutor Fernando Py (2001). A análise, que obedece a célebre divisão em sete tomos, possibilita a visualização da dupla presença no texto traduzido, em que a escrita proustiana se mescla à escrita dos escritores-tradutores responsáveis pela tradução. Afinal, como afirma Eliana Ávila: "O segundo texto, tradutório, é também um primeiro texto autoral, e, portanto, também investido em reconstituir o lugar soberano do sujeito à medida que sua suposta supremacia se vê ameaçada" (ÁVILA, 2013, p. 29). A análise integral da obra permite igualmente analisar o específico caso da tradução coletiva, que se torna ainda mais profícua dada sua autoria, realizada exclusivamente por escritores-tradutores. De modo que, além das questões textuais levantadas em cada obra e da relação que cada escritor-tradutor estabelece com o texto proustiano, será possível problematizar a mudança de tom que ocorre com a passagem de um tradutor a outro, e como esta transição é perceptível ao leitor. Enquanto atividade intelectual complexa, que nos leva a trabalhar simultaneamente com diversos textos interligados e hierarquizados – texto-fonte, tradução, retraduições e textos críticos –, este trabalho reflete sobre a apropriação poética dos escritores-tradutores à luz da teoria antropofágica oswaldiana, bem como de seu desdobramento no campo dos estudos da tradução através dos aportes de Haroldo de Campos, para analisar este espaço polifônico, além de questionar o imaginário do tradutor ideal no cenário brasileiro da época enquanto escritor, bem como suas implicações na prática tradutória de textos literários em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Escritor-tradutor; Editora Globo; Tradução Literária; Tradução Coletiva; Marcel Proust.



Caderno de Resumos
n.1 / 2015

Seta
eminário de teses em andamento

ISSN xxxx-xxxx





GOOGLISH, A LÍNGUA QUE DELETOU O INTRADUZÍVEL

Tamara Chagas Carneiro Sabadini⁸¹
Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Maria Viviane do Amaral Veras
Linguagem e Sociedade
Tradução

RESUMO: O objetivo desta proposta de comunicação para o XXI Seminário de Teses em Andamento é apresentar e discutir parte do levantamento teórico de uma pesquisa de doutorado em Tradução iniciada em 2014. Tal pesquisa, por sua vez, visa melhor compreender como o funcionamento do Google Tradutor serve de força motriz e timoneira para a consolidação de uma crescente dissociação entre língua e cultura, criando línguas ditas funcionais como *World English*, que obliteram traços essenciais ao exercício de traduzir, deixando de lado, também, elementos constitutivos do que vem sendo teorizado como língua. Esta discussão justifica-se pela contínua proliferação de inúmeros programas de softwares de tradução automática, denominadas *Machine Translation*, bem como vários sistemas de memória de tradução, os quais vêm modificando o exercício da profissão do tradutor, ao mesmo tempo em que coloca para reflexão e questionamento os conceitos: *transidioma*, *intraduzível* e *aura*, em relação a práticas e teorias em tradução. Para tanto, apresentarei nesta comunicação, em linhas gerais, um panorama histórico das referidas ferramentas e de seus respectivos usos, de forma a destacar os efeitos retroativos na prática do profissional tradutor e do leigo que lança mão desses recursos para traduzir. Nesta etapa, discutirei a política empresarial da corporação Google e mostrarei o funcionamento da ferramenta Google Tradutor, destacando a pivotização que é feita com o uso do inglês. Feito isso, será necessário entender como o conceito de *transidioma* (recém cunhado por Jacquemet, no prelo) – antes tratado por *práticas transidiomáticas* (Jacquemet, 2005) – e sua relação com os *intraduzíveis* das línguas são tratados por essa ferramenta, em particular. Nessa direção, tentarei relacionar tais conceitos com o termo *benjaminiano* de *aura*. Para tanto, serão discutidos os trabalhos da filósofa e tradutora Barbara Cassin, em especial seu livro “Google-moi: La deuxième mission de l’Amérique” (2007), o trabalho “Des tours de Babel” (1987) do filósofo e tradutor Jacques Derrida, o artigo de 2005 do linguista Marco Jacquemet, “Transidiomatic practices: Language and power in the age of globalization”, juntamente com o seu, ainda no prelo, “Language in the Age of Globalization”, o artigo do linguista aplicado Kanavillil Rajagopalan “Línguas nacionais como bandeiras patrióticas, ou a linguística que nos deixou na mão”(2004), traduzido por Fábio Lopes da Silva, o livro de Bruno Latour “Jamais fomos modernos”, cuja tradução é de Carlos Irineu da Costa (2013), bem como os livros de Zygmunt Bauman “O Mal-estar da pós-modernidade” (1997), “Globalização: as consequências humanas” (1998) e “Modernidade e Ambivalência” (1999), sendo o primeiro traduzido por Mauro Gama e Cláudia Martinelli Gama, e os dois últimos por Marcus Penchel, e, por fim, os ensaios do filósofo, tradutor, crítico literário e ensaísta Walter Benjamin “A

⁸¹ tamaraccarneiro@gmail.com



obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”, tradução de Sergio Paulo Rouanet (1987), “A tarefa do tradutor” e “ Sobre a linguagem em geral e sobre a linguagem do homem”, ambos traduzidos por Susana Kampff Lages (2013). A metodologia da pesquisa a que me proponho na formulação da tese de doutorado tem caráter descritivo, do tipo exploratório, uma vez que buscarei desenvolver ideias e aprofundar conceitos que se interlacem na trama criada no processo de tradução, no que tange língua, cultura, tradução automática, e *intraduzível*. O tipo da pesquisa, em relação a procedimentos de coleta, será estudo de caso, já que analisarei duas situações particulares e de maneira detalhada, por meio de fontes bibliográficas e estudos empíricos, o que caracteriza, por definição, um evento individual. Os dados possuem natureza qualitativa e interpretativista, dada a importância da análise do todo social e a visão que os participantes (um tradutor experiente e um leigo) têm de seus próprios contextos e processos tradutórios. Devido ao estágio inicial da presente pesquisa, os resultados que serão apresentados neste seminário são ainda parciais, de forma a se restringirem a hipóteses e a levantamentos de cunho teórico.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução. Tradução. Automática. Intraduzível.



OLHOS DE RESSACA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE DUAS TRADUÇÕES DE DOM CASMURRO PARA O ESPANHOL

Juliana Aparecida Gimenes⁸²
Universidade Estadual de Campinas
Prof^a. Dr^a. Maria Viviane do Amaral Veras
Linguagem e Sociedade
Tradução

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo tecer, a partir de um diálogo entre teorias de tradução e teorias literárias, algumas reflexões da metáfora “olhos de ressaca”, criada por Bento Santiago para Capitu no romance Dom Casmurro, de Machado de Assis, em duas traduções para o espanhol, uma de Pablo del Barco, publicada em 1991 por Cátedra, Madri, e a outra, de Nicolás Extremera Tapía, publicada no Brasil pela Fundação Alexandre de Gusmão em 2008. Subsidiarão a discussão contribuições da fortuna crítica dessa obra de Machado de Assis. Dentre os principais estudiosos do fundador da Academia Brasileira de Letras que contribuem para este trabalho, citamos John Gledson (1984), Helen Caldwell (2002) e Paulo Franchetti (2009). Com uma narrativa extremamente elaborada, redigida em primeira pessoa por um advogado sagaz e marido excessivamente ciumento, a obra, com mais de um século de existência, é bastante intrigante. A partir da década de 1950, com a publicação de “O Otelo Brasileiro de Machado de Assis”, de Caldwell, a leitura da obra ganha uma nova guinada: o foco agora é o próprio Bentinho e seu modo de construção da narrativa. Embora haja grande interesse por Machado de Assis no exterior, há ainda relativamente pouca tradução de suas obras para o espanhol, se comparado ao inglês, por exemplo. Portanto, serão apresentados e discutidos aspectos da tradução interlingual português-espanhol nas passagens em que se alude à expressão acima mencionada, isto é, serão destacados, sobretudo, os capítulos XXXII, CXXIII, ambos intitulados “Olhos de ressaca”, e o capítulo CXXXII, cujo título é “O debuxo e o colorido”. Tais capítulos são importantes para a construção do caráter de Capitu, sob a perspectiva de Bento Santiago, uma vez que essa metáfora marítima flui e reflui com os sentimentos do narrador, ou seja, no primeiro capítulo mencionado, Bentinho cria a metáfora, pois se sente envolvido e atraído por uma força que emana dos olhos da menina da Rua Matacavalos: “Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova.” (Machado de Assis) / “¿Ojos de resaca? Sí, de resaca. Es lo que me da idea de aquella nueva postura.” (Pablo del Barco) / “¿Ojos de resaca? Eso, de resaca. Es lo más parecido a esa nueva peculiaridad” (Nicolás E. Tapía). No segundo capítulo, Bento tem a primeira manifestação de ciúme ao fitar os olhos contemplativos de Capitu sobre Escobar, já morto pela ressaca do mar: “(...) os olhos de Capitu fitaram o defunto, (...) como a vaga do mar lá fora (...)” (Machado de Assis) / “(...) los ojos de Capitu miraron fijamente al difunto, (...) como las olas del mar allá fuera (...)” (Pablo del Barco) / “(...) los ojos de Capitu miraron al difunto, (...) como la ola del mar allí fuera (...)” (Nicolás E. Tapía). E o terceiro capítulo refere-se ao momento em que Bento Santiago se fecha para o

⁸² juliana.linguistica2006@gmail.com



mundo, tornando-se cada vez mais casmurro e sombrio à medida que o ciúme e a desconfiança acerca de Ezequiel crescem nele. Conforme se pretende mostrar, a proximidade entre o português e o espanhol muitas vezes gera, para o tradutor, uma falsa ilusão de facilidade. Ao confrontar as duas traduções com o texto original, não se pretende apontar a tradução boa ou ruim, ou seja, fazer julgamentos de valor, mas sim observar e comentar as soluções encontradas pelos dois tradutores de Machado de Assis no que se refere à construção metafórica que caracteriza Capitu. Observamos, a título de exemplo, que os dois tradutores afirmam que realmente Capitu tinha “os olhos de ressaca”, mas o sussurro da musa da “retórica dos namorados” não parece dar a Bentinho a imagem perfeita: “Olhos de ressaca?” Ele não confirma nem recusa... mas registra certa insatisfação. É essa a imagem? Então, que seja! “Vá, de ressaca”.

PALAVRAS-CHAVE: Dom Casmurro. Olhos de ressaca. Metáfora. Tradução. Espanhol.



SINGULARIDADE NA/DA ESCRITA DE CLARICE LISPECTOR E DE VIRGINIA WOOLF: A (IM)POSSIBILIDADE DA/NA TRADUÇÃO

Carla Maria dos Santos Ferraz Orrú⁸³
Universidade Estadual de Campinas
Profa. Dra. Maria José Rodrigues Faria Coracini
Linguagem e Sociedade
Tradução

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo estudar a escrita singular de Clarice Lispector e de Virginia Woolf e analisar quais são as transformações (caso ocorram) que a tradução opera nessas escritas. A escrita singular caracteriza-se, a nosso ver, por um saber fazer singular com a língua. Esta maneira de escrever é característica de autores que, inconscientemente, para domar os próprios “fantasmas”, com sua escrita, bordejam o Real, tentam atingir o inatingível, representar o irrepresentável, aproximando-se do não sentido. A escrita é trama, produz um texto, tessitura, tecido de linguagem, muitas vezes, tem a função de sutura, de tentar preencher um espaço vazio com palavras, e frente ao impossível de se escrever, tem a função de dar contorno, de dar existência/consistência ao inapreensível, de conter a angústia. Derrida, em Gramatologia, traz o conceito de *escritura* como uma maneira de retomar a oralidade (presença) em contraste com a *escrita* que é quase sempre vista como ausência ou não presença, um *phármakon*, remédio e veneno (DERRIDA, 1997) que registra o que antes era oral, excluindo a necessidade da presença de quem fala, ameaçando a memória (o que antes era transmitido sempre em presença). A *escritura* traz, ao mesmo tempo, a voz e a escrita, provocando um efeito de duplicação, há uma inscrição do sujeito que escreve no que ele escreve, a presença da voz (*phoné*) se faz na *escritura*, inscrição de si, entendendo-se que ao ler e escrever produzimos sentidos. Aqui, é possível fazer uma aproximação entre o que a psicanálise (LACAN, 1971/2009) trata como escrita e o que Derrida denomina *escritura*, uma escrita que traz rastros, “detritos” e “estilo” (COSTA, 2003), que traz a marca de seu autor, sua assinatura, seu ser imbricado na linguagem em funcionamento. Para a realização deste estudo, portanto, convocamos o aporte teórico da psicanálise, principalmente o de viés lacaniano e, mais particularmente, a visada de Lacan em seus estudos ulteriores (a chamada 2ª clínica), quando o Real ganha primazia em relação ao Simbólico. Convocamos, também, o olhar desconstrutivo de Jacques Derrida sobre a tradução. A tradução é considerada, neste trabalho, uma operação de interpretação, guiada pelo sentido, é uma produção de sentido, que sutura as falhas na tessitura do texto para que algum sentido seja produzido. Por questões da necessidade de tradução, vence-se a impossibilidade de tal operação. Novos sentidos são produzidos e outros são calados. A escrita das autoras estudadas neste trabalho reflete uma tentativa de circunscrever o Real. Não se apreende o Real, não há como tocá-lo, mas a escrita permite fazer aproximações, na tentativa de construir bordas para o impossível de escrever. O Real não é passível de ser recoberto pelo Simbólico, mas ele está enodado

⁸³ orru.carla@yahoo.com.br



ao Simbólico na representação do nó borromeano, nó que enlaça os três registros da experiência humana (Imaginário – Simbólico – Real), então, o Real (o estranho) nunca é eliminado e, na escrita que surpreende, que apresenta um enigma, que causa deslumbramento, que foge ao esperado e ao sentido comum, nela, o Real insiste e se faz presente. Por meio da análise dos contos “O ovo e a galinha”, de Lispector e “A Mulher no Espelho”, de Woolf e de suas respectivas traduções, observamos os deslocamentos tradutórios provocados pela atenção dada à “escuta” dos efeitos de sentido da combinação dos significantes da(s) língua(s) de partida das autoras. A análise dos dados até o presente momento (a tese de doutoramento está em andamento) aponta para o fato de que há deslocamentos no fazer tradutório. Alguns efeitos de sentido são calados e outros ampliados. As escolhas, (de)cisões do tradutor, operam deslocamentos nas escritas das autoras estudadas e as transformações estão presentes nas obras de chegada. A operação de tradução deixa marcas no texto traduzido, transformando o texto de partida em um novo texto, calando alguns efeitos de sentido do texto de partida, e também gerando novos efeitos de sentido. Para além de reproduzir o sentido, há uma criação de sentidos novos, ilusão permitida pela adição de significantes novos provenientes do sujeito tradutor. A tradução é uma proposta, é um trabalho da ordem do provisório, os sentidos não fecham, os textos (tessitura, tecido) estão sempre abertos a novas abordagens.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução. Escrita. Singularidade. Psicanálise. Desconstrução.



TRADUÇÃO DE HUMOR E CULTURA GEEK: FANSUBBING, LEGENDAGEM E DUBLAGEM DA SÉRIE “THE BIG BANG THEORY”

Samira Spolidório⁸⁴

Universidade Estadual de Campinas
Profa. Dra. Maria Viviane do Amaral Veras
Linguagem e Sociedade
Tradução

RESUMO: Apesar de estar presente em praticamente todas as esferas da interação humana, o humor parece ter sido sempre relegado a uma posição de inferioridade em relação a outras manifestações linguísticas. Ainda que grandes nomes como Platão, Kant e Freud já tenham demonstrado interesse em entender e descrever o humor, quando considerada toda a trajetória dos estudos linguísticos, só muito recentemente os mecanismos de construção e compreensão do sentido humorístico despertaram interesse de pesquisadores da área que então começaram a se dedicar ao estudo das diversas particularidades envolvidas no humor. Semelhantemente, a prática da tradução é uma das mais antigas e populares formas de uso da(s) língua(s) e compreende também vários aspectos multidisciplinares, contudo, os estudos teóricos a respeito da tradução são igualmente recentes, ainda que o volume de produção teórica sobre tradução das últimas décadas tenha gerado um arcabouço teórico um pouco mais amplo e aprofundado. Apesar disso, mesmo com esse aumento do número de estudos relacionados às questões mais específicas de tradução audiovisual e considerando que programas de TV e filmes no cinema dependem tão intrinsecamente dos processos de tradução, legendagem e dublagem, é curioso o baixo número de estudos acadêmicos que abordem esses aspectos de maneira mais aprofundada. Assim, o objetivo principal desta pesquisa é estudar as diferentes possibilidades de tradução audiovisual do humor presente em a série de televisão americana “Big Bang: a teoria” (lançada nos Estados Unidos com o nome “The Big Bang Theory”). A saber, trata-se de uma comédia de situação, também chamada de *sitcom*, criada em 2007, que retrata a vida cotidiana de personagens da chamada ‘cultura nerd’, físicos e astro-físicos, explorando com muito humor suas formas de convivência, suas manias, amores, sucessos e fracassos. O choque cultural vivido pelas personagens, somado com os elementos de humor característicos dos *sitcoms* americanos (mistura de piadas de cunho social, cultural, linguístico e contextual), proporciona uma série de desafios para o tradutor, tanto para a tradução usada nas legendas quanto para a tradução usada na dublagem. O *corpus* da análise é composto por duas possibilidades de legendas e uma de dublagem para os mesmos episódios da série. Dentre as legendas analisadas, foram comparadas as legendas feitas e distribuídas por fãs de maneira gratuita na Internet, chamadas *fansubbing*, e também as ditas oficiais presentes no DVD da série, enquanto a dublagem analisada também foi disponível no DVD da série. Para o embasamento teórico da análise realizada, foi elaborado um breve levantamento bibliográfico sobre questões a respeito de questões

⁸⁴ samira.spolidorio@gmail.com



pertinentes à tradução e, mais especificamente, à tradução audiovisual, além de estudos linguísticos sobre o humor e tradução do humor. No que se refere aos estudos sobre tradução, é impossível deixar de citar importantes nomes como Venuti(1986), Bassnett e Lefevere(1990), Bassnett (2011) e Schleiermacher (2007), entretanto, como bem apontado por Gambier (2001), novas formas de uso da língua fazem necessárias novas formas de se pensar a tradução, assim também contribuem para a fundamentação teórica nomes como Nord (2006) e Nouss (2012). Já quanto aos aspectos da tradução audiovisual, foram utilizados teóricos como Gambier (2001), Cintas e Sanchez (2006); Nunes, (2012) e Chiaro(2013), a fim de embasar as investigações desse objeto de estudo ainda pouco explorado. Por fim, para a parte sobre o humor, os estudos de Travaglia(1990) e Raskin, (1985; 1987) foram de essencial importância, bem como de Schimtz(1996; 1998) e Bezolin(1997) a respeito da tradução de humor. No que se refere à metodologia da análise, buscou-se comparar as diferentes traduções existentes a fim de dar visibilidade a tais questões ao tentar descrever e analisar as estratégias e soluções utilizadas pelos diferentes tradutores, e não apenas comparando os resultados finais, uma vez que este estudo não tem pretensão de ser avaliativo ou estabelecer qualquer juízo de valor entre as diferentes formas de tradução analisadas. Finalmente, no que diz respeito aos resultados parciais obtidos até o momento, a grosso modo, pode-se observar que as legendas de *fansubbing* pareceram trazer com mais frequência escolhas mais interessantes e mais bem compreendidas quando o foco do humor foi de questão situacional relativo ao universo da série ou da “cultura nerd”, enquanto as legendas do DVD pareceram trazer escolhas mais interessantes e mais bem compreendidas quando o foco do humor foi de questão linguística (fonológica, ortográfica, etc). Já na comparação das legendas com a dublagem, apesar de várias semelhanças, havia ainda outros critérios a serem levados em conta, como a sonoridade, entonação e sincronismo dos movimentos dos lábios, o que acarretou em algumas escolhas diferenciadas daquelas feitas para as legendas.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução Audiovisual. Humor. Legendagem. Dublagem. Fansubbing.



2. LINGUÍSTICA APLICADA

2.2. Linguagem e Sociedade

2.2.3. Linguagem e outros temas relacionados à Sociedade



TIMELINES DO FACEBOOK COMO CURADORIAS DE SI: REALIDADES FABRICADAS E PERFORMADAS

Nayara Natalia de Barros⁸⁵

Universidade Estadual de Campinas

Profa. Dra. Daniela Palma

Linguagem e Sociedade

Linguagens e outros temas relacionados à sociedade

RESUMO: Em uma sociedade altamente tecnologizada e marcada por uma produção de informações abundante, os indivíduos estão expostos a estímulos dos mais diversos para a composição de seu (re) conhecimento sobre o mundo e sobre si mesmos. Por essa razão, a curadoria digital é uma prática social que passa a ter relevância, sendo muito importante no universo dos letramentos contemporâneos, embora seja ainda pouco estudada dentro da Linguística Aplicada brasileira. A curadoria tem servido historicamente ao propósito de fabricar versões da realidade, ao recortá-la, construí-la e performá-la, por meio de operações curatoriais. O mesmo acontece com a curadoria digital, com duas diferenças principais: a curadoria digital é feita também por amadores e é realizada em parceria com o computador, por meio de algoritmos curadores. Dentre os empregos da curadoria digital, interessa a esta pesquisa de doutoramento a construção amadora, por usuários de sistemas curatoriais digitais, de versões de si mesmos, mais especificamente as que tomam a forma de Linhas do Tempo (timelines) do Facebook. O pressuposto fundamental da investigação – ainda em processo de construção de um aporte teórico suficientemente robusto para interpretar os dados a serem coletados pela pesquisadora – é o de que materialidades textuais são utilizadas pelos sujeitos sócio-historicamente situados para fortalecer ou enfraquecer uma determinada versão da realidade, o que implica haver, no tipo de curadoria digital privilegiado no processo de pesquisa, uma forte relação entre performance e discurso. Como objetivo teórico, desejo caracterizar a prática da curadoria de si no Facebook, como um conjunto de ações baseadas em performances que acontecem no limiar entre a vida pública e privada, para além de sua caracterização como prática discursiva. Como objetivo empírico da pesquisa, pretendo descrever o modo como os sujeitos de pesquisa, a serem selecionados por sua capacidade de empreender operações curatoriais, produzem versões de si e de suas visões do mundo para os outros, em suas Linhas do Tempo do Facebook. O aporte teórico da pesquisa se fundamenta, principalmente, em autores da área de comunicação e jornalismo como Corrêa e Bertocchi (2012) e Terra (2012), para o estudo da curadoria digital, e em uma revisão bibliográfica ainda incipiente do princípio heurístico de performance (DIRKSMEIER e HELBRECHT, 2008) e do paradigma estabelecido nas Ciências Sociais e Humanas pelo performativeturn (virada performativa). Além desse aporte, buscam-se, no presente momento, bases teóricas sobre o domínio público e privado (SENNETT, 1999) e também sobre construções autobiográficas (LEJEUNE, 2006). A justificativa da pesquisa se baseia na necessidade de compreender a reconfiguração sofrida pela

⁸⁵ E-mail da autora: nayara.natalia.barros@gmail.com



curadoria devido a essa nova infraestrutura tecnológica, pois a mediação tecnológica digital afetou e transformou a prática curatorial, seu valor, seu significado, seus processos materiais e intelectuais. Também devido a essa reconfiguração, agora a prática curatorial, além de ser utilizada na execução de performances, viabilizadas pela seleção de materialidades textuais, tornou-se uma prática cotidiana, distribuída e popular entre os indivíduos. Por conta disso, existe a necessidade de entender a maneira como as múltiplas realidades – interdependentes e em disputa – do Facebook estão causando efeitos diversos, confusão mental e sofrimento em seus usuários. As pessoas não têm sabido lidar com tal multiplicidade e verificar se cada elemento que aparece na rede social é verdadeiro ou não. Felicidade, cenário político, identidade e outras tantas questões tomam valor de “fato-verdade”, por meio de práticas curatoriais instrumentalizadas por softwares e técnicas curatoriais, que mobilizam materialidades textuais para esse fim. Portanto, a aproximação das concepções de performance e dos estudos da linguagem justifica-se pelo imperativo de consolidar o estudo da curadoria digital dentro da Linguística Aplicada. Assim, uma das consequências do estudo é instrumentalizar os estudos da curadoria digital na Linguística Aplicada, pois ainda não há investigações que sustentem e remetam aos modos de feitura e produção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, de uma maneira ainda não indagada pelos campos da ciência da informação, das artes ou da comunicação, tradicionalmente envolvidos com o estudo da prática, no contexto brasileiro de pesquisa. Desse modo, é preciso trazer à baila essa prática dentro dos estudos aplicados da linguagem. Tendo em vista a fase em que se encontra a pesquisa – obtenção da autorização para investigação com seres humanos perante o Comitê de Ética em Pesquisa e seleção dos sujeitos de pesquisa – o enfoque da comunicação se dará sobre os aspectos metodológicos da investigação que abrangem a justificativa para a escolha do contexto de pesquisa; os critérios adotados para a seleção dos sujeitos; a natureza dos dados; as formas de coleta de dados e os procedimentos que se pretende adotar para sua indexação e exame. Espera-se, com o trabalho em andamento, subsidiar propostas de uso da curadoria digital para a formação de cidadãos críticos e participantes, que saibam como usar um certo tipo de letramento, que é a curadoria digital, para lidar com o excesso do acesso ao conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Curadoria Digital. Facebook. Performance.



3. TEORIA LITERÁRIA

3.1. Crítica Literária



A DIFICULDADE PYNCHONIANA ENTRE A PARANOIA E A ENTROPIA

Thomaz de Oliveira Amancio⁸⁶
Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Fábio Akcelrud Durão
Teoria e História Literárias
Crítica Literária

RESUMO: O objetivo deste trabalho, que constitui o corpo atual de minha dissertação de Mestrado, é compreender o funcionamento e o sentido da dificuldade apresentada pela leitura de *Against the Day*, livro do escritor americano, figura chave do pós-modernismo, Thomas Pynchon. Publicado em 2006, o romance, que poderíamos chamar de histórico, se situa na passagem do século XIX para o século XX, e procura lidar com as diversas forças que se encontravam em funcionamento nesse período, enquanto acompanha como elas determinaram as vidas de inúmeros personagens ou, por outro lado, puderam ser moldadas por eles. As dimensões da obra, que ultrapassa as mil páginas, seus múltiplos personagens e enredos, suas incontáveis referências históricas, seu estilo saturado e sua prosa por vezes quase abstrata resultam em um livro que com frequência causa perplexidade e desorientação, ao mesmo tempo em que, por conta de seu humor, de seu colorido e de uma aparente estrutura de narrativa de busca, instiga a leitura e a tentativa de decifração. Esse enciclopedismo singular, centrado em “mistérios” que no mais das vezes ficam por resolver, provoca uma diversidade de respostas nos leitores casuais, que no caso de Pynchon são especialmente obcecados em decifrar suas obras, e em seus críticos, que apresentam, em geral, obsessão de ordem semelhante. Após a investigação dos pressupostos, métodos e resultados de leituras críticas e casuais, chegou-se a um panorama dos sucessos e limitações desses trabalhos, e à tipificação de dois caminhos possíveis para abordar a dificuldade dos livros de Thomas Pynchon, em geral, e aquele que é objeto deste trabalho, em particular. Por um lado, podemos considerar que a obra de fato se reduz a um amontoar-se de vestígios sem solução permanente. Se for o caso, é preciso encontrar uma maneira de abordar essa dispersão sem perder de vista a dimensão do livro enquanto tal, ou seja, buscar construir criticamente a objetividade literária para então abordar sua natureza, seus locais e seus discursos. Por outro, podemos tentar encontrar uma outra maneira de ler por meio dessa desorientação, algum indicador que nos leve ao longo de uma ou mais sendas que trespasssem o texto. Mas isso só será possível se mantivermos o olhar voltado para a unidade formal da obra, para aquilo que será capaz de constitui-la enquanto objeto ao fim da leitura. Estes constituem os dois eixos deste trabalho: analisar paranoicamente os elementos da obra a fim de decifrá-la, ou entender que o acúmulo desses elementos aponta para uma constituição entrópica do objeto, uma quantidade imensa de informação que, em última instância, não “faz sentido”. Ambas as possibilidades estão ligadas às questões que a visada crítica sobre o pós-modernismo literário, ao menos desde Frederic Jameson, vem colocando a respeito das obras

86 thomazamancio@gmail.com



pertencentes a esse momento histórico e estético, fundadas, no entanto, na noção de que é necessário constituir criticamente o objeto literário por meio de sua investigação, para pôder contrapô-lo, como pedra de toque, à multiplicidade de concepções teóricas e ideológicas. A investigação, no presente momento, se dedica a empreender essas duas leituras diferentes, a fim de verificar se uma delas se sustenta melhor do que a outra, para depois pensar nas possíveis tensões entre esses dois polos e nas implicações de cada modo de ler. Os resultados dessa trajetória de leitura e pensamento poderão contribuir para uma compreensão mais aprofundada não só do objeto em questão, mas de toda a obra do autor, que é desde o início trespassada pela tensão entre a paranoia e a entropia como construtoras do sentido. Além disso, as noções a respeito da dificuldade literária poderão se somar a outras investigações ao redor do mesmo tema, em especial, em um aspecto histórico e cultural, no que diz respeito ao gênero do “romance enciclopédico” no âmbito do pós-modernismo.

PALAVRAS-CHAVE: Crítica Literária. Literatura Americana. Pós-Modernismo.
Thomas Pynchon.



A FILOLOGIA NO MUNDO: EDWARD W. SAID, MUNDANIDADE E RETORNO À FILOLOGIA

Lucas de Jesus Santos⁸⁷

Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Eduardo Sterzi de Carvalho Júnior
Teoria e História Literárias
Crítica Literária

RESUMO: O presente trabalho visa investigar a relação entre a proposta de retorno à filologia de Edward W. Said seu conceito de mundanidade. Em "Humanismo e Crítica Democrática", livro póstumo publicado em 2004, Edward Said propõe um retorno à filologia como dispositivo teórico-metodológico privilegiado para o trato da profusão textual literária mundial, sob uma perspectiva humanista. Para Said, trata-se de estudar os textos literários como artefatos construídos por mulheres e homens, situados histórica e politicamente. Nesse sentido, os textos são compreendidos como pertencentes ao tempo e espaço em que foram engendrados, e implicados, portanto, na vida e na existência concreta das pessoas e instituições envolvidas em sua produção, circulação e recepção. Em uma publicação anterior, em "The World, The Text and The Critic" (1983), Said propõe o conceito de mundanidade para tratar dessa circunscrição material de existência dos textos. Propomos, então, a mobilização desse conceito como chave de leitura de sua proposta de retorno à filologia, pois, acreditamos, abre-se a possibilidade de realizar uma leitura de tal proposta tanto em nível interno à sua obra – ao interligá-la a um determinado conjunto de suas obras – como externo, ao acentuar os entrelaces de sua produção às circunstâncias concretas de sua vida pública como crítico, professor e intelectual. Assim, a figura do crítico – ou, no caso aqui específico, do filólogo – também está implicado nas circunstâncias mundanas de existência, uma vez que faz parte do mundo tanto do ponto de vista de sua vida material quanto do *lugar* público-institucional que ocupa. Dois pares de relações interligadas, assim, organizam essa problemática: a relação entre história e literatura – se os textos são produzidos e compreendidos segundo sua ambiência histórica concreta, seu instituto ontológico e a matéria prima de seu trabalho não podem ser vistos segundo uma perspectiva autonomista – e a relação entre interioridade e exterioridade do discurso crítico-filológico – se a relação entre mundo concreto e mundo estético é, no mínimo, problematizada por Said, então a crítica se reconfigura no sentido de não mais atribuir valor a uma obra a partir de suas (supostas) *filiações* a uma determinada tradição estética, mas a partir das *afiliações* que consegue projetar, a rede de significados que expande, suas relações com a tessitura política, enfim, sua mundanidade. Com isso, também o papel do crítico-filólogo é reformulado, uma vez que sua posição não é de *exterioridade* em relação ao artefato literário, mas, parafraseando Said, encarnada nos processos e condições reais do presente através dos quais a arte e a escrita transmitem sentido. Sua tarefa não seria mais a de expressar um juízo a respeito do *pertencimento* da obra atrelado a um determinado passado, mas apontar os modos de existência que

⁸⁷ ldjsantos@gmail.com



esta permite surgir, as linhas de fuga que auxilia traçar, as corrosões nas desigualdades representativas que consegue promover. Assumindo que o lastro, a herança cultural humana se espraia pelas diversas formas de textualidades produzidas pela humanidade em sua diversidade cultural, Said postula um retorno à filologia como um saber capaz de compatibilizar a fluidez histórica da autoexpressão humana literária com a projeção de formas de coexistência social. Para embasar tal reclame, Said recorre a duas figuras centrais para o estudo da filologia e da literatura: Giambattista Vico e Erich Auerbach. Examina-se o papel que estes dois pensadores têm na problemática apresentada: Vico fornece a Said uma espécie de ontologia do mundo histórico, sobretudo no que diz respeito ao modo como se dá a correlação entre a tríade homem-texto-mundo, a partir do uso que faz do princípio medieval *verum ipsum factum*. De Auerbach, o teórico palestino-americano obtém, acima de tudo, as bases para desenvolver sua concepção de filologia, seguindo a noção do filólogo alemão de *Weltphilologie* [filologia do mundo], principalmente no que diz respeito à potência dada à disciplina para a renovação do papel da crítica e do crítico na invenção de valores e na performance política de seu estar-no-mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Edward Said. Filologia. Mundanidade.



A RELAÇÃO DA CRÍTICA LITERÁRIA DE SAMUEL JOHNSON COM A ESTÉTICA CLÁSSICA NO *PREFACE TO SHAKESPEARE* (1765)

Diego de Castro⁸⁸

Universidade Federal de São Carlos
Profa. Dra. Carla Alexandra Ferreira
Teoria e História Literárias
Crítica Literária

RESUMO: O objetivo principal deste trabalho é analisar a reavaliação feita por Samuel Johnson (1709-1784) da regra das três unidades dramáticas (unidades de ação, tempo e lugar) presente em seu ensaio crítico “*Preface to Shakespeare*” (1765), publicado junto a sua edição das obras de William Shakespeare. A questão da regra das unidades consistiu na defesa que Johnson empreendeu a favor das peças de Shakespeare contra a censura de outros críticos neoclássicos, os quais reprovavam a negligência dos dramas shakespearianos para com as unidades dramáticas. A defesa em favor dos dramas do poeta inglês conduziu Johnson a reconsideração e reformulação da doutrina das unidades. A partir deste tema no *Preface* será possível tratar de dois pontos implicados no processo. O primeiro ponto é a relação da crítica literária de Johnson com a teoria da estética clássica, o que se mostrou ambíguo no *Preface*. Desta relação decorre o segundo ponto, o qual é tratar da ruptura da crítica inglesa da segunda metade do século XVIII com a tradição clássica, que prenunciou uma nova perspectiva no conceito de literatura e na prática crítica, em conexão necessária com uma nova etapa na estrutura social e cultural da Inglaterra. Essa postura fez com que a crítica de Johnson no *Preface* fosse ambígua, pois a regra das unidades dramáticas, a qual autor contestou nesse ensaio era um dos elementos que simbolizava o domínio teórico da doutrina clássica. Essa ambigüidade surge do fato de que Johnson se fundamentava principalmente no Neoclassicismo inglês, o qual ele mesmo questionou ao defender os dramas de Shakespeare, e na sua reavaliação da regras das três unidades. Esse mesmo ponto é o que faz o Johnson no *Preface* um tema interessante para tratar da mudança de paradigma no conceito de poesia dramática, o que não se limita apenas a poesia dramática, como afirma Enid A. Dobránszky: “[...] não se tratava apenas do teatro, mas de toda poética e dos limites – maiores ou menores – que julgavam ser necessários lhe impor”. Isso incluía toda produção literária e também o pensamento e prática da crítica. Desse modo, aprofundar-se e entender a avaliação que Johnson faz de Shakespeare no *Preface* é uma via para entender essa mudança do Neoclassicismo inglês para o Romantismo, mudança que engendrou os conceitos de obra escrita e crítica literária de nossa modernidade. Também neste trabalho pretendo mostrar como a crítica shakesperiana de Johnson o coloca, ao mesmo tempo, na corrente neoclássica dos críticos ingleses do século XVI e XVII, e no grupo daqueles críticos que antecederam as idéias românticas. Se do ponto de vista da teoria literária, a crítica de Johnson pode render discussões pertinentes às principais mudanças no conceito de literatura e na

⁸⁸ diegodecastro2004@yahoo.com.br



prática da crítica na modernidade, não pretendo esgotar a discussão apenas no nível formal. Visto que o momento histórico da Inglaterra do século XVIII é crucial para se entender a postura ambígua da crítica de Johnson no *Preface* e todo ambiente literária que o cercava. Neste sentido, o ponto de vista da crítica johnsoniana no *Preface*, em relação a Shakespeare e a corrente neoclássica, traz para seu interior as relações sociais e transformações históricas da Inglaterra de sua época. O conceito ou termo que se utilizará para a interiorização desse “contexto” histórico e social na textura do *Preface* será o de *inconsciente político*, do teórico literário Fredric Jameson (1992). Assim sendo, a análise que pretendo realizar nesta dissertação não distinguirá o teórico-formal do contexto histórico-social na reavaliação feita por Johnson das unidades dramáticas; isto é, o movimento teórico da crítica de Johnson no *Preface* capta para dentro de si a situação e transformações sociais e históricas da Inglaterra do século XVIII. Deste modo, a leitura empreendida aqui permitirá a partir do conceito de inconsciente político de Jameson ultrapassar o que é formal no *Preface*, já que a discussão formal se esgotaria nela mesma. Portanto, considero que as escolhas da postura teórica e formal da crítica de Johnson são afetadas pela situação social e histórica de sua época. Dito isso, a análise que irei realizar do *Preface* de Johnson será efetuada em dois níveis. O foco do primeiro nível do exame será direcionado aos aspectos formais e teóricos do *Preface*. O segundo nível da minha análise se estenderá aos aspectos históricos e sociais envolvidos na relação da crítica de Johnson com a estética clássica. Estender a análise ao contexto histórico de maneira que estes elementos externos do *Preface* apareçam como um componente que faz parte e também modifica a estrutura formal interna da crítica de Johnson. Por último, na análise da dissertação em andamento pretendo além da contribuição para estudos da crítica literária de Johnson, como ponto de reflexão para teoria literária, também reforçar o diálogo que se faz necessária entre Literatura, História e Sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura e História. Crítica literária. Neoclassicismo. Samuel Johnson.



AS MEDIAÇÕES NA OBRA MACHADIANA

Juliana Zanco Leme da Silva⁸⁹
Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profa. Dra. Marisa Philbert Lajolo
Teoria e Histórias Literárias
Crítica Literária

RESUMO: O presente trabalho investiga a constituição do *Sistema Literário* do século XIX, busca entender como era a relação autor/obra/leitor nesse período, no qual jovens autores publicavam em folhetins seus primeiros escritos, os quais, talvez, nem imaginassem que fariam parte do rol dos nomes consagrados da Literatura Brasileira. Muitos foram os nomes que reluziram em tal período, porém nos limitamos a percorrer os caminhos de Machado de Assis, autor com uma bibliografia vasta e impressionante, inclusive, alvo de muitas pesquisas, o que não limita as possibilidades de novas descobertas, principalmente, quando analisamos os folhetins em que circulavam suas obras preciosas. Logo, o *corpus*, deste trabalho, é formado por textos publicados em folhetins, não só machadianos, e, sim pelos diversos gêneros textuais que os constituíam, pois acreditamos que podem revelar informações importantes sobre o momento da produção literária. Entre eles: *A Estação*, periódico quinzenal de moda de feminino, no qual Machado de Assis colaborou por dezenove anos, entre 1879 e 1898; *A Semana*, periódico semanal com publicações aos sábados de 1885 a 1985, que objetivava divulgar textos de autores renomados e de “novos talentos”, como descrito em sua primeira página em 03/01/1885. Salientamos que nosso objetivo é compreender: (i) o processo de criação através das mediações da obra, isto é, as circunstâncias de produção; (ii) a materialidade, entendida, aqui, como o suporte ou veículo de publicação; (iii) os prováveis leitores dos folhetins e suas possíveis intervenções na produção machadiana; (iv) o diálogo estabelecido entre os folhetins e o leitor. Possivelmente, a expressão *sacralização literária*, tenha-nos impulsionado à tal pesquisa, uma vez que nos instigou às seguintes reflexões: Machado de Assis, autor que, geralmente nas aulas de literatura, é enquadrado no período realista com pouca influência do romantismo, indiscutivelmente, um dos maiores escritores nacionais, poderia adequar suas obras, de acordo com a “exigência” de seu leitor ou suporte de publicação? Os periódicos poderiam revelar a visão dos leitores sobre a obra machadiana? A pesquisa em folhetins poderia indicar caminhos novos para o ensino de literatura, tanto na Educação Básica quanto na Educação Superior? Como suporte teórico, recorreremos a Candido (2002 e 2006), que discute a literatura como sistema de obras vivas – no qual a obra é a mediadora entre o autor e o leitor; a Teixeira (2010), pois apresenta o momento histórico de publicação machadiana – *O Alienista*; Chartier (2014), uma vez que desvenda o percurso, nada simples, de uma obra: *a mão do autor e a mente do editor*; a Martins (2001), por apresentar a imprensa e as práticas culturais no período da República; a Guimarães (2004), que nos aponta uma análise sobre os romances machadianos, com vistas a crítica literária do período de publicação das

⁸⁹ Doutoranda Letras – julianaportugues@bol.com.br



obras; a Suriani (2015), pois percorre o caminho de *Quincas Borba* de Machado de Assis: do folhetim ao livro; a Sodré, por nos relatar a história da imprensa no Brasil; Magalhães Junior (1907), que nos traz a biografia de Machado de Assis, entre outros. Como resultados parciais, podemos apontar que a investigação *A Estação*, possibilitou-nos perceber que, possivelmente, os textos publicados por Machado de Assis, nesse veículo, teria um público “certo”: o feminino, uma vez que a revista é de moda e os textos contidos na mesma (anúncios publicitários, cartas de leitores e a leitores; moldes de roupas; imagens de modelos de família, etc), estão todos voltados a interesses femininos e as obras machadianas publicadas na revista, por sua vez, tendem, geralmente, a protagonizar a mulher, a saber: *Um para o outro* (1879), *A Chave* (1879), *O Caso da Viúva* (1881), entre outras. Já em *A Semana*, descobrimos que o folhetim promovia *Plebiscitos literários*, nos quais os leitores do jornal respondiam a questões como: “QUAES SÃO OS SEIS MELHORES ESCRITORES EM LINGUA PORTUGUEZA?” (09/09/1893 – reproduzimos exatamente como estava escrito no periódico) e que Machado de Assis sempre estava entre os melhores, na opinião dos leitores “comuns” de *A Semana*. Descobrimos, ainda, que muitos folhetins estão disponíveis nos sites da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>) e na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (<http://www.bbm.usp.br/node/27>), os quais podem permitir caminhos novos ao ensino de literatura, uma vez que possibilitam um contato mais “concreto” com o período histórico de publicação das obras literárias, bem como do autor e possíveis leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Folhetins. Machado de Assis. Mediações. Sistema Literário. Leitor.



DONA BENTA, PERSONAGEM DE MONTEIRO LOBATO: DA MEDIÇÃO DE LEITURA À IMAGEM VISUAL

Patrícia Aparecida Beraldo Romano⁹⁰
Universidade Presbiteriana Mackenzie/CAPES
Profa. Dra. Marisa Philbert Lajolo
Teoria e História Literárias
Crítica Literária

RESUMO: Pretendemos discutir, neste trabalho, a partir da figura da avó-contadora-de-histórias, Dona Benta, personagem da obra infantil de Monteiro Lobato, o conceito de mediador de atividades de leitura na contemporaneidade, tal como este indivíduo é conceituado, hoje, na área da educação, da leitura e do letramento literário, a fim de que esse conceito nos ajude a ter uma melhor definição da figura literária de Dona Benta. Ao estudarmos essa personagem discutiremos como ela parece se encaixar nas considerações elencadas por alguns estudiosos, como Marques Neto (2009), Ezequiel Silva (2009), Cerrillo, Larrañaga e Yubero (2002) sobre a figura do mediador de leitura. Esse é o objetivo geral de nosso estudo. Os objetivos específicos ficam por conta do desmembramento da personagem Dona Benta: como avó, de forma geral; como avó-leitora e contadora de histórias para os netos; como grande administradora de terras e de pessoas, cujo poder advém da sabedoria adquirida por suas inúmeras leituras e pela liberdade, a grande virtude que reina no sítio do Picapau Amarelo; como avó tolerante com as brincadeiras das crianças e até mesmo, participante delas ao viajar junto com os pequenos pelas Terras da Fantasia, graças ao pó do pirlimpimpim; como avó-filósofa, respeitada pelo saber adquirido e posto em prática e como avó que ensina de forma prazerosa e, por isso, sempre tem um público ouvinte garantido, seja para ouvir histórias literárias, seja para discutir geografia, história ou mesmo quaisquer outros ensinamentos adquiridos, sobretudo, nos serões por ela proporcionados. Todas essas questões estão sendo pontuadas, em nosso estudo, a partir de trechos retirados de toda a saga infantil lobatiana. Até o presente momento, nosso trabalho apresenta uma discussão primeira sobre a temática da mediação de leitura na contemporaneidade na tentativa de definir o que se pode entender como “mediador de leitura”, nomenclatura usada em qualquer projeto ou plano de formação de leitores no Brasil e no exterior. O mediador verdadeiro conhece o autor de um texto em questão, sabe da sua importância na história da literatura, conhece a obra literária desse autor e deseja, ou deve desejar, ardentemente, apresentá-los ao leitor-receptor. Vemos, assim, que o mediador tem um importante papel dentro do esquema de autor-texto-leitor, criado por Antonio Candido e que, ao mediador, é dado o poder de resgatar no leitor o direito à literatura. A seguir, tentamos verificar certa preocupação de Monteiro Lobato com a questão da promoção da leitura para o povo brasileiro em seu tempo. Para esse ponto, buscamos cartas do escritor para diversos estudiosos nas quais ele demonstra algum tipo de preocupação com a formação leitora da população infantil. Em especial, nos interessa aqui o diálogo mantido com o movimento escolanovista e com estudiosos como Anísio Teixeira e Fernando de

⁹⁰ paberaldo@yahoo.com



Azevedo, ambos muito próximos do escritor. A seguir, elaboramos um longo capítulo sobre a figura de Dona Benta a partir dos objetivos específicos a fim de confluir com o objetivo geral que é o de aproximar sua figura a uma espécie de “modelo” de mediadora de leitura para os professores nos nossos dias atuais. Todo esse capítulo está permeado por outro objetivo específico nosso que é o de apresentar as imagens visuais de Dona Benta ao longo das inúmeras edições da obra infantil lobatiana, em especial figuras que flagrem a avó em algum momento de mediação de leitura, mas também outras que mostrem como a imagem visual de Dona Benta foi se alterando ao longo das edições das casas editoriais que publicaram os textos infantis de Monteiro Lobato. Nesse aspecto, pretendemos ainda dedicar breve estudo aos mais conhecidos ilustradores da obra infantil lobatiana estendendo-nos até os ilustradores da contemporaneidade, na tentativa de perceber alterações significativas nas imagens visuais da avó, em especial, a partir da publicação das obras pela Editora Globo. Finalmente, pretendemos apresentar algumas considerações sobre a marca Dona Benta, que nasce ainda na época em que Lobato escrevia sua obra e perdura até os dias atuais. Nosso trabalho restringe-se ao âmbito bibliográfico e à pesquisa de fontes primárias em várias bibliotecas que detém o acervo de obras do escritor.

PALAVRAS-CHAVE: Dona Benta, mediação de leitura, imagem visual.



NARRATIVAS EM DAVID FOSTER WALLACE: A EXAUSTÃO DA LINGUAGEM

Alexandre Domingos Baglioni Marzola⁹¹
Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Fabio Akcelrud Durão
Teoria e História Literárias
Crítica Literária

RESUMO: As obras não ficcionais de David Foster Wallace tomam diversas formas e gêneros, tais quais matérias jornalísticas, ensaios sobre literatura, cultura, tênis (esporte), cinema, entre outros. Através da leitura de alguns desses textos, este trabalho tentará identificar na sociedade padrão norte-americana contemporânea a atuação dos veículos formadores de opinião, partindo da televisão como mídia privilegiada nessa empresa; além disso, haverá um esforço em precisar que a imagem veiculada reside nos interesses e na necessidade de entretenimento dos próprios expectadores e que portanto, há um movimento reflexivo e irônico, ferramentas e características da literatura precedente ao autor, agora absorvidas e aproveitadas em prol do mesmo meio que anteriormente era alvo de crítica e análise. Desse modo, o recorte não ficcional pretende refletir acerca de uma falência dupla: a inocuidade estética de uma sociedade moldada nos valores do consumismo e a inofensividade de uma literatura que aposta na repetição de ferramentas críticas próprias a um momento cultural anterior e agora absorvidas, previsíveis e subservientes da unilateralidade de discursos. No entanto, não apenas os textos não ficcionais se destacam nesse sentido. A coletânea de contos intitulada *Brief Interviews with Hideous Men* possui textos que também atestam – seja pelo aspecto formal, seja pela narrativa em si – a exaustão dos discursos e seus respectivos desvios e insuficiências semânticas. Os formatos de discurso estão exauridos em suas funções, seja pela incapacidade de reter e filtrar tanto estímulo em forma de informação, seja pelo processo histórico de exaustão, um lamarckismo técnico que consiste em direcionar tais discursos para certos nichos semânticos, da propaganda à Indústria Cultural, atrofiando – assim como se fez com o processo de narrar – sua função primeva e fundamental. Nesse sentido, observa-se que a insuficiência da linguagem se torna patente ao tentar nostalgicamente, através da literatura – sobretudo aquela que, como posto em *E unibus pluram* de David Foster Wallace, ainda se apoia na televisão e na ironia, retornar ao seu ex-lugar. Esse insucesso é provocado não apenas pela falta de traquejo ou enferrujamento, mas também pela carência de ferramentas de cognição no interlocutor, como será demonstrado nos textos não ficcionais. Desse modo, a partir do recorte não ficcional selecionado, e com a análise dos contos através do *close reading*, o objetivo central deste projeto é investigar minuciosamente as narrativas de David Foster Wallace e, tendo em vista o cenário apresentado, explicitar uma discussão sobre o posicionamento de sua obra perante a absorção, reconhecimento automático e uniformização de discursos da Indústria Cultural e dos veículos de comunicação em massa. Além disso, ao notar indícios da existência de um esforço de padronização em

91 garalha@gmail.com



outras esferas do pensamento, isto é, na Teoria, na Literatura e na esfera social, intenta-se, refletir acerca do funcionamento interno das esferas estandardizadas, como por exemplo o norte-americano médio, a Teoria Literária contemporânea e literatura contemporânea, bem como precisar o alcance dessa normalização em cada uma. A reflexão será realizada da seguinte maneira: em um primeiro momento, consistirá na apuração estética do próprio texto literário e suas imbricações internas no conjunto do recorte selecionado – tanto o ficcional quanto o não ficcional; em um segundo momento, a análise partirá para o exterior do texto, não apenas no que diz respeito à exaustão da linguagem na sociedade do capitalismo tardio, mas o diálogo que os textos de David Foster Wallace mantêm com a tradição literária e a crítica literária e cultural do século XX e XXI. Para tal, serão levados em conta textos de Theodor Adorno, Walter Benjamin, Jacques Derrida, Rober Hullot Kentor, entre outros. Almeja-se, com isso, fomentar o pensamento crítico sobre a obra do autor norte-americano considerando que o processo da pesquisa é mais relevante que o próprio resultado e que o caminho em direção à assimilação do objeto é o objeto de apreensão em si. Dessa maneira, pretende-se lançar luz não apenas na singularidade dos objetos encontrados no texto de David Foster Wallace, mas também à crítica literária e aos rumos do estudo da Literatura contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Crítica Literária. Literatura norte-americana contemporânea. Indústria Cultural.



(O)CASO CAMPOS DE CARVALHO: UMA BIOGRAFIA INTELLECTUAL E SUAS RELAÇÕES COM O CAMPO LITERÁRIO

Paula Lage Fazzio⁹²

Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Alfredo Cesar Barbosa de Melo
Teoria e História Literária
Crítica Literária

RESUMO: Este projeto propõe-se a traçar uma biografia intelectual do escritor brasileiro Campos de Carvalho (1919-1998) e suas relações com os agentes de influência no campo literário; como as origens familiares, os estudos, as leituras, as relações com o mercado editorial, com a imprensa e a recepção crítica. Alguns estudos acadêmicos ocuparam-se de investigar elementos de sua obra, resgatando um autor que está fora do cânone. A proposta deste projeto é buscar dados de sua vida literária com a hipótese de que esses aspectos o levaram a ser um autor-personagem. Walter se tornou Campos de Carvalho apenas aos 40 anos, quando publicou seu primeiro romance: *A lua vem da Ásia* (1956)⁹³. Formou-se em direito pela USP, colaborou com o jornal *O pasquim* e *O Estado de S. Paulo* e depois tornou-se procurador do Estado de São Paulo. A vida regrada de um burocrata não combinava com a temática de seus livros. “Todos os meus livros foram surrealistas e eu não me forcei a isso”, explicou a Antonio Prata, numa entrevista. Sua mulher, Lygia Rosa, disse que “a vida dele de interessante não tem nada. É uma vida banal, comum, de um homem aparentemente comum”. Chico Diaz, que adaptou e interpretou para o teatro *A lua vem da Ásia* comentou: “Ele era contraditório de fachada. Eu creio muito dele ter feito essa imagem na terra da literatura”. Ênio Silveira, editor de Campos de Carvalho na Civilização Brasileira, disse que “sua obra é insólita, paradoxal, agressiva, candente”. Ele costumava dizer que seus livros só seriam lidos depois de 30 anos. Acertou. Somente depois de publicada a *Obra reunida*, pela José Olympio é que Campos de Carvalho começou a aparecer com certa frequência, ainda que ínfima, em teses acadêmicas e no meio intelectual. Jorge Amado, que escreveu o prefácio dessa edição, só ouviu falar no autor quando dois de seus livros foram publicados na França. Sobre o autor, ele comentou: “Uma das obras maiores da literatura brasileira, por tantos anos esquecida, fora das mostras das livrarias, reencontra caminho do público e do reconhecimento da crítica [...] pareceu-me um escritor de personalidade singular, pouco comum no quadro da nossa literatura”. Depois de seu último livro, *O púcaro búlgaro* (1964), não publicou mais nada até sua morte, em 1998. Foram 34 anos de silêncio que originaram uma série de teorias e hipóteses por parte de críticos, imprensa, editores e até de sua esposa. Bastante questionado sobre esse fato, para cada uma das entrevistas que concedia dava informações diferentes sobre seu hiato.

⁹² paulafazzio@gmail.com

⁹³ *A lua vem da Ásia* foi, na verdade, o terceiro livro publicado pelo autor. Os dois primeiros, *Banda Forra* (1941), de ensaios humorísticos, e o romance *Tribo* (1954) foram renegados pelo próprio autor e não estão presentes na publicação de sua *Obra Reunida*, em 1995, pela José Olympio. Por isso, é comum que a fortuna crítica considere como primeiro livro *A lua vem da Ásia* e não como terceiro.



Este “caso” não é único na história literária, Raduan Nassar e J.D. Salinger também fizeram parte desta tradição. Durante sua vida, os livros de Campos de Carvalho tiveram certa recepção crítica instantânea, no entanto, grande parte das análises e reflexões (inclusive no meio acadêmico) vieram de forma bastante tardia, principalmente nas últimas décadas. É como se houvesse uma revalorização deste tipo de perfil intelectual, um resgate de prestígio de um escritor esquecido. Um exemplo evidente dessa recuperação é quando se observa a quantidade de textos do autor adaptados para o teatro (dos quatro livros, três foram encenados): *O púcaro búlgaro* teve direção de Aderbal Freire Filho, em 2006; *Vaca de nariz sutil* foi de Hugo Possolo, do grupo Parlapatões, em 2008 e *A lua vem da Ásia* tem adaptação de Chico Diaz, de 2011. Essa pesquisa conta, inicialmente, com alguns conceitos e pressupostos teóricos de três autores para atingir seus objetivos: o campo literário, de Pierre Bourdieu; a recepção crítica, de Hans Robert Jauss; e o *self-fashioning*, de Stephen Greenblatt. A concepção de Bourdieu, envolve as regras que regem a produção literária, o lugar do escritor em relação às instituições e o campo do poder. Para refletir sobre a criação literária é necessário compreender que ela existe dentro de um espaço próprio, que influencia a escritura do autor, uma vez que ele é um sujeito ativo e participativo nesse processo. Sobre a recepção crítica proposta por Jauss em *A história da literatura como provocação à teoria literária*, ele diz que “A história da literatura é um processo de recepção e produção estética que se realiza na atualização dos textos literários por parte do leitor que os recebe, do escritor, que se faz novamente produtor, e do crítico, que sobre eles reflete”. Por fim, o *self-fashioning* é um conceito sobre a auto-imagem criada por uma persona pública para atingir determinado padrão social.

PALAVRAS-CHAVE: Campos de Carvalho. Recepção. Campo literário. Estudos culturais. *Self-fashioning*.



O PROCESSO CRIATIVO DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO EM NOTAS PARA UMA POSSÍVEL A CASA DE FARINHA

Gislaine Goulart dos Santos⁹⁴
Universidade Estadual de Campinas
Profa. Dra. Cristina Henrique da Costa
Teoria e História Literárias
Crítica Literária

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo estudar a obra *Notas para uma possível A casa de farinha* (2013), um manuscrito em fac-símile que revela a minuciosa pesquisa de João Cabral de Melo Neto para escrever o projeto de um livro sobre a Casa de farinha. Este planejamento manuscrito (de 1966 até 1985) apresenta uma estrutura dividida em três partes. A primeira, se refere à construção da psicologia-ideologia dos personagens – raladoras, raspadoras, carregadores, prensador, quebrador, coronel e Dr. Sudene -, relacionada ao trabalho que cada um realiza; aos subtemas; às hipóteses de escrita; ao cenário. Na segunda, o poeta é, antes de tudo, um leitor de texto e insere em seu manuscrito citações de Karl Jaspers; James Joyce; Rainer Maria Rilke; personagem Godot da peça teatral de Samuel Becket, *Esperando Godot*; texto informativo sobre a Sudene; o livro *Terra do Sol* de Gustavo Barroso, citado por Oswaldo Lamartine de Faria; notas sobre a fábrica de farinha purificável de Pumaty; o livro *Lavoura caiçara* de Carlos Borges Schmidt; Pierre-Aimé Touchard; Paul Éluard. Na terceira, João Cabral continua a projetar suas ideias no papel e avança na escrita de diálogos e arautos. Nesta obra, verifica-se o labor do poeta para construir a estrutura de seu texto e refletir sobre a cultura do fazer farinha de mandioca. Por este motivo, estudar o texto em criação possibilita imaginar as operações escriturais cabralinas e de como se dá o processo de escrita de um poeta rotulado pela crítica como engenheiro e arquiteto dos versos. Não é pretensão deste trabalho discutir as teorias do fazer poético tão exaustivamente abordadas pelos críticos da obra de João Cabral, apenas se esta se fizer necessária para entender o processo. Na ausência do livro acabado, a pesquisa se propõe a comparar o livro em estudo com as obras *Morte e vida Severina* (1956) e *Dois Parlamentos* (1961), por comparecerem no manuscrito em um processo de comparação e distanciamento. Além disso, é bastante significativa as citações presentes neste projeto, o que permite pensar sobre as contribuições das leituras realizadas pelo poeta para a escrita deste projeto, uma vez que permite enxergar os discursos distintos e os discursos próprios de João Cabral, diferenciando a escrita inventiva da escrita informativa antes de se fundirem em obra acabada. A leitura do manuscrito *Notas para uma possível A casa de farinha* se justifica, porque este material serve como testemunha de uma dinâmica criadora apoiada em transgressões de um código; em invenções cognitivo-linguísticas da criação verbal; na instauração de um estilo; na prática escritural, enfim, em elementos que fazem parte dos valores culturais da literatura brasileira. Esta pesquisa contribuirá para a ideia de que o trabalho de arte exige do autor uma forma legível,

⁹⁴ gigoulart@yahoo.com.br



quase palpável de seu pensamento, contrária a ideia de inspiração, perceptível nesta obra por meio da inserção de notas de dúvidas, observações e reescritas. Para entender o projeto de *Notas para uma possível A casa de farinha*, antes de tudo é preciso realizar um estudo do conjunto da obra cabralina, sobretudo, dos livros citados no roteiro de escrita de João Cabral, *Morte e vida Severina* e *Dois Parlamentos*; dialogar com as influências teóricas e poéticas presentes na obra em questão; visitar a fortuna crítica de João Cabral a fim de verificar as leituras realizadas pelos críticos da obra do poeta pernambucano. Após este percurso, necessário para atingir o objetivo de acentuar as diferenças e as semelhanças desta obra em relação às outras do poeta, a pesquisa se restringirá a contextualizar o processo de escrita de *Notas para uma possível A casa de farinha*, tendo como principal suporte teórico a crítica genética, sem deixar de refletir as questões estéticas e literárias da obra. A utilização desta teoria se justifica por ela contribuir para o desvendamento das marcas e pistas do processo da mente do artista e a literatura como um fazer, como movimento. No estudo de *Notas para uma possível A casa de farinha* pretende-se verificar a relação afetiva do escritor com o mundo sensível e projetado no imaginário do poeta; os discursos anteriores, sobre os quais um novo discurso se constrói e que servem como ponto de partida para a interação discursiva na construção do texto. Além disso, o livro não é apenas a representação da cultura do fazer farinha de mandioca em processo de extinção, mas nos elementos desta prática, João Cabral reflete sobre o tempo histórico – relacionado ao surgimento da Sudene, ao processo de industrialização; o tempo da narrativa – último dia de trabalho e a sequência do processo artesanal; e o tempo da destruição – extinção de uma cultura.

PALAVRAS-CHAVE: João Cabral de Melo Neto. Genética textual. Criação poética. Imaginação.



O SILÊNCIO NA OBRA DE TEOLINDA GERSÃO

Audrey Castañón de Mattos⁹⁵
Universidade Estadual Paulista
Profa. Dra. Maria Célia de Moraes Leonel
Teoria e História Literárias
Crítica literária

RESUMO: Teolinda Gersão, escritora portuguesa cuja produção literária tem início no chamado período pós-1974 ou pós-revolução em Portugal, está entre as vozes importantes da literatura contemporânea, especialmente no período mencionado, uma vez que para sua obra convergem questões caras à época, tanto em termos estéticos quanto temáticos. Seu romance de estreia, *O silêncio*, que trata, no plano do conteúdo, do tema do silêncio como incomunicação, lança mão de estratégias discursivas que produzem, no plano da expressão, outra modalidade de silêncio, aquela que, justamente pela ausência da palavra, institui o leitor como participante do ato criativo, instando-o a que busque os nexos não explicitados entre personagens, espaços e tempos da narrativa. O tema da incomunicação na obra de Teolinda Gersão, assim como o tema do silenciamento, representado pelo calar-se ou fazer calar, foram bastante explorados pela crítica literária ao longo dos anos; tais estudos dão conta de que a temática é recorrente na produção da autora. Nosso objetivo é ampliar o espectro de análise do silêncio na obra de Teolinda Gersão, dando atenção a outras modalidades, como as descritas por autores como Santiago Kovadloff ou Eni Orlandi, que descrevem o silêncio como “matéria significativa” ou, ainda, Lourival Holanda, para quem a recusa em dizer pode ser uma atitude de desafio à palavra que institui falsas verdades ou eterniza estruturas sociais de dominação por meio da legitimidade que lhes confere. Partimos, portanto, do caminho já trilhado pela crítica que aponta, na obra de Teolinda, os mecanismos de silenciamento promovidos pela censura – seja a promovida pelo Estado e seus aparelhos de repressão, seja aquela imposta pela família, pela escola e pelas igrejas, que atuam como aparelhos ideológicos do mesmo Estado – abordados tanto no plano do conteúdo quanto no plano da expressão, bem como os problemas instituídos pela precariedade da comunicação dado o uso convencional, ou exato, da palavra, que impede a poesia e o sonho, colocando as personagens em desníveis que destroem as possibilidades de interação real entre elas. A partir dessas considerações que constituíam, inicialmente, também a nossa hipótese geral de trabalho, passamos a observar o que dizem diferentes autores, tanto da área da crítica literária, como George Steiner, quanto da filosofia, como Maurice Blanchot, Merleau-Ponty e Wittgenstein, assim como os demais já mencionados, sobre outras formas de se compreender o silêncio, isto é, fora do espectro negativo que o coloca como produto da incomunicação ou da censura. Para isso, vimos realizando a leitura sistemática desses autores associando tais leituras ao contexto da modernidade estética em que uma crise da linguagem ou, antes, da relação do homem com a linguagem, faz sentir a necessidade de buscar novas formas de dizer e, ainda, de

⁹⁵ audreymattos@hotmail.com



abordar o inefável. Assim, procuramos o silêncio eloquente na obra da autora portuguesa, como aquele que parece ser o alicerce de seu inclassificável – em termos de gênero – *Os guarda-chuvas cintilantes*, livro que, a despeito do paratexto “diário”, subverte completamente o paradigma diarístico na medida em que, aparentemente, a diarista nada revela sobre si mesma, além de corromper a marcação do tempo ao registrar, num calendário impossível, os fragmentos de uma narrativa que deveria ser a do seu dia-a-dia. A despeito dessas características, *Os guarda-chuvas cintilantes* pode ser concebido como um livro cuja remissão ao modelo diarístico e imediata quebra do contrato de leitura estabelecido pelo paratexto, conduz à reflexão sobre a impossibilidade de se determinar o indivíduo, de projetar dele uma identidade una. Nesse sentido, o controverso diário de Teolinda Gersão tangencia o indizível ao colocar o leitor diante de uma significação que ele pode entender, mas não traduzir em palavras: ele diz sem dizer, mostra, como quer Wittgenstein. Assim, da mesma forma, o nexó precário entre os blocos narrativos do romance *O silêncio* instituem relações que não estão ditas e que o leitor só pode deduzir por essa razão, porque a ausência da palavra que descreve e elucida o faz procurar ver além do que lhe é oferecido pelo texto, extrapolando seus limites e enxergando conexões insuspeitadas. Essas são nossas considerações iniciais, uma vez que a pesquisa é ainda incipiente; em um momento seguinte faremos a análise do silêncio enquanto matéria significante em outros romances da autora, como *A casa da cabeça de cavalo*, *A árvore das palavras*, *A cidade de Ulisses* e na novela *Os teclados*. Nesses romances, para além do silêncio tematizado enquanto incomunicação ou censura, vislumbramos os dramas essenciais do ser humano sem que, no entanto, não lhes seja feita alusão verbal. Assim sendo, nosso olhar focalizará os procedimentos estilísticos que produzem, no plano da expressão, esses silêncios que dizem tanto.

PALAVRAS-CHAVE: Teolinda Gersão. Silêncio. Literatura portuguesa séc. XX.



O ÚLTIMO TEMPO PARA ITALO SVEVO: A ESTRUTURA DA TEMPORALIDADE NA OBRA SVEVIANA

Amanda Miotto Muniz⁹⁶

Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Mário Luiz Frungillo

Teoria e História Literárias

Crítica Literária

RESUMO: A presente pesquisa tem por objetivo analisar o decorrer do tempo nas obras de Italo Svevo, no romance *Uma vida* e dos contos “Curta viagem sentimental” (“*Corto viaggio sentimentale*”) e “O futuro das memórias” (“*L’avvenire dei ricordi*”). Italo Svevo, ao nosso ver, manifesta um olhar sobre a centralidade do tempo, não só na constituição dos horizontes de compreensão do real propriamente humano, mas também ao apresentar uma noção mais precisa do vínculo indissolúvel que existe entre temporalidade e escrita literária. O desdobrar de várias categorias conceituais relacionadas a várias dimensões do tempo parece apontar para a manutenção da validade do ponto de vista sobre a relação literatura e sociedade. A estrutura do tempo humano em relação a do tempo narrativo na obra sveviana modifica-se de uma narrativa para outra, e muda radicalmente no tempo substancial que se interpõem entre *Una Vita*, trabalhando com grau de emissão de visibilidade nos fragmentos que voltam à consciência e, em particular, nas chamadas "continuações", que, posteriormente, seriam os capítulos de seu romance seguinte, que foi interrompido pela morte do escritor em 1928, e, assim, foram publicados postumamente como contos. Na presente pesquisa, propomos seguir pistas dessa evolução, primeiro com a inserção de algumas reflexões sobre as normas e as formas de temporalidade na obra de Svevo, para depois delinear a perspectiva psicológica por uma visão teórica literária, como também, destacar a transformação da espécie e da estrutura fundamental da definição da identidade humana em geral. Para análise temporal e psicológica, utilizaremos como base os estudos de Paul Ricoeur (1994) e de Freud (1978), para desvendarmos a temporalidade nas narrativas e a profundidade da consciência dos personagens svevianos. A perspectiva psicanalítica é relevante por considerar personagens complexos e com um exame de consciência de grau elevado, no qual podemos ter um olhar sobre o consciente, que aponta para os conflitos do homem moderno em sua relação com o mundo, incluindo a relação homem – sociedade e seus sentimentos egocêntricos. O interesse por estudar a Literatura Italiana, principalmente aquela produzida durante o século XX, século chamado pelos italianos de *Novecento*. Nela se destaca o romance *La coscienza di Zeno*, obra prima do autor Italo Svevo (pseudônimo literário de Ettore Schmitz, 1861-1928). Desde o primeiro romance, *Una vita*, publicado 1892, até seus últimos registros autorais em 1928, quando se deu sua morte, o desenvolvimento da criação literária de Svevo ganhou reconhecimento e prestígio, ecoando mundialmente e ganhando o *status* de obra de arte, justamente porque passou a ser compreendida como pensamento em segunda instância: pensamento a respeito do

⁹⁶ E-mail: miottoamanda@outlook.com



processo de pensar. Tal reconhecimento ocorreu por conta da interferência do amigo e professor de inglês de Svevo, James Joyce, que o apresentou ao cenário crítico e literário francês, a partir do qual foi divulgada, com bastante entusiasmo, a produção literária sveviana. Por se tratar de um autor de grande importância no cenário literário mundial e por possuir uma obra com muitos elementos estéticos, elegemos seu primeiro romance – *Una vita*, e dois contos “*L'avvenire dei ricordi*” e “*Corto viaggio sentimentale*”, por apresentarem o componente expressivo temporal bastante marcado. Além de toda a inovação apresentada, o romance *Una vita* também representa o escritor e a escrita intraficcionalis. Observamos, dessa forma, que a escrita sveviana é marcada pela consciência de sua criação e de seu trabalho com a linguagem, pela estrutura reflexiva, pelas conexões e lembranças narrativas. São essas categorias criadas pela linguagem, e estudos realizados à cerca da narrativa do romance sveviano, afirmando que esse exercício de retornar à própria narrativa como centro da questão do tempo e da consciência literária é, sem dúvida, um retornar também para os leitores. Dessa forma, os resultados parciais obtidos foram significativos para os desdobramentos dos personagens e, da estruturação do tempo no romance *Uma vida* e nos contos. Notamos como o autor realiza um “ir e vir” no consciente dos personagens, sobrepujando a realidade psicológica na narrativa, como também, uma auto-reflexão que realiza de si mesmo e confunde-se com as dos personagens do romance e dos contos.

PALAVRAS- CHAVE: Italo Svevo. Narrativa. Tempo.



PARTES DE ÁFRICA: ENTRE A REFERENCIALIDADE E A FICÇÃO

Nayara Meneguetti Pires⁹⁷
Universidade Federal de São Carlos
Profa. Dra. Rejane Cristina Rocha
Teoria e História Literárias
Crítica Literária

RESUMO: *Partes de África* (1991) é o livro de estreia do escritor português Helder Macedo, até então celebrado apenas na poesia e na crítica. O romance chama atenção pela fragmentação e a profusão de discursos que agrega ao trazer à tona a história do colonialismo Portugal, da libertação das colônias, do salazarismo e da Revolução dos Cravos transitando pela África, Portugal, Inglaterra e até mesmo pelo Brasil através da memória do narrador. O engenho empregado na intrincada diegese de *Partes de África* é de responsabilidade do narrador, que mobiliza a estrutura ficcional, bem como dados referenciais – autobiográficos e históricos –, de maneira autoconsciente e ambígua, criando um romance de fronteiras flutuantes, que trafega entre gêneros, vozes, ficção, história e autobiografia. Isto ocorre pois flerta o tempo todo com o leitor e confunde os limites entre ficção e realidade, apontando para uma forma que se pauta na indecidibilidade, não podendo ser entendida a partir das perspectivas críticas à que estamos habituados. Tendo em vista a forma titubeante do romance, objetiva-se compreender a natureza das relações entre ficção e referencial: tanto no nível individual, através do conceito de autobiografia, como no nível coletivo, através do conceito história. Trata-se de compreender como esses dados referenciais são ficcionalizados de modo a gerar a confusão de fronteiras que garante a especificidade desta obra. No nível individual – autobiográfico –, notou-se que em *Partes de África*, há não apenas coincidência onomástica entre o autor e o narrador, como uma série de indícios que dão ao leitor subsídios a fim de posicionar o romance em um horizonte autobiográfico. Desta forma, o reconhecimento da presença autoral demandou uma reavaliação da morte do autor, empreendida por Roland Barthes em 1968, já que esta se mostra insuficiente para tratar pelo menos este caso em específico. Há ainda que se considerar que o romance constitui-se em um duplo movimento de desvelar e ocultar o sujeito a partir do emaranhado de referencialidade e ficção. Ao proceder desta forma, a verdade da entidade autógrafa em *Partes de África* faz-se indizível e desvia-se do Autor-Deus – possuidor da verdade absoluta – que antecedeu a crítica do sujeito. O conceito de autoficção nos permitiu identificar a natureza deste sujeito que retorna no interior das conjecturas contemporâneas, bem como indagar em termos da hibridização entre o ficcional e o referencial quando encarar a narrativa como puramente ficcional ou puramente referencial mostrou-se uma perspectiva redutora. Entendeu-se que a pretensa referencialidade evocada pelo romance é ilusória e, assim como as aparições do autor na mídia, são ficções. Trata-se de fragmentos de realidade que, uma vez ficcionalizados, concorrem para a criação de uma mesma subjetividade, que, em contrapartida, é sempre

⁹⁷ meneguettipires@gmail.com



incompleta e de verdade indizível. Já no nível coletivo, temos como hipótese que a ficcionalização da história se comportará de forma semelhante: apesar de o romance estabelecer um claro pacto com o referencial histórico, trata-se de uma visibilidade enganadora. Partes de África, desta forma, acabaria por assumir a percepção da história como a conjugação de diversos fragmentos que concorrem para a criação de uma mesma noção de realidade. Múltipla, fragmentária e incompleta. O romance recusa para si uma verdade, seja ela coletiva ou individual: uma vez que este termina em aberto, abre mão da autoridade da verdade, bem como espaço para outras versões desses mesmos fatos narrados. Desta forma, se a verdade é desestabilizada pela ficção quando esta expõe seu caráter artificial, a ficção já não pode mais ambicionar ter um sentido último e absoluto. Ela deve se contentar em ser mais uma versão, dentre as muitas, arriscando-se, do contrário, a assumir a mesma tirania das verdades metafísicas que buscou desconstruir. Espera-se concluir que o romance é, antes, uma discussão a cerca da linguagem e seus limites, que acaba por revelar o caráter fragmentário e incompleto da realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Helder. Macedo. Literatura Contemporânea.



UM ESTUDO ACERCA DA CATEGORIA DA UTOPIA NOS ECRITOS ESTÉTICOS DE GEORG LUKÁCS

Renata Altenfelder Garcia Gallo⁹⁸

Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Carlos Eduardo Ornelas Berriel

Teoria e História Literárias

Crítica literária

RESUMO: Ao longo de sua trajetória intelectual, o filósofo húngaro Georg Lukács (1885-1971) produziu estudos sobre os mais diversos campos do saber, dentre estes, podemos citar os campos da estética, da política ou da ética. Para realizar um trabalho sistemático acerca do pensamento deste autor e dos conceitos centrais de sua obra, é necessário enfatizar que o percurso crítico do filósofo húngaro possui um movimento deveras peculiar, o qual pode ser definido como “um paradigma de continuidade”, pois suas retomadas de concepções juvenis e a constante tentativa de (re)definição de um mesmo objeto, ao longo de sua trajetória, são elementos constantes. Dentre os diversos temas abordados por Georg Lukács, a esfera estética ocupou um lugar de destaque em seu pensamento, de modo que o autor, em dois momentos distintos de sua trajetória, redigiu projetos estéticos apoiando-se em bases metodológicas distintas. Precedida pela redação de uma coletânea de ensaios sobre arte, denominada "A alma e as formas" (1911), a qual já trazia consigo as bases filosóficas de seu projeto estético de juventude, a redação de seu primeiro projeto estético, o qual ficou conhecido como Estética de Heidelberg ou projeto de Heidelberg (1912-1918), tinha como base a filosofia neokantiana, a fenomenologia de Husserl, a *Lebensphilosophie*, de Dilthey, os escritos de Emil Lask, e a “Fenomenologia do espírito”, de Hegel. Este projeto consiste em duas obras, a “Filosofia da Arte”, a qual fora escrita entre os anos de 1912 e 1914, e a “Estética de Heidelberg”, escrita entre 1916 e 1918. Já a segunda redação de seu projeto estético, cuja publicação da primeira parte da obra ocorreu em 1963, trazia como referencial teórico a teoria de Karl Marx e de Friedrich Engels. Lukács, ao iniciar o seu projeto estético de maturidade, na década de 1950, pretendia a redação de uma obra que consistiria, primeiramente, em duas partes. Contudo, os planos originais do autor sofreram modificações ao longo da redação da obra, de modo que o autor viu-se impelido à redação de um terceiro tomo. Segundo os planos iniciais do filósofo húngaro, a primeira parte da obra se ocuparia da particularidade do fato estético. Em um segundo momento, a “Estética” deveria se ater aos problemas do reflexo estético, tomando por objeto a estrutura da obra de arte e a tipologia filosófica do comportamento estético. A terceira parte, finalmente, discutiria a questão da arte como fenômeno histórico-social. Entretanto, Lukács conseguiu finalizar, apenas, a primeira parte deste projeto, a qual fora publicada no ano de 1963. Apesar de, aproximadamente, 45 anos separarem esses dois projetos estéticos, as indagações que Lukács colecionava acerca da esfera estética eram muito semelhantes, de modo que é possível observar que as preocupações e os problemas estéticos do jovem Lukács estão presentes, também, em

⁹⁸ florrag@yahoo.com.br



seu projeto estético de maturidade. Dentre as questões levantadas pelo autor, a preocupação em elucidar o estatuto categorial particular do campo da arte no conjunto das criações humanas se manteve nas duas estéticas, bem como a preocupação do autor em mostrar como arte e vida cotidiana se aproximam ou se distanciam. Dentre tais problemas estéticos, a categoria da utopia e a dimensão do plano utópico na arte entram em cena como elementos importantes, os quais seguem ainda pouco explorados pelos estudiosos de Lukács. Sendo assim, este estudo pretende, a partir de uma análise inicial dos projetos estéticos de Lukács, fazer alguns apontamentos acerca da resposta à pergunta a qual a tese de doutorado da autora se estrutura. Tal indagação consiste no seguinte questionamento: seria a categoria da utopia o elemento que determina a relação de proximidade ou de distanciamento entre arte e vida cotidiana na teoria estética do referido autor?

PALAVRAS-CHAVE: Estética.Utopia.Georg Lukács.



"UM IDIOMA QUE NOS CRIE RAIZ E LUGAR. (...) UM IDIOMA QUE NOS FAÇA SER ASA E VIAGEM": A REINVENÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM MOÇAMBIQUE E NA LITERATURA DE MIA COUTO

Kássio Moreira⁹⁹

Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Alfredo Cesar Barbosa de Melo
Teoria e História Literária
Crítica Literária

RESUMO: Este projeto, em desenvolvimento no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, tem como objetivo analisar, sobretudo através do livro de ensaios de Mia Couto "E se Obama fosse africano", o uso da língua portuguesa na constituição de uma tradição literária em Moçambique e na busca da construção de uma identidade nacional. Nos ensaios reunidos por Couto, no livro publicado em 2009, é recorrente a ideia do uso da língua do ex-colonizador (hoje, língua oficial do país) como um instrumento que permite aos moçambicanos *viajarem*, ocupando espaços impensáveis durante o período colonial, assim como o contato com o outro. No entanto, tanto Mia Couto quanto outros intelectuais de Moçambique defendem um bilinguismo, de modo que o seu povo possa se apoderar da língua portuguesa sem perder suas raízes, muitas vezes expostas pelo uso das línguas indígenas. Essa apropriação do português, atravessada pelas línguas indígenas, gera uma *reinvenção da língua portuguesa como processo social* - como denomina o próprio Mia Couto em entrevista à Folha de São Paulo - que permite tal *viagem*, tratada anteriormente. A ideia de viagem é a possibilidade de estar em contato com o outro, com outras culturas; de sonhar. A discussão do ainda projeto de pesquisa resultou em vários questionamentos que serão apontados na apresentação do trabalho, como pensar o lugar do autor em Moçambique e o quão representativo é para os moçambicanos. É esperado que, além dos questionamentos que já vêm sendo feitos, possam surgir outros novos na apresentação do trabalho no XXI SETA. É preciso compartilhar, além do objeto de pesquisa, os caminhos teóricos do trabalho, assim como as dificuldades do desenvolvimento de uma pesquisa sobre literatura moçambicana no Brasil e, mais especificamente, na Unicamp. A experiência acadêmica do pesquisador ajuda a justificar os caminhos teóricos da pesquisa. Em se tratando de uma transição de áreas (da Linguística para a Teoria Literária) foi necessário reconhecer que seu olhar sobre a relação entre língua e literatura, ainda é tomado por uma perspectiva linguística desconhecida ou rejeitada por muitos críticos e pesquisadores da teoria literária. O que o fez refletir sobre produção literária na África lusófona foi, justamente, pensar nos conflitos que surgiram em torno da língua portuguesa. Partir então de teóricos como Saussure, Eni Orlandi, Louis-Jean Calvet, Armando Jorge Lopes em direção a teóricos da literatura que, por estudarem literaturas africanas, entendem que as questões entre língua, poder e literatura estão intrínsecas, como é perceptível nos trabalhos de Ana Mafalda Leite e Inocência Mata,

⁹⁹ kassionm@gmail.com



por exemplo. Os estudos que legitimam e promovem as produções africanas estão concentrados em Portugal. Muitos dos pesquisadores são africanos que migram para Portugal como único meio de divulgar e fazer a crítica das literaturas africanas. No Brasil, como bem lembra Dércio Braúna (2008), quem o faz, faz com dificuldade. A ausência de estudos especializados na área, ao mesmo tempo em que é motivador, por explorar uma área "rejeitada", é desmotivador por não existir uma bibliografia reforçada e o amparo das instituições. No Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, os estudos sobre literaturas africanas em língua portuguesa tornou-se praticamente inexistente desde a última publicação da revista Epa (Estudos Portugueses e africanos). Negar-se a estudar sobre a história, a cultura e a literatura dos países africanos de língua portuguesa, é negar-se a entender a nossa própria história e a constituição da nossa identidade, afirmando a ideia de que o pensamento brasileiro ainda não se descolonizou. Abrem-se caminhos aos estudos dos clássicos da literatura (europeus), mas cerram às literaturas africanas, considerando-as secundárias. Dos estudos sobre literaturas africanas realizados no Brasil, a maior parte se concentra em estados que têm a maior parcela da população negra. É o caso da Bahia. No estado de São Paulo, por exemplo, ainda há poucos trabalhos nesta área, visto que grande parte dos estudantes que ingressa nas universidades públicas advém de famílias de classe média e classe média alta, brancas. Ao percorrer os campi, são encontrados poucos estudantes negros. A falta de identificação com a história da África, o distanciamento étnico, diminuem o interesse pelas pesquisas relacionadas à produção intelectual, artística dos países africanos. Colocar as dificuldades de se fazer uma pesquisa sobre literaturas africanas em discussão é tão importante quanto o próprio desenvolvimento desta pesquisa. Aliás: tal discussão é determinante para que ela seja bem sucedida.

PALAVRAS-CHAVES: Lusofonia. Mia Couto. Literatura moçambicana.



3. TEORIA LITERÁRIA

3.2. Literatura Brasileira



A DRAMATURGIA DE QORPO-SANTO SOB O PRISMA DA CENA TEATRAL BRASILEIRA DO SÉCULO XIX

Maria Clara Gonçalves¹⁰⁰
Universidade Estadual de Campinas
Profa. Orna Messer Levin
Teoria e Histórias Literárias
Literatura Brasileira

RESUMO: A pesquisa propõe uma investigação da dramaturgia de José Joaquim de Campos Leão, cognominado Qorpo-Santo (1829-1883), com ênfase em seus vínculos com o teatro oitocentista brasileiro, especialmente em relação aos gêneros dramáticos populares. Parte-se da hipótese de que a sua singularidade, sancionada por diversos críticos, deve-se não a um afastamento radical em relação às tendências estéticas de seu tempo e sim a circunstâncias que inviabilizaram a difusão de sua obra junto a seus contemporâneos. Com sua comicidade em que se acentuam, por exemplo, traços de *nonsenses*, grotesco e ironia o teatro de Qorpo-Santo, aparentemente, distancia-se das convenções que caracterizam a comédia de costumes, gênero popular do período. Tal afastamento repercutiu junto à crítica, no primeiro momento, como nota explícita de excentricidade, já que a maneira como analisa os problemas da sociedade gaúcha de seu tempo, apresenta traços peculiares. Como por exemplo, ao falar sobre a corrupção da família transforma o lar em bordel e insinua um incesto entre pai e filha (*As Relações Naturais*); ao denunciar o desregramento de um casal, institui a morte de ambos como única solução para a devassidão (*A Separação de Dois Esposos*). Nota-se, através desses dois exemplos, que os temas do autor estão ligados a situações cotidianas, porém, o tom e o desfecho da ação são distintos dos dramaturgos que utilizaram a comédia de costumes, já que estes buscavam retratar tais situações de maneira menos impactante. Por conta dessa distinção e de outras (construção dos personagens, linguagem, desenvolvimento fragmentário da ação, etc.), os primeiros estudos críticos sobre Qorpo-Santo não o ligaram à comédia de costumes e sim a procedimentos teatrais vindouros. Desse modo, será realizado um estudo histórico da constituição do teatro completo de Qorpo-Santo – considerando-se suas dezesseis comédias completas: *O hóspede atrevido ou O brilhante escondido*; *A impossibilidade da santificação ou a santificação transformada*; *O marinheiro escritor*; *Dois irmãos*; *Duas páginas em branco*; *Mateus e Mateusa*; *As relações naturais*; *Hoje sou Um e amanhã Outro*; *Eu sou Vida, eu não sou Morte*; *A separação de dois esposos*; *O marido extremoso ou o pai cuidadoso*; *Um credor da Fazenda Nacional*; *Um assovio*; *Certa Entidade em busca de Outra*; *Lanterna de fogo*; *Um parto* –, mediante a investigação documental da sua *Ensiqlopédia* ou *Seis Mezes de Huma Enfermidade* (1877) e de periódicos nela mencionados. Extensa, fragmentária e híbrida, a *Ensiqlopédia* divide-se em nove volumes, dos quais cinco foram preservados. Neles há aspectos singulares da personalidade de Qorpo-Santo⁴ que se desdobram em diversos e distintos gêneros textuais; é possível encontrar

¹⁰⁰ mariaclaragon@yahoo.com.br



reflexões sobre religião e moral; aforismos; poemas; notas sobre hábitos íntimos, confissões, textos de caráter político, referências à leitura de periódicos e escritores da época; cartas e ofícios (a maioria sem destinatários); laudos médicos; relatos de sonhos; toda sua produção dramática; uma pequena biografia; alguns volumes de seu periódico *A Justiça*; informações sobre sua “transformação espiritual”; propostas de reforma ortográfica, etc. Em tais livros, buscam-se notas do projeto literário qorpo-santense. Já nos periódicos, pesquisaremos os anúncios de espetáculos teatrais e discussões que deem mostras das tendências e juízos estéticos em circulação nos meios culturais aos quais o autor teve acesso. O recorte temporal será de 1850 a 1877, tal escolha justificase por corresponder a um período que presenciou acontecimentos decisivos para a constituição do autor Qorpo-Santo. A apreciação dos periódicos também propiciará subsídios à discussão do conceito de campo artístico-literário (BOURDIEU, 1996) como forma de se tentar recompor o ambiente cultural à época de Qorpo-Santo, focalizando quais os gêneros populares de maior vulto no período e sua interlocução com o teatro qorpo-santense. Para isso, será necessária uma perspectiva particular sobre a história literária, em que se considerem os modos de produção da obra e sua circulação (ou não) e a importância da cultura na decifração dos textos (CHARTIER, 1990), pressupostos trabalhados pelo projeto “Circulação Transatlântica dos Impressos – a globalização da cultura no século XIX (1789-1914)”, ao qual a pesquisa se vincula. Sendo assim, pretende-se depreender referências concretas que permitam avaliar os pontos de consonância e dissonância entre sua dramaturgia e a de seu período, contribuindo para um novo olhar crítico sobre o teatro de Qorpo-Santo.

PALAVRAS-CHAVES: teatro brasileiro oitocentista; Qorpo-Santo; gêneros teatrais do século XIX; história do teatro brasileiro.



A DESCONSTRUÇÃO DO ESTEREÓTIPO DO LOUCO EM *UMA HISTÓRIA DE FAMÍLIA*, DE SILVIANO SANTIAGO

Aline Mara de Almeida Rocha¹⁰¹
Universidade Vale do Rio Verde
Prof.Dr. Luciano Marcos Dias Cavalcanti
Teoria e História Literárias
Literatura Brasileira

RESUMO: Na ficção brasileira contemporânea, a família, considerada um dos núcleos dos quais irradiavam princípios morais rígidos, orientados por práticas patriarcais bem definidas e legitimadas socialmente, passa a ser colocada em questão, refletindo a fragilidade de seus laços afetivos por meio do desmascaramento de suas próprias relações. O romance *Uma história de família* (1992), de Silviano Santiago, pode ser incluído nessa tendência da literatura brasileira atual, na medida em que revela, por meio da memória do narrador, a desconstrução do modelo tradicional da família. O romance se constrói sobre uma metáfora que contrapõe as idéias de vida e morte em torno do significado da família, que pode ser compreendida nessa obra como um organismo vivo, no qual cada um de seus membros desempenha um papel de mascaramento social, exceto tio Mário, “o louco da família”. Por ser um personagem que se desvia da falsa conduta dos demais, é banido da sociedade e como um “membro” inútil é extirpado do “corpo” familiar. Ele experimenta a morte abstrata ao ser excluído da família e da vida social, porém, igualmente pela mesma causa - a loucura- ele se mantém de certo modo protegido de um sofrimento maior: a consciência do que queriam aqueles que o deveriam proteger. A família também morre abstratamente, porque não consegue manter seus papéis sociais em funcionamento sem poder contar com a colaboração daquele que, por sua incapacidade, não encena qualquer papel, idéia já sugerida pela epígrafe que abre o romance: “Cada louco é guiado por um cadáver”. Assim, o objetivo desta pesquisa é discutir como é retratada, por meio do não lugar de Tio Mario, a morte da família, considerada um agente de constituição e proteção não só de seus membros, mas de um construto social. Nesse sentido, a metáfora do corpo é perfeita porque a extirpação de Mario é o alijamento da própria família. Quem percebe isso é o narrador, que dá um “lugar” ao tio a partir de sua memória. Ou seja, a memória age como o agente de constituição do indivíduo, já que Mario é representado, pelo narrador, como sujeito de suas ações, mesmo que marcado pelo território da loucura. Para tanto, teremos como objetivo específico compreender como as referências de tempo e espaço são formatadas nas narrativas autobiográficas contemporâneas, de modo a entender como o “não-lugar” social se articula com os demais elementos da narrativa, especialmente a memória, e assim fundamentar o estudo da obra selecionada. Além da leitura atenta da obra *Uma História de Família*, de Silviano Santiago, será necessário realizar um levantamento bibliográfico que leve em conta publicações críticas e acadêmicas sobre a produção literária do escritor e o registro escrito de todas as pesquisas realizadas por meio de fichamentos, artigos, resenhas, entre outros. O

¹⁰¹ E-mail: maraline21@gmail.com



levantamento bibliográfico inicial terá como critérios escolha, os seguintes aspectos: estudos que possibilitem entender a relação entre espaço e representações sociais da loucura nas narrativas contemporâneas, tendo como principais referenciais teóricos os livros *A História da Loucura* (1972), de Michael Foucault, *A memória coletiva* (2003), de Maurice Halbwachs e o livro *A poética do espaço* (1974), do filósofo Gaston Bachelard. Os estudos sobre a Literatura Contemporânea, principalmente os desenvolvidos por Karl Schollammer em *Ficção brasileira contemporânea* (2009) e por Antonio Candido no livro *Educação pela noite* e a abordagem da família como tema nas narrativas contemporâneas a partir do olhar crítico de Anderson da Mata no artigo “como vai a família?” (2012), além da leitura de teses e dissertações sobre o assunto. Considerando o fato de que a maior parte dos trabalhos científicos sobre as obras do escritor giram em torno do estudo do narrador ou das suas técnicas de narrar, optamos por analisar a relação entre as categorias de tempo, espaço e memória na narrativa de *Uma História de Família* com a finalidade de entender como se dá o processo de desconstrução da imagem tradicional da família. Acreditamos assim que a enigmática e silenciosa sobrevivência de tio Mário ao contexto de exclusão familiar traga à tona a discussão sobre como viver em equilíbrio em uma sociedade fragmentada ou ainda aponte como certa a impossibilidade de apreender o sentido pleno dos acontecimentos de nosso cotidiano. Seja qual for a resposta, nenhuma será suficiente para ser lida como a verdade absoluta, o que, entre outros elementos, faz esta autobiografia ou autoficção se distanciar dos tradicionais romances memorialistas, que só tinham como objetivo o simples relato de vivências do clã patriarcal.

PALAVRAS-CHAVE: Família. Loucura. Espaço. Memória.



A LÍNGUA ENFEITICHADA: IMAGENS DE LÍNGUA NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Rafael Barreto do Prado¹⁰²
Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Valdir Heitor Barzotto
Teoria Literária
Literatura Brasileira

RESUMO: Nesta pesquisa estamos analisando um conjunto de livros da produção em prosa da literatura brasileira contemporânea. Pretendemos realizar um trabalho com o texto literário e não necessariamente de “crítica literária” no sentido estrito. Por trabalho com o texto entendemos efetivar leituras investigativas calcadas em mecanismos predominantemente – não exclusivamente – propostos pela Análise do Discurso desenvolvida por Michel Pêcheux e propostos pela Semiologia de Roland Barthes. A partir da análise, pretendemos responder a uma questão central: quais imagens de língua podem ser apreendidas dessas narrativas? Essa pergunta central se desdobra em: i. Como a língua (escrita/fala) é retrata de forma explícita / implícita nas narrativas? ii. Que mecanismos linguísticos contribuem para sustentar tais imagens? Levaremos em conta também as atuais condições de organização social brasileira, a fim de determinar as temáticas e as imagens decorrentes de nossa leitura, tendo em vista que a produção de imagens se dá em congruência com formações imaginárias exteriores ao texto literário, mas que são acessadas pelo enredo ou pela forma de narrar. O *corpus* é composto por livros publicados no período de 2002 a 2014 no Brasil, escritos em prosa de ficção. Selecionamos a princípio nove obras, sendo duas de quatro autores e uma outra de um quinto autor. Realizaremos a análise partindo pautando-nos em um “roteiro de análise”, desenvolvido a partir das discussões teóricas iniciais considerando metodologias de análise discursiva e literária. Os primeiros resultados têm demonstrado o uso de estruturas frequentes em livros de um mesmo autor, como por exemplo “lacunas de informação” e metalinguagem (no caso, informações sobre o próprio romance). O que se diz e o que se vê estão delineados nos textos literários por meio do manejo de aparatos técnicos artísticos (seleção lexical, organização sintática, figuras de linguagem, polissemia etc.), como outro texto se apoiaria em manejo linguístico de técnicas também específicas (evidentemente há procedimentos comuns). Das especificidades que nos interessam, a plurissignificação e a conotação são elementos prevalentes em relação a outras produções, o que implica uma análise que considere a relevância de tais especificidade. Trocando em miúdos, tomamos o texto literário, examinamos o que ali tem de não-literário e analisamos como esse não-literário está sendo trabalhado no universo ficcional, por exemplo a imagem de língua (denotativo) no universo literário (conotativo). Podemos imaginar o denotado/não-literário na base e o conotado/literário sobreposto, a leitura dessa sobreposição dispara efeitos de sentido e/ou de significação que podem ser percebidos ou não pelo leitor. Nosso ponto de chegada, nesta etapa, é determinar possibilidades para tais efeitos, mesmo sabendo que eles podem não se

¹⁰² rafaelbrado@usp.br



efetivar; aliás, a análise considerará também a sua não efetivação. Uma imagem possível de ser apreendida seria de uma “língua referencial”. Ao se ler referencialmente, podemos nos apoiar numa imagem de língua “perfeita”, “idealista”, ou “ideográfica” (nas palavras de Frege). Tal imagem, já existente – haja vista que as possibilidades de imagem já circulam – produz efeitos práticos na vida política e social; tais como: encontrar propagandas de partidos dos mais variados matizes ideológicos bradando a “defesa do trabalhador”, ainda que uns defendam a terceirização do trabalho e outros não. Em situação diferente, pode-se ouvir economistas das mais variadas linhas teóricas chamando a “flexibilização das leis trabalhistas”, ora de modernização ora de precarização. Com nossa pesquisa, pretendemos contribuir em dois âmbitos: descrever a língua contribuindo para uma “visão a serviço da emancipação social”, visto que procuraremos desvendar alguns mecanismos ideológicos que sustentam as imagens, que porventura apreendermos, a partir das quais se impede ou pune determinados usos, quando estes estão mais implicados na existência do falante e menos na norma linguística oficial; contribuir para a compreensão do que vem se constituindo como “literatura brasileira contemporânea”, aceitando o desafio de superar “o temor da avaliação equivocada ou de se deixar levar por um entusiasmo fugaz”; e, por fim, apresentar uma forma de leitura que considere o texto em camadas, cuja aplicação se dê também no universo literário.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Brasileira Contemporânea. Análise do Discurso. Teoria Literária. Imagens de Língua.



A PRESENÇA DE GUILHERME DE ALMEIDA NA REVISTA *KLAXON*

André Felipe Barbosa da Silva Santos¹⁰³
Universidade Federal de São Paulo
Prof^a. Dr^a. Mirhiane Mendes de Abreu
Teoria e História Literárias
Literatura Brasileira

RESUMO: O debate acerca do papel das revistas literárias como parte essencial do movimento modernista tem recebido atenção mais cuidadosa da crítica literária contemporânea. Com base nisso, o estudo da literatura produzida e veiculada por meio de periódicos abre espaço para que possamos entender como os artistas compreenderam os valores da modernidade no início do século XX e os colocaram em circulação mais ampla através desses veículos. Nesse sentido, o objetivo dessa comunicação é analisar dois poemas de Guilherme de Almeida (1890-1960) publicados originalmente na revista *Klaxon* (1922). São eles: “Os discóbolos”, o qual veio a público no terceiro número da publicação paulista; o poema “As cortesãs” foi divulgado na quinta edição da revista. Ambos os textos poéticos foram publicados novamente sob o título *A fruta que eu perdi* (*Canções Gregas*), em 1924. O movimento dos poemas entre o periódico e o que foi publicado posteriormente em livro poderia evidenciar traços de uma escrita poética diferente da que vinha sendo publicada no acalorado momento de afirmação modernista, se tomarmos como ponto de partida os ideais manifestos nas próprias páginas de *Klaxon*. O recorte pertence a um projeto de mestrado acadêmico intitulado “Guilherme de Almeida em revistas: a poesia publicada nos periódicos modernistas”. A pesquisa visa reunir e analisar quinze poemas escritos por Guilherme de Almeida (1890-1960) e publicados em oito revistas literárias do sudeste do Brasil entre os anos de 1922 e 1929. São elas: *Klaxon* (1922), *Árvore Nova* (1923), *Estética* (1924-25), *A Revista* (1926), *Terra roxa e outras terras* (1926), *Verde* (1927), *Revista de Antropofagia* (1928) e *Movimento Brasileiro* (1929). Dessa forma, espera-se fomentar o debate sobre sua escrita poética no suposto momento de “ruptura” com a tradição intelectual. Entende-se que o presente levantamento trará luz a aspectos ainda não explorados pela crítica literária, com um olhar sobre um dos poetas mais envolvidos com a divulgação dos ideais modernistas, embora ainda pouco lido e estudado na contemporaneidade. O estudo tem sido feito com base nas revistas presentes no Instituto de Estudos Brasileiros (USP) e participação no grupo de estudos e pesquisa da obra de Guilherme de Almeida, com pesquisadores que se reúnem na casa que leva o nome do poeta. Espera-se, no decorrer da pesquisa em andamento, contribuir para o estudo da poesia de Guilherme de Almeida e das revistas da chamada “fase heróica” (CASTELLO, 2004) fomentando o debate intelectual sobre o modernismo brasileiro. Tendo em vista esse horizonte, o caminho percorrido para que haja êxito na elaboração dos argumentos parte da relação do poeta paulista com a revista *Klaxon*, bem como a apresentação de suas principais características. Em seguida, apresento os questionamentos acerca da modernidade tais

¹⁰³ andrefelipe.barbosa@bol.com.br



quais propostos por Alfonso Berardinelli (2007) em “Cosmopolitismo e provincianismo na poesia moderna” e João Alexandre Barbosa (1987), no ensaio “Linguagem & realidade no modernismo de 22”. Algumas questões pairam no ar no momento em que a relação entre os dois textos é estabelecida: Há rupturas com a tradição a fim de estabelecer-se uma nova maneira de enxergar o mundo e discutir a realidade? E qual seria o limite entre o que a crítica classificou como “provinciano” e a arte dita “cosmopolita”? As referências estrangeiras – sejam elas por meio de leituras e/ou viagens – seriam, por si só, responsáveis pelo cosmopolitismo na arte? E, por fim, há uma linguagem específica que represente todo um movimento, mimetizando a realidade e que, ao mesmo tempo, seja capaz de apresentar uma reflexão sobre a atividade artística e sua relação com o passado intelectual? O objetivo desse trabalho seria, mais do que propor respostas definitivas, o de demonstrar como Guilherme de Almeida posicionou-se frente a esse debate através da poesia veiculada por meio de periódicos literários no início do século XX.

PALAVRAS-CHAVE: Guilherme de Almeida. Poesia. Modernismo. Revistas Literárias.



ENTRE CARÁTER E DIFERENÇA: PERSONAGENS EM RESSURREIÇÃO, HELENA E DOM CASMURRO

Ana Carolina Sá Teles¹⁰⁴
Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Hélio de Seixas Guimarães
Teoria e História Literárias
Literatura Brasileira

RESUMO: Este trabalho pretende apresentar a Pesquisa de Doutorado em andamento “Entre caráter e diferença: personagens machadianas em *Ressurreição*, *Helena* e *Dom Casmurro*” (FAPESP/CNPq) (2014). Um dos objetivos do Projeto é desenvolver uma leitura sobre a composição e formação de personagens na obra machadiana num leque que vai da presença de tipos à constituição de personagens por meio da diferença. Por um lado, Machado de Assis muitas vezes recorreu aos caracteres da tradição retórica para a composição de personagens em seus contos e romance, além de ter considerado o caráter clássico como categoria de grande relevância em seus escritos de crítica literária. Por outro lado, Machado de Assis criou personagens cuja figuração do psiquismo se relaciona a uma concepção de sujeito que é moderna e pautada pela diferença (como ocorre na concepção de sujeito que surgiu com a psicanálise). Na advertência a *Ressurreição* em 1872, por exemplo, o autor, que assina M. de A., declara não querer fazer romance de costumes, mas sim “o esboço de uma situação” e “o contraste de dois caracteres”. Ao mesmo tempo, desde este primeiro romance, a situação da trama contorna justamente uma dúvida subjetiva, tema que seria recorrente também em *Helena* (1876) e *Dom Casmurro* (1899). Neste último romance, aliás, mais de duas décadas depois, permanece a apresentação de personagens por meio do costume retórico dos caracteres numa espécie de galeria de retratos, como bem mencionou o crítico Ivan Teixeira. No entanto, a fluidez da constituição das personagens centrais de *Dom Casmurro* confere-lhes uma subjetividade pautada por desvios e faltas, tornando-as descentradas e desejantes. Esses fatores as levam muito além da tipicidade em sua composição formal. Parte da crítica machadiana investigou esse tipo de questão subjetiva em sua obra por meio da interface entre literatura e psicanálise. Esse movimento foi iniciado pelos críticos exponenciais Augusto Meyer e Lúcia Miguel Pereira em 1930 e encontra desdobramentos até hoje. Entre eles, podemos citar ensaios das críticas Cleusa Rios Pinheiro Passos e Lúcia Serrano Pereira. Ademais, a crítica atual se preocupou não apenas com a questão subjetiva, mas também com a questão moral em Machado de Assis, como se observa nos trabalhos de Alfredo Bosi, Pedro Meira Monteiro e José Luiz Passos. Este Projeto parte da crítica, da correspondência e dos romances de autoria de Machado de Assis para delinear um dos traços diferenciais do projeto estético do autor, a saber, o movimento de composição e formação de personagens, que vai da noção de caracteres até a constituição pela singularidade de viés subjetivo. O estágio atual da Pesquisa se encontra no desenvolvimento da fundamentação teórica. Assim, será apresentada a questão dos caracteres e das

¹⁰⁴ anacarolinateles2009@gmail.com



personagens que está presente especificamente na produção crítica de Machado, desde a década de 1850 até a década de 1900, a partir da compilação *Machado de Assis: crítica literária e textos diversos*, organizada por Silvia Maria Azevedo, Daniela Callipo e Adriana Dusilek. Serão apresentadas também algumas noções de caracteres, provenientes de *Os caracteres*, de Teofrasto (372 a.C.- 287 a. C.), e de *Characters of virtues and vices in two bookes* (1608), de Joseph Hall, avaliando-se suas possíveis significações para a obra machadiana. Em adição, busca-se ponderar o significado da presença na biblioteca de Machado de Assis de obras que foram precursoras comuns a ele e ao criador da psicanálise, Sigmund Freud. Neste momento, por exemplo, procuramos compreender a relação entre Machado e obras de filósofos do século 19, em especial, *A Filosofia do Inconsciente* (1869), de Eduard Von Hartmann. Este livro se mostra relevante não só por se colocar mais tarde como uma referência para Freud, mas também por estabelecer uma espécie de ponte (às vezes contrastante) com a filosofia de Arthur Schopenhauer. Em *A Filosofia do Inconsciente*, discutem-se inúmeros problemas pertinentes ao século, que passam por questões relativas à constituição do sujeito e ao estudo de caráter. Assim, pretende-se interpretar a discussão desses temas presente na obra de Machado de Assis, atentando-se ao tratamento estilístico específico que o autor brasileiro conferiu a ela.

PALAVRAS-CHAVE: Machado de Assis. Personagem. Caracteres. Constituição do sujeito.



EPÍGRAFES E DIÁLOGOS NA POESIA DE MACHADO DE ASSIS

Audrey Ludmilla do Nascimento Miasso¹⁰⁵
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Prof. Dr. Wilton José Marques
Teoria e História Literárias
Literatura Brasileira

RESUMO: Nas epígrafes que acompanham alguns dos poemas das *Crisálidas* (1864), de Machado de Assis, há o desfile de autores como Dante, Camões, Heine e Homero. O mesmo acontece nos livros de poemas seguintes, *Falenas* (1870) e *Americanas* (1875). Ao se utilizar de tantas epígrafes (31 no total), de diferentes fontes, podemos entender que Machado, talvez, pressupunha que os leitores estivessem a sua altura para compreender as significações contidas nessas fontes, especialmente em casos como o da epígrafe da parte IV dos “Versos a Corina”, em que ele apenas indica o autor da epígrafe pelas iniciais “A. M.”. O caminho do poeta revela, além da leitura que fez dos seus confrades, também seus modos de composição a partir do que lera, como aponta Zilberman (2012). Tal afirmação nos faz retomar o que dissera Ruth Silviano Brandão (2010) já no título de seu artigo “O escritor é, antes de tudo, um leitor”: “escritores são, antes de tudo, leitores e buscam-se uns nos outros, no espaço constelar da literatura e se leem e se escrevem. Duplicam-se. Escrevem com suas leituras, que são também seus fantasmas, por isso a escrita guarda, mesmo sem saber, a memória do Outro, nunca coincidindo exatamente com o que se lê, pois são releituras, recriações” (BRANDÃO, 2010, p. 17). O uso das citações dentro do literário (e estendemos esse estudo, no nosso caso, às epígrafes) será abordado por Antoine Compagnon (1996) em *O trabalho da citação* desde a leitura até o novo sentido que uma citação pode dar ao texto, passando pelos grifos, pela seleção, pelo recorte e pela colagem. Para Compagnon, o trabalho da citação provém de uma leitura que não é monótona, mas que desmonta o texto, no sentido que retiramos do texto aquilo que nos interessa, que, de alguma maneira, chamou nossa atenção, e será isso que citaremos: “mas as frases que leio, aquelas que me prendem e que afixo no meu mostruário, com certeza eu as cito.” (COMPAGNON, 1996, p. 13-14). Há nas epígrafes dos poemas de Machado todo um mostruário capaz de nos elucidar o que saltava aos olhos do escritor, os nomes já consagrados que ele poderia utilizar, talvez, para legitimar sua escrita, ainda jovem; os caminhos que percorria e os diálogos que estabelecia entre os já-ditos e sua composição, incluindo, dessa maneira, sua produção no mesmo espaço ocupado pelos textos já conhecidos; e, principalmente, a amostra do primeiro estado de sua escrita, especialmente se nos lembrarmos que *Crisálidas* e *Falenas* são os primeiros livros de poemas publicados por Machado. Podemos justificar nossa escolha em estender os estudos de Compagnon para as epígrafes pelo fato de o autor entendê-las como “a citação por excelência”, aquilo capaz de “preencher o vazio e modificar seu léxico.” (COMPAGNON, 1996, p. 35). Portanto, a partir do momento que desloco um texto para preencher o espaço vazio entre

¹⁰⁵ audreyludmilla@gmail.com. Essa pesquisa recebe apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).



o título e o poema, o texto não é mais o mesmo, não tem o mesmo significado de antes, nem o poema permanece inalterável, mas ganha novo sentido por meio do diálogo que estabelece com esse texto. Nas palavras de Ivo Barbieri: “descontextualizando categorias e enunciados, emenda-os em novos contextos, construindo novos textos, os seus, sobre as ruínas de textos desmoronados.” (BARBIERI, Ivo. O lapso ou uma psicoterapia do humor. In: JOBIM, 2001. p. 345). Assim, o estudo dessas epígrafes, a pesquisa que verifique suas fontes, e uso que fez delas o poeta, parecem importantes para o conhecimento, análise, interpretação e compreensão da obra poética machadiana. Se o texto literário é composto pelo entrelaçar de outros textos, em especial no caso do estudo das epígrafes, parece pertinente que não apenas nos debrucemos sobre as fontes, influências ou intertextos; mas que, além disso, mostremos como esses intertextos são transformados de um para outro texto (do primeiro para o segundo, do já-dito para aquele que lhes acolhe), como se manifestam nos poemas e como com eles se relacionam, apontando para o surgimento de novo texto a ser interpretado. A escolha desses nomes nos revela autores da biblioteca machadiana que o acompanharam durante toda sua carreira e influenciaram seu modo de composição desde a sua estreia nas letras. Eles dialogam com a poesia machadiana de modo que as epígrafes se tornam parte indissociável dos poemas e tecem com eles uma íntima relação de dependência, sendo não apenas fonte de abastecimento para os mesmos, mas relacionando-se também com eles na questão do entendimento da obra.

PALAVRAS-CHAVE: Machado de Assis. Poesia. Epígrafes. Diálogo.



ESPAÇO E SUBJETIVIDADE NAS *MEMÓRIAS DO CÁRCERE*, DE GRACILIANO RAMOS

João da Silva Ribeiro Neto¹⁰⁶
Universidade Estadual de Campinas
Profa. Dra. Vera Maria Chalmers
Teoria e História Literárias
Literatura Brasileira

RESUMO: O objetivo do trabalho é analisar o texto das *Memórias do Cárcere*, de Graciliano Ramos, de uma perspectiva não do tempo, mas do espaço, como componente importante da memória, na construção da subjetividade. A ensaísta Susan Sontag afirma que para Walter Benjamin, as memórias não são memórias do tempo, mas memórias do espaço. O espaço seria o desencadeador da memória temporal. Parodiando Proust, Benjamin intitularia suas memórias como *À la recherche des espaces perdus*. Espaço e tempo distinguem-se pela natureza horizontal daquele e vertical deste. Simultaneidade seria a qualidade essencial do espaço e sequencialidade a do tempo. No espaço, caracterizado pela horizontalidade tudo existe numa relação de contiguidade, enquanto no tempo, caracterizado pela verticalidade, tudo existe numa relação de superposição. No espaço, as relações baseiam-se na proximidade e na horizontalidade, enquanto no tempo, as relações se fazem à distância e por superposição, numa relação de verticalidade. As memórias do tempo são de um tempo perdido, as do espaço de um *locus* que permanece, embora alterado pelo tempo, mas congelado pela memória dele, no texto das memórias. A principal referência teórica serão as reflexões do prof. Luiz Alberto Brandão, no livro *Teorias do Espaço Literário*, que faz um levantamento exaustivo das teorias literárias que destacam o espaço como componente do texto literário, além de analisar várias obras literárias brasileiras contemporâneas dessa perspectiva. Outros autores importantes que pensam o espaço literário são Maurice Blanchot, Georges Pérec, Gaston Bachelard. Contamos ainda com filósofos que pensaram o espaço de uma perspectiva cultural e política, como Michel Foucault e Paul Virilio, e que podem contribuir para o entendimento do componente espacial nestas obras de memórias vividas no espaço de confinamento da prisão. São autores que refletem sobre o poder e sua capacidade material de “passar ao ato”, o que conta nesta obra em que o poder se exerce num contexto de “estado de exceção”, isto é, discricionariamente, para confinar Graciliano Ramos pelo período de dez meses, sem nenhuma regulamentação jurídica. Nesta obra, o confinamento faz o tempo diluir-se na imagem onipresente do espaço. Esta prevalência do espaço sobre o tempo constitui um tempo de reflexão e de observação contido nesta extensa obra, que teve quatro volumes na sua edição original. Graciliano relata o percurso por quatro grandes espaços que organizam seu texto em quatro subtítulos: viagens, pavilhão dos primários, colônia correcional e pavilhão de correção. Suas memórias estão estruturadas em parâmetros espaciais. Outra ideia presente no ensaio de Sontag, e remetida a Benjamin, é a visão do espaço como um labirinto. No espaço, nos perdemos. É onde podemos ser outra pessoa.

¹⁰⁶ ribeiro-neto@uol.com.br



“O espaço é amplo, fértil de possibilidades, posições, interseções, passagens, desvios, conversões, becos sem saída, ruas de mão única”. Diríamos que é no espaço desconhecido que nos reconhecemos como outro, o que permite uma aproximação entre a perspectiva da criação da identidade e a da percepção do espaço. Nesse percurso pelos quatro espaços da prisão, alternam-se espaços de puro estranhamento e labirínticos, como o porão do Manaus e a colônia correcional, e os espaços de reorganização da sociabilidade e da identidade, como o do pavilhão dos primários e do pavilhão de correção. São momentos e espaços de tensão e distensão, numa sequência alternativa, em que o relato inicia-se com um período de tensão e termina com um de distensão, aquele que antecede a saída da prisão. O texto será analisado na metodologia do *close reading*, dando-se importância ao texto como está constituído, no qual um narrador escritor o elabora como texto literário, texto ambíguo, de elaboração tanto objetiva, como documento histórico e autobiográfico, assim como de intenção estética. Na perspectiva da subjetividade, buscaremos a interpretação da cessão da palavra aos personagens com quem convive no confinamento espacial da prisão, alguns deles expondo discursos de valores e perspectivas opostas e contrapostas à do narrador, resultando num discurso polifônico.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço. Memória. Subjetividade. Tempo. Estado de Exceção.



MACHADO DE ASSIS E AS CONTRADIÇÕES HUMANAS: LEITURA DE *HISTÓRIAS SEM DATA* (1884)

Eduarda Rita Nicoletti Camargo¹⁰⁷
Universidade Federal de São Carlos
Prof. Dr. Wilton José Marques
Teoria e História Literárias
Literatura Brasileira

RESUMO: Mais conhecido como romancista, Machado de Assis (1839 – 1908) tem grande parte da atenção crítica voltada para a sua produção romanesca, o que, de certa forma, deixa de lado, por exemplo, a imensa produção de contos ao longo de sua vida. Nesse sentido, e focando, sobretudo, no estudo do conto como gênero, no qual o escritor carioca se destacou ao longo de sua carreira literária, bem como na análise dos mesmos, a proposta desta pesquisa é a de ler a coletânea *Histórias sem data* (1884), procurando discutir a existência ou não de uma recorrente característica temática na fatura dos mesmos, isto é, a preocupação com as contradições humanas. Do momento em que Machado de Assis começa a escrever contos, este gênero era ainda uma forma muito recente entre os escritores no Brasil, portanto, houve um processo para defini-lo e adquirir um estatuto literário, daí muitos de seus primeiros contos apresentarem características muito próximas ao gênero romance, tais como a prolixidade ou ainda o gosto por personagens dicotômicas. O divisor de águas que marca sua fase de maturidade enquanto contista se dará com a publicação de *Papéis Avulsos*, de 1882. A partir daí suas histórias começam a apresentar mais ambiguidade e indefinição, ao passo que o escritor as confere um caráter mais universal. Na coletânea alvo de nossa pesquisa, o autor reafirma sua genialidade enquanto contista e se utiliza da temática da “eterna contradição humana” como eixo estruturante da narrativa. O livro *Histórias sem Data* é uma coletânea de dezoito contos publicados, a partir de 1883, na *Gazeta de Notícias*, exceto *Capítulo dos Chapéus* e *Último Capítulo*, publicados n’*A Estação*, e *A segunda Vida*, publicado na *Gazeta Literária*. O livro foi recebido de forma muito positiva pelos escritores, tendo suas críticas sido publicadas nos periódicos da época. Diferente dos primeiros contos de sua carreira, estes trazem um aspecto mais alegórico, não se focalizam mais apenas aspectos da sociedade carioca em particular, mas trazem um caráter mais universal. Pode-se perceber através da leitura dos contos, que o escritor estava mais voltado para questões de ordem filosófica. Se antes havia certa preocupação em ensinar ao leitor como se deveria ler, ou até mesmo em traçar seu projeto literário, agora mais que nunca o escritor, evocando o famigerado “Sentimento Íntimo”, imprime em suas narrativas um olhar universal, não apenas local. Todos os contos do livro apresentam personagens de caráter ambíguo, daí a duplicidade de comportamento. Estando sempre em constante conflito consigo mesmo, como uma espécie de batalha pessoal, tem-se, na maioria das vezes, o desfecho dado ao final do conto, mesmo que seja um desfecho reticente ou vago. Para corpus da pesquisa coletamos os contos *A igreja do diabo*, *Cantiga de esponsais*, *Galeria póstuma*, *Capítulo dos chapéus*, *Noite*

¹⁰⁷ dudasf4@gmail.com



de Almirante e Último Capítulo, todos presentes na coletânea *Histórias sem Data*. Partindo inicialmente do estudo dos principais aspectos que compõem o gênero conto até chegar à análise propriamente dita, observa-se que todos os fatores, tanto os concernentes ao gênero quanto aos puramente analíticos, de ordem subjetiva, devem ser levados em consideração, na maneira como aparecem no texto literário. Para análise dos contos foram utilizados textos de teoria sobre o gênero conto e livros bibliográficos e teóricos sobre a carreira de contista do escritor. Além das leituras teóricas houve também a participação no grupo de leituras do orientador, NEO(Núcleo de Estudos Oitocentistas), com discussão de textos relacionados à pesquisa. No decorrer do nosso trabalho, através do estudo do gênero conto e sua história no Brasil, bem como da análise dos contos da coletânea, pudemos verificar que a hipótese primeira sobre a presença de um eixo temático presente no livro é verdadeira. Partindo de uma análise geral de alguns contos para uma análise mais específica do corpus escolhido, é nítida a presença de estruturas semelhantes no que concerne à construção da narrativa, bem como ao tema. Apesar de a temática ser a mesma em todos os contos, aparece ela de forma diversa em cada um deles, reservando para a análise um importante papel: o de apontar de que forma aquela se dá em cada enredo. Pudemos perceber também que, tal eixo temático é presente não só nos contos da coletânea estudada, mas também nos demais contos escritos a partir de 1882, desde a publicação de *Papéis Avulsos*. Os contos do livro *Histórias sem Data* introduzem a temática da característica inerente a todo ser humano: a contradição. Esta, já havia aparecido anteriormente em seus romances, porém, é através do gênero conto e, mais especificamente, da publicação da coletânea *Histórias sem Data*, que o autor atinge o máximo da complexidade, expondo as facetas humanas nos mais diversos contextos, através da galeria de personagens que cria.

PALAVRAS-CHAVE: Machado de Assis. Contradição Humana. Conto.



MEMÓRIA E IDENTIDADE CULTURAL EM *NOVE NOITES*, DE BERNARDO CARVALHO

Renan Augusto Ferreira Bolognin¹⁰⁸
Universidade Federal de São Carlos
Profa. Dra. Rejane Cristina Rocha
Teoria e História Literárias
Literatura Brasileira

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo geral demonstrar como memória e identidade cultural são dois conceitos basilares da estruturação do romance *Nove Noites* (2002), de Bernardo Carvalho. Em primeiro lugar, a centralidade desses conceitos na análise do supracitado romance é devido ao fato da estruturação narrativa ancorar-se em histórias advindas do passado serem recuperadas pelos narradores da trama. Em segundo lugar, as memórias com as quais os narradores tecem o discurso narrativo, trazem à baila outras identidades culturais minoritárias - no caso, indígenas. Em relação a esses questionamentos analíticos, adentramo-nos neles a partir do enredo do romance. Em termos gerais, *Nove Noites* baseia-se no porquê do antropólogo estadunidense Buell Halvor Quain suicidar-se durante seu período de estudos empíricos dos índios Krahô, na noite de 2 de agosto de 1939, após receber supostas más notícias da família. O narrador jornalista inominado interessa-se pelo suicídio do americano a partir da leitura de uma notícia de jornal na manhã de 12 de maio de 2001 e a fim de entender as razões do ato imotivado, recorre a documentos que possam ajudá-lo na resolução do mistério coletando cartas, fotos da época e pessoas que tenham se envolvido com o antropólogo. Em contrapartida, ao buscar a história do ‘Outro’, o jornalista é tencionado a buscar a história de si mesmo. Isto é, ao tentar desvelar o passado e cultura alheios, revela o próprio passado com vistas a preencher os dados desconhecidos a respeito do antropólogo. Na outra instância narrativa, acompanhamos em itálico a narração de um suposto testamento deixado pelo engenheiro Manoel Perna, morto em 1946, no qual memória e imaginação dão o tom. Nele aparecem com frequência os dizeres “Isto é para quando você vier...”, sugerindo a existência de um destinatário conhecedor do motivo do suicídio do antropólogo, ainda que isso não se resolva. Explicamos a recorrência de memórias, tanto as dos narradores, quanto as de outras personagens, a partir de uma fundamentação narratológica. Para tal, tratamos durante a pesquisa a respeito dos conceitos de memória e história para elucidarmos que não estamos diante de uma narração memorialística centrada na noção de verdade e nem na de conhecimento pleno do passado. Além do mais, a busca realizada pelo jornalista a respeito de Quain põe, ainda que tropeçadamente, em cena outras identidades culturais, além da do estadunidense, ‘esquecidas’ e lembradas por meio da narração de um narrador-personagem que é, ainda que não declaradamente, filho de um aristocrata e, por isso, narra a partir de uma posição ideológica e cultural. Desse modo, justificamos nossa pesquisa a partir da escassez de trabalhos que aliam questões de memórias articuladas às de identidade cultural pelo viés analítico da narratologia e, assim, vislumbramos um

¹⁰⁸ renanbolognin@hotmail.com.



estado da arte que pode render discussões profícuas não apenas para o romance analisado, mas para outros da literatura brasileira contemporânea. Para compreendemos como as memórias referem-se a outras vozes narrativas, recorremos às contribuições teóricas do *Discurso da Narrativa*, escrito por Gérard Genette (1995). Assim, enfatizamos em nossa pesquisa a maneira pela qual os fragmentos narrativos da memória, a ordem estrutural da narrativa e a focalização podem relacionar-se a questões identitárias. Em relação a essas questões, baseamos nossa pesquisa, sobretudo, n “*A identidade cultural na pós-modernidade* (2006), *Da diáspora* (2003), e *Who Needs Identity* (2003), todas as obras escritas por Stuart Hall. Nesse sentido, as memórias a respeito de Quain e as de infância do narrador jornalista não só dizem respeito a um passado narrado, como também manifestam discursos de identidades culturais maioritárias sobrepondo-se às demais presentes no romance. Em outras palavras, as diversas identidades culturais indígenas postas em narração de maneira marginalizada, estão prestes a serem esquecidas. Ou, como diria o narrador jornalista, elas “São os órfãos da civilização” (CARVALHO, 2002, p. 108). Estas são as principais referências teóricas usadas por nós com vistas a compreender como diversas identidades culturais são perceptíveis a partir da arquitetura memorialística do romance. Como dito anteriormente, o objetivo geral deste trabalho pautava-se no estabelecimento de relações entre as estruturações narrativas das memórias de *Nove Noites* e as identidades culturais colocadas em cena por este procedimento narrativo. A partir da discussão desse objetivo geral, obtivemos ao longo de nossa pesquisa alguns resultados parciais: i) Evidenciação de identidades culturais em choque paulatino mediante o fluxo memorialístico; ii) Percepção dos contrastes entre tempo da história e tempo do discurso presentes na relação entre ‘eu’(eu-narrante) e ‘Outro’ (eu-narrado); iii) Compreensão da maneira pela qual a identidade cultural pode ser demonstrada pelos jogos de focalização mobilizados pelos narradores; iv) Localização do romance na literatura brasileira contemporânea a partir dos conceitos de memória e identidade, nos quais estão mergulhados os textos de sua fortuna crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. Identidade Cultural. Literatura Brasileira Contemporânea. Bernardo Carvalho. Nove Noites.



“O ALMADA”, POEMA HERÓI-CÔMICO DE MACHADO DE ASSIS

Flávia Barretto Corrêa Catita¹⁰⁹
Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Hélio de Seixas Guimarães
Teoria Literária
Literatura Brasileira

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar o poema herói-cômico “O Almada”, de Machado de Assis, texto com que trabalhei na minha pesquisa no doutorado. Inicialmente, por se tratar de um texto pouco conhecido, farei uma breve apresentação da obra, contextualizando-a historicamente. Da mesma forma, será necessário tecer alguns comentários sobre o gênero herói-cômico, que teve início com Tassoni em 1622 na publicação da obra *La secchia rapita*, em que o escritor italiano fazia uma sátira à elite burguesa ao mesmo tempo em que parodiava o gênero épico. Em língua francesa, Boileau publica *Le lutrin*, em 1701, valorizando o aspecto formal e rejeitando o uso de palavras de baixo calão em seu texto. Em Portugal, Antonio Dinis da Cruz e Sousa se inspira em Boileau e escreve *O hissope*, publicado em 1802, depois da morte do autor. Esses textos são citados por Machado na Advertência ao poema onde o autor brasileiro mostra grande propriedade ao tratar desses fundadores do gênero herói-cômico e define bem o que entende por esse tipo de poesia; é “parodiar o tom, o jeito e as proporções da poesia épica”. A minha proposta é falar sobre os desafios para o estabelecimento do texto “O Almada” e fazer um histórico das versões do poema que saíram em jornais da época e foram alteradas pelo autor ao longo de, pelo menos, 22 anos. A primeira versão conhecida do texto foi publicada em 15 de outubro de 1879, na *Revista brasileira*, com o título “A assuada”. Na verdade, essa publicação corresponde, em partes, ao Canto III de “O Almada”. Esse trecho também foi acompanhado de uma Advertência, à semelhança do que aconteceria no manuscrito do poema. Anos mais tarde, em 15 de agosto de 1885, a revista *A estação* publicou algumas estrofes do canto V, com o título “Trecho de um poema inédito”. Quando Machado de Assis reúne suas *Poesias completas*, em 1901, não deixa de incluir alguns trechos do poema, sob o título “Velho fragmento”. No entanto, a versão mais completa e conhecida do poema é a edição póstuma, organizada por Mario de Alencar, no livro *Outras relíquias*, de 1910. Na introdução, o organizador nos esclarece que usou como texto-base os manuscritos do poema pertencentes à Academia Brasileira de Letras. A introdução ao livro também alude ao fato de o manuscrito não estar completo; apenas os cantos V, VI e VII estariam inteiros. Em visita à Academia Brasileira de Letras, foi possível consultar os manuscritos originais do poema e foi constatado um grande número de divergências entre o original e o texto de 1910. Nessa comunicação, pretendo discorrer sobre essas diferenças e colocar em discussão a dificuldade de se estabelecer um texto autêntico e confiável de “O Almada”. Pretendo discutir essa questão levando em conta a afirmação

109 flaviabc10@gmail.com



de Ivo Castro (1990) de que “o mais autorizado dos testemunhos é aquele que contém a última intenção do autor quanto à forma e à substância da sua obra”. Como lembra o mesmo Castro (1995), o estabelecimento de um texto consiste em transcrever os dados de origem autoral, substituir os erros (elementos não-autorais) por emendas, e reduzir, assim, as diferenças entre esse texto e o que o autor escreveu, dando condições ao leitor de ter acesso ao que realmente o autor teve intenção de escrever. Além disso, meu propósito durante a pesquisa é analisar “O Almada” em relação à totalidade da produção machadiana, entendendo-a como um sistema, conforme afirmou Silviano Santiago (2000), e tentando estabelecer um sentido orgânico para o conjunto da obra de Machado de Assis. O fato de Machado ter trabalhado durante tanto tempo nesse poema, pelo menos de 1879 a 1901, já é, em si mesmo, um motivo para dispensarmos uma leitura mais atenta e revisitarmos essa obra, por tantos já esquecida ou nem mesmo conhecida. O fato de nunca ter publicado integralmente o poema em vida também merece um pouco mais de atenção. O estabelecimento de um texto fidedigno é primordial para a análise e pode ser útil para a correção de erros de edições anteriores. Além disso, pode contribuir para a valorização desse texto ao situá-lo no espaço e tempo de Machado de Assis e no conjunto da sua carreira literária.

PALAVRAS-CHAVE: Machado de Assis. “O Almada”. Poema herói-cômico.



O GUARANI: PRODUTO CULTURAL MIDIÁTICO

Douglas Ricardo Hermínio Reis¹¹⁰

Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto - UNESP -
em cotutela com a Universidade de Montpellier III - Paul Valéry (RIRRA21)

Profa. Dra. Lucia Granja

Madame la Professeur Marie-Ève Thérénty

Teoria e Historia Literárias

Literatura Brasileira

RESUMO: O presente trabalho tem o objetivo de acompanhar as transformações histórico-culturais do folhetim no Brasil e suas repercussões dentro dos mais diversos suportes ao longo dos séculos XIX e XX, com enfoque específico em um de nossos maiores escritores, José de Alencar. Após o encerramento da seção *Ao Correr da pena*, publicada nos jornais *Correio Mercantil* e no *Diário do Rio de Janeiro*, José de Alencar lançou o romance folhetinesco *O Guarani*, de janeiro a abril de 1857, publicado nas páginas do *Diário do Rio de Janeiro*, transformando-se no maior sucesso de público do autor. Posteriormente, a obra nascida no rodapé da página do jornal seria reunida em livro, transformada em ópera, atravessaria o século XX com várias versões cinematográficas e chegaria ao século XXI com mais de uma versão em HQ. A pesquisa verificará, a partir da versão original publicada nas páginas do *Diário do Rio de Janeiro*, analisada em seu suporte original, quais os elementos do folhetim romanesco incorporados pelo autor na composição da obra e de que forma tais elementos foram assimilados ou suprimidos na transposição para os demais suportes, atestando o caráter transmidiático desta obra, ressaltando sobretudo as relações de aproximação entre suportes, mas também de tensão e fricção que caracterizam o processo de transmidialização. Para atingir tais objetivos, serão utilizados como apoio teórico os estudos Marie-Ève Thérénty sobre as relações entre literatura e jornalismo no século XIX, centrado na tensão dialética entre literatura e imprensa, da qual resulta a forma do folhetim e sua utilização por diversos escritores em diferentes países, incluindo o uso do formato por José de Alencar, no Brasil. Também será utilizado o aporte teórico de autores como Antônio Cândido, Marlyse Meyer, Umberto Eco e Henry Jenkins, avançando pelo conceito de intermidialidade, chegando a estudos mais recentes acerca da transmidialidade, com autores como Alfonso De Toro e outros consagrados neste último campo de estudo. Na realização deste trabalho, a metodologia utilizada consistirá basicamente na leitura da bibliografia crítica e teórica e de outros materiais necessários ao desenvolvimento do trabalho. Para uma melhor avaliação da adequação do folhetim de Alencar à tipologia do jornal, também será necessário recorrer aos originais das publicações citadas, na época em que foram publicadas. Tal recurso se justifica na medida em que *O Guarani* foi publicado originalmente em formato de folhetim, nas páginas do *Diário do Rio de Janeiro*, para apenas posteriormente ser reunido em um único volume, como é lido até os dias de hoje. Logo, a busca do formato original de publicação auxiliará na compreensão da inflexão do Alencar cronista para o folhetinista,

¹¹⁰ drherminioreis@gmail.com



bem como do suporte jornal para o livro e para outras modalidades de transposição, como a lírica, a cinematográfica e a adaptação para HQ. Assim, a pesquisa será viabilizada na medida em que somente com o estudo dos textos referidos em seu formato original será possível comprovar as hipóteses de pesquisa, quais sejam, de que a crônica serviu à literariedade do romance em Alencar, bem como de que o romance foi construído a partir de procedimentos inerentes ao folhetim publicados nos jornais de então, em um rico diálogo que se espalhou e refletiu nos demais suportes para os quais *O Guarani* foi adaptado. Para tanto, recorreremos à leitura dos jornais da época, em seus originais, os quais existem disponíveis em microfilme no Arquivo Edgard Leuenroth, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP, cujo acervo pode ser consultado por pesquisadores de vários institutos e pelo público em geral, bem como nos arquivos digitais ou físicos da Biblioteca Nacional e, finalmente ao acervo de pesquisa proveniente do Projeto Temático FAPESP *A circulação transatlântica do impresso: a globalização da cultura no século XIX*, sob coordenação da Prof. Dra. Lúcia Granja. Para a leitura do libreto original da ópera e pesquisa das demais fontes, serão utilizados, sempre que possível e necessário, os originais nos locais onde estes se encontrarem. Em seguida, analisaremos o texto alencariano em função de nossa proposta de trabalho e descobertas trazidas pela pesquisa, com base nas teorias já mencionadas das transferências culturais, bem como das relações entre literatura e imprensa no século XIX, mostrando a assimilação no Brasil de um modelo europeu, com adaptações à realidade jornalística da época. Em seguida, da tensão apontada por Marie-Ève Thérenty entre matriz literária e matriz midiática será passado para o estudo das diversas transposições da obra para os demais suportes, avançando pelo conceito de intermedialidade de Henry Jenkins e Alfonso De Toro, com a finalidade de cumprir com os objetivos deste estudo. Ao final do trabalho, espera-se demonstrar que a transposição do romance nascido nas páginas dos jornais para os mais diversos suportes ao longo de dois séculos, com a manutenção ou supressão de características do suporte original, podem caracterizar *O Guarani* como o primeiro produto com potencial multimidiático da história cultural brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Folhetim. Jornal. Intermedialidade.



O MITO DE SÍSIFO E SUA REPRESENTAÇÃO EM “O BLOQUEIO” DE MURILO RUBIÃO

Aguinaldo Adolfo do Carmo¹¹¹

Universidade do Vale do Rio Verde/CAPES

Prof. Dr. Luciano Dias Cavalcanti

Teoria e Histórias Literárias

Literatura Brasileira

RESUMO: O objetivo dessa comunicação é mostrar como o mito é representado no conto “O bloqueio” de Murilo Rubião, dando ênfase ao mito de Sísifo e a circularidade. O trabalho a ser apresentado faz parte da dissertação de mestrado “O mito de Sísifo e sua representação em *O convidado* de Murilo Rubião” que consiste em mostrar como o mito é representado nos contos do livro *O convidado* por meio das ações das personagens e da construção de suas narrativas. O conto, escolhido para a análise, pertence à obra *O convidado* publicada pela primeira vez em 1974. Escolhemos a edição do ano de 2000 para o nosso trabalho, devido às constantes reescritas do autor. A obra de Murilo Rubião surge na literatura brasileira de forma extraordinária diferenciando-se da produção literária vigente no Brasil. A literatura de Rubião tendencia ao movimento da vanguarda hispano-americana (Borges, Cortázar, García Marques, entre outros). Sua obra vem sendo definida como pertencente ao fantástico, ao realismo mágico, ao absurdo e ao surreal, marcada também por forte presença da mitologia. O trabalho consiste em analisar o conto tendo como base na crítica de Jorge Schwartz e Davi Arrigucci Jr., entre outros críticos da narrativa contemporânea. Ademais, utilizaremos, também como base, os estudos que envolvem o gênero fantástico e a figura do mito, bem como sua relação no campo literário. Muitos estudiosos vêm desenvolvendo bons trabalhos a respeito da obra de Murilo Rubião, muitos temas são explorados em suas narrativas como: a metamorfose, a aproximação de Kafka e Rubião, a multiplicação, a esterilidade entre outros. O mito também já foi um tema abordado nos estudos de sua obra, mas sentimos a necessidade de um trabalho mais detalhado, principalmente um estudo que revelasse a figura de Sísifo, que é bastante visível nos contos de Murilo Rubião. O mito é frequentemente usado na literatura e em outras manifestações artísticas em consequência de seu valor simbólico. O autor moderno busca no mundo-mítico a representação simbólica do mundo real. Dessa forma, ele consegue manifestar sua arte através da atualização do mito. Por meio desse trabalho tentaremos mostrar os possíveis aspectos do mito que incidem na obra do autor mineiro. O mito é um tema recorrente na narrativa de Rubião. Ele aparece constantemente, podendo ser visto sob uma perspectiva formal e/ ou conteudística, manifestando-se, por sua vez, diretamente ou indiretamente nos contos. Na nossa pesquisa seguiremos o caminho já desenvolvido por Jorge Schwartz em sua obra *A poética do urobora*, publicado em 1981, que consiste em analisar as epígrafes dos contos de Murilo Rubião. Nesse trabalho, Schwartz mostra como as epígrafes influenciam na narrativa dos contos demonstrando o caminho percorrido pelas personagens abordando as relações com a mitologia e a circularidade.

¹¹¹ aguinaldocarmo@yahoo.com.br



Nas análises realizadas até agora, percebemos que o mito é uma constante no mundo Rubiano, principalmente nos contos do livro escolhido para o nosso trabalho. O herói do universo de Rubião carrega o sentimento do orgulho, da insolência que o leva, muitas vezes, à punição que consiste num fazer infinito. Essa característica é a mesma do herói grego, que, por sua insolência, desafiou os deuses e foi condenado ao trabalho sem fim e desprovido de sentido. No conto “Bloqueio”, percebemos uma possível relação com o mito. Nele, o protagonista, deixa a mulher e a filha para viver em um prédio que, subitamente, começa a ser destruído. O personagem se vê ameaçado pelas máquinas que parecem possuir vida própria. Preso ao prédio, é obrigado a circular pelo edifício sem encontrar uma saída, ou mesmo uma resposta para os acontecimentos insólitos. O universo de Rubião carrega uma estreita relação com o mito, principalmente com o mito de Sísifo no qual as personagens de suas narrativas são, muitas vezes, representações de indivíduos inseridos em um mundo absurdo e circular, condenados a viver a repetição cotidiana, carregando, metaforicamente, sua pedra por toda a eternidade.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Brasileira. O mito de Sísifo. Circularidade. Murilo Rubião.



QUINCAS BORBA E O GRANDE MENTECAPTO: UMA COMPREENSÃO DA LOUCURA

Maraiza Almeida Ruiz de Castro¹¹²
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Profa. Dra. Lúcia Granja
Teoria e História Literárias
Literatura Brasileira

RESUMO: Esta pesquisa objetiva traçar um percurso literário que contemple narrativas brasileiras do final do século XIX ao final do século XX (aproximadamente entre os anos de 1880 a 1980), buscando mostrar como a loucura é representada em tais obras e como representa uma crítica à estrutura social brasileira. Para traçar tal percurso, foram selecionados principalmente três romances, protagonizados por personagens masculinos e narradores de 3ª pessoa: *Quincas Borba* (romance de 1891), de Machado de Assis; *O louco do Cati* (romance de 1942), de Dyonélio Machado e *O Grande Mentecapto* (romance de 1979), de Fernando Sabino. A seleção das narrativas baseou-se nos seguintes critérios: o diálogo intertextual entre o romance de Sabino, de Dyonélio e de Machado no que diz respeito aos recursos formais e temáticos, podendo a narrativa machadiana servir como matriz para a representação da loucura nas mencionadas narrativas. Não serão consideradas narrativas protagonizadas por personagens femininas, porque a pesquisa não contemplará uma discussão a respeito das questões de gênero. Já o interesse por narradores de 3ª pessoa se deve ao fato de que, empregando tal recurso literário, tem-se a imagem do louco filtrada pela visão de outro indivíduo e, portanto, é possível observar o modo como esses narradores enxergam o louco e o apresentam. Além das referidas narrativas, serão discutidas as seguintes obras, também narradas em 3ª pessoa e com protagonistas masculinos: *Memórias póstumas de Brás Cubas* (romance de 1881), *O alienista* e *O espelho* (um conto e uma novela de 1882), de Machado de Assis; *Como o homem chegou* (conto de 1915), de Lima Barreto; *Sôroco, sua mãe, sua filha* (conto de 1962), de Guimarães Rosa. Devido ao grande intervalo de tempo transcorrido entre a publicação de *Quincas Borba* e *O Grande Mentecapto*, as narrativas acima referidas enriquecerão a discussão e servirão como apoio comparativo no embasamento da argumentação. Considerando todas essas obras literárias, a presente pesquisa visa responder à pergunta: “como a temática da loucura é representada nas narrativas brasileiras do final do século XIX ao final do século XX?” Para responder a tal indagação, pretende-se defender a tese de que “nas narrativas brasileiras do final do século XIX ao final do século XX a representação da loucura está vinculada à crítica a uma ordem social opressora e seus instrumentos de poder”. Com a proposição dessa tese, a pesquisa justifica-se por oferecer uma contribuição original à crítica literária, pois mostra a loucura como tema importante da narrativa brasileira em séculos diferentes, com obras de diversos autores, desde a narrativa realista até a contemporânea, buscando traçar os pontos convergentes entre a representação social e literária do louco. Desta maneira, é possível compreender como o louco é representado

¹¹² maraizaarcastro@gmail.com



na literatura nacional e qual a sua relação com as transformações que ocorrem na sociedade brasileira ao longo do tempo: os traços de permanência e de mudança quanto ao papel dos loucos, o lugar que eles ocupam e as discussões críticas que suscitam no cenário histórico-cultural. Além disso, a pesquisa justifica-se por mostrar a importância da obra de Machado de Assis como matriz para a representação da loucura na narrativa brasileira e também por discutir como os autores selecionados influenciam-se e quais os recursos narrativos que utilizam para compor a imagem do louco. Como aparato teórico, os principais textos e conceitos teóricos utilizados são os de Michel Foucault, que auxiliam no entendimento da loucura como parte integrante de uma estrutura de poder e no entendimento da loucura em sua intersecção com a sabedoria e a liberdade, tratando os tênues limites entre razão e loucura. Por sua vez, os estudos Mikhail Bakhtin sobre a carnavalização auxiliarão no entendimento da figura do bobo-sábio bem como dos personagens anti-heroicos das obras literárias de linhagem realista e satírica. Além disso, a pesquisa pauta-se na perspectiva crítica de Antonio Candido, que considera Machado de Assis como um ponto de mudança na literatura brasileira, já que o autor pode ser visto como o ponto de chegada de um longo processo de formação a literatura nacional e o ponto de partida para a construção de uma literatura brasileira nos moldes modernos e contemporâneos. Além disso, será utilizado o ponto de vista de Roger Chartier, da História Cultural, para discutir o conceito de *representação*, visto que o teórico a considera como uma forma simbólica de compreender o mundo. Como resultados parciais da pesquisa, é possível notar a presença da sátira e que, nelas, os loucos estão representados como indivíduos submetidos a condições sociais opressoras e desiguais. Por fim, é possível perceber a existência de recursos estilísticos semelhantes como, por exemplo, a maneira de fragmentar a narrativa e o comportamento do narrador nas pausas metalinguísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Quincas Borba. O Louco do Cati. O Grande Mentecapto. Loucura.



REVISÃO POÉTICA DE PAULO LEMINSKI

Ricardo Gessner¹¹³

Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Marcos Aparecido Lopes
Teoria e História Literárias
Literatura Brasileira

RESUMO: O nome de Paulo Leminski (1944 – 1989) recobrou sua popularidade com a publicação de *Toda Poesia – Paulo Leminski*, em 2013, que contempla toda a sua produção poética. O volume recolocou em circulação essa poesia que há alguns anos permanecia editorialmente esgotada, fator que possivelmente contribuiu para que atingisse o topo das listas dos livros mais vendidos. Visto com mais atenção, o volume corrobora uma imagem consolidada em torno de Leminski: a de um poeta erudito e debochado; porém mais debochado do que erudito. Basta verificar a organização do volume: as “apresentações” e “prefácios” de cada livro estão dispostas numa seção à parte intitulada “Apêndices”, misturados com outros textos críticos. O prefácio “Transmatéria Contrassenso”, de *Distraídos Venceremos* (1987), por exemplo, é de fundamental importância para uma discussão hermenêutica sobre o livro; não se trata de texto de “apêndice”, o que permite problematizar esse deslocamento. Ou seja: a poesia de Leminski ironicamente tem importância secundária; a ênfase recai na (fácil) exploração comercial de sua imagem, consolidada por suas intervenções nos meios midiáticos. Por outro lado, se Leminski foi simpático aos meios de comunicação em massa, isso se deve a um propósito bastante particular: de possibilitar a circulação da poesia, de encontrar meios de fazer circular essa forma literária contrária aos costumes modernos, como ele mesmo refletiu nalguns ensaios. E isso se estende à sua postura “debochada”. O propósito de Leminski não é fazer da poesia um objeto mercantil nem “fácil”; ao contrário, é pôr em circulação um objeto que não pertence a essa sociedade: numa organização utilitarista e mercantil, pôr em circulação um “inutensílio”, como ele nomeou a poesia num ensaio homônimo. Ironicamente, *Toda Poesia – Paulo Leminski* realiza o que Leminski não pretendia e até evitou. E mais do que isso, dificulta um trabalho mais atento, de verificar os propósitos literários de cada livro. Frente a esse contexto, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão crítica da obra poética de Leminski, levando em conta menos a imagem que dele se tem atualmente, e mais as especificidades de cada livro, principalmente no que têm ou constituem de potencial hermenêutico. A partir daí, verificar a possibilidade de elaborar chaves interpretativas para cada livro. Esse objetivo também se justifica em relação ao que ainda predomina nos estudos críticos sobre poesia de Leminski, cuja atenção recai mais sobre os fatores estritamente estéticos (fatores intertextuais, relação com um repertório amplo e eclético), e menos sobre as possibilidades hermenêuticas. Leminski estreou em torno de 1964, na revista *Invenção*, no seio do movimento concretista. Dessa época até meados da década de 1970, compreende uma fase cuja perspectiva central em sua poesia era a novidade: produzir em vista da radicalidade e inovações formais. Nesse período sua

¹¹³ rigessner@yahoo.com.br



publicação foi esparsa, tendo publicado um único livro de poemas o *40 clics em Curitiba*, em parceria com o fotógrafo Jack Pires. Num momento seguinte, acompanhando as cartas enviadas a Régis Bonvicino, é possível identificar uma mudança de propósito: Leminski passa a problematizar sua relação com o concretismo, assim como em escrever poesia somente em função do “novo”. Por um lado, a inovação formal *per se* exclui a experiência imediata do leitor, por outro lado Leminski evita recair no extremo oposto, em constituir um poema panfletário e/ou esteticamente pobre. A busca por um equilíbrio entre o rigor formal e um efeito de leitura imediato será seu propósito central, que por sua vez se constituirá na marca característica de sua dicção poética. É o momento em que deslumbra a possibilidade de fazer circular um objeto que resiste a uma sociedade utilitarista e mercantil, sem abdicar do trabalho estético. O coroamento dessa conquista será *Caprichos e Relaxos* (1983), seu primeiro livro publicado por uma grande editora, que por sinal teve um número expressivo de vendas (em torno de vinte mil, segundo a biografia escrita por Toninho Vaz). Isso confirma os propósitos de Leminski, apresentados acima, e que servirá como chave de abordagem. O livro seguinte, *Distraídos Venceremos* (1987), revela uma mudança de propósito explicitamente apresentada no prefácio: “abolir a referência através da rarefação”. Já *La vie en close* (1991) é um livro póstumo, mas que Leminski deixou organizado. Diferentemente dos anteriores, não tem um texto introdutório, o que não significa a ausência de propósito. É possível identificá-lo a partir da leitura dos cinco primeiros poemas, que podem ser conjugados como uma espécie de “carta de intenções”, que revela um interesse pela relação entre “ser” e “linguagem”, temática que se estende ao livro seguinte, *O Ex-estranho* (1996). Cada livro será abordado em capítulos específicos, tendo como ponto de partida os próprios textos poéticos e, dessa forma, constituir subsídios para uma revisão crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Brasileira. Poesia Contemporânea. Paulo Leminski.



UM PERFIL DA VOZ: COMENTÁRIOS SOBRE O NARRADOR EM LUCÍOLA DE JOSÉ DE ALENCAR

Geovanina Maniçoba Ferraz¹¹⁴
Universidade de São Paulo
Profa. Dra. Eliane Robert Moraes
Teoria e História Literária
Literatura Brasileira

RESUMO: As leituras de *Lucíola* pela crítica foram tão extremadas quanto a psicologia da protagonista. Começaram por entender a moça como um “monstrengo moral” (Lafayette) ou uma “rameira inconsequente e abstrusa” (Mota) até perceberem seu “processo psíquico” como algo “admiravelmente traçado por Alencar, no mais profundo de seus romances” (Candido) e ainda ressaltarem a complexidade do seu conflito, capaz de revelar as “duas imagens contraditórias da mulher do século XIX: de um lado, a noiva e esposa; de outro, a amante” (Leite). Essas mudanças radicais na recepção da obra contudo não mudaram um aspecto: as leituras do romance em geral estão focadas na compreensão da “figura feminina”. E se dermos relevo ao fato de que a figura de Lúcia está construída pelo discurso de Paulo? Quando um escritor dá voz ao amante para fazer um retrato da namorada morta, ele tem que entrar na pele da personagem que narra, entender seus valores e conflitos, para construir um discurso adequado à psicologia da sua criatura. Assim, o ponto de partida desta análise é entender a narrativa como uma voz atribuída a Paulo; isso explicita um viés na fala e também pode implicar numa possível intriga. Essa abordagem instaura um novo olhar que pode abrir a obra para novas leituras no contexto contemporâneo. Transferindo o foco de Lúcia para Paulo é possível dar relevo à carnadura discursiva do que Alencar chamou de perfil de mulher. Realçar que a fala de Paulo é o que de fato engendra a “figura feminina” pode dar matéria literária para problematizar a própria identidade sexual e os papéis de gênero enquanto constructos sociais e lograr romper com o esquema binário de leitura da obra, que trabalha frequentemente na chave da heterossexualidade normativa e que muitas vezes resvala numa compreensão pseudo-biológica dos papéis de gênero na sociedade. Ainda um outro paradigma pode ser quebrado ao colocar-se ênfase na voz: Alencar notorizou-se como exímio pintor de nossas paisagens, criador de “perfis de mulher firmes e claros” (Bosi), mas reconhecer a importância do legado do autor no plano figurativo (criação de mitos e lendas nacionais, exaltação do passado e da cor local) não implica em negligenciar o seu trabalho no plano da enunciação. Valéria De Marco já havia apontado que o romance “tem o objetivo de construir uma reflexão sobre as formas de narrar as paixões e quer discutir os problemas enfrentados pelo escritor ao tentar representar a complexidade e a multiplicidade do real” e que “enquanto *A dama das camélias* dirige as atenções do leitor para a estória [...], *Lucíola* convoca seus leitores para refletir sobre a estruturação do texto, sobre a possibilidade de o romance representar o processo de conhecimento da realidade”. Ao se analisar o livro pelo seu viés erótico, é possível flagrar uma discussão sobre como dizer os signos lascivos. Essa

¹¹⁴ ninaferraz21@gmail.com



questão está problematizada pelo narrador, enunciada pelas personagens e se concretiza no texto. Aparece ali uma demarcação temática e lexical de opostos que se alia ao uso de referências clássicas - num intrincado processo de representação que obedece a uma lógica interna consistente, coerente e detalhada - apontando para a busca de uma via expressiva que permita fixar em palavras a experiência erótica (essa análise rendeu o artigo “Estatuária do desejo: a escrita erótica em *Lucíola*” que foi aceito para publicação no próximo número da *Revista Opiniões*). Ainda no âmbito do trabalho com a linguagem, o livro parece anunciar um jogo com os nomes das personagens: Lúcia é luz e Lúcifer, Lucíola é um inseto que tem luz, mas vive na lama e na treva, Couto é corruptela de Coito, por exemplo. Mas a crítica ainda não descreveu as possíveis relações entre nome e destino (e ou caráter) para outros como Paulo Silva, Cunha, Sá, Ana, GM, Maria da Glória, Jesuína. À exceção de apenas três personagens (Sr. Rochinha, Laura, e Jacinto), onde não se detecta uma possível relação, à moda da tradição clássica, entre nomeação e destino, característica ou papel na trama, todas as personagens do livro entram nesse jogo. A apresentação consistirá do detalhamento desses achados numa leitura rente ao texto e num corpo a corpo constante com a crítica. Esse trabalho é uma pesquisa de Mestrado em andamento (CAPES/CNPQ, 2015).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura brasileira. José de Alencar. Lucíola. Narrador.



3. TEORIA LITERÁRIA

3.3. Literatura Comparada



CHINUA ACHEBE E CASTRO SOROMENHO: COMPROMISSO POLÍTICO E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA EM PERSPECTIVAS LITERÁRIAS

Stela Saes¹¹⁵

Universidade de São Paulo

Profa. Dra. Rejane Vecchia da Rocha e Silva

Teoria e História Literárias

Literatura Comparada

RESUMO: Diante das obras *Things fall apart* (1958) do escritor nigeriano Chinua Achebe e *Terra morta* (1949) do angolano Castro Soromenho, é possível estabelecer alguns paralelos fundamentais. Enquanto o primeiro oferece uma visão inédita a respeito do funcionamento da sociedade Ibo diante de novos processos sociais, o segundo transparece as frágeis relações coloniais dos portugueses nas instituições políticas, econômicas e sociais do império. O que ainda aproxima os dois romances é o fato de seus narradores (assim como seus autores) não idealizarem as sociedades retratadas, sejam elas oprimidas ou opressoras; a consciência histórica e o compromisso político diante dos fatos narrados estão presentes na representação literária como uma tentativa de entender o funcionamento e, aí sim, apresentar a crítica aos diferentes processos coloniais. O objetivo, portanto, ao comparar as duas obras é refletir sobre o papel do narrador na construção de imagens das relações coloniais. Para tanto, foi necessário analisar e entender a sociedade Ibo da Nigéria e a região de Lunda em Angola com apoio nos estudos sobre História da África, da Nigéria e de Angola baseados nas obras de Joseph Ki-Zerbo, Alberto da Costa e Silva, Leila Leite Hernandez, Toyin Falola, Rita Chaves, além da Coleção de História da África organizada pela UNESCO. Toda a análise histórica foi feita a partir da obra literária, partindo da observação de trechos e excertos para o contexto histórico. Como arcabouço teórico para a análise do papel crítico do narrador e sua intersecção com o compromisso político do autor foram utilizadas as referências de Walter Benjamin, Antonio Candido e Wayne C. Booth que respaldaram a ideia de que o narrador apresenta a visão crítica das relações já evidenciadas nas obras. Já as contribuições de Franz Fanon, Edward Said e Albert Memmi colaboraram com tentativa de entender os diferentes processos coloniais envolvidos nos dois livros. A visão que as duas apresentam são totalmente distintas de qualquer outra referência literária publicada anteriormente, primeiramente pelo fato de que a proposta levantada é questionar o processo colonial a partir de uma perspectiva endógena, seja pela visão dos colonizados ou pela visão do colonizador. Os autores reforçam a singularidade de seus romances quando optam por não idealizar essa perspectiva em prol de um sentimento nacionalista ou uma organização social. Em *Things fall apart* conhecemos a sociedade Ibo em todas as suas dimensões, com defeitos, fraturas e dinamicidade, já em *Terra morta* é apresentado um sistema colonial tão fragmentado, corrompido e fragilizado quanto sua capacidade de extrair e comandar a região de Lunda. A crítica está no compromisso político que denuncia o sistema

¹¹⁵ stelasaes@gmail.com



responsável por uma infraestrutura colonial ao mesmo tempo que assume uma consciência histórica de seus processos. Justamente pela dimensão política de Chinua Achebe e Castro Soromenho, a escolha de narradores tão comprometidos e conscientes com os processos históricos não é aleatória. O escritor nigeriano ficou conhecido por inaugurar uma nova dimensão nas literaturas africanas, seu livro foi, e ainda é, amplamente utilizados em escolas e como objeto de estudo. O escritor angolano, por sua vez, passou pela difícil aceitação da crítica literária tanto portuguesa quanto angolana e também brasileira, seu nome até hoje desperta duras críticas a respeito de suas escolhas políticas e temáticas. A narrativa, portanto, carrega, a vivência e a consciência política de seus autores que, comprometidos com a realidade de seus países, buscaram entender a história e desmitificar as relações sociais que são permeadas de contradições e dinamicidade. Assim como “A história não é boa nem má” (COSTA E SILVA, 1983, p. 10) as literaturas africanas podem responder à opressão da história oficial sem recorrer a dicotomia existente entre as figuras do colonizador e do colonizado, apresentando assim consciência de seu papel social.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Nigeriana. Literatura Angolana. Chinua Achebe. Castro Soromenho. Literatura Comparada.



DIALOGISMO E POLIFONIA NA COLEÇÃO “O BAIRRO” DE GONÇALO M. TAVARES

Fabiano Cardoso¹¹⁶

Unesp/Assis

Profa. Dra. Sílvia Maria Azevedo

Teoria e História Literária

Literatura Comparada

RESUMO: O presente trabalho busca divulgar a pesquisa da tese de doutorado delineada em analisar seis romances da coleção “O Bairro” do autor angolano filho de portugueses: Gonçalo M. Tavares. Ele ficou conhecido com a publicação da sua primeira obra no ano 2000, e de lá para cá temos um total de vinte e cinco publicações incluindo romances, poemas e ensaios. Na tese que estamos começando a trabalhar pretendemos analisar os seis romances seguintes: *O senhor Walser* (2008); *O senhor Kraus* (2007); *O senhor Juarroz* (2007); *O senhor Brecht* (2005); *O senhor Henri* (2003) e *O senhor Valéry* (2002), outros quatro romances dessa mesma série foi objeto da minha pesquisa na dissertação de mestrado concluída na Universidade Estadual de Maringá (UEM) no ano de 2013. Objetivo principal é fazer uma análise dos referidos romances sob a ótica da teoria bakhtiniana do “Dialogismo” e “Polifonia”, a teoria dialógica tem como principal foco os diálogos produzidos na sociedade e como eles são representados nas artes em geral (principalmente na literatura) e a teoria polifônica bakhtiniana resgata as múltiplas vozes interiores e exteriores da narrativa que são partes da construção dos personagens nas obras literárias. Tavares, nosso autor dos romances, tem como principal característica a aproximação e, ao mesmo tempo, ruptura com textos canônicos, além de citar nos romances da coleção “O Bairro” os principais críticos literários que influenciaram o estudo da literatura em todo mundo. Tavares engloba as diferentes características dos autores, para ele não importa a nacionalidade, podem ser europeus, americanos, latinos, asiáticos, o que leva em conta é o potencial de cada um e seu papel na crítica literária. A reverência aos principais autores e críticos literários fica evidente na coleção que será analisada nesta pesquisa. A história se desenvolve em um lugar chamado pelo narrador de “O Bairro”, vamos encontrar nesse espaço nomes como: Calvino, Kraus, Breton, Eliot, Valéry, Swedenborg, Brecht etc. Os mesmos personagens que são consagrados pelo narrador pode também ser ironizado, por isso a posição de aproximação e ruptura de Gonçalo trazendo, com isso, uma visão dialógica e polifônica de cada personagem bem como de toda a coleção. Para compreender a análise de todos romances dentro do texto de uma tese estamos propondo a divisão da pesquisa da seguinte maneira: no primeiro capítulo faremos um resgate teórico dos conceitos de “Dialogismo” e “Polifonia”, para isso esboçaremos a biografia e bibliografia de Bakhtin e o “Círculo Bakhtiniano” fazendo uma pequena análise do arcabouço teórico desse grupo, tentando mostrar alguns aspectos que envolveram sua pesquisa na Rússia do começo do século XX até sua morte em 1975, as referências

¹¹⁶ pr_fabianoc@hotmail.com



bibliográficas serão: *Discurso na vida e na arte* (2011); *Marxismo e filosofia da linguagem* (1988) e *Estética da criação verbal* (1999), dentre outros de autoria de Bakhtin e o restante do grupo, também comporá nosso arcabouço teórico alguns ensaios do pensamento bakhtiniano organizados pela Profa. Dra. Beth Brait, são eles: *Bakhtin: conceitos-chave* (2005), *Bakhtin: outros conceitos-chave* (2014), e outros que serão acrescentados no desenvolvimento da pesquisa, bem como artigos de revistas especializadas no tema. Ao concluir a primeira etapa daremos início ao segundo capítulo composto pelo resgate histórico da literatura portuguesa, começando com a poesia trovadoresca, passando pelo quinhentismo, romantismo, realismo, literatura em Portugal no século XX chegando aos autores e características da literatura portuguesa em nossos dias, nesse resgate não seremos exaustivos, pois outros autores já o fizeram. Como referenciais teóricos para esse capítulo serão utilizados as seguintes obras: Spina (1971), Amora (1967), Moises (1967), Mendonça (1973). Prosseguindo ainda nesse capítulo faremos um pequeno resgate da biografia de Gonçalo M. Tavares e suas principais características como escritor português contemporâneo. No terceiro capítulo nos ateremos na análise dos seis romances sob a perspectiva do Dialogismo e Polifonia procurando enfatizar as relações dialógicas e polifônicas dos personagens e como acontecem as inserções de personagens históricos dentro de cada romance. Nesse momento estamos trabalhando na elaboração do primeiro capítulo, sistematizando a teoria que aplicaremos na análise dos romances de Tavares.

PALAVRAS-CHAVE: Gonçalo M. Tavares. “O Bairro”. Bakhtin. Dialogismo. Polifonia.



“I AM WUTHERING HEIGHTS” – CONSTRUÇÕES DE MEMÓRIAS SOBRE O MORRO DOS VENTOS UIVANTES POR MEIO DA ADAPTAÇÃO FÍLMICA

Renata Cristina Ling Chan¹¹⁷
Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Mário Luiz Frungillo
Teoria e História Literárias
Literatura Comparada

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é identificar as relações de alteridade racial e de opressão que se manifestam na obra “O morro dos ventos uivantes” de Emily Brontë e analisar como essas relações são abordadas tanto pela fortuna crítica sobre a obra, quanto pelas adaptações cinematográficas do romance. A obra, único romance de Emily Brontë, foi publicada em 1847, no auge do império britânico ultramarino e interpretada e reinterpretada ao longo de gerações. Sendo uma obra canônica que oferece uma grande pluralidade interpretativa, será estudado como as diferentes leituras e adaptações acerca do romance atuam como na construção da memória coletiva a seu respeito. Considerando as adaptações cinematográficas não como uma reprodução da obra, e sim como uma leitura interpretativa ativa, buscaremos identificar os mecanismos pelos quais o cinema, ao longo de gerações, promoveu o apagamento das relações de discriminação racial e de subalternidade, inerente ao imperialismo britânico, ao esquecimento. Em contrapartida, também será analisado como os estudos pós-coloniais e novas perspectivas da linguagem cinematográfica podem atuar no resgate da memória dessas relações. Em “O morro dos ventos uivantes”, o protagonista Heathcliff é retratado como um cigano de feições escuras, e sobre sua origem são feitas menções de colônias no império britânico, como a China, a Índia e Índias Ocidentais. É notável, nas críticas sobre o romance que foram feitas na época de sua publicação, o desconforto acerca do personagem, que foi recebido como uma figura implacável e demoníaca, um repositório de tudo que era considerado perversão no contexto de publicação do romance. Esse estudo é feito em um momento em que muito se discute a assimetria das relações culturais no mundo globalizado, colocando-se em pauta a questão da representatividade de culturas e indivíduos que são diversos ao modelo cultural eurocêntrico. Como “O morro dos ventos uivantes” ainda mantém um consistente diálogo com a cultura popular, esta pesquisa é parte relevante para iluminar as relações culturais tanto do período de publicação da obra, quando do mundo contemporâneo. Para construir essa interpretação da obra e de suas leituras e releituras, foram analisadas as relações entre a sociedade vitoriana e o romance de Brontë, utilizando a noção de Moral Burguesa de Nancy Armstrong, bem como seu estudo sobre “O morro dos ventos uivantes” e as tradições literárias contemporâneas do romance; a abordagem teórica sobre o imperialismo europeu de Edward Said; a análise do romance a partir do contexto imperialista de Susan Meyer; as ideias de Terry Eagleton sobre a relação entre Natureza

¹¹⁷ renata.chan02@gmail.com



e cultura do romance; e a teoria da animalização de Heathcliff, bem como as influências de narrativas sobre o sofrimento animal na obra de Brontë feita por Ivan Kleikamp. Para analisar como o contexto de produção e o de recepção influenciaram na produção das adaptações fílmicas do romance, recorreremos ao estudo sobre o papel da linguagem romanesca na construção da linguagem cinematográfica de Alberto Abruzzese; a teoria sobre a adaptação de Linda Hutcheon; a visão sobre a imagem eurocêntrica de Ella Shohat e Robert Stam; o debate sobre a adaptação de romances para o cinema de Kamilla Elliot; e as perspectivas teóricas a respeito da linguagem literária e da linguagem fílmica de Jean Epstein. Desse modo, pôde-se analisar como a abordagem da esfera social contida no romance é relativizada, omitida ou enfatizada nas adaptações fílmicas do romance de Emily Brontë. As adaptações analisadas foram as de William Wyler (1939); de Peter Kominsky (1992); e a dirigida pela inglesa Andrea Arnold, lançada no ano de 2011. Essa adaptação encenou a história de *O morro dos ventos uivantes* de acordo com a perspectiva de Heathcliff, explorando a relação do personagem com Catherine Earnshaw e com a ordem social na qual estão inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: Alteridade; Adaptação Cinematográfica; O morro dos ventos uivantes; Imperialismo.



**ISHIMA, MEMÓRIAS E O TRÁFICO DE MARFIM –
MANIFESTAÇÕES EM TORNO DA CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE SOCIAL MOÇAMBICANA NOS ROMANCES AS
DUAS SOMBRAS DO RIO E AS VISITAS DO DR. VALDEZ, DE
JOÃO PAULO BORGES COELHO**

Laurinda Aparecida Maiorquim Gomes da Silva¹¹⁸
Universidade de São Paulo
Prof^ª. Dra. Rejane Vecchia da Rocha e Silva
Teoria e História Literárias
Literatura Comparada

RESUMO: A pesquisa analisa a construção e representação da identidade social nos dois primeiros romances do autor moçambicano João Paulo Borges Coelho: “As Duas Sombras do Rio” (2003) e “As Visitas do Dr. Valdez” (2004). Na tentativa de explorar a representação da identidade social nas narrativas, a articulação entre tais romances permite verificar a hipótese de que os impasses constitutivos do processo de formação da identidade social em Moçambique no período de 1975-1985 resultam da tentativa daqueles que estiveram à frente do movimento pela independência de escrever uma “nova” história para um “novo” homem moçambicano, ignorando a existência de uma história social, política e econômica anterior à independência. Nessa linha, o presente trabalho realiza uma análise das narrativas à luz dos conflitos desenvolvidos “no” e “pelo” movimento de libertação de Moçambique seguido da guerra civil. Dessa forma, espera-se contribuir para uma abordagem dialética de análise da identidade social moçambicana nos referidos romances. Para tanto, a pesquisa trabalha comparativamente, situando as obras em contextos históricos específicos. Nesse sentido e partindo da relação entre história e literatura, é impossível desligar a reconstrução do passado presente nas narrativas do contexto do movimento de libertação do colonialismo português engendrado pela FRELIMO, e da guerra civil com a implantação do movimento dissidente pela RENAMO. Em resumo, trata-se de analisar como as narrativas problematizam a identidade social no âmbito do processo de independência e da força contra-revolucionária, no bojo de rupturas que tais contextos engendram. E para refletir comparativamente sobre a identidade social, a pesquisa contempla a composição de um arcabouço teórico, reunindo autores que discutam temas sócio-político-históricos relacionados a Moçambique no contexto do imperialismo português, assim como considerações a respeito da organização da literatura africana; uma reflexão acerca da formação e definição da estrutura social moçambicana através das trajetórias das personagens, e a relação entre o passado colonial e o presente pós-independência, atentando a alguns elementos estruturais da narrativa, tais como espaço e personagem, a partir dos quais analisaremos os efeitos da herança colonial no presente posterior ao colonialismo; a análise da memória, observando a imbricação entre o passado colonial e Moçambique independente, considerando a configuração do tempo e

¹¹⁸ laugomes@usp.br



das personagens, atentando para a manifestação delas no “mundo novo”; por fim, uma leitura articulada dos romances, problematizando a guerra civil como consequência da reposição, em outros termos, daquilo que se pretendia ultrapassar. Diante dessa proposta, já se pode afirmar que as narrativas revelam uma quebra cronológica cujo sentido deve ser relacionado ao processo de independência moçambicano e a consequente instalação da guerra civil. Ao contrário da linearidade, os romances estabelecem uma “pluridimensionalidade” do tempo, de modo que é por meio dela que devemos observar a identidade social moçambicana nos contextos referidos. Tal pluridimensionalidade é conduzida através de digressões orquestradas pelo narrador onisciente intruso intercalado ao narrador onisciente neutro, permitindo ao leitor percorrer o passado e (re)compor a identidade das personagens. Ultrapassando o espaço e o presente da ação, tais narradores percorrem os extremos do colonialismo, trazendo à tona os problemas inerentes à unidade imaginada pela FRELIMO, em nome da qual a pertinência de toda uma estrutura social e cultural constituída historicamente foi ignorada. Nessa direção, as narrativas desentranham as imbricações e exclusões através das personagens no âmbito dos demais elementos narrativos com os quais elas se articulam, tal como se pode observar a partir de Leónidas Ntsato e Vicente, protagonistas de “As Duas Sombras do Rio” e de “As Visitas do Dr. Valdez”, respectivamente. À luz de Leónidas, observamos dois Moçambiques decorrentes da política colonial – o do norte e o do sul. Desse espaço, surgem mais dois planos de fronteira – um que nos leva para fora de Moçambique, ou seja, para regiões da Zâmbia e do Zimbábue, e outro que nos leva para dentro de Moçambique, ou ainda, às aldeias do norte e do sul da região do Zumbo, focalizando, principalmente, Feira, Bawa e Panhame. É nessa formação espacial marcada por conflitos forjados desde o sistema colonial, que observamos o movimento das personagens, ora impulsionadas pelo tráfico de marfim, ora pela fuga da guerra, reverberando fronteiras não só geográficas, mas também entre o passado colonial e o presente pós-independência da guerra civil. Fronteiras que remetem o leitor a confrontos enraizados historicamente, e que ignorados por um socialismo desprovido de mecanismos políticos articulados à especificidade da estrutura social moçambicana, tornaram o terreno fértil para rivalidades resultantes dos velhos contrastes, produtos do capital. Quanto a Vicente, vale destacar a manifestação do *ishima* (respeito), analisado sob a perspectiva de uma subjetividade construída historicamente como resultado da ação colonial, e não como uma subjetividade abstrata, ou ainda, de um sujeito histórico como ente abstrato, idealizado. Cabe-nos considerá-lo, portanto, como elemento que permitiu a Vicente esgarçar os limites da “verticalidade solidária” estabelecida entre patrão e criado, destacando a força das diversas ancestralidades que compõem a identidade de Vicente.

PALAVRAS-CHAVE: Independência de Moçambique. Identidade. Literatura e história.



JUAN RULFO

Maria Catarina Rabelo Bozio¹¹⁹
Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Suzi Frankl Sperber
Teoria e História Literárias
Literatura Comparada

RESUMO: A produção literária de Juan Rulfo, escritor mexicano nascido em 1917 e falecido em 1986, pode ser analisada não apenas em suas características imediatas, como também por meio de aproximações com outras narrativas e com fotografias também de sua autoria. O conjunto dessas produções é capaz, também, de dialogar com a cultura mexicana, e nele identificam-se ideias recorrentes produção literária e artística de Rulfo. Para tanto, admite-se o livro *Pedro Páramo* como o objeto central da pesquisa, sem deixar de lado possíveis interações com contos de *El Llano en llamas*, que se mostram pertinentes ao tema proposto, assim como algumas imagens do livro *100 Fotografias* e um roteiro elaborado por Rulfo. A escolha do romance *Pedro Páramo*, dos contos *¡Díles que no me maten!*, *Luvina*, *Es que somos muy pobres* e *La cuesta de las comadres de El Llano en Llamas*, assim como das fotografias que dialogam diretamente com os temas propostos e do roteiro *El despojo*, pretende apontar distintos pontos de vista – incluindo narradores e técnicas literárias diversas – que indiquem um valor significativo no diálogo já mencionado. Essas técnicas do modo de narrar também relembram uma expressão popular de narrativa oral tradicionalmente mexicana, a qual marca o retorno dos mortos e corrobora uma aproximação da realidade na medida em que evidencia o cotidiano desta população. Na produção de Juan Rulfo, observa-se que as interações com a morte e com supostos mortos pode ser identificada enquanto eixo condutor das narrativas, nos diversos formatos. Com este estudo, espera-se contribuir para uma melhor compreensão do trabalho com esse traço da cultura mexicana na visão do autor e da população mexicana como um todo, assim como reafirmar a importância de sua produção artística em múltiplas plataformas e o decorrente diálogo desta com a realidade que a cerca. No romance *Pedro Páramo*, a extensão e a dualidade de narradores – em primeira e terceira pessoa – impedem tanto a definição temporal concreta, quanto a identificação imediata do enredo. Apesar disso, a perspectiva da morte pode ser identificada através dos personagens que permeiam a narrativa e que se mostram, páginas depois, já mortos. A mesma identificação dessa relação tênue ocorre também nas fotografias em que Rulfo captura ruínas, elementos arquitetônicos abandonados ou cidades com ínfimos habitantes. Os fotogramas responsáveis por este trabalho capturam ruínas de um México sofrido. Há elementos arquitetônicos de cidades abandonadas que funcionam como indícios visuais da morte. Procurou-se com essas análises contribuir com a reflexão sobre a relação entre literatura e fotografia, que, em linhas gerais, pode-se afirmar que não se trata de uma tradução imediata, como pode ser imaginada pelo leitor ou pretendida pelo fotógrafo.

Ainda como exemplo da temática de morte, nos contos do livro *Chão em Chamas*, a

¹¹⁹ catarinabozio@gmail.com



temática permanece. Em *La cuesta de las comadres*, o narrador é o responsável pela morte de uma das personagens e em boa parte do conto renega esta culpa. Já em *Es que somos muy pobres*, a voz do narrador é uma criança – o que dá um tom bastante específico – e a morte abordada não é humanamente concreta, pois é a partir da morte de dois animais que tem-se a possível morte subjetiva da irmã da narradora. Luvina traz um idoso que indica reflexões sobre a cidade abandonada para a qual seu interlocutor não deveria partir. Mais conhecido, em *¡Díles que no me maten!*, o narrador amedronta uma personagem a partir dos desdobramentos que a morte causaria em sua família – outro tema recorrente em Rulfo. A partir da reflexão sobre a experiência universal do sagrado, esta pesquisa investiga as principais interpretações da morte, inclusive a partir da fotografia como captura da alma, perpassando as crenças dos povos a respeito da possibilidade da vida após a morte no plano material. Desta forma, para um estudo completo da temática sagrada que se apresenta tanto a partir dos moribundos que participam das narrativas, quanto nas ruínas que testemunham supostos acontecimentos, tem-se no estudo das diferentes formas de expressão do autor um caminho inovador que visa dar conta da multiplicidade intertextual e multitemática a que Rulfo se propõe e pretende-se incluir sua produção em um nível universal.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura comparada. Fotografia. Juan Rulfo.



LITERATURA E POLÍTICA EM SOCIEDADES MARGINAIS: A POESIA DE OSWALD DE ANDRADE E VIRIATO DA CRUZ

Ana Luiza Diniz Fazolli¹²⁰

Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Alfredo Cesar Barbosa de Melo
Teoria e História Literárias
Literatura Comparada

RESUMO: Os trânsitos entre os territórios lusófonos são objetos de estudos em seus diferentes períodos; iniciam-se com as expedições além-mar portuguesas que difundem a língua em terras nos continentes africano, americano e asiático, e vão até os dias de hoje. Para além da língua, esses territórios compartilham a história comum de colonização pela metrópole portuguesa e, diante de suas especificidades sócio-históricas, processos de busca por um Eu nacional autêntico e desvinculado do passado colonial. Essa pesquisa visa explorar e comparar a literatura produzida no Brasil e em Angola em momentos históricos nos quais é possível enxergar semelhanças diante do cenário cultural, apesar das particularidades históricas e temporais. Em ambos os países nos períodos selecionados o que se percebe é uma mudança na posição das elites nativas diante do que é a alta cultura - na época, originária da Europa - e uma busca por tornar características da cultura popular elementos de uma nova identidade nacional. Os períodos selecionados foram o modernismo paulista e o final da década de 1950 em Angola por serem momentos em que o abandono da matriz cultural europeia e a busca por uma identidade nativa, nacional, torna-se evidente e ganha aspecto político. Serão analisados, em uma perspectiva comparada, a obra poética de Oswald de Andrade publicada no livro *Pau-Brasil* e os poemas de Viriato da Cruz presentes em *Poemas*. A escolha se deu pois ambos se propõem a inaugurar uma nova forma de fazer poesia e abordar a cultura nativa. Oswald de Andrade, um dos protagonistas da Semana de Arte Moderna de 1922, possui importância histórica impressa em seu *Manifesto da Poesia Pau-Brasil*. Enquanto Viriato da Cruz possui importância singular na história da poesia moderna angolana enquanto um dos fundadores da revista *Mensagem* - cujo grupo de escritores-fundadores também seria formador do Movimento Popular de Libertação de Angola. Com suas devidas particularidades, ambos períodos tem em comum o movimento de uma classe social que podemos entender como assimilada, pois encontra-se no limiar entre a cultura do europeu, civilizado, e a de sua terra. Os entes dessa elite são educados de forma a dominar e reproduzir os padrões culturais europeus e, dessa forma, distanciam-se de seus conterrâneos, porém jamais tornam-se europeus. Assim tanto o movimento Modernista no Brasil, quanto as movimentações político-culturais quem tem início em Angola ao final da década de 1950 ao abrirem mão do português correto, da metrópole, e de seus lugares comuns na literatura criavam não só uma nova forma de se escrever em português brasileiro ou português angolano, mas também novas formas de ser e estar nesses territórios - assim como posicionamentos políticos.

¹²⁰ E-mail: afazolli@me.com



Ao proporem novas linguagens esses literatos estavam conjugando a possibilidade de novas formas de se existir e se afastavam do dilema entre embranquecerem-se (civilizarem-se) ou desaparecerem. Sendo esse o eixo central da pesquisa, são apresentados outros dois objetivos a ele vinculados: o primeiro deles é compreender a trajetória desses poetas, considerando seus lugares socioculturais e as possíveis influências pessoais e ideológicas que os inspiraram. Isso, pois, entende-se que o texto poético como um sistema de signos, um registro do imaginário de uma sociedade, da qual a compreensão apenas aproxima-se quando se conhece o lugar cujo o autor fala. O segundo objetivo é analisar as intenções tanto de Oswald de Andrade quanto de Viriato da Cruz ao empenharem-se em criar uma nova forma de fazer poesia, valorizando os modos de falar da cultura popular, a natureza, o folclore em detrimento de uma literatura academicista ou européia. A partir disso, procura-se entender as relações entre essas poesias e as discussões que marcaram os períodos de suas produções, assim como as aproximações e distanciamentos entre as obras. Essa pesquisa dialoga e justifica suas intenções por compreender que o estudo e reconhecimento das trajetórias que compõe as raízes de nosso país são cruciais para a formulação de uma identidade nacional livre de preconceitos sociais e étnicos. Ao valorizar a cultura popular e a mestiçagem, Oswald de Andrade inseriu o negro no cotidiano nacional de um modo que a História não fazia à época. Da mesma forma, Viriato da Cruz ao dar espaço em sua poesia aos costumes populares de Angola, trouxe para o imaginário de seus leitores os anseios e hábitos de uma população marginalizada. Através do conhecimento, leitura e análise da literatura proveniente desses sistemas periféricos, intensamente ligados a suas condições contraditórias e próprias de ex-colônias, podemos melhor compreender a inserção das sociedades marginais na ordem globalizada.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Comparada. Estudos Pós-Coloniais. Modernismo. Revista Mensagem (angolana).



VIAGEM, DESLOCAMENTO E IMPRESSÃO DE UMA AMÉRICA EM *JOURNAUX DE VOYAGE*, DE ALBERT CAMUS E *TODA A AMÉRICA*, DE RONALD DE CARVALHO

Aline Pasquoto Perissinotto¹²¹
Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dra. Mirhiane Mendes de Abreu
Teoria e História Literárias
Literatura Comparada

RESUMO: O presente trabalho tem como intuito o estudo comparativo das obras *Journaux de Voyage*, Albert Camus, originalmente publicada em 1978, referente à viagem do autor à América do norte, em 1946 e América do sul, 1949; e *Toda a América*, Ronald de Carvalho, obra de poemas publicada em 1926, referente à viagem do autor pela América nos anos de 1923 e 1924. A contribuição ao campo literário por ambos é singular e há neles semelhanças, uma vez que se encontram nas obras os relatos de suas viagens pelo continente americano. Apesar de Camus apresentar um diário de bordo e Ronald, um livro de poemas, as impressões - consequências do deslocamento físico - trazem a necessidade de apontar as particularidades dos momentos. Assim, para se compreender a singularidade de cada um, será tomada a teoria do Absurdo e Revolta para orientar a análise sobre os escritos de Camus, pois tornou-se a maneira prioritária de este autor ver o mundo. Por outro lado, em *Toda a América* o eu-lírico explicita uma exaltação do continente, especialmente o Brasil, em concordância com as propostas modernistas da época, mas em um tom cosmopolita. Os relatos dizem respeito às viagens realizadas, o modo como encararam o deslocamento físico, o choque cultural e as opiniões sobre os diferentes acontecimentos, um estranhamento presente tanto no autor brasileiro, quanto no autor francês. O ato de deslocar-se, próprio da literatura de viagem, aproxima as duas obras. Poetas-viajantes, intelectuais-viajantes fazem da palavra um instrumento para exprimir suas aventuras, seus sonhos e seus projetos em trânsito. Assim, a invenção poética, reconhecida em forma de diários ou de poema, pode ser ocasião para múltiplas visões que uma mesma paisagem possa oferecer à subjetividade, esta também em trânsito. Objetiva-se, primeiramente de forma ampla, analisar o elemento viagem, considerando o deslocamento físico constitutivo da composição das personagens das obras *Journaux de Voyage* e *Toda a América*. Pretende-se examinar os poemas da obra de Ronald de Carvalho, no quais configuram dedicatória às figuras singulares para o meio social do autor. Examinar as narrativas referentes à viagem de Camus ao Brasil e a visão explicitada pelo mesmo sobre o país; explorar o estranhamento que Camus apresenta em relação ao Brasil, apesar da sua curiosidade em relação à cultura do país; analisar o projeto de Ronald de Carvalho em exaltar seu continente e seu país, através de relatos intimistas presentes nos poemas e/ou exaltação diretamente configurada em poemas como *Advertência*, e *Brasil*; averiguar os gêneros textuais e de que forma eles poderiam tomar outra configuração, aproximando

¹²¹ aline.perissinotto@hotmail.com



as duas obras; no que diz respeito às impressões decorrentes de um deslocamento físico e subjetivo. Vale ressaltar que os principais aspectos que aproximam são a viagem, consequentemente um deslocar físico e de que meio comportam uma estrutura de “diário de bordo”, referencialmente à viagem, mas a ponto de configurar um reconhecimento através desse deslocar físico, ver-se em reflexo ao outro. Assim, levanta-se como hipótese o fato de que, em Camus, tal efeito causou um descontentamento, já em Ronald de Carvalho este efeito “*espelho*” resultou em um enobrecer do continente Americano e do Brasil, hipótese que este trabalho pretende explorar. O estudo de fundamentação abordado é o da teoria da crônica para melhor compreensão das obras *Journaux de Voyage*, Albert Camus e *Toda a América*, Ronald de Carvalho. Parte-se do pressuposto segundo o qual os dois escritores configuram crônica de viagem, independentemente do gênero textual que apresentam *a priori*. Seus relatos são decorrentes de um deslocar físico, notadamente as impressões que este deslocar causou nos dois escritores estudados. Diante de tantos aspectos em comum, mas com alcances distintos, pretende-se neste estudo apresentar alguns elementos de análise comparativa, uma vez que se encontram em estado de construção de uma identidade, resultado das impressões sociais para a construção subjetiva de cada autor.

PALAVRAS-CHAVE: Viagem. Deslocamento. Identidade. Ronald de Carvalho. Albert Camus.



3. TEORIA LITERÁRIA

3.4. Literaturas Estrangeiras Modernas



A CHAVE E A PRISÃO: A CHANTAGEM DO SENTIDO EM *THE WASTE LAND*

Júlia Côrtes Rodrigues¹²²

Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Eduardo Sterzi de Carvalho Júnior
Teoria e História Literárias
Literaturas Estrangeiras Modernas

RESUMO: Na presente comunicação serão apresentadas conclusões parciais da pesquisa em andamento “‘Uma pilha de imagens quebradas’: a tópica ambivalente de ‘The Waste Land’”, desenvolvida no programa de mestrado em Teoria e História Literária da UNICAMP. Um dos objetivos centrais do trabalho é investigar a configuração particular da tópica no poema de T. S. Eliot. Se na tradição literária, conforme elucidada Ernst Robert Curtius, a tópica, na condição de ‘celeiro de provisões’, cria um terreno comum entre obras diversas, em “The Waste Land” as referências são muito mais obscuras e com frequência as alusões a Baudelaire, Shakespeare, Marvell (por vezes quase irreconhecíveis) harmonizam com a gagueira, o caos e a desolação da Londres devastada. Assim, entende-se que Eliot, apoiando-se no recurso da colagem, subverte o mecanismo da tópica, pois o ar de família entre os textos literários não se produz. Ao invés, porém, de compreender o poema como aleatório, hermeticamente gratuito e sem sentido (como fizeram diversos críticos desde sua publicação até os dias atuais), nos interessa lê-lo incorporando o acúmulo de referências como parte essencial de um processo de significação particular. Recorremos a Yve-Alain Bois para embasar uma leitura que não quer ser fundamentalmente explicativa. Por vezes já se disse que “The Waste Land” é um poema limitado por sua ausência de sentido, ou que é uma obra-prima porque seu sentido se reaviva quando são mobilizadas suas referências (sejam elas as mais canônicas ou as mais populares). Entre um argumento e outro, como explicita Alain Bois ao tratar da crítica de arte norte-americana, a diferença é apenas de grau, não de gênero. O presente trabalho busca ao máximo resistir a essa chantagem do sentido (que Alain Bois, sob inspiração barthesiana, nomeia ‘assimbolismo’), tão difícil de driblar quando se debruça sobre a arte e a poesia moderna. Ler Eliot hoje, porém, exige essa resistência. Espera-se que nessa comunicação seja possível apresentar satisfatoriamente, ainda que de forma muito sucinta, um exercício de leitura de um fragmento de “The Waste Land”: a referência à peça “Hamlet”, de Shakespeare, reconfigurada como encerramento da famosa passagem do diálogo entre duas mulheres em um pub londrino. O mesmo verso é também usado por Lou Reed na canção “Goodnight ladies”, presente no álbum “Transformer”. A apropriação de Lou Reed nos interessa não somente no nível da citação, mas pelo fato de estar atrelada a uma afinidade, acreditamos, mais profunda com o poema de Eliot. Assim, pretende-se tratar dos textos de Shakespeare, Eliot e Reed a fim de refletir sobre o próprio mecanismo da citação em sentido mais amplo, sem perder de vista, evidentemente, “The Waste Land” no primeiro plano. São fundamentais para esse exercício os trabalhos de Kathrin

¹²² juliafrombrazil@hotmail.com



Rosenfield e Andre Cechinel, autores de brilhantes leituras de “The Waste Land”. Estão também implícitas em nossas leituras as contribuições de David Chinitz, Harriet Davidson, Jewel Brooker, Ronald Bush. São também essenciais para nossa compreensão do texto poético os trabalhos de Paul de Man e Jonathan Culler, cujas leituras nos inspiraram, juntamente com o próprio poema de Eliot, o título da presente comunicação. Pretendemos discutir diferentes entradas no texto poético, apoiando-nos nas leituras que De Man faz do formalismo (nos remeteremos também à leitura de Fredric Jameson). As leituras do poema de Eliot feitas pela Nova Crítica continuam figurando entre as mais deslumbrantes, o que torna ainda mais difícil escapar à crítica formalista. Não temos ainda uma conclusão sobre esse ponto. No entanto, é possível nada concluir sobre essa questão específica. O encarcerado que fala em “The Waste Land” sonha evidentemente com a chave, mas para o crítico literário que se debruce sobre esse fascinante texto poético restam outras opções.

PALAVRAS-CHAVE: T. S. Eliot. Teoria literária. Modernismo.



A LEITURA E OS LEITORES EM JANE AUSTEN

Camila Cano Caporale¹²³

Universidade Federal de São Carlos
Prof. Dra. Carla Alexandra Ferreira
Teoria e História Literárias
Literaturas Estrangeiras Modernas

RESUMO: Jane Austen é uma das autoras que possuem grande prestígio no cenário literário, principalmente por colocar em evidência aspectos da sociedade inglesa a qual estava ligada. Entre muitas questões descritas pelos acadêmicos, existe uma que estará nesta dissertação de mestrado sendo posta em discussão, a saber, o papel representativo da leitura para os leitores ficcionais de duas das obras por ela escrita, Primeiramente, o romance *Razão e Sensibilidade* (1811), cujo aspecto selecionado é deflagrado por meio da leitura nefasta da heroína, Marianne Dashwood, e, por outro lado, apontaremos uma postura de leitura diferenciada, neste caso, em *Orgulho e Preconceito* (1813), cujo caminhar parece indicar um modelo ideal de personagem leitora, com a figura da protagonista, Elizabeth Bennet. Em ambos os textos, buscaremos desenvolver uma análise literária que considera os aspectos políticos e sociais, subordinando nosso trabalho aos níveis jamesonianos de interpretação. O objetivo principal deste projeto de pesquisa é o de investigar as questões referentes tanto à leitura como aos leitores em dois romances da escritora inglesa Jane Austen, a saber, *Razão e Sensibilidade* (1811) e *Orgulho e Preconceito* (1813). Temos como objetivo geral dentro do primeiro romance citado apontar as características da leitura feita por uma das protagonistas do mesmo Marianne Dashwood, cujo papel enquanto leitora demonstrará as consequências destruidoras dadas por uma leitura nefasta dentro de seu próprio contexto social burguês. Para o outro romance, proporemos uma reflexão diferente da do o primeiro, uma vez que teremos em Elizabeth Bennet, protagonista em *Orgulho e Preconceito* (1813), o então “modelo” de leitora, já que nesta personagem a luz da inteligência e capacidade de discernimento intelectual são postos em questão. Far-se-á indispensável ainda, dentro destes objetivos gerais a comunicação entre os modos femininos e masculinos de se encerrar ao processo de leitura, na medida em que com esta possível diferenciação dos saberes, poderemos estabelecer a um paralelo que contribuirá diretamente no entendimento das questões presentes na visão de leitura em que cada personagem principal a ser investigada, conforme dito acima, irá se vincular. Fazendo uso dos princípios interpretativos de *Fredric Jameson* (1992), proporemos a uma análise feita em três momentos, num primeiro nível de abordagem: elencar ao conteúdo manifesto presente na leitura do enredo destes romances, em segundo nível apresentarmos as características histórico-sociais a fim de compreender aos aspectos envolvendo o período onde a questão da leitura está alicerçada e por último temos, num contexto histórico mais amplo desenvolvendo um terceiro nível de leitura política que tentará reinserir aos fragmentos recolhidos no contexto específico da leitura nos tempos

¹²³ E-mail do autor: camilacaporale@hotmail.com



de Austen ao da leitura geral presente na História da leitura de um modo geral, promovendo, deste modo, a síntese dialética. Nossa pesquisa é de caráter teórico e analítico, isto é, nossos procedimentos metodológicos estão relacionados à leitura e à discussão do referencial teórico. No nosso caso, o referencial utilizado são os romances *Razão e Sensibilidade* (1811) e *Orgulho e Preconceito* (1813), em uma leitura em níveis a partir da proposta ‘Jamesoniana’ de interpretação. Os resultados parciais obtidos até o momento indicam que por meio da análise política desses dois romances austenianos conseguimos verificar a “quebra de paradigmas da mulher leitora”, conferindo ao gênero romance o status de ferramenta de “luta” na autoria feminina do período em que a autora inglesa viveu. Houve também na obtenção desses resultados de pesquisa a preocupação de ligar nossa análise aos três horizontes interpretativos propostos por Fredric Jameson, em especial vinculando nosso trabalho ao estético, ou conforme ele mesmo nomeia como sendo a ideologia da forma. A fim de “romper” com as supostas estratégias de contenção presentes em cada um desses romances dentro do quesito da leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Inglesa Oitocentista. Jane Austen. Razão e Sensibilidade. Orgulho e Preconceito. Leitura e Leitores.



CARTAS NA RUA DE CHARLES BUKOWSKI: UMA OUTRA VISÃO DO SONHO AMERICANO

Filipe Baldin¹²⁴

Universidade Federal de São Carlos

Profa. Dra. Carla Alexandra Ferreira

Teoria e História Literárias

Literaturas Estrangeiras Modernas

RESUMO: Este projeto de mestrado (que na data do evento já terá passado da fase de qualificação) se propõe investigar como *Cartas na Rua* (1971), o primeiro romance de Charles Bukowski (1920 ~ 1994), figura o comportamento de contracultura da década de 1960/1970 nos Estados Unidos. Por meio da análise do personagem principal, Henry Chinaski, e sua caracterização, pretendemos investigar como o romance apresenta questões tais como afronta ao modelo de vida norte-americano da época, o *American way of life*, e a incapacidade de que este fosse acessível as mais baixas camadas sociais, inclusive a qual o autor estava inserido. Para analisarmos *Cartas na Rua* utilizamos elementos presentes no método de análise proposto em *O Inconsciente político* (1992) por Fredric Jameson, tais como os conceitos de estratégias de contenção, periodização e leitura política – os três *níveis de leitura*; buscando, principalmente, investigar por meio dos elementos estéticos do texto literário o diálogo necessário com seu contexto histórico-social para, após este movimento dialético, identificarmos a crítica política à sociedade da época. Nossa análise se inicia com a apresentação da biografia do autor, demonstrando seus passos na construção de sua carreira literária. Apesar de ter sido reconhecido de modo tardio pela academia, Charles Bukowski atraiu grande número de leitores, influenciados pelas sessões de leitura de seus poemas, onde o autor faz inúmeras referências a relações sexuais, uso de drogas e descontentamento com a sociedade americana. Tal reconhecimento público é intensificado, a nível internacional, com a publicação de seu primeiro romance, *Cartas na Rua*, no início da década de 1970. Esta apresentação da biografia e da carreira literária de Charles Bukowski, que o final de sua vida havia publicado mais de 50 livros, é de vital importância para entendermos a assimilação que é feita entre o autor e o personagem Henry Chinaski que, além de presente em diversos contos, é protagonista da obra que analisamos. Ademais, procuraremos contribuir em localizar o trabalho de Bukowski no cenário literário norte-americano. Posteriormente a esta apresentação do autor, que ocupa o primeiro capítulo de nossa dissertação, caminhamos ao segundo capítulo dedicada à análise de *Cartas na Rua*, identificando suas *estratégias de contenção* – características estéticas presentes na obra, as quais têm o papel de mascarar as contradições presentes no enredo – que funcionam de forma a impedir o leitor o acesso aos demais níveis de leitura, sua relação com o momento histórico e a crítica política presente no romance. É neste momento da análise que é demonstrado e questionado o conteúdo pornográfico da obra, característica muitas vezes assimilada ao autor, junto às inúmeras menções ao uso de álcool pelo protagonista. Após esta abordagem da obra *per se*, seguimos para a

124 filipebaldin@gmail.com



segunda seção do segundo capítulo em que localizamos a obra e o período histórico retratado romance ao momento histórico dos Estados Unidos à época, as décadas de 1950 e 1960, tratando principalmente de características sociopolíticas quanto a classe trabalhadora e as camadas menos favorecidas, devido ao fato das condições de vida e trabalho enfrentadas por Chinaski durante romance. Já no último capítulo de nossa obra, dedicado a identificar a crítica política presente no romance, utilizamos das estratégias de contenção, identificadas na análise da obra, em movimento dialético junto às características históricas para, deste modo, identificarmos traços do movimento de contracultura – iniciado ao final da década de 1950 – e uma crítica às condições de trabalho, a impossibilidade de acesso da classe trabalhadora à bens culturais, de consumo e ao Sonho Americano, o *American Dream*. Deste modo, temos em *Cartas na Rua* uma crítica política, onde Henry Chinaski torna-se representante de uma classe social que é impossibilitada de viver o modo de vida norte-americano, o *American Way of Life* – difundido em massa pelo governo e pela mídia no período pós-guerra. Esta condição social de classe, representada por Henry Chinaski – o qual, neste romance, é trabalhador de uma das agências do Serviço Postal Norte-Americano – demonstra uma outra face de um período de grande desenvolvimento do capitalismo e da economia norte-americana, caracterizando uma classe social de base para a economia a qual, por não ter acesso ao Sonho Americano, rompe com um dos principais e mais antigos ideais da nação americana, o conceito de igualdade.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Norte Americana, Charles Bukowski, Contracultura, Inconsciente Político.



ENTRE O PASSADO E O PRESENTE: MODOS DO TESTEMUNHO NA POESIA DE TAMARA KAMENSZAIN

Mariane Tavares Sousa¹²⁵
Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Eduardo Sterzi
Teoria e História Literária
Literaturas Estrangeiras Modernas

RESUMO: Tamara Kamenszain, poeta e ensaísta argentina contemporânea, escreve em 2003 um livro de poemas intitulado *O gueto*. Este livro, segundo críticos da obra de Kamenszain como Nora Domínguez, Enrique Foffani, Jorge Panesi, e no Brasil, Adriana Kanzevolsky, está situado no “entre”. Em seu primeiro poemário, *De este lado del mediterráneo* (1973), Kamenszain inicia uma jornada que, na prática e através da língua, atravessa o mediterrâneo. Essa travessia recupera o percurso de seus antepassados, do oriente ao ocidente, e corresponde a uma herança familiar que é compreendida e talvez resolvida em seu último poemário *La novela de la poesia* (2012). Paralelamente a sua criação poética, Kamenszain escreve ensaios que refletem sobre o fazer poético e que em certa medida sustentam sua obra, é como se os ensaios oferecessem o respaldo teórico para análise de sua própria poesia. Dentro desse cenário, um dos objetivos de nossa pesquisa é verificar como essa relação entre poesia e ensaio se apresenta na obra de Tamara Kamenszain, a partir dos livros *O gueto* e *La boca del testimonio. lo que dice la poesía*, quais suas semelhanças, diferenças. *O gueto* é um livro que foi dedicado ao pai Tobías Kamenszain e faz um percurso histórico que recupera a tradição judaica na qual Tamara Kamenszain está inserida. Partindo do olhar de uma mulher que fala sobre o judaísmo, em *O gueto*, a poeta inicia seu processo de testemunhar da morte para a vida, inicia perda sem reconhecer-se em nenhum lugar, mas à medida que constrói cada poema suas questões vão sendo resolvidas, enquanto resgata figuras judias que lhe permitem compreender um pouco de si, partindo do particular para o público. Compreender como se dá essa relação entre os universos judaico-cristão em sua poesia, é outro de nossos objetivos. Segundo a *Enciclopédia prática do judaísmo* a palavra gueto provém da palavra italiana “borghetto”, que nomeava os bairros italianos onde os judeus eram obrigados a viver sitiados, em meados de 1516. Posteriormente com o advento da Segunda Guerra Mundial, os guetos adquiriram uma dimensão completamente diferente que implicava na reclusão e na morte dos judeus. Fazer este breve percurso histórico é importante para a compreensão de *O gueto*, o título e a epígrafe revelam o que está contido no livro. Quando Kamenszain nos diz que instalará seu gueto, sua habitação, que às vezes pode ser prisão, no sobrenome do pai – na palavra –, afirma que é a palavra que pode dar conta da sua experiência e da de seu povo. Se, por exemplo, a palavra é o que pôde fazer viver os judeus que sobreviveram a Shoah – porque podiam narrar os horrores pelos quais passaram, ainda que fossem desacreditados – é através da palavra que a poeta pode dar testemunho sobre o passado e o presente. A partir desse contexto surge outra questão:

¹²⁵ E-mail: maryannets@gmail.com



com qual língua testemunhar? Kamenszain afirma, em seu ensaio “El gueto de mi lengua” e no poema “Prepúcio”, que escreve da direita para esquerda seus poemas e da esquerda para a direita seus ensaios, isto é, há uma oposição entre castelhano e iídiche, uma oposição que atravessa o mediterrâneo. A poesia é a língua do prazer e o ensaio é a língua da lei. *O gueto* está dividido em três partes e cada uma delas inicia com uma epígrafe de Paul Celan. Paul Celan, poeta romeno de ascendência judaica e radicado na França, foi um sobrevivente da Shoah, uma testemunha ocular da política dos campos de concentração. Identificando-se com essa figura, Kamenszain faz referências aos mortos, aos lugares, às tradições, a tudo que testemunha a vida em seus restos. Relacionando-os e comparando-os, utilizamos como aporte teórico o conceito de teor testemunhal da literatura produzida a partir do século XX. Esta literatura difere-se do realismo, ela é, segundo Seligmann-Silva: afirmação da vida; redução da violência que reconhecemos como parte da cultura; inscrição de traços mnemônicos da barbárie. Para esta literatura, são importantes conceitos como memória e esquecimento, passado e presente, irrepresentável e biopolítica. Todos esses conceitos são trabalhados por teóricos como Benjamin (2012, 2013), Ricoeur (2007), Agamben (2008, 2013), Seligmann-Silva (2003, 2005, 2010) e os utilizamos, compreendendo suas diferenças teóricas na primeira etapa da pesquisa. A segunda etapa corresponde à investigação sobre o judaísmo, baseado em Scholem (1994, 1999, 2012) e a investigação sobre filosofia da linguagem e os limites que a realidade impõe sobre a poesia e para tanto serão evocados Gadamer (2005), Heller-Roazen (2010). Para a finalização, serão analisados os poemas de Tamara Kamenszain com base em Friedrich (1991), Moretti (2007) e Siscar (2010).

PALAVRAS-CHAVE: Poesia. Testemunho. Tamara Kamenszain.



ENTRE OS ‘JANEITES’ E A ‘DARCYMANIA’: RECONSTRUINDO *ORGULHO E PRECONCEITO*

Maria Clara Pivato Biajoli¹²⁶
Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Fábio Akcelrud Durão
Teoria e História Literárias
Literaturas Estrangeiras Modernas

RESUMO: A proposta desta pesquisa está centrada na escritora inglesa Jane Austen (1775-1817) e no fenômeno da imensa popularização de sua obra que vem sendo observado desde meados da década de 1990. Mais especificamente, esta pesquisa vem sendo construída a partir do estudo de romances contemporâneos escritos como releituras, adaptações ou continuações do romance mais famoso de Austen, *Orgulho e Preconceito*, publicado em 1813. A partir de uma leitura cuidadosa de uma série de obras selecionadas desse tipo, analiso a ideia de que o final de um romance, ainda que nos moldes de “e eles viveram felizes para sempre”, não é mais suficiente para contentar um certo tipo de público leitor, que fica ávido por saber mais detalhes desse “para sempre”, ou até mesmo sobre a própria história original. Dessa forma, cria-se um forte mercado para reescrituras e continuações, dessa e de outras obras em domínio público, que pretendem imitar o estilo da autora para trazer de volta as personagens em novas situações que, muitas vezes, fogem ao universo construído por Austen e podem ser entendidas como uma resposta aos valores e cultura contemporâneos. Isso pode ser observado na enorme variedade de adaptações e continuações que utilizam *Orgulho e Preconceito* como base, desde inspirações mais distantes para um ‘chick lit’ moderno como em *O Diário de Bridget Jones* (1996) até para romances policiais como na continuação *Morte em Pemberley* (2011), passando por adaptações eróticas ou até mesmo queer, em que as personagens principais são reescritas como gays e lésbicas, e “mash-ups” com outros gêneros como em *Orgulho e Preconceito e Zumbis* (2009). No entanto, com os primeiros resultados desta pesquisa já é possível afirmar que a grande maioria dessas continuações segue um padrão de reconstruir, de forma cada vez mais sentimental e romântica – e em nada parecido com o estilo enxuto e irônico de Austen – a história amorosa das suas personagens principais, Elizabeth Bennet e Mr. Darcy. Essas apropriações contemporâneas, de muito sucesso de público, parecem ter pelo menos três efeitos curiosos. O primeiro, o de reconstruir a imagem da própria autora, produzindo um retrato de Jane Austen como uma escritora sentimental que iniciou os romances românticos voltados para mulheres. O segundo, o de reconstruir também a própria obra, transformando *Orgulho e Preconceito* em uma ingênua história de amor. Ambas as imagens entram em choque com a forma como a crítica literária feminista, em especial, vem trabalhando os romances de Austen desde a década de 1970, escancarando um processo através do qual a autora passou a ser percebida de forma totalmente diferente pela academia e pelos seus fãs, os “janeites”. A partir da análise de algumas dessas adaptações sentimentais, é possível perceber a forma como tanto a trama do romance

¹²⁶ mariabiajoli@gmail.com



original quanto as personagens principais vem sendo ressignificadas em papéis de gênero conservadores que apagam as críticas irônicas à sua sociedade que Jane Austen soube inserir de forma discreta porém contundente. Assim, curiosamente, essas adaptações contemporâneas “pós-feministas” trazem uma releitura muito conservadora do romance de Austen, perpetuando uma ideia de que a felicidade, especialmente da mulher, só pode ser atingida através de um casamento tradicional, enquanto que a obra original, de duzentos anos atrás, já indicava sua desconfiança em relação a essa ideia. Por fim, o terceiro efeito que vem sendo analisado nessa pesquisa é o surgimento da chamada “darcymania”, ou a obsessão com a personagem de Mr. Darcy. Desde a adaptação para a TV de 1995 realizada pelo canal inglês BBC, *Orgulho e Preconceito* vem sendo lido – e, no caso, reescrito – como uma espécie de contos de fada em que Mr. Darcy assume o papel do príncipe encantado, o homem perfeito a ser encontrado por todas as mulheres, e que alimenta inclusive livros de auto-ajuda centrados nessa personagem e na obra de Jane Austen. A consequência dessa “darcymania” observada nas continuações e adaptações estudadas é a transformação de Mr. Darcy na personagem principal do romance, colocando Elizabeth – a personagem principal no original – em segundo plano. Esta inversão de papéis parece estar muito disseminada no imaginário que envolve a obra de Austen atualmente, e a princípio parece impossibilitar a leitura desse romance sem ser influenciada por ela.

PALAVRAS-CHAVE: Jane Austen. Orgulho e Preconceito. Adaptações literárias. Crítica feminista. Darcymania.



LITERATURA E POLÍTICA EM LEONARDO PADURA

Bruna Tella Guerra¹²⁷

Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Francisco Foot Hardman
Teoria e História Literárias
Literaturas Estrangeiras Modernas

RESUMO: Leonardo Padura (1955) é um escritor cubano que tem ganhado notoriedade no Brasil nos últimos anos, sobretudo após a publicação, por aqui, do romance *O homem que amava os cachorros*, tradução de *El hombre que amaba a los perros*. O nome da novela faz referência direta a um conto homônimo de Raymond Chandler – este, um dos pilares da *hard-boiled detective fiction* –, o que aponta claramente para o tipo de literatura que Padura prioritariamente escreveu em sua vida: a policial. No entanto, embora hajam rastros da ficção detetivesca, em *El hombre...* o enredo e personagens são construídos sobre os sustentáculos de um episódio real e conhecido por aqueles que se interessam minimamente pela história do socialismo mundial: o assassinato de Trotski. *El hombre que amaba a los perros* tem uma estrutura bem semelhante ao que Padura já fizera nos romances e novelas anteriores e que também fez em *Hereges*, sua obra posterior: trata-se da alternância tanto de planos espaço-temporais, bem como de personagens. No texto em questão, isso se dá com a colocação de, prioritariamente, três perspectivas: duas delas simultâneas, no final dos anos 30 do século XX – 1) a vida de Trotski desde que é expulso da União Soviética até, por fim, ser assassinado no México / seu status de sem-lugar, errando por diversos países europeus, para os quais causou impasses diplomáticos e ideológicos / sua crise em relação ao que se tornou a revolução proletária na URSS; 2) a vida metamórfica de Ramón Mercader, a partir do instante em que é aliciado pela própria mãe a aceitar uma proposta obscura do Partido Comunista soviético / suas inúmeras mudanças de personalidade, nomes e países / sua atuação como assassino de Trotski –, e uma delas algumas décadas depois, já nos anos 2000, com referência a episódios da década de 1980 – 3) a narrativa em primeira pessoa de Iván, um escritor frustrado que se aproximara, anos antes, de um homem misterioso em uma praia da La Habana, com quem estabeleceu conversas e confidências / os dilemas e problemas em lidar com o que havia escutado / a vida em Cuba depois da queda do Muro de Berlin. Todos os planos, que inicialmente são desconexos, acabam por convergir em determinados instantes, e a coesão textual pode ser estabelecida, entre outros aspectos, tanto pelo amor aos cachorros de Iván, Ramón e Trotski quanto pelo sentimento de medo, o qual acompanha, em maior ou menor grau, todos os principais personagens. Ainda que seja reticente a falar sobre política – possivelmente devido à abordagem midiática que entende como exótico o habitante de Cuba – Leonardo Padura tem uma obra altamente permeada por sentidos políticos. A começar pela própria construção do enredo de *El hombre que amaba a los perros* e dos seus personagens – ligados, de uma forma ou de outra, ao que representou a História soviética e o socialismo no século XX –, passando

¹²⁷ brunatguerra@gmail.com



pela forma do texto – afinal, utilizar referências da literatura policial tipicamente americana, aquela que lida com os problemas de base social, dá margem a inúmeros significados políticos – e atingindo, por fim, a própria recepção da obra. Levando tudo isso em consideração, cabe ressaltar que o objetivo crucial dessa pesquisa – ainda numa fase inicial, sobretudo de hipóteses – consiste em avaliar os diversos sentidos políticos que permeiam a obra de Leonardo Padura, sempre tendo *El hombre que amaba a los perros* como principal foco. Para isso, caberá a leitura sistemática e análise de todos os textos literários do autor, bem como de escritos e eventos documentados que avaliem a recepção do livro em questão, sobretudo no Brasil e em Cuba. Ademais, pretendo realizar a leitura de teóricos da política que ajudem a pensar os problemas literários trazidos pela obra de Padura.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura hispano-americana. Literatura cubana. América Latina. Política. Leonardo Padura.



“O CURTO BOJO DA REVOLUÇÃO”: ESTADO, NAÇÃO E REVOLUÇÃO NO ROMANCE MOÇAMBICANO

Ubiratã Roberto Bueno de Souza¹²⁸

Universidade de São Paulo
Profa. Dra. Rejane Vecchia da Rocha e Silva
Literaturas Estrangeiras Modernas
Teoria e História Literárias

RESUMO: A presente pesquisa pretende proceder uma análise literária de quatro romances moçambicanos, *Malungate* (1987), de Albino Magaia, *Neighbours* (1995), de Lilia Momplé, *Os narradores da sobrevivência* (2000), de Nelson Saúte e *Os sobreviventes da noite* (2008), de Ungulani Ba Ka Khosa, de modo a investigar modos de articulação aproximáveis que consistam em estratégias enunciativas que se relacionam com as dinâmicas sócio-históricas do pós-independência em Moçambique. Espera-se obter resultados analíticos e interpretativos sobre as obras inseridas no *corpus* desta pesquisa no sentido de observarmos como em todas elas existem configurações estéticas que se relacionam de modo distanciado, crítico e consideravelmente disfórico acerca do processo de construção do Estado e das dinâmicas políticas assumidas na consolidação da independência em Moçambique. Situando o cerne de nossa análise na comparação entre essas diversas configurações estéticas, espera-se produzir uma pesquisa interdisciplinar entre literatura e história. Em que se pesem as inúmeras críticas sobre a literatura moçambicana que foi produzida a partir da década de 1980, ressaltando seu caráter diferencial em relação à certa literatura produzida até o final da década de 1970, que trazia forte apelo nacionalista em face das lutas de libertação e a construção do Estado nacional moçambicano, poucos são os estudos que procuram sistematizar essa ampla e variada produção, identificando aspectos comuns e diferenciais entre obras específicas. A disforia em relação à construção dos Estados, os conflitos identitários na formação das nacionalidades, os traumas relativos aos conflitos armados que se seguiram às independências, e os abismos sociais gerados pelas liberalizações das economias planificadas são sempre referidos num campo temático, como motivações em linhas gerais dessa produção, mas raramente são mencionados com vistas a uma investigação concreta a respeito de como esse quadro geral desse momento das literaturas africanas de língua portuguesa ofereceu novas situações comunicativas que geraram novas articulações estéticas específicas e verificáveis através de análises verticalizadas sobre os textos literários. Um primeiro momento da pesquisa procederá a análises literárias individuais sobre cada romance. Posteriormente, os resultados obtidos em cada análise individual serão submetidos a uma comparação simultânea de modo a podermos delinear traços comuns e diferenciais entre as obras. Numa última etapa da pesquisa, o objetivo é conseguir interpretar os dados obtidos nas análises e na comparação à luz da história de Moçambique, num diálogo entre a pesquisa historiográfica e pesquisa estética, a partir de um embasamento teórico materialista que privilegie a observação crítica da literatura em face de sua constituição

¹²⁸ ubirata.souza@usp.br



social e seu aspecto cultural, e, portanto, histórico. Os romances inseridos no corpus da pesquisa consistem em úteis ensejos para se pensar o nacionalismo moçambicano e o processo de construção do Estado que, após 1975, almejava ser a consolidação da independência política através da expressão de um Estado, e um processo revolucionário de cunho socialista. Espera-se que seja possível, através da comparação, abordar as estruturas estéticas de cada romance, percebendo através das multiplicidades de articulações uma possibilidade comum de analisar como a literatura comporta-se diante da premissa da fratura social sobre a qual é construída. Em *Neighbours*, temos o desenho de um ataque armado originado na África do Sul que atravessa uma dimensão pessoal que, transcrita numa camada temporal acoplada à camada do tempo presente, ocupa grande parte do romance. Em *Os sobreviventes da noite*, temos o desenho de um acampamento da RENAMO (Resistência Nacional Moçambicana, grupo paramilitar opositor do partido no poder, a FRELIMO, Frente de Libertação de Moçambique – o conflito entre os dois grupos gerou uma guerra civil truncada e cruelíssima durante toda a década de 1980) num momento de acalmia letárgica, tempo presente atravessado por diversas camadas de passado que interceptam a ação até atrofia-la e torna-la mínima. Em *Os narradores da sobrevivência* temos dois planos de narração que almejam um pelo outro, mas estão impossibilitados de encontrarem-se senão pela morte. Em *Malungate* temos um narrador protagonista interesseiro e arrivista, que despreza tudo o que vê, desde os costumes endógenos de sua cultura de origem até os acontecimentos políticos que modificam o seu país; sua desfaçatez é ensejo para termos uma representação disfórica da construção de independência de Moçambique. Em todos os romances parece ser latente a forma fraturada, a dissolução, a ruptura, que, em última instância, e é isso que pretendemos discutir, terá relações com uma fratura que é essencialmente social, e, portanto, histórica. Em todos os romances essa fratura, inclusive, parece estar intimamente relacionada com a crítica a um Estado que se distanciava cada vez mais das dinâmicas e anseios da população e se encastelava numa elite autoritária. Justamente porque o foco dessas obras não está nas discussões políticas, nos exercícios do poder institucionalizado, seja da RENAMO, seja da FRELIMO, é que é possível abordar historicamente as fraturas que atingem a vida real, concreta e cotidiana das pessoas, a quem os termos das altas discussões políticas é fugaz e fugidio.

PALAVRAS-CHAVE: Literaturas de Língua Portuguesa. Literatura Moçambicana. Literatura e História. Estado Nação.



OS PERIGOS DA NAÇÃO: EMMANUEL BOVE E A OCUPAÇÃO ALEMÃ NA FRANÇA

Paulo Serber Figueira de Mello¹²⁹
Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Márcio Orlando Seligmann-Silva
Teoria e História Literárias
Literaturas estrangeiras modernas

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o romance *Le piège*, do escritor francês Emmanuel Bove (1898-1945). Para tanto, será exposto um breve resumo da obra e da trajetória do autor no intento de situar os ouvintes, já que são raros os que o conhecem. Em seguida, pretende-se relacionar aspectos do romance com demais produções culturais do mesmo período ou que abordem o mesmo tema, a saber, a ocupação nazista na França durante os anos da Segunda Guerra Mundial. Bove fez sua estreia literária em 1924 com a publicação do romance (ou apanhado de novelas) *Meus amigos* (único título seu publicado no Brasil). Durante os anos 1920, seus livros foram lidos por parte considerável do campo literário francês, causando impacto por sua temática estreitamente ligada à pobreza e por seus personagens estarem muitas vezes tomados por uma inércia inativa digna de um *Bartleby*. Apesar de ter obtido certa consagração – *La coalition*, seu mais longo romance, ganhou em 1928 o prêmio literário mais importante do país naquela época – Emmanuel Bove teve sempre uma difícil e incompleta inserção no meio literário francês. Desde o início, foi mais lido como um autor russo do que como um autor nacional, embora tenha nascido na França, onde foi criado e viveu a maior parte da vida (seu pai era russo e judeu). Além dessa rejeição evidentemente antissemita, as tendências literárias e os acontecimentos políticos provavelmente foram os principais responsáveis pelo progressivo esquecimento a que sua obra foi relegada a partir de meados dos anos 1930. Bove, porém, continuava vivo e produzindo. Com a derrota militar para os alemães, a assinatura do armistício e o início da colaboração entre o governo francês, liderado pelo Marechal Pétain, e os nazistas, Bove parou de publicar. Não parou, contudo, de escrever. Após passar pouco mais de um ano no sul vagando com sua mulher pelo sul da França (a zona não ocupada), o escritor conseguiu passar para a Espanha e cruzar para a Argélia, onde permaneceria até o final da guerra. Lá ele escreveu três romances tematizando a situação presente. São eles: *Le piège*, *Depart dans la nuit* e *Non-lieu*. Esta comunicação propõe debruçar-se sobre o primeiro, que narra as tentativas desesperadas do jornalista Joseph Bridet de deixar a França ocupada e chegar ao norte da África, precisamente como fizera o autor. Bridet, contudo, não terá sucesso em sua empreitada. Bove utiliza-se de uma espécie de esquema kafkiano, criando uma atmosfera sufocante de incompreensibilidade e suspeita para relatar a França sob o regime de Vichy, no qual o parentesco de Joseph Bridet com o Joseph K. de Kafka fica evidente. Como arcabouço teórico, pretendo cruzar as teorias do testemunho trabalhadas por meu orientador (especialmente o livro *O inconsciente jurídico*, de Shoshana Felman), Márcio Seligmann-Silva, com estudos históricos sobre a

¹²⁹ pauloserbermello@gmail.com



França e a intelectualidade francesa sob a ocupação alemã para melhor compreender a singularidade do *Le piège*. Além disso, mobilizarei o estudo de Dorrit Cohn sobre os modos de representação da vida psíquica no romance para lançar hipóteses sobre como o estilo empregado por Bove, especialmente sua utilização do que os franceses acostumaram-se a chamar de discurso indireto livre, favorece a produção do efeito de sufocamento supracitado. Creio que este estudo se justifica primeiramente pelo valor da obra e seu desconhecimento por parte de muitos. Ademais, trata-se de uma oportunidade para repensarmos a tradição literária e um momento histórico marcado pelo trauma, ou seja, pela impossibilidade de ser conhecido imediatamente e por sua difícil e truncada simbolização.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura francesa do Século XX. Romance moderno. Testemunho.



3. TEORIA LITERÁRIA

3.5. História da Literatura



“OBRAS A VENDA”: BASTIDORES DA LITERATURA NA TIPOGRAFIA DO *JORNAL DO COMMERCIO* (1827-1865)

Odair Dutra Santana Júnior¹³⁰

Universidade Estadual Paulista/ São José do Rio Preto

Profa. Dra. Lúcia Granja

Teoria e História Literárias

História da Literatura

RESUMO: Este trabalho procura contribuir para o detalhamento da investigação sobre os processos de formação do sistema literário no Brasil, conforme apresentado e explorado por Antonio Candido em *Formação da Literatura Brasileira* (1959) e em *Literatura e Sociedade* (1965), à medida que esmiúça a relação entre público-obra-autor, por meio de dados novos, hoje em dia disponíveis. Em trabalhos anteriores, nos quais compusemos um panorama das rubricas dos jornais *Jornal do Commercio*, *Correio Mercantil* e *Diario do Rio de Janeiro*, constatamos estatisticamente um fato conhecido da História Literária: os jornais no século XIX são lugares privilegiados para a circulação da literatura. A partir daí, e devido a indícios que apontam o *Jornal do Commercio* como pioneiro do mercado editorial brasileiro, recortamos como foco de estudos para o presente trabalho uma rubrica bastante frequente nesse periódico: o anúncio de obras literárias e outras publicações realizadas e comercializadas pela própria tipografia do jornal. Outros estudos acadêmicos já direcionaram seu olhar aos anúncios de obras literárias em periódicos que circularam no país durante o século XIX. No presente trabalho, no entanto, desejamos estender esse olhar, tanto pelas páginas do jornal, privilegiando os anúncios de outros conteúdos também publicados e comercializados por sua tipografia, como também estudar a atividade editorial dessa tipografia em suas horas ociosas. Pretendemos, com isso, compreender como a tipografia desse periódico teria se estabelecido como lugar privilegiado para a produção e circulação da literatura e dos livros no século XIX e mostrar de que modo esse ambiente teria contribuído para a formação de um público leitor, que passaria a integrar o sistema literário brasileiro, a partir da produção de uma literatura que o mesmo jornal fazia circular entre seus assinantes, revendendo-a, a seguir, ao público consumidor. A partir das leituras de Antonio Candido (1965), de Levin L. Schücking (1960) e de Pierre Bourdieu e Alain Darbel (2007), entendemos que a atividade editorial realizada nesse ambiente teria contribuído para a formação do gosto literário do público daquele período, assim como o gosto do público teria influenciado nas decisões da tipografia do *Jornal do Commercio*. Buscamos, então, compreender como se desenvolveu essa relação a partir dos anúncios publicados pelo jornal e apoiados em estudos anteriores da história da imprensa e da história do livro no Brasil. Para isso, realizaremos o levantamento dos anúncios das obras literárias publicadas, anunciadas e comercializadas pela tipografia do *Jornal do Commercio*, entre 1827 e 1865, a partir do próprio jornal (imagens e microfimes). Nesse momento, também nos atentaremos aos demais materiais impressos pela tipografia e anunciados e comercializados por ela. A decisão de

¹³⁰ juniordutrasantana@gmail.com



encerrar nosso recorte temporal no ano de 1865 – o jornal iniciou sua publicação em 1827 - se deu por conta de, a partir da década de 1860, o livreiro e editor francês Baptiste-Louis Garnier já ter passado de livreiro a atuante editor no mercado brasileiro, conforme Lúcia Granja (2013). Em seguida, a análise dessa coleta mostrar-nos-á que tipo de literatura, e com qual objetivo de circulação, produzia tal estabelecimento. Na França, por exemplo, já se mostrou que a circulação da literatura nesse ambiente era fruto de uma estratégia de marketing das próprias empresas de comunicação. Ainda, complementarmente a estudos antes realizados por historiadores da literatura e críticos, objetivamos apontar quais obras teriam sido reimpressas em volume após passarem pelas páginas do jornal, bem como quais obras teriam sido editadas pela tipografia do *Jornal do Commercio* especialmente para a impressão em livro. Como demonstrado por Márcia Abreu (2014), no Brasil era comum o uso das matrizes de impressão utilizadas na composição do jornal para a impressão do livro. Acreditamos que, a partir da observação e análise das obras que eram comercializadas e anunciadas com maior destaque durante determinado período de circulação do *Jornal do Commercio*, poderemos apontar mudanças no público literário brasileiro do período e em seu gosto e, assim, compreender de que maneira as atividades realizadas pela tipografia do jornal atuaram na criação ou manutenção de um comportamento literário e leitor em voga no período, contribuindo para entendermos como a tipografia do *Jornal do Commercio* se inseria no jogo de relações que compõem o triângulo autor-obra-público.

PALAVRAS-CHAVE: História literária. História da leitura no Brasil. Público literário. Literatura e jornalismo. *Jornal do Commercio*.



ROMANCES *EN VENTE*: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE CATÁLOGOS DE MICHEL LÉVY E B. L. GARNIER (1844-1856)

Julio Cesar Modenez¹³¹

Universidade Estadual de Campinas
Profa. Dra. Márcia Azevedo de Abreu
Teoria e História Literárias
História da Literatura

RESUMO: O Brasil e a França oitocentistas, a despeito das diferenças quantitativas de suas produções literárias e do número de leitores, bem como das suas situações político-econômicas distintas, apresentam alguns pontos que, guardadas as devidas proporções, assemelham-se entre si. Dentre eles, destaca-se a presença do livreiro-editor como influente homem de letras e personagem essencial no comércio de livros. O editor, segundo Jean-Yves Mollier, era “um homem duplo, capaz de prever os gostos do público, de antecipar a demanda e de propor aos leitores os livros que melhor se adaptam a seus desejos”. Esses profissionais não eram apenas agentes literários que ofereciam à leitura as obras do período, mas também homens que participavam dos gostos e das mentalidades de seu tempo. No Brasil e na França, a figura do editor manteve-se unida, durante quase todo o século, à do livreiro. Eles podiam possuir uma oficina ou ateliê, prensas, tipos e outros instrumentos necessários para a atividade tipográfica, ou recorrer a tipografias de terceiros para produzir os livros que desejavam. Além disso, contavam com uma loja, onde estabeleciam contatos com representantes do poder e outros clientes e, ao mesmo tempo, aproveitavam para acompanhar as tendências do mercado. Na França, destaca-se a casa *Michel Lévy frères*. A editora foi fundada em 1836, na capital Paris; em 1841 surgiu a livraria, que vendia exemplares produzidos pela empresa e também outros sucessos literários do período e, nos anos 1860, as obras completas de Balzac. Na França, cuja gama de livreiros-editores em atuação estimulava a concorrência, caracterizava-se a lógica da oferta: os profissionais do livro deveriam atender ao dinamismo e à inovação permanentes, sem os quais a clientela não seria seduzida. Michel Lévy, por exemplo, investia maciçamente em catálogos inseridos no interior de suas publicações, destacando, sobretudo, os romances à venda em sua livraria, bem como fazia contratos com os principais autores do período. Assim, ele acabou tornando-se um dos principais nomes do comércio livreiro parisiense. No Brasil, destaca-se a figura do francês Baptiste Louis Garnier. Um dos sócios da livraria Garnier Frères, da França, ele chegou ao Rio de Janeiro por volta dos anos 1830. Uma parceria com seus irmãos também editores favorecia o comércio transatlântico de impressos, criando uma verdadeira rede livreira internacional que permitia a formação de um acervo amplo e eclético, capaz de atender aos diversos gostos da corte e da população alfabetizada carioca. Seus títulos eram frequentemente divulgados por meio de anúncios em periódicos e catálogos, avulsos e no interior dos livros. Mesmo atuando em um local sem grande concorrência, Garnier prezava pela alta qualidade de seus impressos; assim, ele atraía para si os principais escritores do período, tendo em Alencar

¹³¹ jcesarmodenez@gmail.com



o grande autor de sua casa. Tais características o tornaram o mais importante livreiro-editor do século XIX no Brasil. Os catálogos desses homens de letras são valiosas fontes de pesquisa, pois dão a conhecer os livros à venda, as estratégias comerciais utilizadas e informações mais detalhadas acerca do comércio livreiro oitocentista. Graças à digitalização de inúmeros impressos antigos, dentre os quais parte dos acervos da Biblioteca Nacional da França e da Brasileira Guita e José Mindlin, do Brasil, foi possível encontrar, no interior de livros editados por Levy e Garnier, numerosas listas de obras vendidas por esses profissionais em suas livrarias. Este trabalho tem por objetivo uma análise comparativa entre catálogos dos livreiros supracitados, entre os anos de 1844 (primeiro catálogo encontrado de ambos) e 1856 (quando Alencar, o principal autor de Garnier, começa a produzir seus romances). Além de avaliar as estratégias de venda, enumeramos os romances anunciados pelas livrarias, bem como sua nacionalidade. Constatou-se que, nos dois países, o romance é um gênero com grande destaque. Os sucessos de público, como Alexandre Dumas e Eugène Sue, são pontos que se assemelham em ambos, configurando um comércio livreiro internacional com gostos semelhantes, com total supremacia da literatura francesa. Os cânones da literatura, como Balzac e Hugo, mesmo anunciados, têm menos destaque na França, e quase não aparecem nas listas de Garnier. Outros atores, que hoje passam despercebidos pelo cânone, também figuram presença, como Louis Reybaud, Jules Janin e Charles Didier. Esses dados vão à contramão do que mostra grande parte das histórias literárias, que prezam por obras aclamadas pela crítica especializada e pouco se importam com as preferências daqueles a quem os livros se destinam, o público leitor. Essa visão reducionista, pautada no chamado “cânone literário”, deixa de lado, muitas vezes, aqueles autores e obras de maior sucesso no seu período, e que atualmente foram solenemente deixados de lado.

PALAVRAS-CHAVE: Romances. Catálogos de livreiros. B.L.Garnier. Michel Lévy Frères.



SHAKESPEARE NA OBRA ENSAÍSTICA DE WILLIAM HAZLITT

Bianca Milan¹³²

Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Alexandre Soares Carneiro
Teoria e História Literárias
História da Literatura

RESUMO: Um dos expoentes da crítica inglesa do século XIX, William Hazlitt (1778-1830) deixou um conjunto memorável de escritos de teor crítico. Como seu antecessor Samuel Johnson, Hazlitt ajudou a definir os rumos da crítica literária inglesa, tendo seus escritos influenciado autores posteriores, desde Thomas Carlyle até contemporâneos como Harold Bloom. Sua força, contudo, não reside apenas na crítica, mas igualmente na qualidade de sua prosa ensaística. Assim como Montaigne, de quem foi tradutor, a escrita de Hazlitt aborda uma ampla gama de temas. Como Montaigne, vale-se de um certo tom de conversação em seus escritos. Tendo colaborado para várias publicações importantes do período (Times, The Morning Chronicle e The Edinburg Review), debate abertamente com autores como Charles Lamb, Coleridge, Keats e Wordsworth. Como Montaigne, alternava reflexões, julgamentos e inferências sem um plano muito definido, discorrendo sobre temas diversos com liberdade. A referência a Montaigne torna-se evidente no ensaio “On Periodical Essayist” no qual discute o próprio gênero e os seus baluartes britânicos. O escritor considera o autor francês o “líder do caminho desse tipo de escrita entre os escritores modernos” e “aquele que primeiramente teve coragem de dizer como autor aquilo que sentia como homem”. Para Hazlitt, Montaigne era “um homem de mente original”, alguém que tinha “o poder de olhar coisas por si mesmo, como elas realmente eram”. Essa visão contribui para as reflexões de Hazlitt sobre a escrita de ensaios. O gênero consistiria em “aplicar os talentos e os recursos da mente na grandeza mista das questões humanas, que cai sob a percepção do escritor, e é reconhecida pelo trabalho e âmagos do homem”. Contudo, o ensaísta inglês torna-se famoso na cena literária por ser o primeiro crítico a escrever ampla e detalhadamente sobre a obra de Shakespeare. Sabe-se que desde as primeiras encenações nos palcos elisabetanos a obra shakespeariana rendeu vivas discussões. Mas nem sempre seu prestígio foi incontestado. Apesar da notoriedade atual, foi a partir da segunda metade do século XVIII, na Alemanha de Goethe, que a valorização moderna da sua obra de fato se constituiu. O dramaturgo até então vinha sendo contestado, conforme o juízo crítico do Classicismo, em função do desrespeito das famosas regras das unidades. No “Sturm und Drang” pré-romântico, no entanto, Shakespeare se estabelece como o modelo supremo do “gênio original” – aquele que irá transgredir as regras; que não imita a natureza, mas é ele mesmo uma força natural. Assim, é uma releitura do dramaturgo inglês que estimulará escritores como Goethe, Lenz e Schiller a desenvolverem um teatro inspirado no modelo shakespeariano e a reformularem padrões críticos com os quais estavam habituados. Tendo a obra shakespeariana contribuído de tal modo para a moderna cultura literária a partir da Alemanha, parece interessante

¹³² milanbianca@yahoo.com.br



examinar o que acontecia na mesma época em seu país de origem. A obra shakespeariana irá protagonizar grandes discussões na Inglaterra, em grande medida influenciada pela reflexão originada na Alemanha, mas a partir de importantes autores ingleses anteriores. Depois de um eclipse entre 1642 e 1661, devido ao fechamento dos teatros no período da Revolução Puritana, Shakespeare volta aos palcos. Admiradores importantes do bardo, como Samuel Pepys e John Dryden, comentam a sua obra. Já no século XVIII, as manifestações críticas mais notáveis serão a de Alexander Pope (1688-1744) e Samuel Johnson (1709-1784). Este último se tornaria uma das pedras basilares da crítica shakespeariana. Rejeitando o dogma das unidades clássicas, argumenta que o drama deveria ser fiel a vida - ou seja, haveria em Shakespeare um “poeta da natureza” (“Prefácio a Shakespeare”, 1765). No final do século XVIII e começo do XIX, inspirados em parte nos escritos de Johnson e em parte nas ideias alemãs, um número considerável de escritores britânicos irá propor reflexões sobre Shakespeare e a literatura que se tornarão paradigmáticas. Hazlitt é um deles. Dentre seus escritos, “Characters of Shakespeare’s Plays” (1817) é um dos mais notáveis. A obra inicia o que viria a ser uma das mais marcantes características da crítica romântica: a análise psicológica dos personagens. Através dos personagens, Hazlitt retomava a posição defendida por Johnson: a proximidade da vida e da natureza dos homens na obra do bardo. O presente texto propõe, então, uma reconstituição do percurso crítico de Hazlitt, examinando os escritos do autor a fim de tentar descrever suas percepções críticas sobre o dramaturgo inglês como um modelo presente até hoje na crítica – basta pensar na obra de Harold Bloom, um dos mais importantes críticos shakespearianos do presente, e que invoca continuamente este autor novecentista.

PALAVRAS-CHAVE: William Hazlitt. Ensaísmo. Ensaísmo Inglês. Shakespeare. Romantismo.



4. DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL

4.1. Cultura Científica



A DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA AGRICULTURA – O CASO DO ARROZ

Marcelo Pereira Figueiredo¹³³
Universidade Estadual de Campinas
Profa. Dra. Germana Fernandes Barata
Divulgação Científica e Cultural
Cultura Científica

RESUMO: O arroz está entre os grãos mais produzidos pela agricultura e consumidos pelo homem. Nos países asiáticos, o arroz é cultivado pelo homem a mais de 12 mil anos. Aqui no Brasil, o arroz é produzido principalmente na região sul do país a pouco mais de 100 anos, no Rio Grande do Sul, onde o Estado contribui com 70% da produção no país; As áreas próprias para o cultivo, o clima favorável e as constantes inovações científicas e tecnológicas possibilitam um alto nível de produção e assim o arroz está fortemente inserido na cultura científica da sociedade que ali vive. Esse trabalho tem como pretensão entrar em contato direto com os principais produtores de arroz da América Latina e que estão no Rio Grande do Sul. O trabalho, através de pesquisa bibliográfica e entrevistas semi-estruturadas, realiza estudos sobre o Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA), o principal órgão de pesquisa Orizícola no Brasil, uma entidade pública que é subordinada ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul por intermédio da Secretaria da Agricultura. Esse trabalho também traz uma reflexão sobre os métodos de comunicação da Extensão Rural para uma Divulgação Científica e formação cultural rica e sustentável. Trata por exemplo, do diálogo entre os sujeitos envolvidos nos processos de transferência de conhecimento e a comunicação entre todo setor; agricultor, agente de extensão/comunicação e cientista. Dessa forma, o trabalho mergulha em um levantamento bibliográfico com a história e os princípios da Extensão Rural, onde foram realizadas pesquisas e entrevistas com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e o Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural (DATER). A EMATER e a parceria com a DATER são órgãos atuantes e de extrema responsabilidade na divulgação e educação científica na lavoura de arroz, pois são agentes na comunicação entre a pesquisa e a produção do cereal, e principalmente, estabelecem um elo entre a ciência e o camponês. A Emater representa o modelo de Extensão Rural do país e a Dater representa a Extensão Rural interna do IRGA. Assim, esse trabalho é uma pesquisa da divulgação científica e cultural para a produção de arroz e dos sujeitos que fazem parte do processo produtivo do cereal, analisando o instituto de pesquisa científica e seus métodos de divulgação, trazendo reflexões e diferentes pontos da divulgação de ciência que ainda precisam ser ligados. Estudar e trazer para a academia os resultados eficientes e os ineficientes da divulgação científica na agricultura, bem como perceber falhas e ruídos, mesmo havendo competitividade com o marketing, revelam riquezas da comunicação humana que são ocasionadas pelas ações capitalistas, podendo desvendar diferentes caminhos para a educação científica do homem e o seu papel decisivo no desenvolvimento científico e

¹³³ marcelo_594@hotmail.com



tecnológico. Outra questão que procuro no trabalho levar em conta é o desenvolvimento científico e sua aplicação nos metabolismos entre o homem x natureza. Existem atualmente preocupações sustentáveis em relação às práticas agrícolas, nos dizendo que a ciência deve buscar por resultados químicos e físicos que permitam o pretendido desenvolvimento sustentável. Atualmente, a ciência e a tecnologia estão ligadas a agricultura em diversas formas, mas ainda não sabemos até que ponto a ciência desenvolve algo, ou transforma algo para melhor. Existe uma busca excessiva pelo homem para obter grandes produções e assim obter grandes lucros, onde a ciência está nesse processo, assim como os sujeitos. A sustentabilidade pretendida também parte da ciência desenvolver-se mediante situações sustentáveis. Assim, pela luz da Divulgação Científica e Cultural, quando entendermos a cultura científica do produtor de arroz, poderemos estabelecer articulações e pontos de vistas que se inserem ao que está sendo feito pelo homem para produzir alimentos, bem como a ciência e a tecnologia.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação Científica e Cultural. Agricultura. Cultura. Arroz.



JORNALISMO E SAÚDE: A PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A DENGUE NOS JORNAIS MEIO NORTE, O DIA, O GLOBO E FOLHA DE S. PAULO

Nayana Duarte da Silva¹³⁴
Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Marcos Aurélio Barbai
Divulgação Científica e Cultural
Cultura Científica

RESUMO: Este trabalho propõe-se a uma breve apresentação do desenvolvimento dos primeiros capítulos da dissertação de Mestrado intitulada “Jornalismo e Saúde: a produção de sentidos sobre a dengue nos jornais Meio Norte, O Dia, O Globo e Folha de S. Paulo”, ligada ao Programa de Pós-Graduação em Divulgação Científica e Cultural da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), sob orientação do Prof. Dr. Marcos Aurélio Barbai. A Dengue é uma doença com rápida expansão em todo o mundo. No Brasil, no ano de 2014, foram registrados no país mais de 587, 8 mil casos, de acordo com balanço divulgado pelo Ministério da Saúde. Trata-se desse modo, de uma doença que atinge milhões de pessoas e que, apesar de ser uma questão de saúde pública, apresentando bastante envolvimento do governo e da população, tanto no tratamento como na prevenção da doença, ainda representa uma ameaça. Caracterizados como um desafio da saúde global, o vírus dengue e os agentes etiológicos *Aedes Aegypti* e *Aedes Albopictus*, não privilegiam grupos específicos, atingem qualquer indivíduo, independente da classe social e econômica, afetando tanto lugares com ótimas condições de vida até favelas. É preciso haver apenas um ambiente marcado por urbanização desorganizada, com precarização do saneamento básico, má gestão da água, moradias inadequadas, ausências de políticas públicas e educacionais. No entanto, ainda são pouco compreendidas sua distribuição, o impacto e os determinantes sociais, econômicos e políticos da doença. Para compreender a dengue como doença negligenciada é preciso entender a saúde como um fenômeno social e biológico, que depende da situação de saúde de cada pessoa. Além disso, é preciso saber qual a influência dos fatores sociais, dos fatores demográficos, biológicos, do parasita, do vetor, da resposta do hospedeiro nessa doença, que estejam predispondo às formas graves e à morte. A dengue é uma doença negligenciada, isso porque, se analisarmos do ponto de vista econômico, o investimento em laboratórios, pesquisa, e principalmente, na indústria farmacêutica, ainda é pouco, se compararmos, como o investimento dado a outras doenças, como a AIDS e o Câncer, por exemplo. Todos os anos, a luta intensa no combate, controle e prevenção da infecção do vírus dengue ocorrem tanto por meio de medidas promovidas pela gestão das cidades, dos sistemas de saúde - ministérios, secretarias de saúde -, e ações da população seja no cuidado com os doentes como por meio de atividades continuadas, voltadas para o estímulo e mobilização social. A dengue é um problema ao qual lidamos no dia-a-dia. Ela tem espaço garantido nas conversas cotidianas, e especialmente, na lógica de produção jornalística. Nas capas,

¹³⁴ nds120@hotmail.com



manchetes e páginas dos jornais, costumamos ler notícias que podem gerar interesse nacional e humano, trazer novidades, gerar ação dramática, sensibilização e até mesmo comoção do público, pois trazem uma plena identificação de personagens. É comum percebemos os sentidos mobilizados nas notícias e reportagens. A maior parte das publicações dissemina que o clima, as altas temperaturas e a chuvas são os elementos fundamentais para a manifestação, disseminação e proliferação cíclica e sazonal do mosquito da dengue. Outras apontam sobre o bem-estar das pessoas, no qual são construídas relações capazes de movimentar diferentes vozes sociais da sociedade: agentes de saúde, secretários de saúde, infectologistas e, vozes anônimas como, pacientes e moradores, dando a ilusão de uma visão global da doença e das pessoas acometidas por ela como uma forma de desmistificar o assunto. E por fim, a quantificação dos doentes e das mortes. Partindo do princípio de que a mídia é um lugar de enunciação onde vários sujeitos falam e de que a análise de discurso observa o enunciado sempre como um acontecimento (Foucault, 2009) e que a cobertura da dengue nos jornais envolve produção de sentidos, estabelece relações simbólicas, produz e reforça identidades, ou seja, configura seus atores e mobiliza inúmeras marcas, esse trabalho não saíra do lugar da comunicação e do jornalismo, pois a mídia funciona “como um elemento fundamental na representação e re-produção” de sentidos (Mariani, 1998, p. 45) e utilizará como metodologia a Análise do Discurso (AD), para compreender, comparativamente, a produção de sentidos na prática do jornal impresso, tendo como amostra notícias e reportagens que abordam sobre a dengue. Também analisará a noção de arquivo, o efeito de narratividade através dos infográficos, a circulação do dizer e os efeitos sociais do discurso sobre a Dengue. Para tanto, neste trabalho pretende-se socializar a revisão bibliográfica, tanto da Dengue, como do jornalismo e da Análise de Discurso; e os resultados parciais das oito categorias analisadas na pesquisa: Infográfico; Morte; vacina; prevenção e combate; Febre *Chikungunya*; pesquisas; dados epidemiológicos; e os fatores da Dengue presentes nas notícias e reportagens dos jornais: Folha de S. Paulo, O Globo e O Dia, que correspondem ao *corpus* composto por 191 notícias coletadas do sistema digital dos jornais analisados entre (01) janeiro a (31) de dezembro de 2014.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue. Divulgação Científica. Análise de Discursos. Comunicação.



QUESTÃO DE GÊNERO NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: REGISTRO E RESGATE HISTÓRICO DA TRAJETÓRIA DAS DIVULGADORAS BRASILEIRAS

Gabrielle Maise Adabo¹³⁵

Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dra. Vera Regina Toledo Camargo
Divulgação Científica e Cultural
Cultura Científica

RESUMO: O projeto, desenvolvido desde o início de 2015 no mestrado, tem por objetivo reconstruir e analisar a trajetória das divulgadoras de ciência no Brasil. A pesquisa busca fazer uma intersecção entre a divulgação científica e as questões de gênero para compreender as imagens socialmente construídas de cientistas e divulgadoras(es) de ciência. Muitos trabalhos já mostraram que há na ciência, especialmente nas áreas de exatas, dificuldades para que as mulheres estabeleçam carreiras. Nas universidades, o número de mulheres diminui quanto mais altos são os cargos. Tais empecilhos são atribuídos, principalmente, à dupla jornada feminina - além de se dedicarem à profissão, às mulheres também é conferido o trabalho para a manutenção da casa e da família. Isso se soma à visão socialmente construída - com base no sexo biológico e validada pela própria ciência - de que há diferenças entre homens e mulheres que os levam a ter determinadas aptidões. Diz-se, por exemplo, que o homem, por supostamente possuir maior capacidade de raciocínio lógico em comparação com a mulher, é mais apto às ciências exatas, criando uma imagem de tal área como masculina e dificultando o ingresso feminino. A hipótese a ser analisada é de que tais dificuldades também são encontradas na divulgação da ciência e que há a transmissão de muitas dessas imagens para o público de não cientistas. A metodologia do trabalho se baseia, principalmente, na leitura bibliográfica, análise de documentos e entrevistas em profundidade. Na fase inicial do projeto, foi lida bibliografia nas áreas da divulgação científica e estudos de gênero, importantes para definir, em primeiro lugar, o que é a divulgação científica e, portanto, quem pode ser nomeado como divulgador. Os estudos de gênero, por sua vez, permitem entender como é construída a noção de feminino e questionar como, na sociedade, há uma ideia do ser mulher que ocorre tomando-se o sexo biológico como base para a diferenciação, o que gera, muitas vezes, a desigualdade. Essa divisão entre feminino e masculino está presente também no mundo do trabalho, no qual estão compreendidas atividades como a ciência e a divulgação da ciência. As experiências vividas pelas mulheres, categoria que é socialmente construída, são, portanto, aqui, objetos de estudo na medida em que podem fornecer indícios dessa desigualdade. Acredita-se, conforme descreve Joan Scott, que as questões de gênero ajudam a esclarecer a história e a desvendar sobre como as hierarquias de diferença, com suas inclusões e exclusões, se constituíram. Com base nesses pressupostos teóricos, pretende-se localizar, desde o início da participação das mulheres na ciência brasileira, quando elas passaram a falar de ciência para um público

¹³⁵ gabrielleadabo@gmail.com



de não-cientistas, ou seja, quando elas se apropriaram do discurso para a popularização da ciência, buscando entender quem são elas e a que áreas do conhecimento pertencem. Para tal, com base nesse mapeamento, serão realizadas entrevistas em profundidade com algumas das divulgadoras para se registrar a trajetória profissional de tais, para compreender o que as levou a divulgar a ciência e se houve algum tipo de dificuldade causada por questões de gênero. O foco do trabalho tem sido buscar, entre as pioneiras da ciência, as que se dedicaram a divulgá-la, pois o discurso aqui é entendido, também, como algo político: ao falar sobre ciência, a pessoa não apenas contribui para criar uma imagem social da ciência, mas também do divulgador e do cientista e conquista, principalmente, visibilidade. A próxima fase é a seleção das divulgadoras a serem perfiladas e o resgate de dados sobre elas - que será realizado com base nas entrevistas e na análise de material bibliográfico já publicado sobre tais e, na sua ausência, por meio de documentos que reconstruam suas ações na divulgação. Os conceitos de trajetória profissional, história de vida e memória são fundamentais para se trabalhar os perfis das divulgadoras, pois permitem obter uma análise do social a partir do indivíduo. Por meio do relato oral obtido em entrevistas, ou pela análise de material bibliográfico e documental, é possível reconstruir no presente acontecimentos passados e preencher na história vazios no que diz respeito ao registro de personagens femininas, tão comumente invisibilizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação Científica. História das Mulheres. Estudos de Gênero.



4. DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL

4.2. Literatura, Artes e Comunicação



AS TENDÊNCIAS DE MODA: INFORMAÇÕES COMUNICATIVAS SOBRE A CULTURA JOVEM

Renata Bonilha Esteves¹³⁶

Universidade Estadual de Campinas
Prof.^a Dr.^a Vera Regina Toledo Camargo
Divulgação Científica e Cultural
Literatura, artes e comunicação

RESUMO: Este estudo envolverá a investigação de sites, blogs e revistas femininas como instrumento para divulgação científica do tema moda com enfoque no consumo consciente e sustentabilidade. O ato de vestir corresponde ao fato de cobrir o corpo, a evolução entre apenas cobrir-se e demonstrar por meio da roupa fatores como: classe social, tribo urbana e estilo é indeterminada ao longo dos anos e séculos. Isso ocorre devido a necessidade do homem de representação perante a sociedade. Assim, sabe-se que, por exemplo, na idade média o tamanho do bico do sapato do homem era proporcional a sua nobreza, transformando o sapato em cada vez mais alongado até a ponta começar a enrolar. Pouco tempo depois, o sapato de bico fino e muitas voltas se transformou no calçado do bobo da corte perdendo o valor diante da nobreza e realeza. Com o passar do séculos e as invenções modernas, pós revolução industrial, que permitiram uma produção em série, em larga escala e redução nos custos, outra inovação dos tempos modernos tomou conta do mercado: o fast-fashion. Em tradução literal o termo significa moda rápida, ou seja, a compra e o descarte de peças com maior facilidade. Essa nova modalidade resultou no ato de compra sem consciência e com maior frequência. De forma cíclica, no mercado de moda, de um lado existem os figurinistas e escritores que por meio das roupas constroem mais do que o fictício, eles se utilizam das vestimentas como forma a expressar um grupo social, um estilo de vida e uma personalidade. Do outro lado, as confecções passam a se inspirar nesse universo para criar coleções, que por sua vez, são expostas em revistas, sites, blogs e nos canais de televisão. Estima-se que mais de 5 mil títulos de revistas circulam por ano no país, e apesar disso, um material, voltado a criança e ao jovem, que aborde moda e consumo de forma educativa é escasso. Alguns estudos produzidos no país abordam o tema sob a perspectiva psicológica do marketing e da propaganda, deixando de lado o conteúdo editorial de algumas publicações que incitam o desejo de moda e formam, conscientemente ou não, consumistas ávidos. Outras investigações não abordam o tema de forma a explicitar a relação entre moda e consumo, e o impacto dessa associação para a sociedade. A iniciativa de uma pesquisa mais aprofundada sob âmbito da moda é importante para que consumidores conscientes sejam formados desde pequenos, contribuindo para a concepção de uma sociedade conscienciosa. O projeto tem como objetivo geral investigar blogs, sites, portais de moda e revistas voltadas ao público feminino com o intuito de mapear os conceitos relacionados com o tema moda e a indução ao consumo. Especificamente, o trabalho tem como objetivo investigar como é feita a abordagem de temas como cidadania, consumo, consciente ou não, e moda nas

¹³⁶ rwesteves@gmail.com



publicações. Avaliar o conhecimento produzido por meio dos revistas, sites, blogs e portais sobre o tema. A pesquisa será qualitativa e se iniciará a partir de uma análise de informações coletadas nos materiais de apoio, análise dos conteúdos dos sites de revistas e blogs, entrevista com especialistas, professores, profissionais do mercado e notícias reportadas nos meios de comunicação. Serão avaliados a abordagem do tema, a forma de comunicação, o que foi excluído do conteúdo, quais alternativas são dadas ao leitor e por fim qual a linguagem utilizada. Espera-se a partir da pesquisa definir hábitos de consumo jovem, entender como o processo ocorre e mapear influencias para o fenômeno. Por meio da publicação de material educativo, que abordará os temas selecionados a fim de despertar a consciência da sociedade a respeito do consumo desenfreado que promove apenas consumo e nada mais.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação Científica e Cultural. Moda. Consumo.



COMO (E O QUE) COMUNICAM OS PALHAÇOS? UM NARIZ VERMELHO COMO MÍDIA PARA IDEOLOGIAS

Romulo Santana Osthues¹³⁷
Universidade Estadual de Campinas
Profa. Dra. Cristiane Pereira Dias
Divulgação Científica e Cultural
Literatura, artes e comunicação

RESUMO: A pesquisa de mestrado em andamento propõe a análise de como a comunicação entre atores-palhaços e seus públicos se estabelece e quais ideologias fazem parte dos discursos cênicos de artistas e/ou grupos pertencentes a cinco diferentes contextos de atuação palhacesca: rua, circo, teatro, hospitais e comunidades em vulnerabilidade socioambiental (ou zonas de conflito). Por se conceber, metaforicamente, o nariz vermelho como uma mídia que é utilizada por atores-palhaços para produzir certos efeitos de sentido a partir de ideologias, ou seja, de um imaginário que regula a relação do palhaço com seus repertórios artísticos, busca-se, aqui, compreender *se e como* tais efeitos de sentido produzidos podem ter impacto entre os sujeitos que formam o público desses palhaços, resultando ou não em mudanças em suas vidas. Com a hipótese de que pode haver alguma transformação socioambiental, política e/ou comportamental em determinados grupos sociais após a presença de um palhaço, pretende-se verificar se os atores-palhaços se percebem a si próprios como sujeitos de transformação frente aos seus públicos e, em caso afirmativo, se essa “ideologia da transformação” (resultante de suas próprias experiências pessoais e artísticas como palhaços) se evidencia em suas cenas. A pesquisa tem base multirreferencial, não se limitando ao escopo da comunicação social, para que paradigmas auxiliares sejam encontrados no esforço de interpenetrar (com a Análise de Discurso – como uma disciplina de entremeio – e, também, a observação participante) o universo temático que os palhaços compartilham com seu público (com base em suas vivências cotidianas e/ou artísticas). Entre os objetivos, destaca-se o de ponderar a importância dos palhaços para a cultura circense, assim como para fora dela, por intermédio da análise dos temas comunicados pelos participantes da pesquisa (*corpus*) e verificar se tais temas teriam relevância e impacto nos contextos sociais nos quais esses atores-palhaços se inserem durante suas apresentações – e em que medida isso se daria. Após entender essas relações do palhaço com um suposto repertório comum (universal da palhaçaria), tendo em vista a multiplicidade de seu campo de atuação, busca-se compreender se há, necessariamente, um repertório conceitual a ser apreendido intelectualmente e anterior à prática da palhaçaria; saber se o repertório palhacesco é adquirido pela formação como tal ou pela experiência individual; se o repertório não pode vir da própria experiência, ou se a experiência não é capaz de afetar o repertório. E nessa perspectiva, saber de qual repertório palhacesco esses conteúdos (formadores das ideologias presentes nos discursos dos atores-palhaços) fazem parte. Avaliar a importância da presença de palhaços em diversos contextos socioculturais, analisando

¹³⁷ romulo.osthues@gmail.com



suas atuações por um prisma discursivo (corpo em discurso verbal e não verbal: uma plataforma de mídia) e mostrar, por fim, o que comunicam os palhaços (e como o fazem!) de modo que possam ser valorizados, também, sociopoliticamente – tal como demandam. Após a revisão teórica (que é a atual etapa da pesquisa) das áreas da comunicação e da Análise do Discurso, das artes cênicas (memória, corpo, texto, dramaturgia, palhaçaria, improvisação), da antropologia (da performance, da experiência, da comunicação, observação participante) e sociologia (da arte, interação público-ator, espectador emancipado), seguir-se-á a saída a campo para: acompanhar as rotinas dos grupos ou solistas escolhidos (*corpus*) e suas encenações, bem como realizar entrevistas com seus integrantes, com registros fotográficos e audiovisuais e observação participante – a observação participante se dará por duas semanas com cada indivíduo/companhia proposta (vivenciando o cotidiano deles); assistir às suas apresentações para fruição como espectador (percebendo, como pesquisador-analista, os efeitos de sentidos produzidos pelos discursos presentes nelas), para o registro audiovisual das encenações, da perspectiva que tem o público em função do ator e para a observação das reações do público em relação ao que os palhaços propõem em cena (emociona-se? Ri? Refuta? Surpreende-se? Encanta-se?); depois das assistências, entrevistar os atores-palhaços, confrontando suas “intencionalidades discursivas” com a “eficiência” das estratégias utilizadas nas encenações. Em uma das assistências, previamente às encenações, serão escolhidos indivíduos entre os públicos desses palhaços para que respondam sobre suas fruições pessoais durante as mesmas. O objetivo será a percepção individual dos subtemas e das narrativas apresentadas pelos palhaços. Quando do retorno de cada pesquisa de campo, ocorrerá a análise (edição de conteúdo, tabulação, revisão de anotações) fundamentada no referencial teórico selecionado para esse fim. Como resultado material da análise de cada grupo ou artista (individualmente), serão apresentados vídeos editados dos trechos das encenações nos quais houver a produção de efeitos de sentido dos fundamentos das ideologias palhacescas (“da transformação socioambiental”, por exemplo), acompanhados das análises das narrativas cênicas e das transcrições das entrevistas realizadas com os atores-palhaços e com os indivíduos selecionados entre os públicos que lhes deram assistência. Além da dissertação resultante da pesquisa e de suas mídias conexas (como anexos), propõe-se relatar em forma de diário as vivências que houver entre o pesquisador e os atores-palhaços em seus cotidianos (observação participante) e apontar os comportamentos de “um sujeito em estado de palhaço” também fora de cena.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. Ideologia. Palhaço. Repertório palhacesco.



EXPERIÊNCIA, JORNALISMO E FICÇÃO EM BERNARDO CARVALHO

Guilherme Alves de Lima Nicésio¹³⁸

Universidade Estadual de Campinas
Prof^a. Dr^a. Carolina Cantarino Rodrigues
Divulgação Científica e Cultural
Literatura, artes e comunicação

RESUMO: A literatura brasileira tem sido considerada pela sua própria crítica nacional cada vez mais consonante aos temas comuns à literatura contemporânea mundial. Exemplo deste paradigma, as crônicas de Bernardo Carvalho são marcadas por sua preocupação com os elementos intercambiáveis entre o discurso literário e o jornalístico. Notadamente a produção jornalística deste autor lhe serve como laboratório de experiências de escrita que o ajudam a alimentar sua produção ficcional. Nesse contexto, sabe-se que a crônica brasileira está passando por uma profunda transformação. Dentre as várias mudanças, podemos destacar a migração da mídia impressa para a digitalidade e a virtualidade e suas consequências. Isso levou os escritores-jornalistas da atualidade a uma adequação ao novo meio de veiculação, com uma nova dinâmica de financiamento, e parâmetros novos de estrutura textual advindos de novas plataformas de publicação. Para possibilitar uma aproximação e possíveis comparações entre a crônica impressa e a digital, o blog em geral é a plataforma que tem possibilitado a migração das estruturas textuais mais próximas dos parâmetros usualmente consagrados ao espaço da crônica no contexto dos jornais e revistas impressos, para o contexto dos portais de informação e sites de jornalismo. E como caso emblemático, Bernardo Carvalho, com uma obra literária reconhecidamente influenciada pela sua produção jornalística e pela recente aproximação da internet, seja como meio de veicular seus artigos, seja como mote literário. Após ganhar notoriedade devido à premiação de dois de seus romances, *Nove noites* (de 2002, vencedor do Prêmio Portugal Telecom em 2003) e *Mongólia* (de 2003, premiado com o Prêmio Jabuti em 2004), Carvalho publica *O mundo fora dos eixos* (São Paulo: Publifolha, 2005), reunião de crônicas, resenhas e ficções nas quais, segundo o autor, “(...) É como se fossem um farol, um ponto de referência para as coisas que eu faço” (CARVALHO apud STRECKLER: 2005). A obra consiste na reunião de três conjuntos de gêneros, cada um dos quais inscrito em características textuais não de todo típicas. Nota-se, nessa coletânea, que tanto sua produção literária como a jornalística não são distantes entre si. Sua atuação como articulista lhe proporciona o contexto ideal para discutir sua relação pessoal com as artes em geral (a saber, o cinema, o teatro, a pintura, a fotografia, a escultura, a arquitetura etc.) e, especificamente, com a literatura contemporânea, durante um período em que se viu envolvido em projetos distintos. Em meio aos textos ali publicados, destacam-se seu envolvimento com pesquisas de campo para a produção de seus romances, suas contribuições ao jornal *Folha de S. Paulo* e sua participação como dramaturgo no Teatro da Vertigem. Ao mesmo tempo, revelam-se nesta obra suas

¹³⁸ e-mail: guilherme.nicesio@gmail.com



predileções, obsessões e objetos de suas pesquisas, alguns dos quais concretizados em forma de romances; outros, considerados esboços ao menos autônomos. Desses textos, alguns eixos temáticos se sobressaem. Um deles são os relatos de viagem, como em “Nunca tive tanto orgulho de ser ateu” e “Entre o paternalismo e o medo”, que se referem a episódios ocorridos durante sua viagem que lhe inspirou a produção de *Mongólia*. Ou ainda a crônica “Estranhos num trem”, passada no Japão, durante sua estada naquele país para coletar dados para a elaboração do romance *O Sol se põe em São Paulo* (2007), cuja publicação é posterior a *O mundo fora dos eixos*. Nesses textos, o que há em comum é a preocupação com os elementos intercambiáveis entre o discurso literário e o jornalístico, em que são manipulados dois critérios mais usados para a diferenciação entre ambos – a realidade e a linguagem (COSTA: 2005, p. 299). Nem sempre os textos jornalísticos são de todo isentos e podem conter informações alteradas, ou mesmo inverídicas. Por outro lado, a ficção, influenciada pelas tendências neo-realistas, não faz mero retrato factual da experiência, mas também cria verossimilhança em um mundo representado como real. Segundo Costa (2011, p. 298), “(...) O novo realismo baseia-se justamente na indefinição entre realidade e ficção, arte e não-arte, obra e produto”. Em suma, este trabalho tem como objetivo investigar a experiência jornalística e literária de Bernardo Carvalho, que se justifica pelo fato de que suas obras representam, para alguns críticos, uma ruptura da produção literária brasileira com o engajamento político, a partir da coletânea *O mundo fora dos eixos*.

PALAVRAS-CHAVE: Crônica. Bernardo Carvalho. Jornalismo literário.



O ANTAGONISMO DA LITERATURA

Mozilene Neri¹³⁹

Universidade Estadual de Campinas
Prof^a. Dr^a. Luci Banks-Leite
Divulgação Científica e Cultural
Literatura, Artes e Comunicação

RESUMO: O contato com a leitura literária geralmente é mediado de forma disciplinar, institucionalizado pela história da Literatura e/ou pelos gêneros literários. Pouco se vê seu exercício de leitura como um modo de conhecimento sobre e do mundo, tornando-se cada dia mais um instrumento que não ela mesma. Seu aspecto de entretenimento ou de um fim utilitário (saber o necessário para ser aprovado) descaracteriza sua essência artística e inesgotável. No livro *A literatura em perigo* (2010), de T. Todorov, o autor faz um panorama desse processo, no contexto francês, em que o “perigo” não corresponde à falta de obras ou de excelentes escritores, mas “como” a literatura é apresentada aos leitores ainda não autônomos, àqueles que estão começando ou que seu encantamento com essa manifestação artística ainda não se consolidou. O objetivo desta discussão parte da seguinte questão: por que a literatura não é apresentada inicialmente pela própria leitura das obras, para depois ser complementada ou suplementada com os instrumentos de análise? Se já sabemos que a escola cada dia mais não tem formado leitores autônomos, e nos referimos aqui à leitura literária, por que insistimos em reproduzir o conhecimento acadêmico dentro dos ensinamentos fundamental e médio? O fundamental não seria apresentar a arte literária como uma possível forma de compreensão/apreensão do mundo, ou de alargamento de sua visão sobre? Ou, ainda, de construção e re-elaboração de novos conhecimentos? Há um abismo considerável. A leitura literária fica, então, desvinculada do conhecimento da condição humana, sua complexidade e diversidade, de todas as esferas que circundam a existência, seja ela vivida no social e/ou no individual. Sua legitimidade é apenas pela voz da crítica, da teoria, que diz o que ela é, o que devemos entender e reproduzir. Esse processo disciplinar e prescritivo vai na contramão do que a arte poderia proporcionar: a compreensão e o diálogo de cada um com suas potencialidades, seus limites e medos. Toda a gama de um conhecimento irrestrito fica mensurada por uma técnica analítica que muitas vezes não diz nada ao leitor, à sua relação verossímil com a vida. Para contribuir com a questão levantada, tivemos acesso a textos epistolares de alguns participantes das Rodas Literárias realizadas em duas bibliotecas públicas, a saber: Biblioteca Pública de Niterói, no Rio de Janeiro, e na Biblioteca Pública Professor Ernesto Manoel Zink, em Campinas, no período de março de 2012 a dezembro de 2014. Foi partindo dessa prática que chegamos a algumas perguntas. Perguntas, indagações e perplexidades que sempre se reformulam, que adquirem respostas provisórias, efêmeras, e são substituídas ou esquecidas, para novamente retornarem com mais força. Algumas delas que permeiam os objetivos desta pesquisa são: “Que lugar a leitura literária tem na vida das pessoas, no espaço público, em especial nas bibliotecas públicas?”; “Qual o

¹³⁹ Mestranda em Educação; bolsista CNPq; mozi.neri@gmail.com



efeito que a arte literária provoca nos leitores?” e “Como se dá o diálogo entre a Literatura e o Leitor, neste também incluso o/a mediador/a, que se coloca ou é convocado/a para esse diálogo?”; aliás, *grande* diálogo, entendido aqui pela perspectiva bakhtiniana, em que o inacabamento é o princípio fundador e fundante, possibilitando a polifonia, a coexistência de ideias e vozes díspares. Além de M. Bakhtin, especificamente o livro *Problemas da poética de Dostoievski*, agindo pelo princípio de coerência do trabalho com a literatura, recorreremos também à leitura de Wolfgang Iser, dos seus dois volumes de *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. Ambos partiram do texto literário para construir os próprios pensamentos; o primeiro, leitor da obra de Dostoievski; o segundo, da obra de Henry James. Partindo da literatura, a teoria surge para contemplá-la, para enaltecê-la, e – de certa forma – este é o princípio maior que permeia esta pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Artes. Literatura. Educação. Leitura.



4. DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL

4.3. Informação, Comunicação, Tecnologia e Sociedade



ÁGUA MOLE, TERRA DURA, POVO BRADA ATÉ QUE FURA (COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO PELA ÁGUA NA BAHIA)

Edvan Lessa dos Santos¹⁴⁰

Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Antonio Carlos Amorim

Divulgação Científica e Cultural

Informação, Comunicação, Tecnologia e Sociedade

RESUMO: A principal chamada de capa da revista *Scientific American Brasil* referente a fevereiro e março de 2015 resumiu o que em geral as reportagens sobre a exaustão das águas na região Sudeste tem evocado: os recursos hídricos não são inobliteráveis e é necessário rever o pensamento oposto a essa visão. Todavia, também é preciso ponderar que a grande imprensa do país não esteve tão apetejada de noticiar problemas envolvendo os recursos hídricos em outros estados, entre os quais residem famílias que historicamente enfrentam a restrição de água. Tais populações vêm sendo sujeitadas a conflitos pelo uso desse patrimônio, conforme apontam mapeamentos realizados por instituições nacionais de vasta tradição histórica, científica e política. Esses conflitos, por sua vez, não dizem respeito à escassez de água, e sim, à contaminação, privação, usos indevidos, entre outros. O presente trabalho tem como objetivo rastrear notícias sobre esses conflitos, buscando as representações das ocorrências, a partir das identidades de seus atores e do conteúdo de seus respectivos discursos. Para isso, escolhemos os textos jornalísticos associados ao *Caderno Conflitos no Campo Brasil*, publicado desde 1985 pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), e ao *Mapa de Conflitos Envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil*, feito pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e disponível na internet desde 2010. Ambas as publicações compartilham a noção de conflito enquanto fenômeno que indica que diferentes pessoas - nesse caso, agricultores, povos e comunidades tradicionais atingidos por projetos econômicos e políticas governamentais - têm visões e ações distintas sobre um mesmo tema (uso dos recursos naturais, principalmente terra e água), sendo um tipo de contradição social prática. Para que a situação de um determinado grupo se configure como conflito é necessário, por isso, algum tipo mobilização social, um protesto ou mesmo uma violência envolvendo os sujeitos. O termo mobilização, em si, remete a uma ação convocada, concreta e cotidiana, com base na ética constitucional, realizada por pessoas em busca de resultados comuns; pressupõe ainda circulação de informações e ato comunicativo. A perspectiva da mobilização social é articulada por José Bernardo Toro e Nisia Maria Duarte Werneck e, em nosso entendimento, ajuda perceber como a imprensa seria relevante não apenas para representar os conflitos, mas enquanto recurso para que esses casos se materializem. Detalhadamente, o percurso da pesquisa tem envolvido a busca por associações entre os dados e informações sobre conflitos socioambientais no Brasil, oriundos dos levantamentos da Fiocruz e CPT, dimensionando a situação nacional com a do estado da Bahia, onde há mais conflitos por água. Além disso, temos selecionado as reportagens que a CPT utiliza em seu banco

¹⁴⁰ lessaedvan@gmail.com



de dados histórico, a partir de 2002, e também os textos jornalísticos que compõem as referências das fichas criadas pela Fiocruz, desde 2010, sobre casos envolvendo injustiça ambiental e saúde no país. O trabalho justifica-se, dessa forma, enquanto um panorama dos conflitos pela água no Brasil, com ênfase na Bahia, e de suas representações na mídia. Partimos da hipótese que o Caderno da CPT, o Mapa da Fiocruz e as reportagens associadas a ambos os documentos constituem um tipo importante de materialidade comunicativa em que estão representações dos conflitos e visões institucionalizadas. Tomaremos, por esse motivo, os Estudos Culturais (EC) e os Estudos Culturais das Ciências (ECC) para pensar como saberes naturalizados podem produzir visões parciais sobre a mediação do sujeito com a realidade, omitindo atravessamentos culturais; entre eles, identidades e movimentos de poder. A perspectiva crítica e interpretativo-avaliativa (ou interpretativo-analítica) dos EC já tem ajudado a reconhecer as “imagens” que as matérias produzem e temos procurado por fontes ligadas ao campo científico nas reportagens para saber em que medida pesquisadores/cientistas são chamados a explicar os conflitos socioambientais; eventos cuja compreensão semântica é por si só conflitiva. Os ECC, ademais, fogem de uma visão essencialista da ciência e estão preocupados em pensar na cultura como prática intrínseca a este âmbito. Entre os autores escolhidos para trabalhar esta abordagem está Joseph Rouse. A partir de seus escritos, consideramos que o conhecimento acadêmico, teórico não está separado da realidade prática e muito menos do que se entende por cultura. Outro autor, Stuart Hall, nos ajuda com este ponto. Para ele, a cultura é um dos elementos mais dinâmicos e mais imprevisíveis da mudança histórica no novo milênio. Ainda na visão de Hall, um dos maiores teóricos dos EC, as lutas pelo poder são crescentemente simbólicas e discursivas e a cultura penetra em cada recanto da vida social contemporânea, mediando tudo - inclusive a ciência, seus produtos, os conflitos socioambientais e as suas interpretações na mídia. Mas além da dimensão discursiva, importa para a pesquisa tomar contato com algumas populações e ocorrências práticas, oferecendo um tipo de interlocução mais orgânica à pesquisa. Nesse momento, iremos a campo tentar observar os possíveis usos as pessoas fazem das notícias que circulam sobre a sua realidade e também a sua relação com as águas. Os locais escolhidos, a princípio, são Caetité, sudoeste baiano, e Ilha de Maré (Salvador), por serem citados com certa frequência nos relatórios da CPT e também constar no mapa da Fiocruz.

PALAVRAS-CHAVE: Conflitos pela água. Injustiça ambiental. Mobilização social. Comunicação. Estudos Culturais das Ciências.



BLOGUEIRAS FEMINISTAS: CIBERFEMINISMOS E PRATICAS FEMINISTAS

Jaqueline Gonçalves Araújo¹⁴¹
Universidade Estadual de Campinas
Profa. Dra. Cristiane Dias
Divulgação Científica e Cultural
Informação, comunicação, tecnologia e sociedade

RESUMO: O presente trabalho tem por objeto o estudo dos discursos e das atuais práticas feministas realizadas no ciberespaço, ou os ciberfeminismos, assim entender como se estruturam e constroem as “identidades feministas” nos espaços ocupados pelas Blogueiras Feministas nos anos 2000, contexto atravessado e constituído pela/na internet. Os ciberfeminismos surgem nos anos 1980/90, e podem ser definidos como crítica a negação do feminino na tecnologia, afirmando o ciberespaço como um lugar de articulação feminina. Na atualidade as formas de comunicação, informação e tecnologias parecem significar como fluidas e rizomáticas, devido a grande difusão e popularização da Internet. Nesse contexto, um dos canais de comunicação muito explorado pelos movimentos sociais é a Internet, mais especificamente os weblogs e as redes sociais Facebook, Twitter, etc. Esses espaços são vistos como construções que facilitariam e potencializariam ações individuais, de grupos e de organizações para além das instituições e estruturas convencionais, através das subversões econômicas e logísticas, da oferta e acesso à informação e comunicação (BATALHA, 2010:15). No entanto, Cristine Dias e Olivia F. Couto nos chama atenção para essa contínua construção de efeitos de sentidos, que apresentam a internet como um local da fluidez e de possibilidades, em que o sujeito está no controle de sua vida, história, da sociedade e etc. Apagando as relações de poder, os sentidos que fazem do conhecimento uma construção política. E salientam a “estreita relação entre o político (o governo), o conhecimento (a ciência) e a tecnologia (lugar de administração tanto do político quanto do conhecimento), conforme nos ensina Orlandi (2003)” (DIAS; COUTO, 2011 p.622) Mostrando que espaços como a internet não são espaços livres, sem controle e de total acesso, uma vez que todo e qualquer saber estruturado é local de relações de poder. Mesmo assim, cada vez mais é impossível não notar como somos obrigados e escolhemos ocupar os espaços constituídos e construídos pela internet, seja no uso corriqueiro em nossos locais de trabalho, envio de e-mails, compras e etc ou nos momentos livres quando durante um passeio tiramos uma fotografia, que é postada e circula pela rede em questão de segundos, ou o uso de aplicativos (app) para pegar um táxi, para pagar uma compra e etc. Ou mesmo na construção desses espaços online, com blogs, websites, programas, app. Nessa ocupação é possível notar a crescente participação de mulheres (pessoas com identidades trans ou cisgenero) e que algumas ocupam espaços ligados aos saberes tecnológicos, desenvolvendo programas, apps, que estão empregadas nas grandes empresas como a Google ou em startups, mas a principal

¹⁴¹

E-mail: jaquelinegonaraujo@gmail.com



ligação de mulheres com a tecnologia é como usuária da internet, como os weblogs individuais e coletivos, as redes sociais. No entanto, essa participação se comparada a masculina é bem pequena e se restringe a alguns espaços, geralmente ligados ao consumo e quase nunca a produção e elaboração da própria web. Ainda assim, se olharmos com atenção é possível notar que essas ocupações podem ser de diversas ordens entre elas, uma ocupação política, com o intuito de viver os feminismos e as experiências possíveis na rede, reescrevendo seus corpos e histórias, como críticas ciberfeministas. Nesse contexto gostaria de analisar os seguintes eixos temáticos do blogue: Prostituição, Aborto, Maternidade e Transfeminismos. Assim acreditamos que seja possível compreender os efeitos de sentidos que nos faz pensar as filiações discursivas dessas blogueiras a partir dos textos publicados no Blogueiras Feministas. O site BF foi criado para abrigar e divulgar a pluralidade de opiniões sobre os feminismos. E para entender como essas filiações se articulam nas postagens, exploro as pesquisas bibliográficas de D Haraway a ideia do ciborgue, de Said Plant o conceito de matriz e ciberfeminismos, além da historiografia e teoria feminista. E como método a Análise de Discurso, disciplina que trabalha a opacidade do texto e vê nesta “o funcionamento da linguagem: a inscrição da língua na história para que ela signifique” Orlandi(2005), os conceitos de silêncio e silenciamento, discurso fundador de Eni Orlandi. Ao explorar a materialidade discursiva das produções pretendo analisar as problematizações partir das quais essas questões se formam.

PALAVRAS-CHAVE: Internet. Análise de Discurso. Feminismo. Ciberfeminismo



DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DE REVISTAS DA ÁREA DA SAÚDE

Carolina Ferreira Medeiros¹⁴²

Universidade Estadual de Campinas
Prof^ª. Dr^ª. Germana Fernandes Barata
Divulgação Científica e Cultural
Informação, comunicação, tecnologia e sociedade

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar como revistas científicas estrangeiras, da área da saúde, trabalham com a divulgação científica. A motivação para essa pesquisa veio da realidade do campo da saúde que é, dentre todas as que englobam o universo da ciência, tecnologia e inovação, a de maior interesse público e também recebe os maiores investimentos, segundo dados da Pesquisa de Percepção Pública da Ciência, realizada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (2015). Consequentemente, os periódicos científicos se tornaram, ao longo dos anos, fontes primárias de informação de notícias de ciência e tecnologia de jornais e revistas de todo o país. Porém, pesquisas apontam que as revistas usadas como fonte de informação pelos jornalistas brasileiros são, em sua maioria, estrangeiras, uma vez que são consideradas melhores em qualidade e impacto, o que gera polêmica na academia, muitos cientistas se questionam se os altos índices são alcançados a partir da eficiência dos canais de comunicação ou pela qualidade de seus artigos e renomados autores e editores. Já os jornalistas de ciências, justificam sua “preferência” por revistas com base na facilidade de acesso aos pesquisadores (são mais acessíveis) e às edições das revistas; o que dá margem para uma discussão muito comum entre cientistas e jornalistas: as revistas estrangeiras pautam a maioria das reportagens porque possuem uma qualidade superior às revistas nacionais, ou porque possuem melhores e mais eficientes canais de comunicação. A partir desses questionamentos, esse projeto tem por objetivo analisar de maneira qualitativa e quantitativa os canais e diretrizes de comunicação de dois periódicos médicos centenários, o inglês *The Lancet* e o norte-americano *The New England Journal of Medicine*, que são referência no campo da saúde em todo o mundo, e estão entre as publicações médicas de maior fator de impacto (que mede a média de citações que os artigos recebem), de acordo com o JCR (Journal Citation Reports). Sobre a metodologia, inicialmente será feito um resgate histórico das duas revistas, e assim entender como a divulgação científica passou a ser uma preocupação para o corpo editorial das mesmas. Em seguida, será feita uma análise qualitativa de cada um dos canais de comunicação/divulgação que essas revistas possuem (blog, site, boletim, redes sociais, entre outros), para apontar quais os elementos utilizados nesses canais (fotos, vídeos, entre outros). O que se pretende nessa análise é apontar os benefícios que esses canais e por consequência os elementos dos mesmos, trazem para a visibilidade das revistas. Em seguida, será feita uma análise quantitativa, dos diferentes fatores de impacto dessas revistas, levando em conta a partir dos dados das bases de indexação nas quais as revistas estão inseridas. A partir dos resultados dessas análises, um cruzamento de dados poderá apontar quais fatores

¹⁴² carolinafmedeiros@yahoo.com.br



influenciaram a pequeno, médio e longo prazo para que as revistas *The Lancet* e *The New England Journal of Medicine* se tornassem importantes referências no campo da saúde. E assim mostrar para as revistas científicas nacionais a importância de se investir em divulgação científica de qualidade, e quais as melhores diretrizes de comunicação a serem adotadas para aumentar a visibilidade das revistas/artigos e por consequência, os fatores de impacto das mesmas. A partir desses resultados espera-se duas coisas: um maior entendimento em relação ao comportamento das revistas científicas internacionais no que diz respeito à divulgação científica. E também a criação de um tutorial que poderá ser adotado pelas revistas científicas nacionais, que estão buscando a internacionalização e elevar seus índices de impacto. Sobre as Revistas *The Lancet*: há mais de 180 anos publica artigos clínicos de alta qualidade, que chegam até os leitores através do thelancet.com, o boletim eletrônico diário da revista, que conta com 8000000 usuários registrados em todo o mundo. A *The Lancet* conta ainda com nove revistas especializadas nas áreas de oncologia, neurologia, doenças infecciosas, medicina respiratória, saúde global, diabetes e endocrinologia, hematologia e HIV para permitir que ela cresça de que base de evidências da medicina clínica mais longe e mais rápido. *The New England Journal of Medicine*: é o mais antigo periódico médico publicado continuamente, completando o seu segundo século de serviços à comunidade médica em 2012. O Tem por o objetivo acompanhar os avanços não apenas da ciência, mas também da comunicação e da tecnologia, a *NEJM* está empenhada em manter essa reputação e integridade, fazendo uso de formatos e tecnologias inovadoras para novos recursos e permitir ao leitor um acesso rápido e fácil.

PALAVRAS-CHAVE: Revistas científicas. Saúde. Divulgação científica.



IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO EM PERIÓDICOS DE CIÊNCIAS HUMANAS

Kátia Harumy de Siqueira Kishi¹⁴³
Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dra. Germana Fernandes Barata
Divulgação Científica e Cultural
Informação, comunicação, tecnologia e sociedade

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar e comparar quais são as estratégias de divulgação de periódicos científicos internacionais que são referências em áreas das ciências humanas com as revistas científicas nacionais, das mesmas áreas, e de alto impacto, além de traçar um histórico que contextualize as publicações científicas na área de ciências humanas e sociais aplicadas, o que também implica na detecção das principais dificuldades dos campos. Entre as novas estratégias a serem analisadas, estará a inserção dessas revistas especializadas nas mídias tradicionais, como jornais e revistas, mas também sua efetiva participação nas chamadas mídias sociais, que podem ser representadas por textos em blogs, vídeos, áudios, comentários ou compartilhamentos via Twitter, Facebook entre outras; ou seja, entender quais caminhos são percorridos (ou podem ser seguidos) pelas revistas como forma de divulgação e utilização das métricas alternativas, como tem feito a revista *História, Ciência e Saúde – Manguinhos*, por exemplo, com perfis em português e inglês/espanhol em dois blogs institucionais, além de contas ativas no Twitter e Facebook. É importante analisar com atenção a participação e interação das revistas nacionais com a rede Facebook, pois essa é a mais utilizada no país, contando com 73 milhões de usuários brasileiros entre os 94 milhões que tem acesso à internet. O contexto que deu origem a essa pesquisa, é que o Brasil tem se destacado no desenvolvimento de Ciência e Tecnologia (C&T) em publicações acadêmicas, sendo o 14º país que mais produz pesquisa no mundo. No entanto, mesmo diante do crescimento brasileiro em C&T, os artigos produzidos nas revistas especializadas no país praticamente não são mencionados na grande mídia brasileira, podendo ser um dos motivos de desconhecimento da ciência nacional entre a população não-especializada. A situação é ainda mais crítica ao se debater o conhecimento dos periódicos científicos de ciências humanas, que historicamente sofrem com o estigma da compreensão pública de que ciência se restringe apenas às áreas das exatas e biomédicas, perdendo espaço nas seções de ciência e tecnologia, nos meios de comunicação e no interesse geral das pessoas. Assim, a hipótese do estudo é que poucas revistas nacionais aproveitam sua importância acadêmica para ganharem visibilidade, e mesmo quando inseridas nas mídias sociais, não tem interatividade com o público na maioria dos casos. É possível que desde o final de 2014, muitos periódicos vêm tentando se inserir em novas mídias devido à exigência de marketing e divulgação, presente nos “Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil” e publicado em setembro de 2014; no entanto, é necessário análise sobre o impacto dessas possíveis estratégias, como por

¹⁴³ katiakishi@gmail.com



exemplo, o blog *SciELO em Perspectiva: Humanas*, lançado no final de 2013 para produção de press releases, notícias e entrevistas sobre artigos de periódicos científicos. Na análise, é usado o método indutivo para avaliar casos, páginas e conteúdos de divulgação das revistas de alto impacto, estudo sobre a importância da divulgação científica e das métricas alternativas, além de uma análise comparativa sobre os acessos e downloads de artigos antes e depois das iniciativas. Entre os resultados iniciais, pode-se destacar que a divulgação científica contribui com o aumento de acesso aos artigos das revistas científicas, exemplificando com o caso de dois artigos da revista *Educação e Pesquisa* da USP (vol.41, n.1, 2015), em que o artigo “Em busca da liberdade nas universidades: para que serve a pesquisa em educação?” teve apenas 59 acessos pelo portal *SciELO*, após a divulgação em forma de press release em dois blogs (*SciELO em Perspectiva: Humanas* e *Divulga Ciência*), o artigo passou a ter um total de 250 acessos. Na mesma edição, outro texto, “Educação matemática e teoria cultural da objetivação: uma conversa com Luis Radford”, iniciou com um bom acesso (274) no *SciELO* no momento em que a revista foi lançada, mas depois teve uma queda para 61 acessos. Após a divulgação nas mídias sociais já mencionadas, o artigo teve um pico de 208 no mês seguinte da divulgação e um total de 687 acessos até o momento, o que pode comprovar que a visibilidade das revistas científicas tende a melhorar com a divulgação dos artigos, que despertam o interesse por aprofundamento dos assuntos. O trabalho se justifica pela importância de democratizar o conhecimento na vida pública e privada dos brasileiros, principalmente sobre ciências humanas, devido ao seu importante papel na análise de áreas como política, economia, história, geografia, entre outras.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação Científica. Periódicos Científicos. Ciências Humanas. Estratégias de Divulgação. Impacto.



4. DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL

4.4. Percepção Pública da Ciência e Tecnologia



A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA POLÍTICA CIENTÍFICA TECNOLÓGICA – UM ESTUDO SOBRE OS INSTITUTOS NACIONAIS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Márcio André Derbli Pinto¹⁴⁴

Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Simone Pallone Figueiredo

Divulgação Científica e Cultural

Percepção Pública da Ciência e Tecnologia

RESUMO: As Políticas Públicas (PP) são conjuntos de ações (ou omissões) perpetradas pelo Estado para resolver (ou não) questões ou demandas eleitas por determinados atores sociais como objetos relevantes. O processo de formulação das PP ocorre em quatro etapas. A primeira é o reconhecimento do problema - ou sua definição - e a sua consequente inserção dentro da agenda política. Os três momentos seguintes são a formulação da PP, sua implementação e, por último, a avaliação dos efeitos da PP. Embora essas etapas sejam sobrepostas no processo de elaboração da PP, em geral as duas primeiras são mais facilmente identificáveis enquanto as últimas podem acontecer simultaneamente. Os últimos anos registraram uma intensificação do esforço, por parte de gestores e “policy makers”, em aumentar e qualificar a difusão científica, aprimorando a formação da cultura científica no país. Assumindo que um tema entra na agenda política a partir da constituição de programas ou conjunto de ações organizados pelo Governo para a resolução (ou não) de suas demandas, pode se considerar a inserção formal da Divulgação Científica (DC) no contexto da Política Científica e Tecnológica (PCT), como linha de ação de popularização da C&T apenas a partir do início deste século. Um exemplo mais recente deste processo é o edital do programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), coordenado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCT) e gerido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em parceria com diversas instituições. O edital foi lançado em 2008 e contemplou, inicialmente, 122 projetos nas diversas áreas do conhecimento, com aporte de recursos de R\$ 605 milhões. O objetivo desta pesquisa é analisar de que maneira a inclusão da demanda de divulgação científica foi proposta pelo edital, como os institutos responderam à referida tarefa e, finalmente, como foi realizada a avaliação dos resultados por parte dos gestores do programa (nos casos em que tenha sido efetivamente realizada). A hipótese da pesquisa é que o processo de incorporação da DC na política científica demanda diversas correções, como por exemplo, a definição de indicadores de avaliação. A amostra selecionada foi o conjunto de quinze INCT da área da saúde sediados no estado de São Paulo. O recorte da amostra justifica-se pelo destaque que a área da saúde tem no campo da divulgação científica e o interesse manifesto pela população em geral (identificado em diversas pesquisas de percepção pública). Além disso, o número de institutos representa mais de 10% do total de INCT. Primeiramente fez-se a análise do edital seguindo a metodologia GEOPI, utilizada para identificar os objetivos principais do documento e criar uma base

¹⁴⁴ marcioderbli@hotmail.com



de análise para os projetos dos INCT pesquisados. Em seguida foram analisados os trechos relativos às atividades de DC dentro dos projetos dos institutos, e que foram enviados ao CNPq à época do edital, procurando relacionar as metas previstas. Posteriormente os coordenadores dos INCT, assim como os coordenadores das atividades de DC, serão entrevistados, fornecendo elementos para análise e comparação entre as metas previstas, alcançadas e não efetivadas. Os gestores do programa INCT, alocados no CNPq e MCT, também serão entrevistados, visando esboçar os elementos que influenciaram a gênese do edital do CNPq, entendimento que auxiliará a compreender o processo do estabelecimento e execução do programa. Entre os quinze institutos convidados para colaborar com a pesquisa, seis aceitaram e enviaram os documentos solicitados. Até o momento, a pesquisa atingiu uma parcela do objetivo de explorar as estruturas de comunicação dos INCT. A análise dos objetivos declarados nos projetos auxilia a entender a forma como os institutos planejaram suas ações de transferência de conhecimento para a sociedade e os dados que serão coletados nas entrevistas completarão este entendimento, revelando as condições de execução das ações. Pretende-se, na próxima etapa, realizar as entrevistas com os atores selecionados (doze no total), analisar as informações e elaborar as conclusões finais.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção Pública da Ciência e Tecnologia. Avaliação de Políticas Públicas. Políticas Científicas.